

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

<p>Congresso Interdisciplinar em Saúde (1: 2021: Natal, RN)</p> <p>Anais do I Congresso Interdisciplinar em Saúde "Desafios na Saúde: hoje e amanhã", 10 a 12 de novembro de 2021, Natal, RN / Antonio de Lisboa Lopes Costa, Breno Guilherme de Araújo Tinoco Cabral, Maria de Jesus Gonçalves [Orgs.]. - Natal, RN, 2021. 365p.: il.</p> <p>ISBN</p> <p>1. Educação em saúde - Congresso. 2. Saúde - Práticas interdisciplinares - Congresso. 3. Saúde pública - Congresso. I. Costa, Antonio de Lisboa Costa. II. Cabral, Breno Guilherme de Araújo Tinoco. III. Gonçalves, Maria de Jesus. IV. Título.</p> <p>RN/UF/BSCCS</p>	<p>CDU 614.39:378</p>
---	-----------------------

**ANAIS DO I
CONGRESSO
INTERDISCIPLINAR EM
SAÚDE**

2021

Organização

Coordenador(es) do evento

ANTONIO DE LISBOA LOPES COSTA
BRENO GUILHERME DE ARAUJO TINOCO CABRAL
MARIA DE JESUS GONCALVES

Coordenador(es) do Comitê de organização

ANA KAMILA SILVA AZEVEDO
BRENO GUILHERME DE ARAUJO TINOCO CABRAL
FRANKLIN DANTAS FREIRE
MARIA DE JESUS GONÇALVES
PRISCILLA DE CARVALHO MEDEIROS DANTAS
RICARDO DIEGO RIMENEZ GURGEL DA FONSECA

Coordenador(es) do Comitê científico

ANTONIO DE LISBOA LOPES COSTA
BRENO GUILHERME DE ARAUJO TINOCO CABRAL
ERICKA JANINE DANTAS SILVEIRA
GABRIELA DE SOUSA MARTINS MELO DE
ARAUJO
MARCELO DE SOUSA DA SILVA
MARIA DE JESUS GONCALVES
SANCHA HELENA DE LIMA VALE

Coordenador(es) do Comitê de comunicação

BRENO GUILHERME DE ARAUJO TINOCO CABRAL
ELIENE SILVA ARAUJO
MARCONE DE OLIVEIRA MAFEZZOLLI
MARIA DE JESUS GONCALVES
RICARDO ANTOS DE OLIVEIRA

Coordenador(es) do Comitê de comunicação

ALINE MEDEIROS CAVALCANTI DA FONSECA
BRENO GUILHERME DE ARAUJO TINOCO CABRAL
MARIA DE JESUS GONCALVES
PATRICIA DOMINGUES CAMPOS

Apresentação

O I Congresso Interdisciplinar em Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CIS-CCS/2021) foi realizado no período de 10 a 12 de novembro de 2021 no formato remoto em virtude da pandemia por COVID 19.

Este evento teve como objetivos divulgar a produção de pesquisa e extensão de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde, proporcionar vivências interdisciplinares e troca de saberes entre as diferentes áreas da saúde, promovendo a integração entre docentes e discentes. Entretanto, pela natureza interdisciplinar e temática abordada, *Desafios na saúde: hoje e amanhã*, o evento teve abrangência nacional contando com intensa participação de profissionais da saúde e de discentes de outros cursos da UFRN, de universidades do estado do Rio Grande do Norte e de universidades de outros estados.

A programação visou destacar a apresentação de trabalhos, contando, portanto, com 51 sessões comentadas de apresentação de pôsteres, 14 palestras, 7 mesas redondas.

Os Anais do I Congresso Interdisciplinar em Saúde do Centro de Ciências da Saúde refletem a diversidade de temas e abordagens dos trabalhos apresentados. Foram publicados os trabalhos apresentados durante a programação do evento e organizados por curso de forma a facilitar a localização dos trabalhos.

A programação do evento e a publicação dos Anais destacam a produtividade das universidades tanto em pesquisa quanto em extensão, evidenciando que docentes e discentes permaneceram envolvidos em seus projetos mesmo em condição de pandemia, contribuindo para o desenvolvimento técnico-científico do país.

Organizadores

ÍNDICE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação da qualidade de vida em idosos não institucionalizados de Natal/RN: um estudo transversal	1
Pessoa com deficiência intelectual e práticas corporais: possibilidades e conquistas	2
Práticas corporais orientais para o ensino da diversidade étnico-racial na educação física: um relato de experiência	3
Contribuição da maturação biológica para a potência de membros inferiores em atletas adolescentes de futebol	5
Efeito da idade relativa nas provas de velocidade no atletismo	6
Lesões em praticantes de corrida de rua do rio grande do norte e fatores associados	8
Padrões de atividade física, qualidade de vida, saúde mental e física durante a pandemia da Covid-19	9
Evento de extensão multidisciplinar em primeiros socorros como ferramenta de ensino	10
O cão como recurso metodológico nas aulas de educação física escolar com crianças dentro do espectro autista	12
Espectro autista: as intervenções pedagógicas feitas a partir da utilização do instrumento avaliativo denominado tabela de acompanhamento	13
Iron hand: o uso da lapela no fortalecimento da musculatura dos dedos da mão na prática do jiu-jitsu	14
Hotball esport: uma modalidade esportiva coletiva inclusiva na promoção a saúde na escola	15
Foam roller training: treinamento voltado a otimizar a funcionalidade da região lombar nas práticas de educação física escolar	16
O exercício físico de um ponto de vista pedagógico como uma das ferramentas no tratamento para dependentes químicos	18
Prescrições de treinamento para idosos: perspectivas de profissionais de educação física atuantes numa academia de Itabaiana	19
Efeito da eletroestimulação transcutânea auricular do nervo vago na variabilidade da frequência cardíaca em pessoas vivendo com HIV	20
Efeitos de diferentes magnitudes de carga de treinamento no padrão de sono e cortisol salivar em jovens futebolistas	21
Respostas de oito semanas de exercícios concorrentes na pressão arterial, composição corporal e capacidade cardiorrespiratória em hipertensos	22
Motivações dos indivíduos para realizar atividades de lazer durante a pan-demia do covid	28

ENFERMAGEM

Análise da internação de mulheres transgêneros com Aids	29
Apoio ao serviço de saúde para implantação do processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva adulto	30
Coinfecção Aids e Sífilis: uma análise epidemiológica	31
Curso on-line de introdução às técnicas de Shantala: compartilhando saberes entre universidade e comunidade	32
Desafios e possibilidades de ser enfermeiro em uma esf: relato de experiência.....	33
Divulgação de informações para famílias sobre os cuidados com vacinas do recém-nascido BCG e hepatite B.	34
Dúvidas relatadas por pacientes antes da cirurgia de revascularização do miocárdio: estudo qualitativo	35
Efetividade do exame da eletrocardiografia pela equipe de enfermagem	36
Implantação da escala de condição de pele do recém-nascido em uma UTI Neonatal: um relato de experiência	31
Implantação de checklist para evolução de enfermagem em um hospital geral: um relato de experiência	39
Importância da promoção de saúde na atenção primária e participação social: uma revisão da literatura	40
Intervenção de educação em saúde quanto às hepatites virais na atenção primária à saúde: um relato de experiência	41
Perfil e necessidades de educação em saúde de pacientes no pré-operatório de revascularização miocárdica	42
Quantitativo de profissionais como fator de redução da qualidade dos serviços ofertados pela estratégia de saúde da família.....	43
Regulação em saúde na formação de enfermagem nas instituições de ensino superior federais	44
Uso de checklist para a sistematização de cuidados pré-operatórios em cirurgia cardíaca: relato de experiência	45
Dor e poesia: construção de uma trilha de aprendizagem como inovação na educação em saúde	46
Ações e atividades educativas em saúde com fitoterapia na atenção básica para idosos: um relato de experiência	47
Vivências nas ações educativas em saúde da mulher na atenção: um relato de experiência	48
Papel da monitoria na formação profissional do monitor: um relato de experiência.....	49
A saúde do trabalhador: perspectiva dos seus benefícios e importância na enfermagem.....	50
Educação alimentar e nutricional para adolescentes durante a pandemia por covid-19: relato de experiência do grupo teen-nutri	

Desafios do ensino remoto emergencial nos cursos da saúde no contexto da pandemia.....	51
Recomendações sobre aleitamento materno no período de infecção por Covid-19: revisão integrativa..	52
A interdisciplinaridade construída a partir da disciplina saúde e cidadania.....	53
Enfermeiros de um centro obstétrico no enfrentamento da covid 19: relato de experiência no contexto da enfermagem obstétrica	54
Cuidado de enfermagem a puérpera na atenção básica: relato de experiência	55
Cuidados de enfermagem ao paciente em uso de derivação ventricular externa: revisão integrativa	56
Check-list de parto seguro: relatando a experiência de sua aplicação antes da alta do binômio	57
Azul de metileno no tratamento da síndrome vasoplégica: revisão integrativa.....	58
Contribuição do estágio de docência assistida no ensino de nível superior em enfermagem.....	59
A brinquedoterapia no cuidado às crianças com transtorno do espectro autista.....	60
Cuidados de enfermagem ao idoso com doenças crônicas : uma revisão de literatura.....	61
Morte encefálica em uma unidade de terapia intensiva pediátrica: relato de experiência	62
A eficácia da vacina da astrazeneca contra as variantes do Sars-Cov-2.	63
Os impactos da pandemia no número de notificações de casos prováveis de febre chikungunya.....	64
Emergência em saúde pública e covid-19: uma análise dos currículos de cursos de enfermagem no brasil.....	65
Desafios na gestão do cuidado em enfermagem em uma unidade de apoio a covid-19	66
Uso de tecnologias educacionais na prevenção do hiv em adolescentes	67
Estagio de docência assistida na graduação de enfermagem em tempos de pandemia da covid-19.....	68
Educação em saúde para adolescentes durante a pandemia do covid-19: relato de experiência	69
Utilização do aleitame como ferramenta de ensino na promoção da educação permanente: um relato de experiência	70
Mortalidade materna no brasil nos anos de 2015 a 2019	71

FARMÁCIA

Avaliação da concentração de citocinas na doença hepática gordurosa não alcoólica: uma revisão de literatura	72
Avaliação de parâmetros oxidantes e antioxidantes na doença hepática gordurosa não alcoólica: uma revisão da literatura	73
Avaliação do perfil bioquímico de gestantes saudáveis em dois períodos da gestação	74
Diluição de soro e/ou plasma como alternativa para avaliação bioquímica em neonatos	75

Farmacotécnica aplicada ao cuidado farmacêutico: extensão do curso de farmácia para enfrentamento do Coronavírus com o álcool 70%	76
Influência do tipo de tubo de coleta na determinação da glicemia: possível interferência da glicólise <i>in vitro</i>	77
Revisão sistemática da espécie de <i>Erythrina velutina</i> Willd.	78
Segurança da vacina nonavalente contra o Papilomavírus humano: uma meta-análise	79
Viabilidade de produção de álcool em gel 70%: pesquisa do curso de farmácia para enfrentamento do Coronavírus	80
A população natalense descarta corretamente medicamentos vencidos ou em desuso.....	81
Desfechos neonatais na gestação com pré-eclampsia: uma revisão de literatura	82
Avaliação de custo em estudo sobre custo-efetividade para sugamadex e neostigmina em hospital de ensino	83
Criação de uma startup de insumos sustentáveis: inovação e impactos na área da saúde	84
Spatial analysis of scorpionism incidence and the sociodemographic con-text in Natal, Rio Grande do Norte.....	85
Mitos e verdades sobre o uso de produtos naturais na prevenção e tratamento da Covid-19.....	86
Monitoramento de íons nitrito na água de lagoas da região metropolitana de natal em 2020 e 2021	87
Determinação de íons nitrito na água de dez lagoas da região metropolita-na de natal em 2020.....	88
Determinação de íons nitrito na água de dez lagoas da região metropolita-na de natal em 2021.....	89
Obtenção de sistemas híbridos ph e termoresponsivos a base de polaxami-nas e laponita como potenciais carreadores de fármacos	90
Dependência a opioides: fator recorrente de depressão respiratória	91
Eficácia das vacinas contra covid-19: uma revisão sistemática da literatura.....	92

FISIOTERAPIA

Associação entre qualidade do sono e dor crônica na coluna vertebral em estudantes universitários do nordeste brasileiro	93
Avaliação dos discentes quanto a aplicação do protocolo de atendimento remoto aos pacientes com doença de Parkinson	94
Caracterização de um curso de anatomia humana para professores da rede básica de ensino	95
Correlação entre a necessidade de intubação e a expansibilidade torácica em sobreviventes após alta hospitalar por Covid-19.	96
Correlação entre evolução temporal e concessão de cadeira de rodas motorizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS)	97

Efeitos motores de exercícios via telerreabilitação em pacientes pós-AVC: um protocolo de revisão sistemática	98
Fatores associados à Osteosarcopenia em idosas comunitárias de Natal/Rio Grande do Norte.	99
Fisioterapia motora na Esclerose Lateral Amiotrófica: uma revisão sistemática	100
Humanizando famílias em situação de vulnerabilidade social na cidade do Natal: relato de experiência.	101
Implementação da CIF no contexto de famílias de crianças com deficiência em Uruguaiana/RS	102
Prevalência da incontinência urinária em mulheres no ambiente universitário	103
Projeto maternar: o papel da fisioterapia no cuidado integral à saúde da gestante de alto risco	104
Protocolo de teleatendimento para indivíduos com doença de Parkinson participantes do projeto Agrupar	105
Caracterização da versão domiciliar do virtualter: jogo sério de realidade virtual para reabilitação do equilíbrio postural de idosos.	106
Criação, validação e aplicação de um jogo sério de realidade virtual para o equilíbrio postural de idosos.....	107
Protocolo personalizado de fisioterapia vestibular via telereabilitação em pacientes com vestibulopatias periféricas: relato de experiência.....	108
Relação entre conhecimento e adesão ao tratamento de pais de crianças e adolescentes com fibrose cística. o conhecimento sobre o sono na educação em saúde: conhecer para intervir adequadamente.....	109
Sintomas crânio-cervicais e equipamento de proteção individual em profissionais da saúde na linha de frente da Covid-19.....	110
Aprimoramento acadêmico consequente da atuação como aluno e monitor de fisiologia no ensino remoto: um relato de experiência.	111
Os impactos do exercício resistido e aeróbico na saúde de pessoas com neuropatia diabética periférica - revisão da literatura	112

FONOAUDIOLOGIA

Acompanhamento auditivo após Covid-19: proposta de uma solução tecnológica	113
Alterações de linguagem em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica associada a Demência Frontotemporal	114
Ações de incentivo à amamentação pelos profissionais de saúde: uma revisão integrativa.	116
Biossegurança em Fonoaudiologia em tempos de pandemia Covid-19: análise de um questionário aplicado no modo remoto	117

De paciente a agente: relato de uma profissional de saúde com perda auditiva . . .	118
Extensão em ação durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência em Audiologia	119
Extensão em tempos de pandemia: uso de mídias sociais como ferramentas de divulgação.	120
Impacto da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento da leitura de crianças e adolescentes de escolas públicas e privadas	121
Intervenção fonoaudiológica por meio de teleconsulta com idosos usuários de AASI - um relato de caso	122
Intervenções na reabilitação da Apraxia de fala na infância: uma revisão integrativa.	123
Perfil demográfico da clínica escola de Fonoaudiologia no setor de amplificação: desafios além da política de saúde auditiva	124
Intervenção por meio da telefonaudiologia: relato de um caso de afasia.....	125
Atuação da fonoaudiologia educacional no sistema remoto de ensino em tempos de pandemia	126
Triagem auditiva escolar: uma revisão da literatura	127
Contribuição do trabalho fonoaudiológico na melhoria da qualidade de vida da população idosa: uma revisão da literatura.....	128
Telefonaudiologia em afasias e demências em tempos de pandemia (ufs/proex).....	129
Avaliação fonoaudiológica na telefonaudiologia: relato de um caso de comprometimento da memória pós tumor cerebral.	130
Achados audiológicos da clínica escola de fonoaudiologia - análise parcial.....	131

MEDICINA

A influência da terapia nutricional para evitar rejeição em transplantes de órgãos: revisão integrativa.	132
A subnotificação das arboviroses durante a pandemia do Covid-19: revisão integrativa.....	133
.....	134
Boa hora - uma proposta de ambulatório em saúde mental da mulher	135
Caindo no chão - a rede de atenção psicossocial infanto-juvenil do Rio Grande do Norte	137
.....	138
Concomitância do uso de bebidas alcoólicas na caracterização do trauma	139
Desenvolvimento de aplicativo de smartphone como ferramenta de auxílio à elaboração de uma prescrição segura	140
Educação sexual e gravidez precoce em relação com as classes econômicas: uma revisão integrativa.	141

Em busca de sentido(s) - grupoterapia na pandemia de Covid 19	142
Estresse e esgotamento profissional da equipe médica atuante em serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa	143
Impacto da radiofrequência fracionada microablativa na saúde vaginal, microbiota e celularidade de mulheres pós-menopausadas.....	144
Os impasses para a triagem dos pés diabéticos na atenção primária à saúde: revisão integrativa.....	145
Perfil hematológico e imunológico de pacientes com Leucemia de células vilosas encaminhados ao hemonorte.....	146
Qualidade do sono, estresse e ansiedade em tempo da pandemia da Covid-19: implicações no desenvolvimento de doenças psiquiátricas em idosos	147
Relato de experiência: o impacto da ação agosto dourado: proteção vem do peito em gestantes na esf nova cidade	148
Trombofilia, Turner mosaico e HELLP parcial - uma história obstétrica	149
Formação em aleitamento materno: relato de experiência interprofissional na graduação.	150
Relato de caso - internação de paciente com leucemia promielocítica aguda (lma m3), sem coagulação intravascular disseminada (civd).....	151
Perfil clínico e laboratorial de gestantes com covid-19.	152
Relato de experiência: a importância e os impactos da visita domiciliar para os usuários de uma UBS	153
Descomplicando a radiologia: um relato de experiência.	154
Construção de um manual de oncologia para estudantes.....	155
Impacto da Covid-19 na função pulmonar e qualidade do sono: um estudo prospectivo e transversal.....	156
Bandeiras vermelhas na dor lombar e a importância para o médico como profissional de primeiro contato: revisão integrativa	157
Influência das mídias sociais e financiamentos coletivos nas demandas em neurocirurgia pediátrica no RN	158
Título: meses comemorativos do sus na comunidade: importância do agosto dourado no incentivo à amamentação – um relato de experiência.	159
Perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional e congênita no Rio Grande do Norte.....	160
Soroprevalência da infecção por citomegalovírus nas diferentes regiões brasileiras: uma revisão	161
Saúde sexual e reprodutiva e ensino remoto no contexto da pandemia da Covid-19	162

MULTIDISCIPLINAR

Atividades cognitivas e de socialização desenvolvidas numa ILPI na cidade do Natal-RN: relato

de experiência.....	163
Benefícios da alimentação saudável atrelada à prática de atividades físicas no processo de reabilitação do idoso pós Covid-19	164
Construção de tecnologias educacionais para um cuidado materno e neonatal seguro: relato de experiência.....	225
Escrever para superar - a literatura na superação de uma depressão puerperal	226
Espaços dialógicos interprofissionais: interações desenvolvidas em um módulo de cuidado integral à saúde da criança	227
Estratégias de promoção de saúde integral em tempos de pandemia da Covid-19.....	228
Implantação do núcleo de segurança do paciente em um hemocentro do Rio Grande do Norte	229
O ensino de Ética e Bioética nos programas de residência multiprofissional em saúde da UFRN: estudo de caso	230
Oficina de pintura numa ILPI na cidade do Natal-RN: relato de experiência	231
Tutoria discente no ensino remoto emergencial: relato de uma experiência na UFRN.....	232
O adoecimento mental dos profissionais de saúde decorrente da pandemia de Covid-19.....	233
Contribuições para a construção de uma matriz de competências colaborativas para a residência multiprofissional de uma maternidade escola.	234
Tratamento interdisciplinar na dor crônica da fibromialgia: revisão literária.....	235
Abordagem interdisciplinar na paralisia facial periférica: uma revisão da literatura	236
Capacitação interdisciplinar em unidade de terapia intensiva Covid-19: relato de experiência de universitários.	237
A participação de discentes e profissionais do serviço social do unifamaz/pa no âmbito do PET saúde.....	239
A atuação da psicologia na uti Covid-19: relato de experiência.	240
Saúde da mulher: desempenho dos municípios da III região de saúde do RN no programa previne brasil.....	241
Construção de protocolo de identificação segura do paciente para uma unidade de hematologia.....	242
Visita multiprofissional em enfermagem pediátrica: relato de experiência.	243
Desabrochar: ressignificando a pausa	244
Projeto humanizar o lúdico como ferramenta do cuidado humanizado em saúde: um relato de experiência.	245
Promovendo integração e cuidado aos residentes do hospital universitário ana bezerra	246

Dados preliminares da análise imunofenotípica por citometria de fluxo em gestantes e puérperas infectadas pelo novo coronavírus.	247
Relevância dos primeiros socorros como prática educativa em saúde nas escolas: uma revisão de literatura	248
Avaliação do impacto do trabalho em equipe interdisciplinar na atenção primária à saúde – revisão integrativa.....	249
Projeto de extensão “cuidar seguro”- estratégias para divulgação de protocolos institucionais.....	250
Brincar como ferramenta de humanização na assistência à saúde de crianças hospitalizadas.....	251
Acompanhamento interdisciplinar do processo de contratualização do HU-AB.....	252
Produção de um curso autoinstrucional sobre anomalias craniofaciais para profissionais de saúde na atenção primária	253
Exposição ao arsênio e o desenvolvimento do Diabetes Mellitus tipo 2.....	254
Considerações sobre o luto e terminalidade no período pandêmico.	255
Interdisciplinariedade sob a perspectiva do usuário do SUS - uma amostra na rede social instagram. ...	256
Níveis de ansiedade em graduandos de enfermagem e medicina durante a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus.	257
Consumo de alimentos fontes de ferro em estudantes do ensino médio.	258
Projeto acolher: cuidando da saúde mental de estudantes do centro de ciências da saúde – CCS.....	259
Proposta de criação de um instrumento avaliativo interprofissional para a residência em saúde	260
A prática psicológica hospitalar em tempos de pandemia: construções e percalços.	261
Hora ouro e amamentação precoce–desafio para a interdisciplinariedade	262
Serviço de atendimento móvel de urgência para adolescentes grávidas: es-tudo de base populacional..	263
Estratégias educativas multiprofissionais na implantação de uma unidade de cuidado intermediário neonatal canguru: um relato de experiência.	264

NUTRIÇÃO

Ansiedade e comportamento alimentar de estudantes universitárias	265
Assistência nutricional materno infantil grupo Aminutri: um relato de experiência	266
Atenção à saúde da população LGBTQIA+: conscientização dos cuidados nutricionais	267
Deficiência física: a importância da sua inclusão no cuidado nutricional e na formação do nutricionista	268
Desigualdades raciais no perfil alimentar de brasileiros: revisão	269

Elaboração de cookies acrescidos de bagaço de uva	243
Gênero, rendimento, jornada de trabalho no Brasil urbano e seus impactos na saúde: uma análise dos dados da POF 2017/2018.....	244
Muffins enriquecido com fibras e antioxidantes de bagaço de uva da produção de vinhos no sertão do São Francisco	245
O corpo, as mídias e as redes sociais: diálogos em ciências humanas para promoção da saúde com adolescentes.....	246
Perfil higiênico-sanitário de uma instituição de acolhimento situada no Vale do São Francisco	247
Promoção da assistência nutricional materno-infantil durante a pandemia por Covid-19: relato de experiência do grupo de extensão Aminutri.....	253
Rodas de conversa entre nutricionistas e familiares como ferramenta para a democratização do conhecimento sobre nutrição e Autismo	254
Telemonitoramento no ambulatório de Esclerose Lateral Amiotrófica	255
Desenvolvimento de ferramentas de apoio a terapia nutricional da epilepsia refratária em crianças com microcefalia pela SCZ.....	256
Vivência no ambulatório de microcefalia associada à síndrome congênita do zicavirus (scz): um relato de experiência.	257
Educomunicação para alimentação e nutrição na esclerose lateral amiotrófica	258
Bioquímica e dietética na nossa mesa: uma atividade interdisciplinar e adaptada ao ensino remoto.....	259
Estratégias de assistência nutricional à pessoas com Síndrome de Down: um relato de experiência.....	260
Estratégias de ensino remoto no componente curricular Nutrição e Dietética III: um relato de experiência.	261
Ressignificando o processo de aprendizagem interdisciplinar: construindo novos olhares.....	262
Grupo de pesquisa bioquímica dos alimentos e da nutrição em tempos remotos: um relato de experiência.	264
Associação entre perda de peso e força de preensão palmar em pacientes idosos com câncer no trato gastrointestinal.	265
Impacto da obesidade em pacientes com Covid-19: uma revisão.	266
Utilização da dieta do mediterrâneo como tratamento de doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão da literatura.....	267
Pré-natal e aleitamento materno e a relação de ambos na promoção da saúde de recém-nascidos.....	268
Guia alimentar para a população brasileira: uma ferramenta de promoção à saúde para adolescentes nas mídias sociais.....	269
Relato de experiência do grupo de monitoria da disciplina de Nutrição e dietética I em tempos de pandemia	270

Grupo de extensão teen-nutri na promoção da alimentação saudável na adolescência: um relato de experiência.	271
Composição centesimal e teor de antocianinas do Jambolão (<i>Syzygium Cumini</i>).	272
A inserção da pesquisa científica na rede social: um relato de experiência	273
Muffins enriquecido com fibras e antioxidantes de bagaço de uva da produção de vinhos no sertão do São Francisco.....	274
Desigualdades socioeconômicas, acesso à alimentação e saúde segundo raça/cor: uma análise da pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018.....	275
Densidade mineral óssea de pacientes com distrofia muscular de Duchenne.....	
Condições socioeconômicas e demográficas da população negra do brasil.	
Avaliação do consumo dietético, estado nutricional e pressão arterial de adolescentes e adultos jovens com risco cardiovascular.	
Prática de lavagem de mãos na manipulação de alimentos em domicílios da cidade de Natal: estudo bra- zuca.	
Associação entre parâmetros antropométricos e ângulo de fase padronizado em pacientes acometidos por infarto agudo do miocárdio.	
Estado nutricional de idosos: análise de um relatório nacional.	
Consumo alimentar da população idosa no brasil: uma breve revisão.	

ODONTOLOGIA

Associação das manifestações orais em pacientes com diagnóstico positivo de Covid-19: uma revisão de literatura.	257
Câncer no trato gastrointestinal e saúde bucal	258
Desafios encontrados pelos cirurgiões-dentistas na comunicação com pacientes surdos	259
O uso de ferramenta on line para estudo do clareamento dental em tempos de pandemia: relato de experiência	260
Remoção seletiva da dentina amolecida: uma abordagem restauradora eficaz	261
Biobanco e banco de dentes humanos: funcionamento e importância para a odontologia.	
Inclusão da odontologia na assistência do pré-natal: uma intervenção em saúde.	
O papel do cirurgião-dentista no manejo de lesões orais por neuropatia crônica: um relato de caso.	
Como praticar a odontologia minimamente invasiva na clínica diária.	
Teste da linguinha: ações e contribuições para o desenvolvimento do neonato.	
Biomarcadores inflamatórios salivares relacionados às doenças peri-implantares: uma revisão integrativa.	

Educação em saúde como instrumento na prevenção de agravos em traumatismodontário: uma reflexão.
 Análise bibliométrica das pesquisas odontológicas acerca das desordens orais potencialmente malignas.
 Os anti-sépticos orais têm eficácia antiviral? uma revisão sistemática de estudos in vitro.
 Estudo clinicopatológico de neoplasias de glândula salivar.
 Hipersensibilidade dentinária cervical: um olhar abrangente em saúde.
 A importância da adequação prévia do meio ambiente bucal.

SAÚDE COLETIVA

Aplicação da caderneta da saúde da pessoa idosa em um município do interior do Rio Grande do Sul	262
Conhecendo meu humano: ferramenta remota de fortalecimento do autocuidado emocional e autoconhecimento em tempos de pandemia	263
Conversas no espelho: as redes sociais como promotoras de educação em saúde e autoconhecimento	264
Efeitos das desigualdades no contexto da pandemia: um olhar acerca do nordeste.	265
Extensão universitária como ferramenta para a promoção da interdisciplinaridade e da educação em saúde	267
Jornada meu corpo fala, mas será que eu entendo?: transversalidade para a promoção do olhar integral em saúde	268
LAPICS/UFRN - atuação de um serviço especializado em PICS durante a pandemia	269
Lian gong: prática corporal chinesa semanal no projeto de extensão PICS em casa do LAPICS /UFRN.	270
Longitudinalidade: uma potência para a ampliação do cuidado na atenção básica	271
Principais desafios do acesso avançado na atenção primária à saúde em meio à pandemia da Covid-19	272
Projeto de extensão edusaúde: discutindo saúde mental e qualidade de vida no ciclo da adolescência	273
Vivências meditativas de constelação familiar no projeto PICS em casa: ordens do amor e círculos do amor	274
Yoga para além do tapetinho: um caminho para o autocuidado integrativo em tempos de Coronavírus	275
Um lugar de fala: o acolhimento a pessoas em sofrimento psíquico na atenção básica	276
Percepção dos profissionais de saúde sobre jornada de trabalho e a relação com a sua saúde	277
Saúde mental e trabalho: percepção de trabalhadores da saúde	278

Despersonalização entre profissionais da área de gestão do trabalho em saúde.....	279
Afastamento do trabalho por motivos de saúde: percepção dos trabalhadores da saúde.....	280
Uma cartografia sentimental sobre o ensino remoto em tempos de Covid-19.....	281
Construção coletiva de conteúdos para mídias sonoras na crise do Amazonas durante a pandemia de Covid-19.....	282
Assistência do consultório na rua prestada aos portadores de tuberculose em situação de rua: uma revisão de literatura.....	284
Resistência à vacinação da Covid-19 na população em situação de rua: relato de experiência.....	285
Busca ativa da população em situação de rua com coronavírus através do consultório na rua: relato de experiência.....	286
Extensão universitária no formato remoto como estratégia fortalecedora da iniciativa Hospital Amigo da Criança: um relato de experiência.....	287
Plurianual desde 1990 a 2003 e sua contribuição recente na gestão em saúde.....	288
A implicação da carência de serviços estratégicos de saúde, frente a alta densidade populacional do distrito norte II na cidade de Natal/RN.....	289
Desafios para o autocuidado em pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa.....	300
Educação permanente em saúde: concepções, potencialidades e fragilidades.....	301
Perfil da mortalidade por infarto agudo do miocárdio.....	302
Associação da violência física e experiência prévia de união estável entre estudantes universitários.....	303
Perfil dos casos de violência autoprovocada em adolescentes no estado do Rio Grande do Norte.....	304
Matriz de competências na prática interprofissional visando o cuidado à vítima de violência sexual.....	305
Fluxo de atenção às pessoas em situação de violência sexual: um relato de experiência.....	306
Reflexos da falta de conhecimento na condução nutricional de uma comunidade: relato de experiência.....	307
Prevenção à transmissão vertical do HIV: um relato de êxito na atenção.....	308
Sensibilização das equipes de atenção em saúde em Macaíba/RN para disponibilização do autoteste de HIV.....	309
Educação permanente: ferramenta para qualificação da atenção à pessoa em situação de violência sexual.....	310
Reforma psiquiátrica: análise da efetividade na unidade de custódia e tratamento psiquiátrico de Natal pela Lei 10.216/2001.....	312

Educação em saúde auditiva na atenção às pessoas com queixa de zumbido: um relato de experiência... 313

Promoção de evento com apoio da extensão universitária: relato de experiência da semana de doação de leite humano..... 314

RESUMOS

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS DE NATAL/RN: UM ESTUDO TRANVERSAL

Alana Monteiro Bispo da Silva

Ana Paula Trussardi Fayh

Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande Do Norte

O envelhecimento humano é mediado por mudanças fisiológicas complexas que aumentam o risco de contrair doenças e promove um declínio geral na capacidade inerente ao indivíduo afetando a qualidade de vida (QV). A QV é o entendimento do ser humano de seu posicionamento na vida no contexto cultural e sistema de valores, metas, expectativas, padrões e aflições. Diante disso, é necessário aprofundar os estudos sobre QV e entender seus impactos na vida diária. Objetivo: Avaliar a QV de idosos não institucionalizados. Métodos: Estudo transversal realizado com 399 idosos, entre 60 e 80 anos, não institucionalizados e residentes em Natal/RN. A QV foi avaliada pelo questionário WHOQOL-BREF (geral e domínios específicos: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) e classificado em pontuação menor que 59 (Necessita Melhorar a QV), entre 60 a 79 (QV regular), entre 80 a 99 (boa QV) e 100 (Muito boa QV). Resultados: O domínio físico teve 79,45% dos indivíduos com QV regular ou necessita melhorar, assim como o domínio psicológico com 73,19%, o domínio de relações sociais com 68,43%, o domínio de meio ambiente com 91,98% e QV geral com 86,5%, respectivamente. Poucos indivíduos obtiveram classificação de QV boa ou muito boa refletindo a necessidade de se melhorar todos os aspectos relacionados a QV e proporcionar um envelhecimento mais saudável aos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Qualidade de vida; Saúde.

Referências:

World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Gontijo tradução S, editor. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. 60 p.

Born T. Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Sec Espec dos Direitos Humanos, Subsecr Promoção Def dos Direitos Humanos. 2008;330. Almeida-Brasil CC, Silveira MR, Silva KR, Lima MG, Faria CDC de M, Cardoso CL, et al. Qualidade de vida e características associadas: Aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da Atenção Primária à Saúde. Cienc e Saude Coletiva. 2017;22(5):1705–16.

Mari P. Principais Instrumentos De Avaliação Da Qualidade De Vida De Idosos No Brasil : Vantagens E Desvantagens Na Utilização Main Evaluation Instruments of Elderly Quality of Life in Brazil : Advantages and Disadvantages in Using. Corpoconsciência. 2015;19(2):25– 36.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E PRÁTICAS CORPORAIS: POSSIBILIDADES E CONQUISTAS

Marcos Vinicius Cruz Vieira
Emília Mariana Guedes Duarte
Maria Aparecida Dias

O projeto de pesquisa Pessoa Com Deficiência Intelectual (PCDI) nasceu em 2017 por uma iniciativa do departamento de Educação Física(DEF) da Universidade Federal do Rio grande do Norte(UFRN) com os objetivos de produção científica a respeito da esfera biopsicosocial de um indivíduo com deficiência intelectual, bem como a promoção da qualidade de vida por meio das intervenções propostas. Para atingir tais objetivos foram vivenciadas as práticas de: esportes de marca, esporte de invasão, esporte de rede, esportes de aventura, treinamento funcional, práticas e esportes do meio aquático, entre outras. Cada proposta de intervenção tem o período de um (1) semestre letivo para ser desenvolvida, os encontros são 2 vezes na semana e tem duração de 1 hora, as intervenções aconteciam nos espaços desportivos da UFRN e no DEF até a chegada da pandemia de covid-19 em março de 2020. Com as restrições dos espaços físicos devido a pandemia, a UFRN teve todas as atividades acadêmicas paralisadas. Logo, as intervenções do projeto PCDI ficaram paradas e após três meses sem ocorrer o projeto decidimos encaminhar a possibilidade de intervenções de caráter remoto. Com os relatos de responsáveis\cuidadores foi percebido que o novo estilo de vida proposto pela pandemia junto a falta das intervenções do PCDI estava atingindo de forma negativa principalmente os aspectos psicológicos e cognitivo da maioria dos participantes, com isso foi decidido que no semestre 2020.2 as intervenções remotas do projeto PCDI seriam com jogos e brincadeiras objetivando “recuperar” esse tempo perdido. Nesse semestre foi trabalhado principalmente capacidades básicas como: atenção, concentração, paciência, coordenação motora fina e coordenação motora grossa, por exemplo. O segundo ciclo de intervenção, remota, já em 2021.1, aconteceu com a volta do treinamento funcional, substituindo todo o material de treinamento fornecido pela UFRN nas intervenções presenciais por objetos e móveis que os participantes tinham em casa para serem usados como cargas e apoios nas intervenções remotas. Com os resultados positivos alcançados com o segundo semestre de intervenções remotas foi decidido que o terceiro ciclo de intervenção remota iria continuar com o treinamento funcional. O terceiro ciclo de intervenções está em andamento, e com o passar das intervenções a adaptação ao novo modelo de projeto segue positiva e crescendo, apesar de que os participantes relatem enxergar essa nova metodologia como substituta e temporária, esperando assim a primeira oportunidade de voltar às intervenções presenciais.

PRÁTICAS CORPORAIS ORIENTAIS PARA O ENSINO DA DIVERSIDADE ÉTNICO- RACIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aliny Vitória Valentim Marinho

Ana Letícia Tomé de Macedo

Gabriel Medeiros da Silva

Joana Anita Bravo Lisboa de Sousa Lemos

As práticas corporais orientais possuem origens intrínsecas a costumes religiosos, morais e de autoconhecimento, apresentando uma alternativa de abordagem muito rica para ser aplicada no ensino básico. Esse projeto é um relato de experiência, desenvolvido com base uma proposta de estudo da disciplina “Práticas curriculares I” do curso de Educação Física – Licenciatura da UFRN e teve como objetivo geral de planejar e qualificar uma intervenção, junto à professores da área da Educação Física, pautando a cultura e as práticas corporais orientais. Como objetivo específico, propõe analisar a abordagem de questões étnico-raciais por profissionais da área; identificar como a cultura oriental é abordada em aulas; propor formas de trazer essas pautas de maneira interdisciplinar. A metodologia consistiu na elaboração de um plano de ensino tematizando as práticas corporais orientais e, posteriormente, a apresentação e consulta a professores de Educação Física sobre a viabilidade e os desafios de abordar a cultura oriental nas práticas pedagógicas. Nos resultados, foi percebido uma expressiva ausência de abordagem de questões raciais em sala, sendo ainda mais clara a ausência quando perguntado em relação à cultura oriental. Assim, chegou-se à conclusão de que as questões étnico-raciais são pouco abordadas em sala de aula, principalmente quando pensamos na cultura oriental, deixando uma lacuna na formação ética e moral das estudantes.

Referências:

- BERNARDINO, Joaze. Ação afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial no Brasil. *Estudos Afro-Asiáticos* [online]. 2002, v. 24, n. 2 [Acessado 13 Julho 2021], pp. 247-273. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-546X2002000200002>>. Epub 16 Dez 2002. ISSN 1678-4650. <https://doi.org/10.1590/S0101-546X2002000200002>.
- CARTACAPITAL. Seis estatísticas que mostram o abismo racial no Brasil. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/seis-estatisticas-que-mostram-o-abismo-racial-no-brasil/>. Acesso em: 13 jul. 2021.
- CESANA, Juliana. *Práticas Corporais Alternativas e Educação Física: entre a formação e a intervenção*. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. 2011.
- TORRES, R. Pandemia revela outras faces da xenofobia. *COMCIÊNCIA*. Disponível em: <https://www.comciencia.br/pandemia-revela-outras-faces-da-xenofobia/#:~:text=Discrimina%C3%A7%C3%A3o%20ganhou%20outros%20contornos%20com,toda%20a%20hist%C3%B3ria%20do%20pa%C3%ADs..> Acesso em: 13 jul. 2021.
- ESTADO DE MINAS. Xenofobia, uma outra doença que veio com o coronavírus. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/04/27/interna_gerais,1142295/xenofobia-um-a-outra-doenca-que-veio-com-o-coronavirus.shtml. Acesso em: 13 jul. 2021.
- CARVALHO, M. A. 75% das vítimas de homicídio no País são negras, aponta Atlas da Violência. *ESTADÃO*. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,75-das-vitimas-de-homicidio-no-pais-sao-negras-aponta-atlas-da-violencia,70002856665>. Acesso em: 13 jul. 2021.
- IMPOLCETTO, Fernanda Moreto et al. As Práticas Corporais Alternativas como conteúdo da Educação Física Escolar. *Pensar a prática*. Goiânia, v. 16, n. 1, p. 267-281, jan./mar. 2013.
- KOGA, Dirce; SANT’ANA, Raquel Santos e MARTINELLI, Maria Lúcia. Questão étnico-racial: desigualdades, lutas e resistência. *Serviço Social & Sociedade* [online]. 2018, n. 133 [Acessado 13 Julho 2021], pp. 399-405. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.149>>. ISSN 2317-6318. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.149>.

MENDES, M. I. B. de S., & NÓBREGA, T. P. da. (2009). CULTURA DE MOVIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE CORPO, NATUREZA E CULTURA. Pensar a Prática, 12(2).

MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. A memória das lutas ou o lugar do “DO”: as artes marciais e a construção de um caminho oriental para a cultura corporal na cidade de São Paulo. 2009. Tese (Doutorado em História) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC-SP, São Paulo, 2009.

PIMENTA, Thiago. Imaginários e identidades ocidentais: contribuição para a interpretação das artes marciais orientais no Brasil. 1º ENCONTRO DA ALESDE “Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas. UFPR - Curitiba, PR. 2008.

MURPHY, Paul. ORIENTALISMO. E-dicionário de Termos Literários, 24 de dezembro de 2009. Seção (se houver). Disponível em: <<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/orientalismo/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

CONTRIBUIÇÃO DA MATURAÇÃO BIOLÓGICA PARA A POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS ADOLESCENTES DE FUTEBOL

Mateus Freitas de Medeiros¹
Victor Sabino de Queiros^{1,2}
Rony Jerônimo Lima²
Pablo Henrique Moura De Paiva¹
Paulo Francisco Almeida-Neto^{1,2}
Breno Guilherme de Araújo Tinôco Cabral^{1,2}

Instituições: 1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN. 2 Programa de Pós Graduação em Educação Física – PPGEF/UFRN.

Agência de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Resumo: Sabe-se que em diversos casos a Idade Cronológica não condiz com a Idade Biológica (IB), e que no processo de Seleção de Talentos Esportivos quanto mais avançada a IB, mais vantagens em relação ao desempenho neuromuscular dos atletas devido ao aprimoramento do sistema musculoesquelético. Este estudo teve como objetivo analisar a correlação entre a IB e a potência muscular de membros inferiores em atletas de futebol. Estudo transversal com amostra de dezesseis atletas do sexo masculino (idade: $13,35 \pm 0,90$) onde foram submetidos a uma avaliação antropométrica e um teste de salto vertical contramovimento. Os dados antropométricos foram utilizados para estimar a idade esquelética, enquanto o teste de salto vertical foi utilizado para avaliar a potência de MMII. Os resultados apontaram Correlação Positiva entre a IB e a Potência de Membros Inferiores ($r: 0,675$; CI 95% : $0,269$; $0,877$; $p = 0,004$) identificando que o avanço da IB contribuiu em 45% (contribuição média) para a Potência dos Membros Inferiores ($r^2: 0,455$; $F(1,0): 11,7$; $\beta: 1,83$; CI 95% $\beta: 0,68$; $2,98$; $p = 0,004$). Concluiu-se que o avançar da Idade Biológica analisada pela Idade esquelética está positivamente relacionado com o desempenho da potência de membros inferiores em atletas de futebol do sexo masculino. Desta forma, sugere-se que atletas com IB avançada possuem maior nível de potência muscular em relação aos seus pares em estágios de IB atrasado ou sincronizado.

Palavras-Chaves: Esporte; Puberdade, Performance.

EFEITO DA IDADE RELATIVA NAS PROVAS DE VELOCIDADE NO ATLETISMO

Rui Barboza Neto
Radamés Maciel Vítor Medeiros
José Francisco da Silva
Paulo Francisco Almeida-Neto
Breno Guilherme de Araújo Tinôco Cabral

Resumo: O Efeito da Idade Relativa (EIR) é um conceito relacionado a vantagem de atletas mais velhos sobre os mais novos dentro da mesma categoria. No atletismo, a análise do EIR se torna complexa devido aos diferentes tipos de modalidades, além das provas específicas dentro de cada modalidade. O objetivo do estudo foi analisar o Efeito da Idade Relativa em provas de velocidade do Atletismo no seu todo e separando entre as provas rasas e com barreiras. O Ranking Brasileiro da Confederação Brasileira de Atletismo foi utilizado para análise dos dados, sendo a amostra composta pelas 50 marcas mais bem colocadas no ranking das provas de velocidade no Atletismo das categorias Sub-16 e Sub-18 (feminino e masculino). A análise estatística foi calculada pelos testes de chi-quadrado, “V de Cramer” e o teste Likelihood Ratio (L-Ratio). Na amostra total os resultados apontaram para o surgimento de EIR no masculino em ambas as categorias (Sub-16: $p < 0.001$; V: 0.13; L-Ratio: 3.64, Sub-18: $p < 0.001$; V: 0.13; L-Ratio: 3.80), já no feminino não foi encontrado tal efeito em nenhuma categoria (Sub-16: $p = 0.6$; V: 0.09; L-Ratio: 0.09, Sub-18: $p = 0.6$; V: 0.07; L-Ratio: 0.12). Quando analisados os tipos de prova, houve EIR apenas na categoria Sub-18 feminina nas provas rasas ($p = 0.3$; V: 0.11; L-Ratio: 8.72). Concluímos que existe EIR nas provas de velocidade do Atletismo brasileiro nas categorias Sub-16 e Sub-18 no masculino, enquanto esse efeito aparece somente nas provas rasas da categoria sub-18 feminina.

Palavras-chave: Efeito da Idade Relativa; Atletismo; Formação Esportiva.

Referência Bibliográfica:

ALBUQUERQUE, Maicon R. et al. *Efeito da Idade Relativa em medalhistas Olímpicos de Taekwondo*. **Revista Mineira de Educação Física** vol. 20, 1 p. 7-18, 2012

BARNESLEY, Roger et al. *Hockey success and birthdate The relative age effect*. **Canadian Association of Health, Physical Education and Recreation (CAHPER) Journal** Vol. 51, 8 p. 23-28, 1985

BEUNEN, Gaston et al. *Chronological and biological age as related to physical fitness in boys 12 to 19 years*. **Annals of human biology**. Vol. 8, 4 p. 321-331, 1981

BEUNEN, Gaston et al. *Skeletal Maturation. Somatic Growth and Physical Fitness in Girls 6- 16 Years of Age*. **International Journal of Sports Medicine**. Vol. 18, 6 p. 413-419, 1997

BRUSTIO, Paolo Riccardo et al. *Relative Age Influences Performance of World-Class Track and Field Athletes Even in the Adulthood*. **Frontier Psychology**. Vol. 10, 1395 jun 2019 doi:10.3389/fpsyg.2019.01395

CAMPIDELI, Thayane et al. *Efeito da idade relativa em atletas olímpicos de esportes de combate*. **Motricidade**. Vol. 14, p. 279-286, 2018

COBLEY, STEPHEN et al. *Annual age-grouping and athlete development: a meta-analytical review of relative age effects in sport*. **Sports medicine** (Auckland, N.Z.) vol. 39,3 2009

COSTA, Otávio Gomide et al. *Efeito da idade relativa em nadadores participantes do Mundial de esportes Aquáticos Barcelona 2013*. **Conexões**. Vol 13, nº 2 p. 83-97 abr/jun 2015

EDGAR, Susan & O'DONOGHUE, Peter *Season of birth distribution of elite tennis players*. **Journal of Sports Sciences**. Vol 23, nº 10 p. 1013-1020 out 2005

GARLIPP, Daniel Carlos et al. *Análise Longitudinal do Dimorfismo Sexual no Crescimento Somático de Crianças e Jovens Escolares*. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**. Vol 3. nº 16 p. 341-348 2009.

GRONDIN, Simon et al. *Trimestre de naissance et participation au hockey et au volleyball*. **La Revue québécoise de l'activité physique**. Vol 2. p. 97-103 1984.

HANCOCK, David J et al. *A proposed theoretical model to explain relative age effects in sport*. **European Journal of Sport Science** Vol 13. nº 6 p.630-637 dez 2013.

MUJKA, Iñigo et al. *The relative age effect in a professional football club setting*. **Journal of Sports Sciences** vol. 27,11 :1153-8, 2009

MUSCH, Jochen & GRONDIN, Simon. *Unequal Competition as an Impediment to Personal Development: A Review of the Relative Age Effect in Sport* **Developmental Review** vol. 21,2 :147-167, jun 2001

PACHARONI, Rafael et al. *Efeito da Idade Relativa no Tênis*. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Vol. 22, p- 111-117, 2014

PEÑA-GONZÁLEZ, Iván et al. *Relative Age Effect, Biological Maturation, and Coaches' Efficacy Expectations in Young Male Soccer Players*. **Research Quarterly for Exercise and Sport** 89 : 373 - 379, 2018

RASCHNER, Christian et al. *The role of a relative age effect in the first winter Youth Olympic Games in 2012*. **British Journal of Sports Medicine** vol. 46,15 : 1038-43 2012

REDONDO, Juan Carlos et al. *Efecto de la edad relativa en las disciplinas de lanzamientos de los participantes españoles en el plan nacional de tecnificación de atletismo*. **Cuadernos de Psicología del Deporte** vol. 19,3 : 156-167 set 2019 DOI: <https://doi.org/10.6018/cpd.378391>

RUBIA, Alfonso de la et al. *The relationship between the relative age effect and performance among athletes in World Handball Championships*. **Plos One**, v. 15,n. 3,e0230133 , 26 Mar. 2020

VAEYENS, Roel et al. *The relative age effect in soccer: a match-related perspective*. **Journal of Sports Sciences** vol. 23,7 2005

WERNECK, Francisco Zacaron et al . *Efeito da idade relativa em atletas olímpicos de triatlo*. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 394-397, Oct. 2014 .

WRANG, Christian M et al. *Relative Age Effect and the Re-Selection of Danish Male Handball Players for National Teams*. **Journal of human kinetics** vol. 63 : 33-41. 24 Sep. 2018

LESÕES EM PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA DO RIO GRANDE DO NORTE E FATORES ASSOCIADOS

José Francisco da Silva
Paulo Francisco Almeida-Neto
Rui Barboza Neto
Cláudio Hélio Lobato
Victor Sabino de Queiro
Breno Guilherme de Araújo Tinôco Cabral

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.

Resumo: Introdução: A corrida de rua é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil. O entendimento de possíveis fatores associados aos índices de lesões na corrida de rua representa uma informação importante nas medidas preventivas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de lesões em praticantes amadores de corrida de rua do RN. **Métodos:** Oitenta (80) corredores (idade = $37,1 \pm 11,6$; fem = 13; masc = 67), com tempo em anos de prática de $6,32 \pm 4,07$ e volume semanal de treino de $49,5 \text{ kms} \pm 21,58$, responderam a um questionário que continha 19 perguntas sobre: volume semanal de treinamento, quantidade de competições ao ano, principais lesões diagnosticadas e principais lesões de acordo com a localização anatômica. **Resultados:** Cinquenta e seis (56=71%) corredores reportou algum tipo de lesão. A principal região anatômica acometida foi o joelho (19%), seguido do pé (15%). As principais lesões diagnosticadas e relatadas foram entorse de tornozelo (18%) e síndrome de estresse medial da tibia (17%) entre homens e lesão de tendão ou ligamento de joelho (45%) entre mulheres. Não foi identificada relação significativa ($p < 0,05$) entre as variáveis analisadas e o índice de lesões. **Considerações finais:** Há um alto índice de lesões entre os corredores de rua amadores do RN (71%). Não há relação significativa entre variáveis e o índice de lesões, porém estudos com uma amostra maior se fazem necessários.

Palavras-chave: Lesões, Corrida, Treinamento.

PADRÕES DE ATIVIDADE FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE MENTAL E FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maristela Linhares dos Santos
Lídia Reniê Fernandes da Silva
Gledson Tavares de Amorim Oliveira
Hassan Mohamed Elsangedy

Universidade Federal do Rio grande do Norte

Resumo: A atividade física (AF) regular previne diversas doenças, mas, cerca de 27% da população adulta mundial é inativa. O trabalho objetiva analisar os padrões de (AF), saúde mental (SM), saúde física (SF) e qualidade de vida (QV) durante a Covid-19. 432 adultos foram incluídos na amostra ($31,7 \pm 8,8$ anos). A QV foi avaliada pelo (SF-12) e reportado em componentes de SF e SM. Os padrões de AF foram obtidos através de perguntas abertas: tipo de AF, sessões por dia/semana, duração e intensidade antes e durante a pandemia. Os participantes foram categorizados em: 'consistentemente ativo' (referência), 'tornou-se ativo', 'tornou-se inativo' e 'consistentemente inativo'. O modelo linear generalizado foi utilizado para estabelecer o coeficiente beta (β) e intervalos de confiança de 95% (IC95%) dos padrões de AF relacionados aos componentes de saúde física e mental da qualidade de vida, ajustados por idade e sexo. Os grupos 'tornou-se inativo' e 'consistentemente inativo' apresentaram menor SF ($\beta = -8,9$; IC95% $-13,7$ a $-4,2$; $p < 0,001$ e $\beta = -14,3$; IC95% $-19,7$ a $-8,9$; $p < 0,001$) e SM ($\beta = -9,2$; IC95% $-14,5$ a $-3,8$; $p = 0,001$ e $\beta = -15,3$; IC95% $-21,5$ a $-9,1$; $p < 0,001$) comparado ao grupo referência. É necessário Incentivar a prática de atividade física para melhorar a saúde geral.

Palavras chaves: Saúde mental; Atividade física; Qualidade de vida.

EFEITO DO FEEDBACK EXTRÍNSECO NO DESEMPENHO DA MANCHETE NO VOLEIBOL: UM ESTUDO CRUZADO

Matheus Rocha; Rui Barboza Neto;
Mateus Freitas de Medeiros;
Pablo Henrique Moura de Paiva;
Paulo Francisco Almeida Neto;
Breno Guilherme de Araújo Tinôco Cabral.

Resumo: No voleibol, o desenvolvimento de muitos movimentos complexos exige um conhecimento metodológico amplo a fim de aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos. Pensando nisso, a utilização de feedback extrínseco parece ser uma ferramenta coerente no ensino desse esporte, considerando que essa ferramenta pode ser relevante na eficácia e qualidade do ensino de atividades motoras. Portanto o presente estudo teve como objetivo verificar o efeito do feedback extrínseco no desempenho da manchete no voleibol. A amostra foi composta por 20 adolescentes (idade: $13,95 \pm 1,53$) de duas escolinhas de voleibol da cidade de Natal RN. Foi utilizado o Teste de passe de antebraço da Bateria de Teste de Habilidade Motoras em Voleibol da Universidade do Estado da Carolina do Norte, analisando apenas o item precisão, através de escores dados pela pontuação do referido teste. As avaliações foram realizadas em dois dias distintos, com ou sem feedback, de forma aleatória. Os resultados apontaram que na condição com feedback, os alunos apresentaram escores significativamente maiores quando comparados a condição sem feedback ($25,9 \pm 4,12$ vs. $18 \pm 4,88$; $p < 0,001$). Conclui-se que o feedback extrínseco pode contribuir na aprendizagem e desempenho técnico no voleibol, podendo tornar os treinos mais eficientes.

Palavras-chave: voleibol, feedback, aprendizagem motora.

EVENTO DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR EM PRIMEIROS SOCORROS COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Iago Medeiros da Silva;
Aliny Vitória Valentim Marinho;
Andréa Martins da Costa Nascimento;
André Weverton Luiz Gomes;
Ricardo Santos Oliveira;
Leony Morgana Galliano

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN.

Resumo: Considerando a necessidade de se adaptar metodologias de ensino na pandemia e a extensão universitária ser uma possibilidade, elaborou-se o I Encontro Multidisciplinar de Primeiros Socorros. A ação visou diversificar a forma de ensino, disseminar conhecimentos, aumentando a competência profissional para agir em emergência. O resumo irá apresentar resultados quanto a inscrições e avaliação dos alunos quanto ao evento e ações de extensão. A organização envolveu alunos das disciplinas de primeiros socorros da educação física (EF) e fisioterapia. Após, foi inserido no SIGAA, divulgado em redes sociais e as 4 palestras foram transmitidas no canal do YouTube do departamento de EF. Ao término do evento, os discentes responderam um formulário (*google forms*) com questões sobre a relevância de ações de extensão. O evento teve 140 inscritos e as palestras ficaram salvas (estando com 114-229 visualizações). Entre os 57 discentes, 54 responderam o formulário. A maioria (98,1%) declarou que o evento contribuiu para a formação, 94,4% indicaram que a extensão ajuda na aprendizagem e metade avaliou que docentes não utilizam alternativas para tornar o ensino motivador. A maioria deu nota 9/10 para escolha dos temas (94,5%) e importância da extensão para tornar o ensino atrativo (88,9%). Considera-se que o evento cumpriu com os objetivos de tornar o ensino motivador, permitindo o envolvimento discente na organização e escuta de profissionais ativos nas áreas as quais ministraram as palestras.

O CÃO COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM CRIANÇAS DENTRO DO ESPECTRO AUTISTA

Lucélia dos Santos Bezerra

Antônio Washington de Oliveira Júnior

Resumo: Este estudo voltado a promover a saúde física e mental em crianças autistas, no ambiente escolar durante as práticas de educação física, traz a possibilidade de utilizar como método eficaz a terapia com cães, que promovem estímulos na capacidade afetiva, facilitando a interação entre o sujeito e o meio, já que a pessoa com TEA, apresenta em sua maioria déficits persistentes na comunicação e interação social. O estudo apresenta o método de pesquisa “estudo de caso”, onde o objeto de estudo é, uma “metodologia que possa ser usada nas aulas de educação física escolar com crianças autistas”, sendo que estas quase sempre realizam suas atividades separadamente. Essa pesquisa está sendo realizada na escola de educação regular, localizada em Parnamirim/RN, denominada Colégio e Curso Gênese, da rede privada de ensino, onde os alunos são do ensino fundamental 4º e 5º ano do turno vespertino. Os cães utilizados são duas cadelas da raça Terrier Brasileiro, onde passaram por uma triagem que foi o teste de temperamento “Volhard”, que investigou as condições comportamentais inatas, costumes e perfil, realizado aos 49 dias de vida que é a idade ideal. O intuito foi identificar os exemplares para atuar como coterapeutas no estudo. Essa etapa é considerada uma das mais importantes, onde a escolha do cão ou cadela errado, pode pôr tudo a perder. Os resultados, vem sendo ainda contabilizados de forma contínua através de observações, anotações e depoimentos, ou seja, uma pesquisa em andamento.

Palavra-chave: Autista. Terapia com Cães. Inclusão.

ESPECTRO AUTISTA: AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS FEITAS A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DO INSTRUMENTO AVALIATIVO DENOMINADO TABELA DE ACOMPANHAMENTO

Lucélia dos Santos Bezerra

Antônio Washington de Oliveira Júnior

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa empírica por meio de observações e intervenções no processo escolar, de uma criança autista com doze anos de idade, incluída no sexto ano do ensino fundamental anos finais, em uma escola da rede pública estadual de ensino, no município de Parnamirim Rio Grande do Norte. Sua identidade foi preservada então o identificamos por C.F. Enfocaremos o trabalho de intervenção pedagógica feito por professora acompanhante especialista em Educação Especial dando ênfase aos avanços percebidos no desenvolvimento da criança no decorrer de trinta dias em que foram feitas observações pormenorizadas. Apresentamos os resultados das intervenções realizadas, e enfocamos a importância do profissional de apoio no auxílio do professor titular no favorecimento de melhor aprendizagem e desenvolvimento das crianças com o Transtorno do Espectro Autista - TEA. Destacamos ainda, a fomentação de um instrumento de trabalho que possibilitou maior visibilidade do processo de aprendizagem ocorrido pela criança pelos professores de disciplinas diversas, se trata da tabela de avaliação criada pela professora da educação especial autora deste artigo, propondo o funcionamento enquanto elemento chave para favorecer a avaliação do aluno de modo mais fidedigno. Acreditamos que esta tabela também poderá ser útil no trabalho avaliativo contínuo de outras crianças com o TEA.

Palavras chave: Autismo. Educação Especial. Inclusão.

IRON HAND: O USO DA LAPELA NO FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA DOS DEDOS DA MÃO NA PRÁTICA DO JIU-JITSU

Antônio Washington de Oliveira Júnior

Lucélia dos Santos Bezerra

Rebecca Regina dos Santos

Resumo: Este estudo traz a promoção do método criado chamado “*iron hand*”. A funcionalidade deste método será usado durante as práticas de musculação, usando um recorte da “lapela” como instrumento de tração das cargas em contrações musculares isométricas e isotônicas, provavelmente contribuirão nas práticas de exercícios de fortalecimento e prevenção de lesões e possíveis doenças nas mãos, direcionados aos praticantes de jiu-jitsu, desta forma, a saúde da mão acaba sendo a justificativa deste estudo, para ser inserido no “I Congresso Interdisciplinar em Saúde”, pela Universidade do Rio Grande do Norte. Os objetivos da pesquisa são de promover o uso do método “*iron hand*” nas práticas de fortalecimento dos dedos da mão para os praticantes de jiu-jitsu; prevenção de lesões nos dedos da mão; avaliar através da promoção e práticas preventivas os possíveis resultados que contribuam com futuras pesquisas. Quanto ao método, “pesquisa de campo”. Serão convidados, praticantes de jiu-jitsu em todos os gêneros maiores de 18 anos. Os praticantes serão submetidos a anamnese e avaliação física para a força muscular das mãos, usando o aparelho dinamômetro digital; será cedido o equipamento confeccionado para o aluno. Os resultados serão publicados em periódicos futuramente. Essa pesquisa é uma das poucas voltadas a esse público de praticantes de jiu-jitsu, acreditasse que os possíveis resultados podem contribuir de forma positiva no rendimento, fortalecimento, prevenção lesões dos dedos da mão.

Palavra-chave: Jiu-jitsu. Lesões nos dedos. Fortalecimento muscular.

HOTBALL ESPORT: UMA MODALIDADE ESPORTIVA COLETIVA INCLUSIVA NA PROMOÇÃO A SAÚDE NA ESCOLA

Antônio Washington de Oliveira Júnior

Resumo: Este estudo traz a modalidade “*hotball esport*” como uma ferramenta de inclusão nas práticas de esporte coletivo nas comunidades residenciais e escolares, tentando resolver ou minimizar os problemas, visto que, as modalidades de esporte coletivo foram criadas usando como base as capacidades intelectuais e motoras de pessoas neurotípicas e instituições em condições econômicas favoráveis. A complexidade das regras e da motricidade na dinâmica dos jogos, acabam gerando grande dificuldade para algumas pessoas com déficits intelectuais e motores. É clara a importância do esporte na vida das pessoas, o esporte e lazer promovem a saúde e a inserção social, onde é garantido por lei esse direito que se faz presente, no “artigo 6º e 217º da Constituição Federal (Brasil, 1988), o direito de todo cidadão brasileiro ao Esporte e ao Lazer”. O método de pesquisa utilizado é o “estudo de caso”, onde o problema foi, “por que o esporte coletivo não é acessível a todos, já que ele promove a saúde?”. Onde suas variáveis como: metodologia inclusiva, conhecimento científico, material adequado, espaço físico e infraestrutura, acabam interferindo nos resultados da prática do esporte coletivo. Quanto aos resultados esperados, o *hotball esport*, vem atendendo não apenas a problemática como também suas variáveis citadas neste estudo. Durante os últimos anos o “hotball esport” tem alcançado mais escolas públicas que não disponibilizam de infraestrutura.

Palavra-chave: Esporte coletivo. Inclusão. Saúde.

FOAM ROLLER TRAINING: TREINAMENTO VOLTADO A OTIMIZAR A FUNCIONALIDADE DA REGIÃO LOMBAR NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Antônio Washington de Oliveira Júnior

Resumo: Esse método *Foam Roller Training*, foi usado para aumentar a flexibilidade e amplitude de movimentos, que proporciona o alongamento parcial das cadeias musculares especificamente as da região lombar, como um alongamento segmentar, alongando um grupo muscular específico, promovendo a saúde articular. Tal pesquisa foi realizada, em função da dificuldade que os alunos apresentavam ao realizar exercícios que exigiam maior flexibilidade lombar durante as práticas de educação física escolar. Foi inserido então com o objetivo de diminuir esses déficits, o uso do método *Foam Roller Training*, que através de movimentos simples de lutas e um rolo de espuma, pode se trabalhar de forma lúdica exercícios que otimizassem a flexibilidade da região lombar. Foram avaliadas 150 crianças entre elas, 80 meninos e 70 meninas, com faixa etária de 08-15 anos da Escola Municipal Celestino Pimentel, localizada em Nata/RN. Foi feita uma avaliação de flexibilidade usando o protocolo de Toques ao Solo e o Banco de Wells. Os resultados antes e depois da aplicação do método foram comparados, em média houve um aumento significativo da flexibilidade, apreciado pelos próprios alunos, onde cada um tinha os resultados e puderam eles mesmos fazerem o comparativo. Resultados foram positivos, houve grande aceitação da maioria, benefício acessível, atendeu parte da problemática. Sendo uma nova possibilidade de conteúdo nas práticas corporais de escolares, podendo ser utilizado pelo profissional de educação física.

Palavras chave: Saúde. Alongamento. Flexibilidade lombar.

FOAM ROLLER TRAINING: TREINAMENTO VOLTADO A OTIMIZAR A FUNCIONALIDADE DA REGIÃO LOMBAR NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Antônio Washington de Oliveira Júnior

Resumo: Esse método *Foam Roller Training*, foi usado para aumentar a flexibilidade e amplitude de movimentos, que proporciona o alongamento parcial das cadeias musculares especificamente as da região lombar, como um alongamento segmentar, alongando um grupo muscular específico, promovendo a saúde articular. Tal pesquisa foi realizada, em função da dificuldade que os alunos apresentavam ao realizar exercícios que exigiam maior flexibilidade lombar durante as práticas de educação física escolar. Foi inserido então com o objetivo de diminuir esses déficits, o uso do método *Foam Roller Training*, que através de movimentos simples de lutas e um rolo de espuma, pode se trabalhar de forma lúdica exercícios que otimizassem a flexibilidade da região lombar. Foram avaliadas 150 crianças entre elas, 80 meninos e 70 meninas, com faixa etária de 08-15 anos da Escola Municipal Celestino Pimentel, localizada em Nata/RN. Foi feita uma avaliação de flexibilidade usando o protocolo de Toques ao Solo e o Banco de Wells. Os resultados antes e depois da aplicação do método foram comparados, em média houve um aumento significativo da flexibilidade, apreciado pelos próprios alunos, onde cada um tinha os resultados e puderam eles mesmos fazerem o comparativo. Resultados foram positivos, houve grande aceitação da maioria, benefício acessível, atendeu parte da problemática. Sendo uma nova possibilidade de conteúdo nas práticas corporais de escolares, podendo ser utilizado pelo profissional de educação física.

Palavras chave: Saúde. Alongamento. Flexibilidade lombar.

O EXERCÍCIO FÍSICO DE UM PONTO DE VISTA PEDAGÓGICO COMO UMA DAS FERRAMENTAS NO TRATAMENTO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

Rebecca Regina Santos de Oliveira

Antônio Washington de Oliveira Júnior

Adailton de Medeiros Prates

Resumo: Essa pesquisa traz o exercício físico como contribuição no tratamento das pessoas com dependência química, sendo de extrema importância para sua saúde física e mental. As pessoas viciadas aumentam a cada dia, como também os produtos que os vicia, ainda assim, apesar dos danos provocados, a preocupação está voltada apenas para uma pequena quantidade de drogas classificadas como “ilícitas”. Nossa metodologia aborda a temática, nas seguintes linhas de pesquisas, que são: quanto ao procedimento (pesquisa de campo), quanto a natureza (pesquisa aplicada), quanto a abordagem (pesquisa qualitativa) e quanto aos objetivos (pesquisa exploratória). Essa intervenção, tem como um dos objetivos, a orientação do uso do exercício físico como uma das ferramentas no tratamento para dependentes químicos. Para tal, investigamos pessoas de 18 – 65 anos, entre mulheres e homens, dependentes químicos que viveram essa dependência. Total 43 sujeitos, sendo 41 homens e 2 mulheres. Essas entrevistas foram realizadas em três instituições para dependentes químicos, a “Dorcas” complexo masculino localizado em Pium/RN e feminino em Nísia Floresta/RN e a “Nova Aliança” complexo masculino, localizados em Pium/RN e três residências onde foi entrevistada uma pessoa em cada residência. Esse artigo tem como finalidade, promover maiores esclarecimentos de um ponto de vista pedagógico em torno desta temática, a intervenção que houve nos trouxe uma luz, que envolve as políticas públicas e os exercícios físicos.

Palavras-Chaves: Políticas Públicas. Exercício Físico. Dependência Química.

PRESCRIÇÕES DE TREINAMENTO PARA IDOSOS: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES NUMA ACADEMIA DE ITABAIANA

Leonardo dos Santos (Universidade Tiradentes/SE),

Girlaine Vanessa Costa Almeida (Universidade Tiradentes/SE),

Thainá Menezes Santos (Universidade Federal de Sergipe/SE)

INTRODUÇÃO: O envelhecimento leva a uma série de modificações fisiológicas e estudos pontuam que o treinamento físico ameniza essas alterações, promovendo qualidade de vida aos idosos. **OBJETIVO:** Comparar as prescrições de treinamento dos instrutores de musculação, atuante na cidade de Itabaiana aos achados do levantamento teórico sobre as prescrições de treinamento de musculação em idosos. **MÉTODOS:** Seleção de 14 estudos, mais 20 instrutores atuantes em salas de musculação, que responderam a uma entrevista semi-estruturada. **DISCUSSÃO:** As prescrições no treinamento levam em conta a avaliação inicial, onde identificam os limites e os objetivos, porém no treinamento as variáveis são reguladas a partir da disposição do idoso, aproximando de uma ideia generalista. Sabendo que o envelhecimento provoca modificações, fisiológica e funcional, por vezes, fragilizando as estruturas que integram o corpo do sujeito, assim, influenciando que o instrutor aja subjetivamente em detrimento de dados concretos das avaliações. **CONCLUSÃO:** Os profissionais compreendem a importância das avaliações e testes para as prescrições de treinamento de musculação, bem como, a realização da prática na manutenção, prevenção e promoção da qualidade de vida da população idosa, no entanto, essas observações servem de alerta para mantermos a cautela na prescrição dos exercícios.

Palavras-Chaves: Prescrição; treinamento; idosos.

Referências:

BOTELHO, M. Amália. Idade avançada-Characterísticas biológicas e multimorbilidade. **Revista portuguesa de medicina geral e familiar**, v. 23, n. 2, p. 191-5, 2007.

DA SILVA, Osni Oliveira Noberto. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: diferenças e semelhanças **Revista espaço acadêmico**, n. 124, p. 76-84, 2011.

DIAS, Raphael Mendes Ritti; GURJÃO, André Luiz Demantova; MARUCCI, Maria de Fátima Nunes. Benefícios do treinamento com pesos para aptidão física de idosos. **Acta fisiátrica**, v. 13, n. 2, p. 90-95, 2016.

DIAS, Raphael Mendes Ritti; GURJÃO, André Luiz Demantova; MARUCCI, Maria de Fátima Nunes. Benefícios do treinamento com pesos para aptidão física de idosos. **Acta fisiátrica**, v. 13, n. 2, p. 90-95, 2016.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras; SILVA, Nádia Lima da;. Influência de variáveis do treinamento contra-resistência sobre a força muscular de idosos: uma revisão sistemática com ênfase nas relações dose-resposta. **Rev Bras Med Esporte**, v. 13, n. 1, p. 60-6, 2007.

EFEITO DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA AURICULAR DO NERVO VAGO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Phelipe Wilde de Alcântara Varela¹;

Lander Almeida Costa¹;

Jason Azevedo de Medeiros¹;

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros¹;

Carlos Jean Damasceno de Goes¹;

Paulo Moreira Silva Dantas¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Resumo: O objetivo do estudo foi avaliar o efeito agudo da eletroestimulação transcutânea auricular do nervo vago (NV) na variabilidade da frequência cardíaca (VFC) de pessoas vivendo com HIV (PVHIV). A pesquisa foi um ensaio clínico controlado, randomizado, crossover e duplo cego com amostra de 21 PVHIV fisicamente inativas que usam a terapia antirretroviral (TARV) há mais de 6 meses. Os indivíduos foram alocados nos grupos taVNS (estimulação ativa) e Sham-t (estimulação inativa) e foram cruzados entre os grupos. Para a eletroestimulação transcutânea auricular do NV foi utilizado um dispositivo TENS com os eletrodos modificados. Para avaliar o controle autonômico cardíaco foi feito o processo de VFC com 5 minutos analisados e selecionando as medidas LF/HF e SD1/SD2. Um nível de significância de 5% foi adotado nas análises. Não foi verificada diferença significativa durante o protocolo experimental para Sham-t e taVNS na medida LF/HF e na medida SD1/SD2. Porém, Sham-t apresentou maior valor de LF/HF nos momentos iniciais do protocolo 5'-10' ($p = 0.004$). Além disso, Sham-t apresentou maiores valores de SD1/SD2 comparado a taVNS no momento 5'-10' ($p < 0.003$), caracterizando uma redução da atividade parassimpática no início da estimulação Sham-t em comparação com a ativa. A taVNS pode ser uma estratégia para melhora do controle autonômico cardíaco em PVHIV, entretanto, novos protocolos precisam ser testados para demonstrar os possíveis benefícios da intervenção com a taVNS.

Palavras-chaves: HIV; estimulação do nervo vago; sistema nervoso autônomo.

EFEITOS DE DIFERENTES MAGNITUDES DE CARGA DE TREINAMENTO NO PADRÃO DE SONO E CORTISOL SALIVAR EM JOVENS FUTEBOLISTAS

Thiago César Silva de Azevedo¹

Jaimar Fellipe Silva de Macedo¹

Ayrton Bruno de Moraes Ferreira¹

Bruno Laerte Lopes Ribeiro¹

Arnaldo Luis Mortatti¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.

Resumo: Jovens atletas são expostos a sucessivos períodos de mudanças nas cargas de treinamento, podendo afetar sua saúde relacionada ao sono e estresse fisiológico. **Objetivo:** analisar os efeitos de diferentes magnitudes de carga de treinamento no sono e cortisol salivar em jovens futebolistas. **Métodos:** 13 jovens atletas do sexo masculino, avaliados durante um mesociclo pré-competitivo de 3 semanas. A carga externa de treinamento (CET) foi verificada pelo método PlayerLoad e a carga interna de treinamento (CIT) foi avaliada pela Percepção Subjetiva de Esforço da sessão. O sono foi monitorado por actigrafia de pulso, onde obteve-se: tempo total na cama (TTC) e de sono (TTS), latência de sono (LS), despertar após o início do sono (DAIS) e eficiência do sono (ES). Amostras de saliva foram coletadas em repouso ao fim das semanas para analisar variações nas concentrações de cortisol salivar. **Resultados:** A semana 2 apresentou maior CET e CIT em comparação com as semanas 1 e 3 ($p < 0,001$). Houve melhora significativa no sono durante a semana 2 (TTC: +35 min, $p = 0,044$; TTS: +46 min, $p = 0,003$; LS: -5 min, $p = 0,001$; ES: +3%, $p = 0,019$). Houve correlação muito forte entre CET e CIT ($r = 0,783$; $p < 0,001$), correlação moderada entre CET e TTS ($r = 0,340$; $p = 0,037$), CIT e TTS ($r = 0,458$; $p = 0,003$), CIT e ES ($r = 0,359$; $p = 0,025$). Não houve efeito de tempo para cortisol salivar ($p = 0,859$). **Conclusão:** O treinamento com cargas mais elevadas melhorou o sono, sem modificar as concentrações de cortisol salivar.

Palavras-chave: Actigrafia. Treinamento Físico. Futebol.

Referências:

BARRETT, S.; MIDGLEY, A.; LOVELL, R. PlayerLoad™: Reliability, convergent validity, and influence of unit position during treadmill running. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 9, n. 6, p. 945-952, 2014.

FREITAS, C. G. et al. Psychophysiological responses to overloading and tapering phases in elite young soccer players. **Pediatric exercise science**, v. 26, n. 2, p. 195-202, 2014.

LALOR, B. et al. A Complex Relationship: Sleep, External Training Load, and WellBeing in Elite Australian Footballers. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 15, n. 6, p. 777-787, 2020.

MOREIRA, A. et al. Monitoring internal training load and mucosal immune responses in futsal athletes. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 27, n. 5, p. 1253- 1259, 2013.

MORTATTI, A. L. et al. Effect of competition on salivary cortisol, immunoglobulin A, and upper respiratory tract infections in elite young soccer players. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 26, n. 5, p. 1396-1401, 2012.

NAKAMURA, F. Y.; MOREIRA, A.; AOKI, M. S. Monitoramento da carga de treinamento: a percepção subjetiva do esforço da sessão é um método confiável. **Journal of physical education**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2010.

THORNTON, H. R. et al. Effects of preseason training on the sleep characteristics of professional rugby league players. *International journal of sports physiology and performance*, v. 13, n. 2, p. 176-182, 2018.

WALSH, N. P. et al. Part two: Maintaining immune health. **Most**, v. 17, p. 64-103, 2011.

WHITWORTH-TURNER, C. M. et al. Training load and schedule are important determinants of sleep behaviours in youth-soccer players. **European journal of sport science**, v. 19, n. 5, p. 576-584, 2019.

EFEITO DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA AURICULAR DO NERVO VAGO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Phelipe Wilde de Alcântara Varela¹;

Lander Almeida Costa¹;

Jason Azevedo de Medeiros¹;

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros¹;

Carlos Jean Damasceno de Goes¹;

Paulo Moreira Silva Dantas¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Resumo: O objetivo do estudo foi avaliar o efeito agudo da eletroestimulação transcutânea auricular do nervo vago (NV) na variabilidade da frequência cardíaca (VFC) de pessoas vivendo com HIV (PVHIV). A pesquisa foi um ensaio clínico controlado, randomizado, crossover e duplo cego com amostra de 21 PVHIV fisicamente inativas que usam a terapia antirretroviral (TARV) há mais de 6 meses. Os indivíduos foram alocados nos grupos taVNS (estimulação ativa) e Sham-t (estimulação inativa) e foram cruzados entre os grupos. Para a eletroestimulação transcutânea auricular do NV foi utilizado um dispositivo TENS com os eletrodos modificados. Para avaliar o controle autonômico cardíaco foi feito o processo de VFC com 5 minutos analisados e selecionando as medidas LF/HF e SD1/SD2. Um nível de significância de 5% foi adotado nas análises. Não foi verificada diferença significativa durante o protocolo experimental para Sham-t e taVNS na medida LF/HF e na medida SD1/SD2. Porém, Sham-t apresentou maior valor de LF/HF nos momentos iniciais do protocolo 5'-10' ($p = 0.004$). Além disso, Sham-t apresentou maiores valores de SD1/SD2 comparado a taVNS no momento 5'-10' ($p < 0.003$), caracterizando uma redução da atividade parassimpática no início da estimulação Sham-t em comparação com a ativa. A taVNS pode ser uma estratégia para melhora do controle autonômico cardíaco em PVHIV, entretanto, novos protocolos precisam ser testados para demonstrar os possíveis benefícios da intervenção com a taVNS.

Palavras-chaves: HIV; estimulação do nervo vago; sistema nervoso autônomo.

RESPOSTAS DE OITO SEMANAS DE EXERCÍCIOS CONCORRENTES NA PRESSÃO ARTERIAL, COMPOSIÇÃO CORPORAL E CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM HIPERTENSOS

Alan Pantoja Cardoso / Universidade Federal de Sergipe/UFS

Melquezedeuque Costa de Oliveira / Universidade do Estado do Pará/UEPA

Ronaldo Viveiros Lima / Universidade do Estado do Pará/UEPA

Janderson Carvalho Mota / Universidade do Estado do Pará/UEPA

Marzo Edir da Silva Grugolotto / Universidade Federal de Sergipe/UFS

Resumo: Devido à grande incidência dessa patologia, vem se pesquisando cada vez mais a utilização do exercício físico como forma de tratamento da hipertensão, nesse sentido, Macedo et al (2018) o exercício físico provoca redução da Pressão Arterial e dos riscos cardiovasculares. Métodos de treinamento tem se mostrado bastante efetivos na manutenção e na diminuição da pressão arterial(PA) é o treinamento resistido (TR) de acordo com Silva et al. (2017) afirma que sessões de TR são tão eficazes na proteção cardiovascular quanto os exercícios aeróbico, e que a combinação de ambos podem gerar melhores efeitos. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de exercícios concorrentes na pressão arterial, composição corporal e capacidade cardiorrespiratória em hipertensos em idade avançada. Concluiu-se que TC é estratégia eficiente para o controle da PA sistêmica, bem como melhorias na capacidade cardiorrespiratória e composição corporal em indivíduos hipertensos em idade avançada.

Referências:

ALMEIDA, Deise Kelly Souza; SILVA, Fernando Oliveira Catanho. A função muscular e a composição corporal na qualidade de vida do idoso: efeitos de um programa de 8 semanas de treinamento combinado. *RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício* 10.60: 504-510, 2016.

BARBOSA, Adriana Silva et al. A Resolução 196/96 e o sistema brasileiro de revisão ética de pesquisas envolvendo seres humanos. *Revista Bioética*, v. 19, n. 2, p. 523- 542, 2011.

DA SILVA, Afonso Vinícius Clementino, et al. EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA E AERÓBIO SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E O NÍVEL DE

APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO. In: *Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde*. 2016.

DA SILVA HORTENCIO, Marinella Nogueira et al. Efeitos de exercícios físicos sobre fatores de risco cardiovascular em idosos hipertensos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 31, n. 2, 2018.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin et al. O ENSINO DA ANTROPOMETRIA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. *Cenas Educacionais*, v. 2, n. 1, 2019.

DAMIAN, FrancysHellenGentil; CRESPILO, Daniel Maciel.COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL E DA GLICOSE COM OITO SEMANAS DE TREINAMENTO CONCORRENTE EM UMA IDOSA: ESTUDO DE CASO. **HÓRUS**, v. 10, n. 1, p. 107- 120, 2017.

DELMON, Laura, et al. Avaliação do vo2max de funcionários públicos participantes da modalidade de condicionamento físico do projeto bem-estar e saúde na educação de Primavera do Leste-MT. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, 10.57: 5-9 2016.

DE SOUZA, Giovana Vergínia, et al. Efeito do treinamento concorrente nos componentes da síndrome metabólica de homens de meia-idade. *Fisioterapia em Movimento*, 2017, 25.3.

DE SOUZA, Thiago Mattos Frota, et al. Carga para a aplicação de testes de 1-rm em exercícios de membros superiores em mulheres jovens treinadas e não treinadas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 35.3. 2013.

GOMES, Angela Elizabeth Gaio; BREDÁ, Leonardo; CANGILIERI, Paulo Henrique. Análise da composição corporal em função do treinamento concorrente em mulheres ativas. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, 11.67: 461-468 2017.

GUIMARÃES, Vitor Flenik; WERLANG-COELHO, Carla; MARESANA, Ruan Felipe. Comparativo do treinamento aeróbico antes e depois do treinamento resistido para a redução do percentual de gordura em mulheres jovens iniciantes na musculação. **RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, 11.69: 716-724, 2017.

Hipertensão afeta um a cada quatro adultos no Brasil disponível em:<<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45394-hipertensao-afeta-um-a-cada-quatro-adultos-no-brasil>>. Acesso em: 02 de nov. 2019.

JACKSON, Andrew S.; POLLOCK, Michael L.; WARD, A. N. N.

Generalized equations for predicting body density of women. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 12, n. 3, p. 175-181, 1980.

MACEDO, Joyce lopes et al. Perfil epidemiológico da hipertensão arterial em um município maranhense. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, v. 3, n. 4, p. 693-698, 2018.

MAGALHÃES, Geovana Rabelo. Os efeitos do treinamento concorrente na composição corporal e na qualidade de vida de mulheres com excesso de peso. 2016.

NOBRE, Fernando, et al. VI Diretrizes brasileiras de hipertensão. 2010.

MENDES, JOÃO; CONTI, MARCOS. OS BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO. 2017.

OLIVEIRA, Rayane Santana de. Capacidade aeróbica e qualidade de vida em hipertensas. 2019.

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MEDOLA, Fausto Orsi; BONFIM, Gabriel Henrique Cruz. Características Qualitativas, Quantitativas e Quali-quantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. **PPG**, 2015.

PEZZIM, JZC. Redução da pressão arterial ambulatorial após uma sessão de treinamento de corrida na intensidade do limiar anaeróbio em corredores de meia idade. **2017. Dissertação de Mestrado.** Universidade Federal do Espírito Santo.

RAMOS, Ayrton Moraes et al. Efeito do treinamento concorrente e do destreinamento sobre a pressão arterial de mulheres hipertensas. 2015.

REDKVA, Paulo Eduardo et al. Correlação entre as medidas direta e indireta do VO₂max em corredores do exército brasileiro.

ROBERTO HOMEM DA SILVA, Cláudio et al. Efeitos crônicos do exercício aeróbico e resistido em adultos com hipertensão arterial sistêmica: uma revisão sistemática. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 2, n. 1, p. 116-116, 2016.

ROCHA, Cristiano Andrade Quinão Coelho et al. Efeitos de um programa de treinamento concorrente sobre a autonomia funcional em idosas pós-menopáusicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 3, p. 122-134, 2015. Rocha et al. (2015)

SILVA, Jéssica Andrade da et al. Efeito de um programa de exercício de 8 semanas na pressão arterial e gastos com saúde. In: **Congresso de extensão universitária da UNESP**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2015. p. 1-4.

SANTOS, Rafaella Zulianello dos et al. Treinamento aeróbio intenso promove redução da pressão arterial em hipertensos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n. 4, p. 292-296, 2015.

SILVA, Jocélio Monteiro da. Segurança Pública Ativa: Avaliação do VO₂MAX dos ciclo-patrolheiros do 2º Batalhão de Polícia Militar do Estado da Paraíba (BPM-PB). 2013.

SILVA, Lucas Lopes da et al. EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA. 2017.

SOUZA, Jorge Luiz dos Santos de. Relação entre VO₂ máximo & desempenho físico. 2008.

V DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. Sociedade Brasileira

de Cardiologia - SBC/ Sociedade Brasileira de Hipertensão - SBH/ Sociedade Brasileira de Nefrologia - SBN São Paulo, 13 de fevereiro de 2006.

WHO. **Consultation on obesity. Obesity: prevention and managing, the global epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity.** World Health Organization, Geneva, 1997.

MOTIVAÇÕES DOS INDIVÍDUOS PARA REALIZAR ATIVIDADES DE LAZER DURANTE A PANDE- MIA DO COVID.

Matheus Dantas de Lucena, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

Victor Ferreira do Nascimento, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

Priscilla Pinto Costa da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Resumo: A COVID-19 nos trouxe diversas limitações referente ao campo das atividades de lazer, principalmente, aquelas realizadas em ambientes fechados e de grande circulação. Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar se as pessoas buscaram ter o primeiro contato com alguma atividade de lazer e quais foram suas motivações para a prática. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa (FLICK, 2009). 172 pessoas responderam um questionário online pela plataforma *Google Forms*. A pesquisa foi baseada nas seguintes questões: "Qual(is) atividade(s) de lazer você teve o primeiro contato durante o distanciamento social? Houve alguma motivação específica?". Como resultados, encontramos 72 pessoas que tiveram o primeiro contato com atividades de lazer neste período de pandemia e seus respectivos motivos. Dentre as motivações, foi predominante o combate ao sedentarismo, a busca pelo bem estar mental, manter a interação com os amigos, a adoção de uma alimentação saudável e o tempo livre. Além dessas motivações, também foi possível constatar em menor escala, a influência de familiares e/ou amigos e a curiosidade. Foram recorrentes atividades como musculação, dança, funcional, caminhada, corrida, ioga, jogos online e encontros virtuais. Consideramos, portanto, que a busca por novas atividades estiveram ligadas à preocupação com o atual momento vivido, assim, buscaram-se vivenciar atividades que promovessem um bem-estar mental e físico.

Palavras-chave: *Atividades de Lazer; COVID-19; Motivações.*

Referência:

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

1O presente trabalho foi financiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRN.

ANÁLISE DA INTERNAÇÃO DE MULHERES TRANSGÊNEROS COM AIDS

Jéssica Karen de Oliveira Maia¹
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier²
Maise Leitão de Queiroz¹
Antonio José Lima de Araujo Junior¹
Marli Teresinha Gimenez Galvão¹

¹ Universidade Federal do Ceará,

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

No contexto de vulnerabilidade das mulheres trans decorrente da transmisoginia. Objetivou-se analisar características de mulheres transgêneros com aids internadas em um hospital público no Ceará. Estudo transversal, realizado com dados secundários obtidos em prontuário hospitalar de um serviço de referência de doenças infecciosas no Estado do Ceará, referente ao ano de 2018, cujo critério foi extrair variáveis de adultos transexuais com aids, captando dados sociodemográficas e clínicos, analisados por frequências absolutas, relativas calculadas pelo software R. No período foram hospitalizadas oito mulheres trans, >30 anos (85,7%), negras (87,5%), com ensino fundamental incompleto (25,0%), desempregadas (62,5%), usuárias de álcool (75,0%) e drogas ilícitas (50,0%), sendo a principal droga, o crack (25,0%). Quanto aos aspectos clínicos e laboratoriais, metade delas conheciam do diagnóstico de HIV há ≥ 5 anos. Apresentavam carga viral indetectável e células LT CD4 < 200 (37,5%), com histórico de internações anteriores (42,9%). A causa primária de internação foi devido a Neurotoxoplasmose (50,0%). Com ocorrência de (37,5%) de óbitos. Urge esforços da saúde pública para melhorar o acolhimento, tratamento e seguimento da assistência das pessoas trans nos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção, proporcionando precocemente o acesso à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para prevenção do HIV, entre outras intervenções de educação em saúde.

Palavras-chave: HIV. Prevalência. Pessoas transgênero.

Referências:

Trans Murder Monitoring (TMM). TMM Update Trans Day of Remembrance 2019. TvT [Internet] . 2019[cited 2020 Jan 5]. Available from: <https://transrespect.org/en/tmm-update-trans-day-of-remembrance-2019/> [Links]

APOIO AO SERVIÇO DE SAÚDE PARA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Suelen Ferreira de Oliveira¹
Yasmin Josué de Medeiros Miranda¹
Maria Eduarda Silva do Nascimento¹
Dândara Nayara Azevêdo Dantas¹

1 Universidade Federal do Rio Grande Do Norte

Na terapia intensiva, o paciente demanda cuidados complexos que exigem avaliações criteriosas e capazes de gerar intervenções imediatas. Nesse sentido, o Processo de Enfermagem (PE) possibilita ao enfermeiro programar ações sistematizadas e padronizadas, conferindo cientificidade ao processo de trabalho e melhoria no cuidado ao paciente grave, assim como visibilidade à profissão. O presente estudo tem por objetivo desenvolver ações de apoio ao serviço de saúde para implantação do PE em uma unidade de terapia intensiva adulto (UTI). Face ao exposto, as ações estão sendo realizadas no segundo semestre de 2021 no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, referência estadual para emergências no Estado do Rio Grande do Norte. Outrossim, a implantação do PE na UTI está fundamentada na teoria de Wanda Horta e nas taxonomias: NANDA I, NOC E NIC. Assim, foi possível desenvolver um instrumento de coleta de dados e histórico de enfermagem; avaliar o banco de dados institucional, para os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem aplicáveis aos cuidados de enfermagem em UTI. Por fim, esse projeto visa contribuir para qualificação da assistência de Enfermagem no serviço de saúde, e melhorar a organização do processo de trabalho. Promovendo habilidades para cuidar do indivíduo considerando todas as suas respostas humanas.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva de Adulto. Planejamento de Assistência ao Paciente.

Referências:

PAGANIN, A. et al. Implantação do diagnóstico de enfermagem em unidade de terapia intensiva: uma análise periódica. Revista Gaúcha Enfermagem, v.31, n.2, p.307-313, 2010.

COINFEÇÃO AIDS E SÍFILIS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia¹
Antonio José Lima de Araujo Júnior¹
Nikaelly Pinheiro Mota¹
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier²
Maisa Leitão de Queiroz¹
Marli Teresinha Gimenez Galvão¹

¹Universidade Federal do Ceará

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) comumente estão associadas, devendo, portanto, investigar as coinfeções nos casos de suspeita clínica ou de confirmação diagnóstica de alguma IST. Estudo transversal, realizado mediante dados secundários obtidos de prontuários do Hospital Referência em Doenças Infecciosas no Ceará. Foram incluídos no estudo pessoas com diagnósticos de sífilis e aids que foram internadas em 2018. As variáveis estudadas referiram-se aos aspectos sociodemográficos e clínicos, analisadas por frequência absoluta e relativas calculadas pelo software R. A infecção Sífilis/Aids foi observada em 22 pessoas, com prevalência do sexo masculino (77,2%), com faixa etária entre 30 a 46 anos (45,4%), com companheiro/a (54,5%), residiam em Foraleza (59,0%), com diagnóstico de HIV entre 6 e 12 meses (36,3%). Marcadores de imunidade indicavam LT CD4 <350 células (36,3%), carga viral detectável (40,9%), o tempo de internação variou de 8 a 15 dias (59,3%). A maior parte dos pacientes evoluiu para óbito (54%), tendo como causa principal a falência múltipla de órgãos (33,3%). Os resultados do presente estudo sugerem que a coinfeção sífilis/Aids agrava a situação de saúde do usuário, necessitando de maior atenção dos profissionais e gestores de saúde. Os atuais protocolos de cuidado às IST e ao HIV do Brasil sugerem intervenções precoces, tendo em vista a alta prevalência e as complicações decorrentes da coinfeção sífilis/HIV.

Palavra-chave: Sífilis. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Epidemiologia.

CURSO ON-LINE DE INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS DE SHANTALA: COMPARTILHANDO SABERES ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Maria Juliana da Silva Rocha¹
Emilly Lorrane Domingos da Silva¹;
Jayane de Souza Brito¹;
Ayrlla Vytória Pereira¹;
Ilisdayne Thallita Soares da Silva².

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN.

² Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi -FACISA/UFRN.

Desde o ano de 2006 as Práticas Integrativas e Complementares integram o Sistema Único de Saúde, contribuindo com a integralidade na atenção à saúde. Dentre essas práticas, destacamos a “Shantala”, um tipo de massagem realizada em bebês e crianças, a partir de uma série de movimentos aplicados em todo o corpo com o objetivo de fortalecer o vínculo afetivo entre bebê e cuidador, além de equilibrar e trazer harmonia a diferentes sistemas do corpo humano, contribuindo para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de alunas do curso de Enfermagem da FACISA/UFRN, obtida através da oferta de um “Curso On-line de Introdução às Técnicas de Shantala”. Este ocorreu no dia 19 de Novembro de 2020 por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*, tendo como público-alvo a comunidade externa e alunos da universidade. A ação atingiu um público de 98 pessoas, entre alunos e comunidade em geral, tendo o intuito de promover educação em saúde por meio da disseminação de métodos não farmacológicos, sendo realizada inicialmente uma exposição a respeito do assunto e posterior demonstração de como aplicar esses conhecimentos na prática. A organização e execução dessa atividade por parte das discentes resultou em uma maior carga de experiências e possibilitou o desenvolvimento de habilidades e competências intrínsecas à formação acadêmica. Além disso, também oportunizou a aproximação entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Saúde; Terapias Complementares; Educação em Saúde.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC, Brasília, 2018. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html>. Acesso em: 17 maio 2021.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, 2017. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html>. Acesso em: 17 maio 2021.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE SER ENFERMEIRO EM UMA ESF:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlio César Novais Silva ¹
Larayne Gallo Farias Oliveira ²

¹ Enfermeiro, Especialista em Emergência e APH, Especializando em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (ESPBA), Prefeitura Municipal de Itabuna-BA. E-mail: julio.c.novais@gmail.com.

² Enfermeira, Mestre em Ensino e Relações Étnico Raciais – UFSB, Mestranda em Enfermagem – UESC

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) integra a Política Nacional da Atenção Básica e adota princípios da Atenção Primária à Saúde (APS). Esta possui uma equipe multidisciplinar, onde cada um dos atores deve desempenhar o seu papel para garantia da universalidade, integralidade e equidade em saúde. Dentro deste cenário o (a) enfermeiro (a) assume maior parte das demandas administrativas e assistenciais dentro da ESF. **OBJETIVO:** Relatar os desafios e possibilidade de ser enfermeiro em uma ESF. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato da experiência de um enfermeiro que atua em uma ESF no interior da Bahia. **RESULTADOS:** O (a) enfermeiro (a) é imprescindível para o acesso e funcionamento dos serviços de saúde. No entanto, há densos desequilíbrios na disponibilidade, distribuição, qualificação e produtividade desses profissionais, o que tem implicações em termos de qualidade e segurança dos serviços prestados. Dentro deste cenário vale destaque há carga horária diferenciada do profissional médico, deficiências na estrutura física e falta de materiais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se imprescindível ajustar a carga de trabalho, piso salarial e demandas excessivas presentes neste profissional indispensável à ESF. Cabe aos gestores, conhecerem a potencialidade deste profissional no sentido de valorizá-lo enquanto profissional essencial à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva.

DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA FAMÍLIAS SOBRE OS CUIDADOS COM VACINAS DO RECÉM-NASCIDO BCG E HEPATITE B.

Simone Melissa de Paula Souza¹
Andréia Isabralde de Cardoso Queiroz²
Patricia Moita Kawakame²
Kely Lopes de Araújo Appel³
Adriana de Oliveira Bueno Espíndola³

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Contato: simoneruckert@yahoo.com.br

²Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.³Enfermeira da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Atualmente, a imunização constitui-se uma tecnologia de grande importância para a saúde preventiva que abrange a população de forma global; e confere proteção individual e coletiva contra diversas doenças. O objetivo principal deste trabalho foi de divulgar informações para famílias referente aos cuidados específicos pós vacinação do recém-nascido BCG e Hepatite B. O método utilizado foi baseado no desenvolvimento de um folder com enfoque em evidências científicas e linguagem acessível. Para tal foi inicialmente feito uma análise dos relatos dos vacinadores da sala de vacina da Clínica Escola Integrada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sobre as principais dúvidas e questionamentos feitos pelas mães e familiares durante os atendimentos, assim como observação dos atendimentos. O folder foi desenvolvido e posteriormente validado pelos vacinadores e docentes, desta forma pode atingir as necessidades locais e futuramente poderá servir como base para outras salas de vacina. Observa-se que a informação de forma clara e compreensiva faz com que as mães e os familiares venham a ser tranquilizados e possuam maior confiança para a execução dos cuidados necessários ao recém-nascido. Assim se espera desenvolver por meio da educação sem saúde a maior autonomia e corresponsabilidade das mães e familiares no contexto da vacinação infantil.

Palavras-chave: cuidados; recém-nascido; vacinação.

DÚVIDAS RELATADAS POR PACIENTES ANTES DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DOMIOCÁRDIO: ESTUDO QUALITATIVO

Alcides Viana de Lima Neto
Vivianne Lima de Melo
Ylari Cabral Teixeira
Maria Carolina Dantas Campelo
Isabelle Katherinne Fernandes Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A cirurgia de revascularização do miocárdio consiste em um procedimento complexo e demanda envolvimento ativo do paciente no pré e pós-operatórios. Objetivou-se descrever a percepção de pacientes sobre a educação em saúde recebida antes da cirurgia de revascularização do miocárdio. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem qualitativa, desenvolvido em um hospital universitário situado em Natal-RN. Realizou-se entrevista semiestruturada com pacientes internados para cuidados pré-operatórios para cirurgia de revascularização do miocárdio. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em dezembro de 2020. Participaram do estudo 13 pacientes, dos quais, nove (69,23%) eram homens, com faixa-etária predominante de 56 a 71 anos - oito (61,54%). Os indivíduos demonstraram apresentar diversas dúvidas, cujas principais são relacionadas aos exames pré-operatórios, o procedimento cirúrgico, os ambientes de recuperação, dentre eles, a unidade de terapia intensiva, dispositivos invasivos utilizados durante e depois da cirurgia, os riscos, a recuperação e sobre a capacidade para a realização de algumas atividades de vida diária. As diversas dúvidas apontadas reforçam a ideia da necessidade da implementação de ações de educação em saúde antes da cirurgia, o que pode contribuir para orientações e melhorar a adesão ao plano de cuidados pelos pacientes.

Palavras-chave: Revascularização do miocárdio. Educação em saúde. Enfermagem.

Referências:

BÖCK, A. et al. Ações educativas desenvolvidas no período perioperatório em um hospital universitário: percepção de pacientes cirúrgicos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, e. 28, p. 1-20, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/34760/html>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

BSHARAT, R. KARADAG, M. The Impact of Patient Education on Quality of Life of Patients Undergoing Coronary Artery Bypass Grafting (CABG) in the West Bank of Palestine. **EC Nursing and Healthcare**, v. 1, p. 11-23, 2019.

EFETIVIDADE DO EXAME ELETROCARDIOGRÁFICO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Eloísa Fernandes de Medeiros¹
Letícia Lourrany Araújo da Nóbrega Moura¹
Marcos Mateus dos Santos Costa¹
Alexsandra Rodrigues Feijão²

¹Discente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Autores:
eloisa.fernandes.702@ufrn.edu.br; leticia.moura.068@ufrn.edu.br;
marcos.mateus.costa.710@ufrn.edu.br;

²Orientador – Doutora em enfermagem. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
alexsandrarf@hotmail.com;

A eletrocardiografia (ECG) é um método de diagnóstico complementar para doenças cardiovasculares, sendo imprescindível a inserção de uma equipe de enfermagem apta para sua execução e efetivação. Nesse sentido, idealizando a otimização dessa prática, a qual pode definir condutas e tomadas de decisão clínica, objetiva-se identificar, através da literatura científica, a efetividade da realização do ECG por profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nos meses de junho a agosto de 2021 nas fontes de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critérios de inclusão, elegeram-se: artigos em português e inglês, disponibilizados em texto completo e publicados entre 2016 e 2020. Diante dos critérios, chegou-se ao resultado de 04 (quatro) publicações, anteriormente submetidas a uma leitura sistemática para formulação de opiniões a respeito da problemática. Com resposta ao objetivo proposto, é nítido o êxito dos exames eletrocardiográficos feitos pelos profissionais de enfermagem desde que tenham segurança em fazê-lo, e que tenham prática em fazê-lo corretamente, assim como identificar falhas causadas pelo próprio equipamento ou interferências no exame. Ressalta-se que os cursos de graduação de enfermagem devem oferecer subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas a este procedimento com vistas a trazer mais segurança aos futuros enfermeiros no exame em questão.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem; Eletrocardiograma; Eletrocardiografia.

Referências:

BARROS, Maria das Neves Dantas da Silveira; SILVA, Marcia Cristina Amélia da; OLIVEIRA NETO, Nestor Rodrigues de; *et al.* Nova Metodologia de Ensino do ECG: Desmistificando a Teoria na Prática – Ensino Prático do ECG. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, n.4, p. 75-756, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n4/1981E5271-rbem-40-4-0751.pdf>>. Acesso em: 10 May 2021.

RIBEIRO, Darlene Guimarães; BARROS, Fabiane Frigotto de. Conhecimento da equipe de enfermagem de setores críticos na realização e interpretação de eletrocardiograma. Espaço para a saúde – Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 21, n.1, p. 47-58, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/11166006/05-676-1729-2-ed_revisado_portugues16191.pdf>, Acesso em: 26 Aug. 2021.

FUNK, Marjore; FENNE, Kristopher P.; STEPHENS, Kimberly E.; *et al.* Association of Implementation of Practice Standards for Electrocardiographic Monitorings With Nurses' Knowledge, Quality of Care, and Patient Outcomes. Circulation: Cardiovascular Quality and Outcomes, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIRCOUTCOMES.116.003132>>. Acesso em: 26 Aug. 2021.

SANTOS, Livia da Silva Firmino dos *et al.* Eletrocardiograma na prática do enfermeiro em urgência e emergência. **Nursing (São Paulo)**. [S.L.], v.22, n. 253, p. 2979-2989, 1 jun. 2019.
MPM Comunicação. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2979-2989>. Disponível em:
<http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg87.pdf>. Acesso em: 25 ago.2021.

IMPLANTAÇÃO DA ESCALA DE CONDIÇÃO DE PELE DO RECÉM- NASCIDO EM UMA UTI NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lays Pinheiro de Medeiros¹

Vanessa Gomes de Oliveira Medeiros¹

Karine Cordeiro de Lemos Vasconcelos Silva¹

Luciana Maria Varela de Queiroz¹

Valéria Valdo dos Santos Barbosa¹

Mirley Carla Medeiros Modesto¹

1 Hospital Universitário Ana Bezerra/Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Ebserh/Santa Cruz/RN

Os cuidados com a pele do RN buscam preservar a integridade cutânea, evitar exposições químicas, minimizar a perda insensível de água, manter a temperatura estável e prevenir infecção (SOUZA, 2015). Durante a permanência na UTIN, o RN passa por cuidados que incluem a termorregulação adequada com uso de incubadoras ou berços aquecidos, posicionamento, banho, uso de soluções/antissépticos, fixação ou remoção de protetores e monitorização. A Escala de Condição da Pele do Recém-Nascido (ECPRN) avalia quanto à secura, eritema e ruptura, sendo o escore 3 a melhor e o 9 a pior condição da pele. Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever a implantação da ECPRN em uma UTIN de um Hospital Universitário. As etapas de implantação foram realizadas através da construção de documento que descrevia o método, momentos e formas de registro da utilização da escala, intervenção educativa dos profissionais e operacionalização na prática diária dos enfermeiros. Assim, a escala passou a ser aplicada a cada 12h, sendo registrado em planilha o pior escore. Em caso de lesões de pele, além dos registros no prontuário e AGHU, que é um sistema de informação do Hospital, o agravo deve ser notificado para o setor de vigilância em saúde pelo VIGIHOSP. A ECPRN favoreceu um maior cuidado com a pele do RN durante o internamento, além de ofertar aos profissionais subsídios para tomada de decisão propiciando estratégias para prevenção de lesões contribuindo para qualidade assistencial.

Palavras-Chave: Segurança do paciente; Enfermagem neonatal; Terapia Intensiva Neonatal.

Referência:

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira - Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Cuidados ao recém-nascido de médio e alto risco - pags. 277-287. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

IMPLANTAÇÃO DE CHECKLIST PARA EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larayne Gallo Farias Oliveira¹

Lislaine Aparecida Fracoli²

Vanner Boere³

Júlio César Novais Silva⁴

¹ Enfermeira, Mestre em Ensino e Relações Étnico Raciais – UFSB, Mestranda em Enfermagem – UESC, E-mail: enfa.laraynefarias@hotmail.com

² Enfermeira. Pós-doutorado em Enfermagem - University of Toronto. USP.

³ Médico veterinário, Doutor em Neurociências e Comportamento pela USP. UFSB.

⁴ Enfermeiro, Especialista em Emergência e APH, Especializado em Gestão de Sistema e Serviços de Saúde (ESPBA), Prefeitura Municipal de Itabuna-BA.

INTRODUÇÃO: O processo de trabalho da Enfermagem é acompanhado por avaliação de sinais vitais, exame físico, uso de dispositivos, prescrições, rotinas, comunicações e observações que devem ser registradas em prontuário. Ocorre que devido às demandas de atendimento, a equipe de Enfermagem acaba realizando registros incompletos, ilegíveis, repetitivos, e sem importância clínica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da implantação de um checklist para evolução de Enfermagem em um hospital geral. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de checklist para a evolução de Enfermagem. Foi elaborado pela autora principal, em uma lauda (frente-verso) com todas as informações do exame físico baseados na literatura vigente, uso de dispositivos, procedimentos/cuidados, e observações, para ser usado nas 24 horas com marcação e espaço para informações complementares. **RESULTADOS:** A princípio o checklist foi recebido com bastante entusiasmo pela equipe geral, que precisou participar de um treinamento, em duas etapas, sobre todos os itens presentes no impresso, assim como o seu correto preenchimento. Houve resistência pelos profissionais mais antigos, devido à insegurança do impresso quanto aos aspectos legais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se, frente aos resultados, a necessidade de ampliação da educação continuada por parte da equipe, devido às fragilidades das respostas durante o treinamento realizado. O impresso foi aceito pela gestão do hospital, sendo utilizado até os dias atuais.

Palavras-chave: Registros de Enfermagem; Assistência Centrada no Paciente; Educação continuada.

IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Luiza Fernandes da Silva¹
Larissa Rafaelly Pereira Lima²
Maiara Fabiany Dantas Silva²
Dr^a. Márcia Danielle de Araújo Dantas da Costa³

¹Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA. E-MAIL: luizafernandes2405@yahoo.com

²Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA.

³Professora temporária Dr^a. Em Bioquímica Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA.

As ações de promoção à saúde representam um grande aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo descritas como um conjunto de estratégias que ultrapassam o clínico-assistencial. Na Atenção Primária, são promovidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). O objetivo do estudo é refletir sobre a importância das ações de promoção de saúde na atenção primária e entender as dificuldades para execução e participação social nas ações de promoção à saúde. Trata-se de uma revisão da literatura sobre a promoção de saúde na atenção primária, realizada nas bases de dados SciELO e Lilacs, com artigos dos anos 2012 – 2020. Os artigos revelaram que o conceito de promoção de saúde na atenção primária é indefinido na prática, com a maioria dos profissionais adotando a prevenção de doença. A pouca participação social é um obstáculo para efetivação das ações de promoção à saúde. Entretanto, a literatura mostra a importância dessas ações as quais buscam promover a melhoria das condições e modo de vida, gerando progresso na saúde individual/coletiva e diminuição de riscos à saúde em aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. A revisão literária de estudos sobre promoção de saúde na APS possibilitou elencar algumas inferências: a necessidade de capacitação dos profissionais, atuantes na ESF, em promoção em saúde e sua aplicabilidade, bem como a relevância e necessidade da participação comunitária nas ações.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Atenção primária; ESF.

Referências:

PRADO, Níli Maria de Brito Lima; SANTOS, Adriano Maia dos. Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 379- 395, 2018.

FARIAS, Joni Marcio de; MINGHELLI, Luana Cademartori; SORATTO, Jacks. Promoção da saúde: discursos e concepções na atenção primária à saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 381-389, 2020.

MASCARENHAS, Nildo Batista; MELO, Cristina Maria Meira de; FAGUNDES, Norma Carapiá. Produção do conhecimento sobre promoção da saúde e prática da enfermeira na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 991- 999, 2012.

NORMAN, Armando Henrique. Promoção da saúde: um desafio para a atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 8, n. 28, p. 153-154, 2013.

BARBOSA, Maria Andressa Gomes et al. Participação de usuários da atenção primária em práticas de promoção da saúde.

Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 30, n. 4, 2017.

INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE QUANTO ÀS HEPATITES VIRAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Thuyza Khetiliny Araújo e Calixto Silva¹

Mariana Pinheiro de Paiva Neta¹

Maryelly Beatriz Martins Rocha¹

Stephani Thayná Rodrigues Honorato¹

Suelen Ferreira de Oliveira¹

Dândara Nayara Azevêdo Dantas¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A Educação em Saúde é vista como um método de educação lúdica e criativa que visa a disseminação de informações em saúde, promoção de autonomia no cuidado e redução de possíveis agravos. Objetiva-se relatar a experiência de discentes de enfermagem em uma intervenção de educação em saúde quanto às hepatites virais na atenção básica. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em julho de 2021 em uma unidade de saúde do Município de Natal/RN. Para intervenção se desenvolveu um *banner* e *folders* contendo informações sobre características, sinais e sintomas, formas de transmissão, meios prevenção e rastreio. Priorizou-se a utilização de figuras e pouco texto. Ademais, foram realizados testes rápidos de hepatites B e C. A explanação quanto às Hepatites Virais possibilitou atrair usuários para realização de testes rápidos disponíveis na unidade de saúde. Todavia, observou-se a recusa por uma parte do público devido à estigmatização relacionada às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Além disso, a ação contribuiu para a notificação de outras ISTs também testadas e a conscientização da população quanto aos meios de prevenção dessas doenças. Conclui-se que a intervenção propiciou a reflexão de usuários acerca das hepatites virais e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades nos discentes quanto às ações de educação em saúde na comunidade.

Palavras-chave: Hepatite. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Educação em Saúde.

PERFIL E NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA

Alcides Viana de Lima Neto
Vivianne Lima de Melo
Isabelle Katherinne Fernandes Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A doença arterial coronariana é causada pelo acúmulo de placas de colesterol nas paredes dessas artérias, bloqueando parcial ou totalmente o fluxo sanguíneo. A cirurgia de revascularização miocárdica é o tratamento padrão ouro quando outros não foram eficazes. Objetivou-se identificar o perfil e as necessidades de educação em saúde de pacientes no pré-operatório de revascularização miocárdica. Trata-se de um estudo descritivo, aprovado pelo comitê de ética em pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foi realizado a partir da coleta de dados de 13 pacientes em um Hospital Universitário em Natal/RN. Os participantes foram majoritariamente homens (69,2%), com média de 62,6 anos de idade. Como diagnósticos mais presentes identificaram-se a hipertensão arterial sistêmica (34,6%) e o tabagismo (26,9%). Todos realizaram exames laboratoriais, eletrocardiograma e ecineangiocoronariografia. 53,9% afirmaram não ter recebido orientações educativas sobre a cirurgia. As principais necessidades citadas como essenciais para compor uma estratégia educacional foram: descrição e ilustração do coração/sistema cardiovascular (77%), dispositivos invasivos utilizados durante a cirurgia (77%) e cuidados para a cirurgia: higiene, jejum, vestimenta, as feridas cirúrgicas e curativos (69,2%). Esses dados podem auxiliar a equipe de saúde na implementação de rotinas educacionais para os pacientes antes da cirurgia.

Palavras-Chave: Revascularização do miocárdio. Pré-operatório. Enfermagem.

Referências:

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Coronary Artery Disease(CAD)**. 2019. Disponível em: https://www.cdc.gov/heartdisease/coronary_ad.htm. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

GOLAGHAIE, F. *et al.* Adherence to lifestyle changes after coronary artery bypass graft: outcome of preoperative peer education. **Patient Education And Counseling**, v. 102, n. 12, p. 2231-37, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2019.07.019>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

QUANTITATIVO DE PROFISSIONAIS COMO FATOR DE REDUÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS OFERTADOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Jônatan de Araújo Fernandes¹
Isana da Silva Dantas²

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

²Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) estabelece diretrizes e normas para a organização, inclusive limites populacionais, para cada Equipe de Saúde da Família (ESF). O número de ESF não cresceu de forma proporcional ao aumento populacional nos bairros de Parque das Nações e Parque das Árvores, em Parnamirim, resultando assim, em prejuízos para a qualidade do serviço prestado a população. Com o propósito de apresentar possíveis impactos na qualidade do atendimento, se faz necessário uma análise comparativa das estimativas populacionais e de saúde publicadas no Plano Plurianual da Prefeitura Municipal de Parnamirim (2018-2021), juntamente com estimativas previstas na PNAB e os dados expostos em quadro situacional da ESF que atende os bairros. A estimativa de 16.723 pessoas residentes nos bairros atendidos pela ESF, única disponível para estes bairros, está em discordância com o previsto pela PNAB, que estabelece uma população máxima de 4000 pessoas por ESF. Esta discrepância reduz o vínculo entre a equipe e os usuários; dificulta o acesso aos serviços ofertados e a continuidade do cuidado, além de prejudicar a capacidade de resolutividade dos problemas de saúde mais comuns, que acabam prejudicados devido à alta demanda por atendimento que não poder ser suprida por uma única equipe de ESF.

Palavras-Chave: Estratégia de Saúde da Família; Política Nacional de Atenção Básica e Qualidade.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

Plano Plurianual (2018-2021). Prefeitura Municipal de Parnamirim; Disponível em: <<https://parnamirim.rn.gov.br/demonstrativosContabeisPPANumeros.jsp>>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

REGULAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR FEDERAIS BRASILEIRAS

Rayssa Horácio Lopes
Cícera Renata Diniz Vieira Silva
Kariny Kelly de Oliveira Maia
Theo Duarte da Costa
Severina Alice da Costa Uchôa

A necessidade de regulação em saúde, instituiu uma política nacional, possibilitando a plenitude das responsabilidades sanitárias, com processos centrados nos usuários³ através de profissionais capacitados⁴. Objetivou-se descrever o tema 'regulação em saúde' na formação dos enfermeiros de Instituições de Ensino Superior federais brasileiras. Estudo descritivo, coleta de dados realizada em abril de 2021: consulta ao banco de dados do MEC, para identificação dos cursos superiores de enfermagem em IES federais; visita aos sites das instituições para acesso ao Projeto Político Pedagógico e/ou matriz. Análise dos dados foi por estatística descritiva simples. No Brasil há 81 cursos de enfermagem em IES federais, distribuídas nas 5 regiões, sendo 26 (32,1%) na região nordeste. Em 71 (87,7%) o tema regulação em saúde não foi abordado claramente. Dos 10 (12,3%) cursos que apresentaram o tema, 4 (40%) estão na região nordeste, a região norte, não apresentou IES com presença do tema. Em sua maioria 6 (60%) componentes foram na área de Gestão e políticas públicas em saúde, e 7 (70%) componentes obrigatórios. Percebe-se frágil inserção do tema na formação de enfermeiros, porém os dados documentais mostram que este pode ser trabalhado internamente em outros componentes. A inserção do tema na formação, permite que os profissionais tenham alicerces suficientes para subsidiar a prática na APS.

Palavras-chave: Regulação e Fiscalização em Saúde. Educação em Enfermagem. Política de Saúde.

Referências:

- BRASIL. Lei nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 jun. 2011a. p. 1.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria MS/GM nº 1559, de 1 de agosto de 2008. Institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de agosto de 2008
- BATISTA, Sandro Rodrigues et al . O Complexo Regulador em Saúde do Distrito Federal, Brasil, e o desafio da integração entre os níveis assistenciais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 6, p. 2043-2052, June 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000602043&lng=en&nrm=iso>. access on 13 May 2021. Epub June 27, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08132019>.
- OLIVEIRA, Robson Rocha de; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon. Conceitos de regulação em saúde no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 46, n. 3, p. 571- 576, June 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000300020&lng=en&nrm=iso>. Access on 13 May 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000300020>
- Almeida MMM, Almeida PF, Melo EA. Regulação assistencial ou cada um por si? Lições a partir da detecção precoce do câncer de mama em redes regionalizadas do Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface (Botucatu)*. 2020; 24(Supl. 1): e190609 <https://doi.org/10.1590/Interface.190609>

USO DE CHECKLIST PARA A SISTEMATIZAÇÃO DE CUIDADOS PRÉ-OPERATÓRIOS EM CIRURGIACARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alcides Viana de Lima Neto
Ana Raquel Cortês Nelson, Eliana Rodrigues Czochra
Júlia Silva Fonseca dos Anjos
Luan Thallyson Dantas de Assis
Sandy Yasmine Bezerra e Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL).

As cirurgias cardíacas compreendem intervenções de grande porte e as principais são: revascularização miocárdica, troca valvar e para correção de distúrbios congênitos. Na sua realização, tornam-se necessários diversos cuidados que são empregados por meio de rotinas estruturadas. Objetivou-se relatar a experiência de enfermeiros na utilização de um checklist estruturado para os cuidados pré-operatórios de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Trata-se de um relato de experiência, descritivo, de abordagem qualitativa, com base na rotina assistencial de enfermeiros, no período de julho a setembro de 2021. Foi utilizado um checklist estruturado com os seguintes itens: dados do paciente, exames pré-operatórios, bem como alguns cuidados de enfermagem: coleta de sangue para prova cruzada, confirmação da reserva sanguínea, banho pré-operatório, prescrição do preparo e tricotomia a ser realizada no centro cirúrgico. O checklist contribuiu para verificar a disponibilidade de materiais específicos para a efetivação da intervenção e dos resultados dos exames realizados. Além disso, facilitou a organização da assistência de enfermagem e a implementação de cuidados que são essenciais para o sucesso do procedimento, como o banho pré-operatório supervisionado, a disponibilidade de hemocomponentes e a tricotomia realizada no local da incisão no centro cirúrgico.

Palavras-chave: Pré-operatório. Cirurgia Cardíaca. Enfermagem.

Referências:

- HOEPERS, N. J. *et al.* Cuidados de enfermagem a pacientes em pré-operatório: proposta de checklist. *Inova Saúde*, v. 11, n. 2, p. 12-32, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/5251/5686>. Acesso em: 29 de agosto de 2021.
- KNIHS, N. da S. *et al.* Caminho percorrido até a cirurgia cardíaca: necessidades e expectativas no pré-operatório. *Avances en Enfermería*, v. 35, n. 1, p. 30-41, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002017000100004&script=sci_arttext&tln_g=pt. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

DOR E POESIA: CONSTRUÇÃO DE UMA TRILHA DE APRENDIZAGEM COMO INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Ana Paula Ferreira de Souza
Vanessa Gomes de Oliveira Medeiros
Ailza Roque de Brito Bezerra
Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa
Simone Pedrosa Lima

Resumo: A educação em saúde é um importante instrumento para o autocuidado. Objetiva-se relatar a experiência da construção de uma trilha de aprendizagem sobre a dor frente ao processo de parturição, internamento do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e processo de morte do neonato em cuidados paliativos. A construção ocorreu como na disciplina de Educação em Saúde e Cidadania do mestrado profissional. Baseou-se nos marcos teóricos da disciplina e experiência profissional das autoras. As etapas percorridas foram: Leitura dos referenciais teóricos; Discussão acerca da linha de cuidado na abordagem da dor no seguimento do parto e desfecho neonatal; elaboração de poesia envolvendo o processo de educação em saúde protagonizando a parturiente e o cuidado seguro ministrado pelo enfermeiro, a vivência dela mediante trajetória de internação do seu filho com enfoque do alívio da dor no contexto assistencial. A poesia proporcionou reflexão dos discentes e um olhar diferenciado, inovador sobre como a educação pode melhorar o processo de trabalho do enfermeiro, além de amenizar o sofrimento da parturiente e recém-nascido. Por fim, a disciplina despertou um olhar crítico dos discentes para a educação em Saúde que pode ser trabalhada de diversas formas, como por exemplo, a poesia, que sensibiliza e transforma sujeitos pelo poder de tocar nas emoções.

Palavras-chave: educação em saúde; dor; enfermagem

REFERÊNCIAS

CHAGAS, Natália Rocha et al. Cuidado crítico e criativo: contribuições da educação conscientizadora de Paulo Freire para a enfermagem. **Ciencia y enfermería**, v. 15, n. 2, p. 35-40, 2009.

FALKENBERG, Mirina Benites. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p. 847-852, 2014.

IASP, Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos. **Tradução para a língua portuguesa da definição revisada de dor pela Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**. SBED, julho, 2020.

LÉLIS, Ana Luíza Paula de Aguiar; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso. Educação em saúde e a prática de enfermagem ao recém-nascido prematuro. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 10, n. 4, p. 60-69, out./dez.2009

AÇÕES E ATIVIDADES EDUCATIVAS EM SAÚDE COM FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diógenes de Medeiros Araújo
Luana Vitória da Costa Silva
Onadja Benicio Rodrigues
Lorrana Beatriz da Silva Flor
Maria Eduarda Victor da Silva

Orientadora: Edinara Lina de Oliveira

¹Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN. E-mail: diogenesmedeiros@hotmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN.

³Enfermeira. Mestranda em saúde coletiva. HUAB/UFRN.

⁴Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN.⁵

Discente do Curso de Enfermagem. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN.⁶

Assistente Social. Mestre em Ensino na Saúde. HUAB/UFRN.

A fitoterapia é uma importante ferramenta para o serviço de saúde, sendo considerada uma medicina alternativa e que possui evidências científicas que comprovam sua eficácia.

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência dos discentes do curso de graduação de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN em Saúde do Idoso, nas Unidades Básicas de Saúde. Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de graduação em enfermagem, na disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família, com idosos usuários dos serviços das Unidades Básicas de Saúde dos Bairros Cônego Monte e Paraíso I, da cidade de Santa Cruz-RN, no ano de 2019. A intervenção para os idosos, foi abordado a temática da fitoterapia e a importância das plantas medicinais e seu uso no tratamento de doença, o debate foi auxiliado com cartazes de forma didática, lúdica. Foram expostas as propriedades das principais plantas, indicações e contraindicações a partir de uma pesquisa prévia na literatura. Pôde-se observar significativa adesão da metodologia proposta aos idosos, uma vez que foi abordado uma temática de conhecimento empírico, proporcionando uma interação e troca de conhecimentos mútuos para promoção do autocuidado. Pudemos observar que houve fortalecimento do vínculo entre comunidade e a unidade de saúde e qualificação do cuidado.

Palavras-chave: Idoso; plantas medicinais; Atenção Primária à Saúde.

VIVÊNCIAS NAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diógenes de Medeiros Araújo
Luana Vitória da Costa Silva
Onadja Benicio Rodrigues
Larissa Rafaelly Pereira Lima
Alycia Ágata da Silva Costa

Orientadora: Edinara Lina de Oliveira

A atenção primária em saúde se constitui num espaço de potencializar as práticas coletivas. A política de saúde da mulher inclui ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação. Re-latar a experiência dos discentes do curso de graduação de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN na atenção à Saúde da Mulher. Trata-se de um relato de experiência acadêmica, vivenciado na disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família, nas Unidades Básicas de Saúde dos Bairros Maracujá, Paraíso I e II, da cidade de Santa Cruz/RN, no ano de 2019. A intervenção ocorreu na sala de espera, com rodas de conversa, e auxílio de manual ilustrativo, cuja temática abordada referenciavam anatomia feminina, autoexame das mamas, anormalidades e, Infecções Sexualmente Transmissíveis. As atividades desenvolvidas proporcionaram aos usuários conhecimento e aprendizado no campo da saúde da mulher, assim como, o fortalecimento do vínculo entre a comunidade, profissionais e alunos, por meio ações e atividades educativas, promovendo mudança nas práticas, deixando-as apropriadas as necessidades locais, e qualificando a assistência de enfermagem no campo da saúde da mulher. A ação teve grande relevância na conscientização das mulheres para realizarem exames preventivos, além do impacto da prevenção na qualidade de vida.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Rodas de conversa. Saúde da mulher.

PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tarcisio Tercio das Neves Junior
Maria Carolina Dantas Campelo
Julia Silva Fonseca dos Anjos
Ana Elza Oliveira de Mendonca

Resumo: A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que oportuniza o crescimento pessoal e profissional dos alunos enquanto educandos e educadores, viabiliza a atenção e dedicação do docente para outras atividades e possibilita aos monitores uma visão mais contundente com a realidade do ensino e da prática da docência. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no exercício de suas atividades de monitoria. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da experimentação dos discentes na monitoria da disciplina de Alta Complexidade (componente obrigatório) do curso de graduação em Enfermagem e Primeiros Socorros (disciplina optativa) da turma de Biomedicina Universidade Federal do Rio Grande do Norte, entre os meses de junho a agosto de 2021. As atividades de monitoria permitiram aos discentes participar do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem e de biomedicina, bem como promoveu uma maior aproximação com os conteúdos da disciplina e com recursos tecnológicos e ferramentas para ensino remoto, haja visto o envolvimento linear com o planejamento e desenvolvimento das atividades desenvolvidas. Concluiu-se, portanto, que vivenciar a monitoria fomentou o desenvolvimento de atividades de ensino e promoveu experimentar o universo da pedagogia, fortalecendo a qualificação e a formação desses futuros profissionais.

Palavras-chave: **Enfermagem; Tutoria; Ensino.**

A SAÚDE DO TRABALHADOR: PERSPECTIVA DOS SEUS BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA NA ENFERMAGEM

Yan Bonifácio Guimarães Arruda¹

Vanessa Gomes Mourão¹

Pedro Lucas Oliveira de Araújo¹

Maria Fernanda Fernandes de Moraes¹

Bianca Calheiros Cardoso de Melo¹

Soraya Maria de Medeiros¹

¹ Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário, Br-101, s/n - Lagoa Nova, Natal - RN.

Resumo: A saúde do trabalhador busca destacar conhecimentos da saúde clínica com o bem estar social e prazer no trabalhador, relacionando as condições submetidas, cenários e formas de trabalho existentes de modo que o trabalho não se torne prejudicial à saúde do indivíduo. Objetiva-se demonstrar os benefícios de estudos relacionados à saúde do trabalhador, bem como, sua importância para o trabalho do enfermeiro. Trata-se de um relato de experiência vivenciado no componente curricular de saúde de trabalhadores, no primeiro semestre de 2021. Foi utilizada uma amostra qualitativa, dos materiais utilizados durante o componente curricular, abordando a relevância de estudos acerca de benefícios referentes à saúde do trabalhador, abrangendo aspectos organizacionais, abordando o papel da enfermagem do trabalho, normas regulamentadoras e políticas acerca do tema. Assim, observou-se que fazer promoção à saúde no ambiente de trabalho contribui com a melhora das relações trabalhistas e desempenho neste ambiente, sendo a enfermagem um pilar para a efetivação da saúde do trabalhador, uma vez que caracteriza as necessidades vinculadas ao trabalhador, visando à assistência em saúde de qualidade, de modo a beneficiar o proletariado, atuando na promoção à saúde e prevenção de agravos, além da reabilitação da saúde. Considera-se que essa discussão possibilita um trabalho direcionado e específico do enfermeiro, sendo eficaz para produção do cuidado à saúde ao trabalhador.

Palavras-chaves: Saúde de trabalhadores. Enfermagem e trabalho. Trabalho.

Referências:

1. A CONSTRUÇÃO do conhecimento da enfermagem e a saúde dos trabalhadores. **Saúde dos trabalhadores**, [S. l.], p. 1-2, 1 fev. 2013.
2. A ENFERMAGEM enquanto disciplina, pr A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho ofissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], p. 1-6, 31 ago. 2009.
3. PIRES, Denise. DIVISÃO TÉCNICA DO TRABALHO EM SAÚDE. **Fio Cruz**, [s. l.], p. 1-10, 2009.
4. VIEIRA , Thiago. A influência do sexo e do gênero nas questões envolvendo segurança e saúde do trabalhador. **Espaço Acadêmico**, [S. l.], p. 1-11, 1 fev. 2016.

5. PROTEÇÃO da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S. l.], p. 1-10, 23 maio 2020.

6. A SAÚDE do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s. l.], p. 1-3, 2020.

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NOS CURSOS DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Lara Dantas de Rubim Costa
Pedro Henrique Silva de Farias
Flávia Andreia Perira Soares dos Santos
Simone Pedrosa Lima
Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

Resumo: A partir de março de 2019 o Brasil reconhece a Pandemia da Covid-19 como um desafio a ser enfrentado pelas autoridades sanitárias. Neste contexto, o sonho de ingresso no curso da saúde, torna-se incerto, devido a necessidade das universidades adequarem-se as novas metodologias educacionais à distância. O estudo objetiva relatar a experiência de alunos de graduação e docentes do curso de enfermagem em novo modelo formativo. Este é notadamente subsidiado por computador/aparelho celular e rede de internet, além da necessidade de uma capacitação prévia de discentes e docentes para compreensão do ensino remoto. Outro desafio a ser enfrentado é a necessidade de disciplinas como anatomia, embriologia e histologia estarem dissociadas de momentos práticos em laboratórios, necessários para o fortalecimento do processo educativo. O Ensino Remoto Emergencial deve ser realizado em realidades adversas, necessárias e bem planejadas na concepção de processos formativos capazes de provocar o desenvolvimento de competências e habilidades. As dificuldades são visíveis nos contextos de interação com a turma, de dispersão e pouca possibilidade de atividades práticas. Entretanto, a referida reorganização é salutar para mitigar o número de pessoas acometidas pela pandemia. São necessários estudos que colaborem para a avaliação do ensino remoto na área de saúde, bem como para o desenvolvimento de tecnologias remotas capazes de superar a ausência dos momentos práticos importantes no fazer em saúde.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Ensino Remoto

RECOMENDAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO DE INFECÇÃO POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Araújo da Silva Lima

Andressa Cristina Gomes da Silva

Sarah Lyandra Furtado Faustino

Vanuza Raquel Lima

Cecilia Olívia Paraguai de Oliveira Saraiva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O cenário pandêmico causado pela COVID-19 levantou discussões sobre o aleitamento materno, com destaque para as consequências provocadas pelo vírus na saúde. Logo, o estudo objetiva analisar as evidências frente às recomendações sobre aleitamento materno no período de infecção por COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por método de busca nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), *Web of Science* (WoS), *Cochrane Library* (Cochrane), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CI- NAHL) e *Scopus* (Elsevier). Incluíram-se artigos originais, publicados na íntegra entre Janeiro de 2020 e Setembro de 2021, sem restrições de idioma e em concordância com o objetivo do estudo. A amostra designou 24 produções científicas com predomínio de estudos de revisão sistemática, que apontaram ausência de RNA viral no leite materno de mães infectadas. Evidenciou-se a importância de estratégias para prevenção da transmissão da COVID-19 durante a amamentação, com medidas de higiene e retirada do leite materno em casos graves. Em suma, a recomendação é manter o aleitamento mesmo em mães positivas, pois não existem indícios da transmissão do vírus pela amamentação. Dada a limitação de informações acerca dos efeitos da COVID-19 na lactação, faz-se necessário a realização de mais estudos, a fim de que as diretrizes de cuidados sejam atualizadas.

Palavras-chave: Período pós-parto; COVID-19; Aleitamento materno.

A INTERDISCIPLINARIDADE CONSTRUÍDA A PARTIR DA DISCIPLINA SAÚDE E CIDADANIA

Lara Dantas de Rubim Costa (autor)

Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa (co-autor e orientador)

Pedro Henrique Silva de Farias (co-autor)

Simone Pedrosa de Lima (co-autor)

Universidade Federal do Rio grande do Norte

Resumo: O ingresso dos alunos na área da saúde denota um desafio importante na construção de saberes interdisciplinares no contexto do processo saúde-doença. Nesta perspectiva, se insere a disciplina de Saúde e Cidadania (SACI), incorporando saberes e fazeres em saúde, de forma contextualizada e emancipatória na atuação com a sociedade. Desta maneira, este estudo, objetiva relatar a experiência dos graduandos em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 2020, inseridos nas atividades formativas com vários outros alunos de cursos da saúde, como a nutrição, medicina e odontologia. A interação dos graduandos por meio das metodologias ativas, mesmo que em momento de aulas remotas, devido a Pandemia da Covid -19, promovem a problematização, teorização e o desenvolvimento do planejamento das ações em saúde. Estes movimentos de idas e vindas com a diversidade de alunos de diferentes cursos introduz a necessidade cada vez mais premente da atuação integrada e resolutiva. Ainda incorpora o desenvolvimento de habilidades intrínsecas dos profissionais da saúde como a comunicação fluida, a interação, a sensibilização e a humanização no contexto de promoção, prevenção, tratamento e cura. A experiência é o primeiro momento de ressignificar conceitos, práticas e atitudes, diante de contextos complexos e adversos, mas sobretudo de construção coletiva.

Palavras-chaves: Saúde, Cidadania, Interdisciplinaridade.

ENFERMEIROS DE UM CENTRO OBSTÉTRICO NO ENFRENTAMENTO DA COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Onadja Benicio Rodrigues¹

Elaine Gilmara da Rocha Santos²

Rennê de Figueirêdo Bezerra Lucena³

Edinara Lina de Oliveira⁴

¹Enfermeira. Mestranda em saúde coletiva. HUAB/UFRN. E-mail: onadjarodrigues@hotmail.com

²Enfermeira. FACISA/UFRN. E-mail: elainegilmara2010@gmail.com

³Enfermeiro. Especialista em Gestão e Enfermagem do Trabalho. E-mail: renneabt@hotmail.com

⁴Assistente Social. Mestre em Ensino na Saúde- CCS/ UFRN. HUAB/EBSERH. E-mail: edinara.lina@gmail.com

Resumo: Introdução: A doença respiratória da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS- COV-2) foi caracterizada no mês de março 2020 como uma pandemia, devido a sua rápida dispersão entre os continentes. O cuidado de enfermagem dentro do sistema de saúde é um componente fundamental dentro do cenário de pandemia. **Objetivo:** Descrever a experiência de profissional no enfrentamento da COVID-19 no contexto da enfermagem obstétrica. **Metodologia** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência vivenciado por enfermeiros no enfrentamento da COVID-19 no contexto da enfermagem obstétrica, de um hospital universitário no interior do estado do Rio Grande do Norte, no período de janeiro a fevereiro de 2021. **Resultados:** Constatou-se mudanças nos fluxos operacionais dos serviços, mudança na estrutura física, oferta de cursos de capacitação, separação da família e como essas demandas impactam na saúde mental dessas profissionais que estão na linha de frente na assistência a esses pacientes. **Considerações finais:** A pandemia coloca em discussão a oferta de estrutura física adequada para otimização da assistência, a valorização do profissional com a oferta de capacitação, bem como o preconceito enfrentado diante da sociedade, as condições de trabalho em relação a disponibilidade dos equipamentos de proteção individual e suporte psicológico a esses trabalhadores.

Palavras-chave: infecções por coronavírus, pandemias, profissionais de enfermagem.

CUIDADO DE ENFERMAGEM A PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hélida Maravilha Dantas e Sousa Almeida
Bacharelanda em Enfermagem. UFCG. Paraíba, Brasil.

Ana Cecília Alexandre dos Ramos¹

Marielly da Silva Lourenço

Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. Faculdade Santa Maria. Paraíba, Brasil

Ana Elza Oliveira de Mendonça

PhD. Em Enfermagem. Professora da UFRN. RN, Brasil.

Resumo: Introdução: Os gestores e profissionais da atenção primária precisaram promover a articulação entre unidades de saúde e maternidades, visando o cumprimento de portarias voltadas ao cuidado à gestação, parto e nascimento e ao recém-nascido. Assim, instituiu-se em âmbito nacional a visita domiciliar a puérpera na primeira semana após o parto. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada durante o acompanhamento de uma puérpera com lesão cutânea. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado de julho a agosto de 2021, em unidade básica de saúde por discentes de Graduação em Enfermagem. Utilizou-se um diário de campo para o registro das atividades desenvolvidas. **Resultados:** A experiência se iniciou com a visita domiciliar, anamnese e exame físico a uma puérpera submetida a Cesária. O problema de Enfermagem prioritário foi a perda da integridade cutânea, devido abscesso em ferida operatória. O médico removeu os pontos para drenagem e a Enfermeira fez o acompanhamento, inicialmente houve persistência dos sinais flogísticos, formação de tecido fibrinoso e de granulação. Contudo, a realização dos curativos diários e a escolha adequada dos produtos para promover o desbridamento foram fundamentais para controle da infecção e cicatrização por segunda intenção. **Considerações finais:** O conhecimento e cuidados específicos da enfermagem à puérpera minimizou a dor e a necessidade de hospitalização. A experiência foi exitosa e mostrou-se relevante para as discentes em formação.

Palavras-chave: Enfermagem. Lesão. Puerpério.

Referências:

BARATIERI, TATIANE E NATAL, SONIA. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 24, n. 11 [Acessado 12 Setembro 2021], pp. 4227-4238. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>>. Epub 28 Out 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>.

CHIBANTE, CARLA LUBE DE PINHO et al. Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas. *Escola Anna Nery* [online]. 2017, v. 21, n. 2 [Acessado 12 Setembro 2021], e20170036. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170036>>. Epub 27 Abr 2017. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170036>.

MARTINS, S. N. ; PAIVA, D. R. ; SILVA, J. F. J. ; FIALHO, A. V. M. . Ações de Enfermagem no Período Puerperal na Atenção Primária á Saúde. *ReTEP. Revista de Tendências da Enfermagem Profissional (Impresso)* , v. 4, p. 833-838, 2012.

World Health Organization (WHO). Global Health Observatory (GHO) data. Women and health [Internet] 2017 [cited 2017 Jun 10]. Available from: <http://www.who.int/gho/en/>.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM USO DE DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria de Lourdes Alves da Cruz¹
Larissa Beatriz Francisca de Souza¹
Rosemary Álvares de Medeiros¹
Teresa Raquel Barbosa Alves¹
Ana Elza Oliveira de Mendonça¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN/ EBSEERH, Natal-RN.

Resumo: Introdução: A Derivação Ventricular Externa (DVE) constitui-se em uma tecnologia diagnóstica e terapêutica em saúde, utilizada em pacientes com enfermidades neurológicas. Entretanto, são necessários cuidados específicos para prevenir complicações¹⁻³. **Objetivo:** Identificar o conhecimento produzido na literatura acerca dos cuidados de enfermagem ao paciente em uso de DVE. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2021, com publicações indexadas nas fontes de dados CINAHL, LILACS, Scopus e MEDLINE. Identificou-se 46 publicações, das quais seis foram selecionadas. **Resultados:** Estudos internacionais (83,3%) e quase experimentais (33,3%). Os cuidados de enfermagem foram a realizar curativo diário, monitorar, avaliar e registrar a quantidade e aspecto da drenagem, manter o sistema e o paciente em posicionamento adequados, inspecionar a integridade e permeabilidade, controlar o tempo de clampamento da DVE após a administração de medicamentos, monitorar sinais e sintomas de hipertensão intracraniana e esvaziar a bolsa coletora. **Considerações finais/Impacto Social:** Os cuidados de enfermagem ao paciente crítico em uso de DVE contribui para a manutenção do dispositivo e prevenção de danos à saúde do paciente por meio do planejamento e implementação de cuidados específicos. Ademais, discutir este tema fornece subsídio para incorporação de evidências científicas e melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Neurologia; Derivação Ventricular Externa; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Grille P, Costa G, Biestro A, Wajskopf S. Manejo del drenaje ventricular externo en la unidad de cuidados intensivos. Guía práctica. Rev. Méd. Urug. [Internet]. 2007 [citado 2021 Ago 24]; 23(1):50-55. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-03902007000100007&lng=es.
2. Sakamoto VTM, Vieira TW, Viegas K, Blatt CR, Caregnato RCA. Cuidados de enfermagem na assistência ao paciente com derivação ventricular externa: scoping review. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 2021 [citado 2021 Ago 24]; 74(2):e20190796. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4gPz9sdGrvbqKrgTgR8gfNq/?lang=pt>.
3. Nursing care in the manipulation of DVE and PIC catheters through the report of a clinical case. Braz. J. Hea. Rev. [Internet] 2020 [citado 2021 Ago 24];3(5):15243-15252. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/18832/15161>.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO TEEN-NUTRI

Jucielly Ferreira da Fonseca¹

Natália Gentil Linhares²

Giovana Souza D'oleron Barreto³

Caroline Evelin Nascimento Kluczynik⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo: O desenvolvimento dessas ações fez-se possível pela existência do Programa Saúde na Escola, de fundamental importância já que promove a integração: saúde e educação. Objetiva-se relatar a experiência de graduandas sobre ações educativas em saúde. Trata-se de um relato de experiência que emerge de atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Educação em saúde aos adolescentes escolares durante a pandemia do COVID-2019” realizado em uma escola pública municipal de Parnamirim, Rio Grande do Norte. Viabilizou a instrução de educação em saúde, de modo remoto, oferecida para adolescentes das turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II. Realizou-se os encontros pelo turno matutino, durante 60 minutos, sendo 3 encontros no mês de agosto de 2021. Alcançou-se 46 adolescentes e abordou-se assuntos elencados como necessários pela escola, sendo eles: alimentação saudável, doenças transmissíveis, vacinação e precauções de volta às aulas. Fez-se uso da tecnologia como aliada, utilizando slides, vídeos ilustrativos e games para promoção da interação e facilitação do aprendizado. Cabe destacar que essa ação fortalece o retorno social da Universidade e a aplicação prática do trabalho intersetorial para promover saúde pública. Portanto, a pandemia somou-se um novo desafio em educação em saúde com adolescentes na escola, e a experiência vivenciada exemplifica maneiras exitosas de promover saúde e respeitar o distanciamento social, com benefício direto aos adolescentes e seus familiares.

Palavras-chave: Educação em saúde; Adolescente; Saúde na Escola.

Referências:

BRASIL, Presidência da República. Decreto n. 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm.

GONZAGA, Nathalia Costa et al. Nursing: promoting the health of overweight children and adolescents in the school context. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 48, n. 1, p. 153-161, fev. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342014000100020>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000100153&script=sci_arttext.

SANTOS JUNIOR, Alcides Leão. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. Revista Inter-legere, Natal, n. 13, p. 299-335, set. 2013.

DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabel Pires Barra¹

Adriana Ximenes de Abreu¹

Júlia Silva Fonseca dos Anjos¹

Viviane Peixoto dos Santos Pennafort¹

Ana Elza Oliveira de Mendonça¹ Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.

Resumo: O volume crescente de pessoas com Doença Renal Crônica (DRC) é considerado um problema de saúde pública mundial. Estima-se que 11% da população adulta esteja em algum estágio da DRC. Entre as modalidades de tratamento, a hemodiálise é a mais utilizada no Brasil. Sabe-se que o paciente renal crônico refere diferentes tipos de dores, de intensidade e localização variáveis, com destaque para a dor óssea e desenvolvimento de doenças crônicas debilitantes como o diabetes *mellitus*, a doenças neurológicas e as obstruções vasculares. Objetivou-se neste estudo relatar a experiência vivenciada no manejo da dor em pacientes renais crônicos durante o tratamento hemodialítico. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado em um serviço de diálise na Região Nordeste do Brasil. As queixas de dor durante as sessões de hemodiálise mais frequentemente descritas pelos pacientes foram em membros inferiores e na região lombar. Para o alívio da dor o manejo adotado em todos os casos foi a utilização de analgésicos, considerando que há limitação de movimentos durante o tratamento e facilidade de administrar medicamentos na linha venosa da diálise. Os fármacos injetáveis utilizados foram: dipirona e cloridrato de tramadol. A dor tem impacto negativo na saúde desses indivíduos, comprometendo a qualidade de vida. Nesse cenário, destaca-se o papel da enfermagem na avaliação da intensidade da dor e na reavaliação do paciente após intervenções assistenciais.

Palavras-chave: Diálise Renal; Dor; Cuidados de enfermagem.

Referências:

NEVES, D. M. M. P. et al. Brazilian Dialysis Census: analysis of data from the 2009-2018 decade. J Bras Nefrol.2020.

Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). Censo de diálise 2020. Disponível em <https://www.sbn.org.br/publi-co/centros-de-dialise/> Acesso em 18/08/2021.

MARQUES, V. R. et al. Avaliação da intensidade da dor de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Rev. dor 17 (2). Apr-Jun 2016.

CHECK-LIST DE PARTO SEGURO: RELATANDO A EXPERIÊNCIA DE SUA APLICAÇÃO ANTES DA ALTA DO BINÔMIO

Mônica Gisele Costa Pinheiro (monica.pinheiro@ebserh.gov.br)

Sâmara Patrícia Corcino Galvão de Sá Leitão (samara.leitao@ebserh.gov.br)

Fernanda Aparecida Soares Malveira (fernanda.malveira@ebserh.gov.br)

Hercilla Nara Confessor Ferreira (hercilla.farias@ebserh.gov.br)

Lidianny Michelle da Silva Pontes (lidianny.pontes@ebserh.gov.br)

Hospital Universitário Ana Bezerra - Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares / RN

Resumo: A Lista de Verificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) para Partos Seguros é estruturada a partir de quatro momentos vivenciados pela parturiente/puérpera nas unidades de saúde: admissão; antes do parto; após o nascimento; e antes da alta. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da utilização de instrumento elaborado para alta segura do binômio. Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir da vivência de profissionais de enfermagem do alojamento conjunto de um hospital universitário. Para tanto, o hospital desenvolveu um instrumento digital em formato de check-list com base na quarta etapa do Parto Seguro, a qual considera: tempo de permanência no hospital, exame físico da puérpera com atenção especial ao sangramento, uso de antibiótico pela mãe e pelo recém-nascido, observação da alimentação e da icterícia da criança, informações sobre sinais de perigo para o binômio, além da triagem neonatal e imunização. Esse instrumento contempla o endereço da usuária e, ao ser concluído, é encaminhado um comunicado por e-mail para Secretaria de Saúde de sua cidade de origem, informando a ocorrência da alta hospitalar para contra referência e garantia da continuidade dos cuidados. Portanto, o uso do Check-list de Parto Seguro – Antes da Alta pela equipe de enfermagem qualifica a atenção à saúde, podendo reduzir a morbimortalidade materna e neonatal, tornando-se importante ferramenta para segurança do paciente e melhoria do cuidado.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Qualidade dos Cuidados de Saúde; Enfermagem Materno-Infantil.

Referências:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Guia de Implementação da Lista de Verificação da OMS para Partos Seguros: melhorar a qualidade dos partos realizados em unidades de saúde para as mães e os recém-nascidos. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: ANVISA, 2013.

NOGUEIRA, Jane Walkiria da Silva; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: desafio para a segurança do paciente. *Cogitare Enfermagem*. Curitiba, v.20, n.3, p.636-640, 2015. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RIBAS EM et al. Enfermeira de ligação: uma estratégia para a contrarreferência. *Rev. Bras. Enferm*, v. 71, n. 1, p. 546-553, 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700546&lng=pt>. Acesso em: 30 ago. 2021.

AZUL DE METILENO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME VASOPLÉGICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel de Moraes Dantas¹

Lucas Felipe dos Santos Miranda¹

Narjilla Allana Conceição Macena Fernandes¹

Herbert Kauan Alves Martins¹

Rosemary Alvares de Medeiros¹

Ana Elza Oliveira de Mendonça¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN/ EBSEERH, Natal-RN.

Resumo: A síndrome vasoplégica resulta de uma disfunção na perfusão sistêmica causada pela queda da resistência vascular em resposta a altas doses de vasopressores e uso de circulação extracorpórea (CEC). A vasoplegia é uma condição mais comum em pacientes submetidos a cirurgias de trocas valvares e sua gravidade é proporcional a sua responsividade ao tratamento com drogas vasoativas. **Objetivo:** Identificar o conhecimento produzido na literatura acerca do tratamento da síndrome vasoplégica com azul de metileno. **Metodologia:** Estudo de Revisão Integrativa da literatura realizado em agosto de 2021, nas fontes de dados SCIELO, LUME e LILACS. Foram localizados oito artigos, após leitura na íntegra seis foram selecionados. **Resultados:** O azul de metileno atua bloqueando a enzima guanilil ciclase e tem se mostrado útil em restabelecer o tônus vascular, com normalização da pressão arterial média e redução da mortalidade em pacientes com síndrome vasoplégica refratária ao tratamento, contudo. **Considerações finais:** De acordo com a literatura pesquisada a utilização do Azul de Metileno, reduziu significativamente a mortalidade em pacientes com síndrome vasoplégica, e mesmo quando não reverteu totalmente o distúrbio vasotônico, ao menos diminuiu de maneira significativa a necessidade do uso de catecolaminas como a noradrenalina e, por consequência, seus efeitos colaterais, contribuindo substancialmente para a diminuição da morbi-mortalidade na síndrome vasoplégica.

Referências:

EVORA, Paulo Roberto B. et al. Vinte anos de tratamento da síndrome vasoplégica em cirurgia cardíaca. Azul de metileno revisado. **Rev Bras Cir Cardiovasc.** Jan-Mar/2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-742905>> Acesso em 03/09/2021.

EVORA, Paulo Roberto B. et al. Depois de trinta anos, ainda não conseguimos entender por que o azul de metileno não é uma referência no tratamento da síndrome vasoplégica em cirurgia cardíaca. **Rev Bras Cir Cardiovasc.** Mai-Jun/2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbccv/a/S3cSHxRzkmpnpyf3zPywCWS/?lang=en>> Acesso em 03/09/2021.

ANDRADE, José Carlos S. et al. Utilização do azul de metileno no tratamento da síndrome vasoplégica após cirurgia cardíaca. **Rev Bras Cir Cardiovasc** 1996; 11(2): 107-14. Jun/2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbccv/a/LLdk8xR5mdBGLnvnYrYTcYcc/?lang=pt>> acesso em 04/09/2021.

MORAIS, Vinicius Daudt. Agentes Vasopressores em Síndrome Vasoplégica após Cirurgia Cardíaca: Revisão Sistemática e Metanálise de Múltiplos Tratamentos. **Lume UFRGS.** Mar/2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/104149>> acesso em 05/09/2021.

SANTOS, Mariana Raphaela Garcia de Araújo. et al. Uso do azul de metileno na reversão de vasoplegia refratária ao uso de catecolaminas após bypass aortobifemoral. **Rev. bras. cir. cardiovascular;** 30(1): 84-92, Jan-Mar/2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/vb/a/9cyV4qBdFwXmM5LmwX3Bk3c/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 04/09/2021.

HOSSNE JUNIOR, Nelson Américo et al. O uso da circulação extracorpórea aumenta o risco de síndrome vasoplégica em pacientes com insuficiência renal crônica hemodialítica submetidos à revascularização cirúrgica do miocárdio. [Rev. bras. cir. cardiovasc.](#) Jul-Ago/2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbccv/a/KbRKXZHJVFFZ656YfykFrzC/?lang=en>> Acesso em: 04/09/2021.

CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ASSISTIDA NO ENSINO DE NÍVEL SUPERIOR EM ENFERMAGEM

Bianca Calheiros Cardoso de Melo¹

Kalyne Araújo Bezerra¹

Soraya Maria de Medeiros¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Rio Grande do Norte, Natal.

Resumo: A docência assistida é parte integrante da formação do aluno de pós-graduação, que tem como objetivo a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação. Nesse sentido, objetiva-se descrever as contribuições da docência assistida, bem como sua importância na formação de futuros enfermeiros. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no curso de mestrado acadêmico, durante a participação em um componente curricular presente no curso de graduação em enfermagem. Observa-se que nos cursos de pós-graduação existe uma predominância das ações voltadas para a pesquisa científica. Vale ressaltar que o processo de ensino e pesquisa são complementares e simultâneos, à medida que se torna professor, também se torna pesquisador. A docência assistida possibilita uma maior aproximação com os aspectos didáticos relativos à preparação pedagógica para futuros professores, especialmente para o ensino em saúde. Destaca-se que o ensino em enfermagem necessita de uma preparação teórica e prática, com qualidades e saberes específicos. Assim, a docência assistida é uma oportunidade de construção da identidade docente, sendo colocado em prática os conhecimentos aprendidos na academia para as vivências reais em sala de aula, mediante uma ação crítica e reflexiva, tão importante para a formação no ensino de enfermagem, sendo capaz, assim, de tornar o aprendizado significativo, transformando os futuros profissionais que atuarão na assistência e também no ensino.

Palavras-chave: Enfermagem; ensino; educação superior; docentes.

Referências:

BARBOSA, Jane Rangel Alves. A docência no Ensino Superior. Didática do ensino superior. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2010.

A BRINQUEDOTERAPIA NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Dulce quadros Pereira,

Larissa de Cássia Pinheiro da Conceição¹,

Sthefanie Ferreira Lucas

Resumo: As crianças com o TEA demonstram uma dificuldade diferente para se adaptarem ao ambiente hospitalar, principalmente, porque, crianças com autismo demonstram inflexibilidade às mudanças de rotina. Uma estratégia que pode tornar possível o enfermeiro estabelecer contato com a criança autista é a brincadedoterapia, pois “o ato de brincar deve ser reconhecido como o meio natural de comunicação das crianças.” Portanto, brincando, o profissional poderá romper a barreira da criança e penetrar no mundo dela. Objetivo: Demonstrar a importância da brincadedoterapia no cuidado às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Métodos: Trata-se de coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico através da revisão integrativa de literatura. Resultados: O enfermeiro poderá estabelecer contato com a criança autista através da brincadedoterapia infantil. E, para empregar tal estratégia, ele deverá observar alguns critérios sobre o comportamento psicológico e ter afinidade com ela, além de experiência com o brincar, para que haja empatia na interação, autêntica segurança na relação e a construção de vínculos pelas partes. Conclusão: O profissional de enfermagem exercerá o papel de socializador, tanto para a criança com TEA quanto para a família, daí a necessidade de conhecer o tema para orientar e tranquilizar os pais e desenvolver estratégia que irão favorecer o contato com a criança para facilitar o cuidado.

Palavras-chave: Autismo. Brincadedoterapia. Enfermagem.

Referências:

CALEGARI, T.; LUZ, J. H.; CAMPOS, Y. A. E. S.; BORBA, R. I. H.; RIBEIRO, C. A. A Criança Autista Em Sessão De Brinquedo Terapêutico Dramático: Uma Análise Winnicottiana. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** São Paulo, v. 18, n° 1, p. 43-48, junho 2018. Disponível em: DOI:< <http://dx.doi.org/10.31508/1676-3793201800007> > , acesso em: 11 de maio de 2019.

DARTORA, D. D.; MENDIETA, M. C.; FRANCHINI, B. A equipe de Enfermagem e as Crianças Autistas. **Journal of Nursing and Health.** Rio Grande do Sul, v.4, n°1, p. 27-38, 2014. Disponível em:< <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4304> > , acesso em: 11 de maio de 2014.

FAUSTINO, S. **Brinquedos Óticos como Ludoterapia para Crianças com Síndrome de Asperger.** Faculdade de Belas Artes Universidade do Porto. 2017. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/109090/2/232965.pdf>>, acesso em: 11 de maio de 2019.

OLIVEIRA, J. E. L. C.; GOMES, A. A. P.; SILVA, S. G. D.; CABRAL, C. D. D.; SOARES, A. Cuidados de enfermagem à criança portadora de Transtorno do espectro autista: uma revisão Integrativa. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 3. **Anais do III CONBRACIS.** Campina Grande (PB): Editora Realize, 2018. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/anais.php>>, acesso em: 11 de maio de 2019.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DOENÇAS CRÔNICAS : UMA REVISÃO DE LITERATURA.

José Lima de Sousa Junior¹ / Graduando de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE / lima.junior@aluno.uece.br

Francisca Dalila Paiva Damasceno De Lima² / Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE / dalila.paiva@aluno.uece.br

Saulo Abreu Andrade³ / Graduando de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE / saulo.andrade@aluno.uece.br

Maria Célia de Freitas⁴ / Doutora em Enfermagem Fundamental da Universidade Estadual do Ceará - UECE / celia.freitas@uece.br

Resumo: Objetivou identificar por meio de revisão bibliográfica os cuidados de enfermagem ao idoso com doenças crônicas (DC). Os descritores utilizados foram “Doenças Crônicas” AND “Cuidados de Enfermagem” AND “Saúde do Idoso”. Identificou-se 23 artigos nas bases de dados LILACS E BVS, nos anos (2017-2020). Excluíram-se 20 artigos por estarem duplicados, incluindo assim, apenas 3 artigos que atendiam os objetivos da revisão. Os estudos apontaram que com o avanço da tecnologia em saúde e o aumento da expectativa de vida dos idosos, identificou-se maior número de DC's e uma necessidade de mais ações de enfermagem de promoção da saúde.

Dentre as DC 's apontou-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2), isoladamente ou em conjunto. Nas leituras observou ainda que a enfermagem promove ações preventivas por meio de um plano de cuidado (PC) juntamente com a família, considerando que a mesma é promotora do bem-estar do idoso. Ressalta-se nos artigos a necessidade de manter a qualidade de vida e promoção da saúde com atividades físicas e alimentação saudável, em vista de prevenir as doenças HAS e DM2. Portanto, a equipe de enfermagem realiza ações a partir de estratégias desenvolvidas no PC que contribuem para o acolhimento, proporcionando maior adesão do paciente da terceira idade. Conclui-se que o trabalho de enfermagem se faz necessário em especial na promoção da saúde e na prevenção de agravos das HAS e DM2.

Palavras Chaves: saúde do idoso; assistência de enfermagem; doenças crônicas.

Referências:

PINHEIRO, M. F. *et al.* Adesão terapêutica em idosos hipertensos: Revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.** v.8, Mar. 2018.

CAVALCANTE, T. F. *et al.* Avaliação da satisfação do resultado de enfermagem Bem-estar Pessoal em idosos com Doenças crônicas. **Revista Eletrônica de Enfermagem.** Goiás. v.22, 2020.

COSTA, M. V. G. *et al.* Risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos. **Escola Anna Nery.** v.25, n.1, Jul. 2020.

MORTE ENCEFÁLICA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Silva Fonseca dos Anjos, Isabel Pires Barra, Raissa Silva Potiguara, Karilena Karlla de Amorim Pedrosa, Micheline Veras de Moura, Ana Elza Oliveira de Mendonça

Resumo: A morte encefálica (ME) é estabelecida pela perda definitiva e irreversível das funções do encefalo, determinada após exames clínicos e complementares confirmatórios. Tal quadro trata-se de uma circunstância complexa que envolve não apenas o paciente, como também seus familiares no processo de diagnóstico, confirmação e possível doação de órgãos. Nesse sentido, o profissional de enfermagem que se encontra diuturnamente no cuidado intensivo a estes pacientes torna-se responsável pela identificação dos sinais sugestivos da ME. Objetivou-se neste estudo relatar a experiência da identificação e aplicação do protocolo de morte encefálica em crianças. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital de ensino no Nordeste do Brasil. Durante a visita de enfermagem aos pacientes pediátricos, observaram-se os seguintes sinais iniciais de ME: alterações hemodinâmicas importantes, ausência de drive respiratório e alteração do nível de consciência, com três pontos na Escala de Coma de Glasgow. Para confirmação do diagnóstico de ME, procedeu-se a realização e registro minucioso do exame clínico e documentação por meio dos exames confirmatórios. O enfermeiro intensivista desempenha importante papel na assistência contínua a criança hospitalizada, pois ao aplicar a sistematização de enfermagem consegue identificar modificações clínicas sugestivas de ME, que agilizam o diagnóstico e favorecem a efetivação das doações de órgãos.

Palavras-chave: Morte Encefálica; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Enfermagem.

Referências:

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução nº 2173/2017, de 15 de dezembro de 2017.** Define os critérios de morte encefálica. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171205/19140504-resolucao-do-conselho-federal-de-medicina-2173-2017.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

SOUZA, Diego Henrique de *et al.* Determinação de morte encefálica, captação e doação de órgãos e tecidos em um hospital de ensino. **Cuid Enferm.** jan.-jun.; 15(1):53-60, 2021. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.53-60.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

A EFICÁCIA DA VACINA DA ASTRAZENECA CONTRA AS VARIANTES DO SARS-COV-2.

Larissa Rafaelly Pereira Lima, Graduanda. UFRN

Suely Araújo de Souza, Graduanda. UFRN

Luna Medeiros Brito de Araújo, Graduanda. UFRN

Sara Litieri de Araújo Clemente Graduanda. UFRN

Cecília Nogueira Valença Docente. Doutora. UFRN

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) - Rio Grande do Norte. Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBIC/ CNPQ;

Resumo: A vacina da AstraZeneca foi desenvolvida pela farmacêutica AstraZeneca em parceria com a universidade de Oxford, no Reino Unido. No Brasil, sua produção está sendo realizada na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A AstraZeneca foi desenvolvida com a tecnologia biomolecular do vetor viral, desse modo, estimula a produção de anticorpos contra o vírus do SARS-CoV-2. Com esse estudo buscamos evidenciar através de artigos científicos, a eficácia da vacina da AstraZeneca contra as variantes do SARS-CoV-2. Trata-se de um estudo de revisão literária a partir de publicações, utilizando achados do Grupo Consultivo Estratégico de Peritos em Vacinação da OMS (SAGE). De acordo com o Grupo Consultivo Estratégico de Peritos em Vacinação da OMS (SAGE), a vacina da AstraZeneca (AZD1222), possui uma eficácia de aproximadamente 63,09% contra a infecção pelo SARS-CoV-2. Sabendo disso, se faz essencial ressaltar sobre sua eficácia diante das variantes que surgiram em decorrência da alta propagação do vírus. A vacina Astrazeneca mostrou eficácia contra quase todas as variantes em circulação, exceto a variante Beta, descoberta na África do Sul. Sobre a variante Delta, sabe-se que em um estudo realizado no Reino Unido, a vacina se mostrou eficiente principalmente após a segunda dose. Atualmente ainda há carência de estudos dispostos nas plataformas de pesquisa em saúde que discorram acerca da eficácia da Astrazeneca diante das variantes.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia COVID-19; Saúde Pública.

Referências:

VACINA DA OXFORD/ASTRAZENECA CONTRA A COVID-19: O QUE PRECISA SABER. World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/the-oxford-astrazeneca-covid-19-vaccine-what-you-need-to-know?gclid=CjwKCAjw95yJBhAgEiwAmRrutFVa0RkMVZu6P_NDAqliCM7gWWaWXKG5tZeFhxqMzAWyuW1Cfd0WaxoCOKMQAvD_BwE>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

VACINAÇÃO COVID-19: CORONAVAC E ASTRAZENECA/OXFORD. Secretária de Saúde de Minas Gerais. Disponível : <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/229-vacinacao-coronavac-astrazeneca-oxford#:~:text=A%20vacina%20brit%C3%A2nica%20Oxford%2DAstrazeneca,anticorpos%20contra%20o%20novo%20coronav%C3%ADrus>> Acesso em: 26 de agosto de 2021.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE CASOS PROVÁVEIS DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Suely Araújo de Souza Graduada. UFRN. E-mail: suely_souza94@hotmail.com

Cecília Nogueira Valença Docente. Doutora. UFRN

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) - Rio Grande do Norte. Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBIC/ CNPQ;

Resumo: O vírus chikungunya (CHIKV) é um Alphavirus de genoma RNA, pertencente à família Togaviridae, de transmissão vetorial pela picada de mosquitos do gênero Aedes. A fase aguda da doença é caracterizada por febre e dor nas articulações, sintomas que ao persistir por até três meses, caracterizam a fase subaguda. Já a fase crônica, possivelmente incapacitante por anos, representa um problema de Saúde Pública nos países de clima tropical como o Brasil, favoráveis à manutenção e ampla dispersão dos vetores *Aedes aegypti* e *albopictus*. Com este estudo buscamos analisar a relação entre os impactos da pandemia da Covid-19 e a queda abrupta no número de casos de febre chikungunya no Rio Grande do Norte. Realizamos um estudo descritivo dos casos suspeitos da doença notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2019 e 2020, no estado. Onde foram notificados 15.467 casos no ano de 2019 e 7.705 casos em 2020. Esses dados representam uma queda de mais de 50% no número de notificações. Essas subnotificações reforçam a hipótese de que a diminuição da busca da população aos serviços e a mobilização que as equipes de vigilância epidemiológica estaduais estão realizando diante do enfrentamento da emergência da pandemia do coronavírus (Covid-19) estão ocasionando atraso ou subnotificação para os casos das arboviroses. E a obtenção de dados atualizados, confiáveis e precisos são essenciais para o conhecimento da real situação epidemiológica dos agravos em Saúde Pública.

Palavras-chave: Febre Chikungunya; Subnotificação; Infecções por Arbovirus.

Referências:

MASCARENHAS, M.D.M. BATISTA, F.M.A. RODRIGUES, M.T.P. BARBOSA, O.A.A. & BARROS, V.C. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam? **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 36, n. 6, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/dW6Ymz8D6Rv9kTGjf9NXPMf/?lang=pt#>>. Acesso 25 de ago. de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico 08. V. 52, n. 8, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/15/boletim_epidemiologico_svs_8.pdf>. Acesso em: 26 de ago. de 2021.

SILVA, N.M; TEIXEIRA, R.A.G.; CARDOSO, C.G.; SIQUEIRA JÚNIOR, J.B.; COELHO, G.E.; OLIVEIRA, S.F. Vigilância de chikungunya no Brasil: desafios no contexto da Saúde Pública. **Epidemiol. Serv. Saúde** [online], v. 27, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000300003>>. Acesso em 26 de ago. de 2021.

EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA E COVID-19: UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE CURSOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL

Cícera Renata Diniz Vieira Silva

Rayssa Horácio Lopes

Wagner Maciel Sarmento

Gerlane Cristinne Bertino Vêras

Severina Alice da Costa Uchoa

Resumo: A pandemia da COVID-19 impulsionou reflexões sobre a formação de Enfermeiros, sobretudo no que diz respeito a emergências em saúde pública¹, de modo a acompanhar o contexto sanitário que repercute na vida e saúde da população². Objetivou-se verificar a presença dos temas Emergência em Saúde Pública e/ou COVID-19 em componentes curriculares dos cursos de Enfermagem de Instituições Federais de Ensino no Brasil. Estudo descritivo, com dados coletados em abril de 2021, no portal do Ministério da Educação³ para identificação dos cursos e os sites das Instituições, para verificação do Projeto Pedagógico e matriz curricular. A análise dos dados foi por meio de estatística descritiva simples. Foram incluídos 81 cursos, 32,1% no Nordeste; 23,5% no Sudeste; 16% no Sul; 14,8% no Centro-Oeste e 13,6% no Norte. 50% dos planos de curso foram atualizados nos últimos cinco anos. Apenas 11,1% dos cursos tem o tema Emergência em Saúde Pública em seus currículos, sendo 33,3% em disciplinas obrigatórias e a maioria, como optativas ou eletivas. A COVID-19 apareceu como disciplina optativa ou eletiva em 3,7% dos cursos. Somente um curso contemplou ambos os temas, na região Nordeste. As temáticas têm sido pouco abordadas nos cursos, demonstrando a necessidade de reorientação do processo de formação. A Enfermagem constitui grande parte da força de trabalho na saúde, assim, emerge a necessidade de qualificação para o enfrentamento de desafios gerados por emergências em saúde pública, como a COVID-19.

Palavras-chave: Política de Educação Superior. Educação em Enfermagem. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

¹Geremia, DS, Vendruscolo, C, Celuppi, IC, Souza, JBD, Schopf, K, Maestri, E. (2020). Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. *Enferm. Foco*; 11:40-47.

²Ximenes Neto, FRG, Lopes Neto, D, Cunha, ICKO, Ribeiro, MA, Freire, NP, Kalinowski, CE, Albuquerque, IMAN. (2019). Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*; 25:37-46.

³Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior e-MEC. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 abr 2021.

DESAFIOS NA GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE APOIO A COVID-19

Klebia Karoline dos Santos Neco

Isabelle Christine Marinho de Oliveira

Alexsandra Rodrigues Feijão

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte.

Resumo: O SARS-CoV-2 ou COVID-19 foi declarado emergência de saúde pública em março de 2020^{1,2}. Nesse contexto a enfermagem se destacou como a profissão que atuava nos cuidados de forma contínua, com condições precárias de trabalho e sem equipamentos suficientes e adequados, o que tornou um desafio para o enfermeiro na gestão de pessoas, materiais, fluxos e cuidados^{2,3}. O objetivo foi descrever a experiência como enfermeira gestora que atua na linha de frente em uma Unidade de Apoio a COVID-19 do interior do estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de um relato de experiência vivenciada de outubro de 2020 a abril de 2021. A atuação na Unidade de Apoio envolvia a coordenação de profissionais, capacitação e supervisão na realização de práticas e procedimentos de enfermagem. Cerca de 10 enfermeiros e 16 técnicos de enfermagem participavam do quadro de funcionários, sob regime de plantão 24h. Os desafios encontrados foram com relação ao acolhimento do paciente no serviço; as modificações constantes nos fluxos de atendimento e protocolos; insegurança e apreensão dos funcionários pela mudança de rotina e uso de equipamentos de proteção; distanciamento dos familiares, o estresse, adoecimento e o medo de morrer. Diante dos desafios enfrentados no combate ao COVID-19, verifica-se o aumento nas responsabilidades do enfermeiro nas ações e estratégias que ofereçam a melhor atenção à saúde do paciente e dos profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem. Covid-19. Pandemia.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Guia de vigilância epidemiológica: Emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. 86p. Disponível em: file:///C:/Users/klebi/Downloads/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf.
2. Silva, DKM.; Santos, FA; Duarte, RB; Silva, DPB; Soares, DG; Cabral, RL. Os desafios da enfermagem como coordenadora do cuidado frente à pandemia da COVID-19. *Saud Coletiv (Barueri)* [Internet]. 2021; 11(65):5896-905. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1577>. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p5896-5905>.
3. Labegalini, CMG; Stevanato, KP; Nogueira, IS; Christinelli, HCB; Silva, VL; Costa, MAR. O processo de enfrentamento da pandemia COVID-19 na perspectiva dos profissionais de enfermagem. *Pesq Socied e Desenv* [Internet]. 2021; 10(1): e5410111252. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11252>. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11252>.

USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PREVENÇÃO DO HIV EM ADOLESCENTES

Klebia Karoline dos Santos Neco*

Isabelle Christine Marinho de Oliveira*

Alexsandra Rodrigues Feijão*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte.

Resumo: Comportamentos sexuais de risco continuam a ser identificados em negligência à prevenção do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Estima-se que 11,8 milhões de jovens de 15 a 24 anos vivam com HIV/AIDS no mundo¹. As tecnologias educacionais (TE) tem se mostrado uma estratégia assertiva no processo de ensino-aprendizagem, resultando em mudanças significativas as práticas pedagógicas tradicionais². O estudo tem como objetivo identificar o uso de TE na prevenção do HIV em adolescentes. Trata-se de Revisão Integrativa. A busca e seleção foram realizadas em janeiro de 2021, nas bases e bibliotecas: Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature (CI-NAHL), e National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed). Por meio do cruzamento das palavras-chave: Educational Technology AND HIV AND Adolescent. Os critérios de inclusão: estudos em texto completo, disponível, gratuito, que abordassem as TE para prevenção do HIV. Foram excluídos os editoriais, revisões, teses e dissertações. Foram encontrados 247 artigos completos, e selecionados 16 artigos após leitura na íntegra³⁻¹⁸. As TE identificadas nos estudos foram: multimídia^{9,10,16,17,18}, oficinas educacionais^{3,5,6,9}, jogos^{4,7,8,12}, grupo focal^{7,11}, aconselhamento^{16,17}, ligações telefônicas^{14,15}, e rádio¹³. As TE estão fortemente vinculadas as ações de Educação em Saúde, e a interação de mais de uma tecnologia.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. HIV. Adolescente.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: HIV/Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2021.
2. Silveira, M. D. S., & Cogo, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2017, 38(2): 1-9.
3. Camilo, V. M., Freitas, F. L. S., Cunha, V. M., de Castro, R. K. S., Maria do Socorro, M., da C Pinheiro, P. N., & Vieira, N. F. C. Educação em saúde sobre DST/Aids com adolescentes de uma Escola Pública, utilizando a tecnologia educacional como instrumento. *DST - J bras Doenças Sex Transm*, 2009. 21(3), 124-128.
4. Barbosa, S. M., Dias, F. L. A., Pinheiro, A. K. B., da Costa Pinheiro, P. N., & Vieira, N. F. C. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2010, 12(2), 337-41.
5. Gubert, F. D. A., Santos, A. C. L. D., Aragão, K. A., Pereira, D. C. R., Vieira, N. F. C., & Pinheiro, P. N. D. C. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza - CE. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2009, 11 (1): 165-172.

6. Cortés Alfaro, A., García Roche, R., Lazo González, Z., Bolaños, J. C., Ochoa Soto, R., & Pérez Sosa, D. Intervención en el conocimiento, creencias y percepción de riesgo sobre infecciones de transmisión sexual y el vih/sida. *Medicentro Electrónica*, 2014, 18(1):11-18.
7. Monteiro, S. S.; Vargas, E. P.; Rebello, S. M. Educação, prevenção e drogas: resultados e desdobramentos da avaliação de um jogo educativo. *Revista Educação & Saúde*, Campinas, 2003, 24(83):659-678.
8. Schall, Virginia T. et al. Evaluation of the ZIG-ZAIDS game: an entertaining educational tool for HIV/Aids prevention. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 1999, v. 15, suppl 2 [Accessed 12 September 2021] , pp. S107-S119.
9. Ismayilova L, Terlikbayeva A. Building Competencies to Prevent Youth Substance Use in Kazakhstan: Mixed Methods Findings From a Pilot Family-Focused Multimedia Trial. *J Adolesc Health*. 2018 Sep;63(3):301-312.
10. Makwambeni B, Salawu A. Accounting for youth audiences' resistances to HIV and AIDS messages in the television drama Tsha Tsha in South Africa. *SAHARA J*. 2018;15(1):20-30. doi:10.1080/17290376.2018.1444506
11. Eric P. Green, Virginia Rieck Warren, Sherryl Broverman, Benson Ogwang & Eve S. Puffer (2016) Participatory mapping in low-resource settings: Three novel methods used to engage Kenyan youth and other community members in community-based HIV prevention research, *Global Public Health*, 11:5-6, 583-599
12. Montanaro E, Fiellin LE, Fakhouri T, Kyriakides TC, Duncan LR. Using Videogame Apps to Assess Gains in Adolescents' Substance Use Knowledge: New Opportunities for Evaluating Intervention Exposure and Content Mastery. *J Med Internet Res*. 2015 Oct 28;17(10):e245.
13. Medeossi BJ, Stadler J, Delany-Moretlwe S. 'I heard about this study on the radio': using community radio to strengthen Good Participatory Practice in HIV prevention trials. *BMC Public Health*. 2014 Aug 26;14:876. doi: 10.1186/1471-2458-14-876.
14. Cornelius JB, Dmochowski J, Boyer C, St Lawrence J, Lightfoot M, Moore M. Text-messaging-enhanced HIV intervention for African American adolescents: a feasibility study. *J Assoc Nurses AIDS Care*. 2013;24(3):256-267. doi:10.1016/j.jana.2012.06.005
15. Cornelius JB, St Lawrence JS, Howard JC, et al. Adolescents' perceptions of a mobile cell phone text messaging-enhanced intervention and development of a mobile cell phone-based HIV prevention intervention. *J Spec Pediatr Nurs*. 2012;17(1):61-69. doi:10.1111/j.1744-6155.2011.00308.x
16. Calderon Y, Cowan E, Nickerson J, et al. Educational effectiveness of an HIV pretest video for adolescents: a randomized controlled trial. *Pediatrics*. 2011;127(5):911-916.
17. Saleh, M.A., Al Ghamdi, Y.S., Al Yahia, O.A., Shaqran, T.M. & Mosa, A.R. (1999). Impact of health education program on knowledge about AIDS and HIV transmission in students of secondary schools in Buraidah City, Saudi Arabia: an exploratory study. *EMHJ - Eastern Mediterranean Health Journal*, 5 (5), 1068-1075, 1999
18. Schinke SP, Orlandi MA, Schilling RF, Parmes C. Feasibility of interactive videodisc technology to teach minority youth about preventing HIV infection. *Public Health Rep*. 1992 May-Jun;107(3):323-30.

ESTAGIO DE DOCÊNCIA ASSISTIDA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Klebia Karoline dos Santos Neco

Isabelle Christine Marinho de Oliveira

Alexsandra Rodrigues Feijão

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte.

Resumo: Trata-se de um relato de experiência do estágio à docência vinculada a Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com a turma do 5º período da graduação. As aulas teóricas ocorreram, de setembro a dezembro de 2020, em caráter remoto em virtude da pandemia da Covid-19. As práticas ocorreram, de janeiro a maio de 2021, de forma presencial em laboratórios e no âmbito hospitalar seguindo todos os protocolos de segurança da covid-19. 34 estudantes participaram das aulas teóricas e práticas. A atuação da docência assistida foi planejada conjuntamente com a orientadora e demais professores da disciplina. As dificuldades no ensino teórico remoto envolveram: problemas com internet, falta de aparelhos eletrônicos adequados, menor participação dos estudantes, menor concentração e demonstração de domínio do conteúdo pelos alunos. Na prática em laboratório, as dificuldades se voltaram: a menor permanência dos alunos devido as restrições, maior quantidade de dias para prática, ausência das monitoras nos laboratórios. E na prática hospitalar houve restrição ao quantitativo de alunos por tempo em campo, menos oportunidades na realização de procedimentos, restrição de setores e na quantidade de estudantes. Tendo em vista os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem, as aulas foram essenciais para construção do conhecimento em enfermagem, vivência da realidade em situação de pandemia e uma experiência válida para a vida profissional.

Palavras-chave: Docência. Enfermagem. Covid-19.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: Relato de experiência

Jucielly Ferreira Da Fonseca¹

Natália Gentil Linhares²

Giovana Souza D'Oleron Barreto³

Caroline Evelin Nascimento Kluczynik⁴

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Resumo: O desenvolvimento dessas ações fez-se possível pela existência do Programa Saúde na Escola, de fundamental importância já que promove a integração: saúde e educação. Objetiva-se relatar a experiência de graduandas sobre ações educativas em saúde. Trata-se de um relato de experiência que emerge de atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Educação em saúde aos adolescentes escolares durante a pandemia do COVID-2019” realizado em uma escola pública municipal de Parnamirim, Rio Grande do Norte. Viabilizou a instrução de educação em saúde, de modo remoto, oferecida para adolescentes das turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II. Realizou-se os encontros pelo turno matutino, durante 60 minutos, sendo 3 encontros no mês de agosto de 2021. Alcançou-se 46 adolescentes e abordou-se assuntos elencados como necessários pela escola, sendo eles: alimentação saudável, doenças transmissíveis, vacinação e precauções de volta às aulas. Fez-se uso da tecnologia como aliada, utilizando slides, vídeos ilustrativos e games para promoção da interação e facilitação do aprendizado. Cabe destacar que essa ação fortalece o retorno social da Universidade e a aplicação prática do trabalho intersetorial para promover saúde pública. Portanto, a pandemia somou-se um novo desafio em educação em saúde com adolescentes na escola, e a experiência vivenciada exemplifica maneiras exitosas de promover saúde e respeitar o distanciamento social, com benefício direto aos adolescentes e seus familiares.

Palavras-chave: Educação em saúde; Adolescente; Saúde na Escola.

Referências:

BRASIL, Presidência da República. Decreto n. 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm.

GONZAGA, Nathalia Costa et al. Nursing: promoting the health of overweight children and adolescents in the school context. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 48, n. 1, p. 153-161, fev. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420140000100020>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000100153&script=sci_arttext.

SANTOS JUNIOR, Alcides Leão. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. Revista Inter-legere, Natal, n. 13, p. 299-335, set. 2013.

UTILIZAÇÃO DO ALEITAGAME COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lays Pinheiro de Medeiros

Francisca das Chagas Soares Pereira

Petala Tuani Cândido de Oliveira Salvador

Isabelle Katherinne Fernandes Costa

Resumo: Definida como “a base da vida”, a amamentação oferece à criança a melhor alimentação, além de proporcionar saúde física e mental ao longo do seu desenvolvimento. Apesar da sua relevância comprovada, a maioria das mães enfrentam dificuldades que culminam na interrupção precoce da amamentação. Um dos principais motivos para isso é a dor mamilar, a qual é observada por diversos profissionais de saúde. Isto posto, objetiva-se nesse resumo descrever a experiência da realização de intervenções educativas voltadas para a promoção do conhecimento sobre lesões mamilares decorrentes da amamentação. Trata-se de um relato de experiência de atividades de educação permanente, em um Hospital Universitário localizado na cidade de Santa Cruz/RN. As ações foram parte da programação do agosto dourado no ano de 2021, mês alusivo à amamentação. Optou-se pelo formato presencial, respeitando as recomendações de segurança. Como ferramenta de ensino, foi utilizado o AleitaGame, um *Serious Game* sobre a temática abordada nas aulas. Participaram 36 profissionais, sendo 22 de nível superior e 14 de nível médio. Todos avaliaram o jogo de forma positiva como instrumento de ensino e eficaz na aquisição do conhecimento. O uso de estratégias inovadoras na educação em saúde constitui um pilar no movimento atual de mudança de paradigma no ensino na saúde, o qual busca aproximar ainda mais o discente em formação da realidade, favorecer o raciocínio clínico e o pensamento crítico que transforma o cuidado.

Palavras chave: Amamentação; Educação em Saúde; Serious Game

Referências:

Medeiros, L.P de. **Desenvolvimento do protótipo de Serious Game como recurso educativo sobre lesões mamilo-areolares decorrentes da amamentação**. Tese (Doutorado em enfermagem) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021

World Health Organization (org.). **Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services**. Geneva, 2017. 120 p. ISBN: 978 92 4 155008 6. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259386/9789241550086-eng.pdf;jsessionid=1B8F7ECC6A70CEA690BA509967A85957?sequence=1>.

MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2019

Larissa Rafaelly Pereira Lima¹

Marcelo de Araújo Abreu Pereira²

Luna Medeiros Brito de Araújo³

Sara Litiere de Araújo Clemente⁴

Suelyly Araújo de Souza⁵

Francisca Marta de Lima Costa Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) – Rio Grande do Norte.

Resumo: Óbito materno é definido como a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez. Descrever dados obtidos por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) relacionando os óbitos maternos durante a gravidez, parto ou aborto, por região no Brasil entre os anos de 2015 a 2019. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados extraídos do SIM, no período de 2015 a 2019, relacionando os óbitos maternos por região no Brasil. Os dados demonstram que dos 2.483 óbitos maternos ocorridos ao longo dos cinco anos nas 5 regiões do país, a Região Sudeste obteve o maior quantitativo, com 850 óbitos. Ocupando a segunda posição, a Região Nordeste apresentou 763 óbitos. A região Norte notificou 399 óbitos, ficando em terceiro lugar. Com 238 óbitos temos a região Centro-Oeste, em quarto lugar, seguida da região Sul, com 233 óbitos, quinto lugar. Em todas as regiões do país, com exceção da região Norte, houve redução dos casos de óbitos maternos notificados, quando comparados os anos de 2018 ao de 2019. Apesar da redução dos óbitos maternos ao longo dos cinco anos, um número significativo de mulheres morre diariamente por complicações no ciclo gravídico-puerperal. Para mudar essa realidade é necessária uma melhor organização do sistema de saúde, implementação dos protocolos assistenciais e melhoria na qualidade da assistência às mulheres.

Palavras-chave: Gravidez; Parto; Mortalidade materna.

Referências:

CALDERON, Iracema de Mattos Paranhos; CECATTI, José Guilherme; VEGA, Carlos Eduardo Pereira. **Intervenções benéficas no pré-natal para prevenção da mortalidade materna.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, [S.L.], v. 28, n. 5, maio 2006. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/HNYLPswNyWhDg3FB9D8L9JP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 2 de junho de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher. **Urgências e emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2000. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0105urgencias.pdf>>. Acesso em 17 de junho de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO.** Ministério da Saúde, Brasília, v. 1, jan. 2013. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf>. Acesso em 03 de junho de 2021.

SILVEIRA, MMP. **Influência do tempo de remoção da paciente para a maternidade de alta complexidade e desfecho desfavorável [dissertação].** Salvador: Escola Bahiana de Medicina e Saúde

Pública; 2015. Disponível em: <<http://www7.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/234/1/Dissertação.%20Silveira.%20Márcia%20Maria%20Pedreir%20da.%202015.001.BAHIANA.pdf>>. Acesso em 17 de junho de 2021.

AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE CITOCINAS NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Stephany Ann Costa do Rosario;
Laryssa Caroline Andrade de Oliveira;
Manuela Miguélia Bezerra da Silva;
Marcela Abbott Galvão Ururahy

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte/RN.

A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é considerada a causa mais comum de lesão hepática crônica no mundo, com prevalência de 24-30 %, sendo caracterizada como uma manifestação hepática da síndrome metabólica. A DHGNA ocorre devido a deposição irregular de lipídeos nos hepatócitos na ausência do consumo excessivo de álcool, estando diretamente relacionada ao processo inflamatório nos tecidos adiposo e hepático. Neste contexto, sabe-se que as citocinas, especialmente as pró-inflamatórias, IL-1 e IL-6 e o fator de necrose tumoral (TNF- α) podem estar envolvidos nesse processo. O objetivo desta revisão da literatura foi analisar o perfil destas citocinas em pacientes com DHGNA. Para isso, foram analisados inicialmente 4503 artigos, nas seguintes bases de dados: PubMed e Science Direct. Os descritores utilizados foram: “NAFLD” AND “anti-inflammatory cytokines”; “NAFLD” AND “cytokines”; “NAFLD” AND “IFN”; “NAFLD” AND “IL-2”; “NAFLD” AND “IL-10”; “NAFLD” AND “IL-1”; “NAFLD” AND “IL-6”; “NAFLD” AND “TNF”. Após análise de títulos, resumos e do texto completo dos artigos, foram incluídos 4 artigos nesta revisão. Observou-se, principalmente, um perfil de elevação das citocinas IL-6 e TNF- α . Assim, apesar da fisiopatologia da DHGNA não estar completamente descrita, o estudo do perfil das citocinas pró-inflamatórias pode direcionar, não somente, a uma melhor compreensão dos processos que envolvem o seu desenvolvimento, como também a futuras intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: DHGNA, IL-6, TNF- α .

Referências:

- BOZZETTO, L. et al. Insulin resistance, postprandial GLP-1 and adaptive immunity are the main predictors of NAFLD in a homogeneous population at high cardiovascular risk. **Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases**, v. 26, n. 7, p. 623-629, 2016.
- FRANCHITTO, Antonio et al. The contribution of the adipose tissue-liver axis in pediatric patients with nonalcoholic fatty liver disease after laparoscopic sleeve gastrectomy. **The Journal of Pediatrics**, v. 216, p. 117-127. e2, 2020.
- JORGE, Antônio Sérgio Barcala et al. Body mass index and the visceral adipose tissue expression of IL-6 and TNF-alpha are associated with the morphological severity of non-alcoholic fatty liver disease in individuals with class III obesity. **Obesity research & clinical practice**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2018.
- LIAN, Cai-Yu et al. High fat diet-triggered non-alcoholic fatty liver disease: A review of proposed mechanisms. **Chemico-Biological Interactions**, p. 109199, 2020.
- POLYZOS, Stergios A. et al. Vaspin, resistin, retinol-binding protein-4, interleukin-1 α and interleukin-6 in patients with nonalcoholic fatty liver disease. **Annals of hepatology**, v. 15, n. 5, p. 705-714, 2017.

SHABALALA, Samukelisiwe C. et al. The effect of adiponectin in the pathogenesis of non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD) and the potential role of polyphenols in the modulation of adiponectin signaling. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 131, p. 110785, 2020.

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS OXIDANTES E ANTIOXIDANTES NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rafaela Araújo Miranda
Misma Kilvia Frazão de Souza
Renata Kelly de Freitas Mano
Manuela Miguélia Bezerra da Silva
Marcela Abbott Galvão Ururahy

Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN

A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é uma condição caracterizada por acúmulo de lipídios no fígado, que associada à resistência à insulina, estresse oxidativo e demais eventos relacionados à síndrome metabólica desencadeiam complicações importantes. Sendo assim, o presente trabalho teve o objetivo de avaliar, através de uma revisão da literatura, marcadores antioxidantes e oxidantes que poderiam estar alterados em pacientes com DHGNA. Para isso, inicialmente foram utilizados os descritores “NAFLD” AND “GR”, “NAFLD” AND “glutathione reductase”, “NAFLD” AND “MDA”, “NAFLD” AND “malondialdehyde”, “NAFLD” AND “GPX”, “NAFLD” AND “glutathione peroxidase”, “NAFLD” AND “GSH”, “NAFLD” AND “reduced glutathione”, “NAFLD” AND “SOD”, “NAFLD” AND “superoxide dismutase”, “NAFLD” AND “CAT”, “NAFLD” AND “catalase” e “NAFLD” AND “oxidative stress” nas bases de dados *PubMed*, *SciELO* e *ScienceDirect*. Em seguida, foi realizada uma análise no título, resumo, artigo completo e nas referências citadas dos artigos selecionados, resultando na seleção de 3 trabalhos. Observou-se que antioxidantes, enzimáticos ou não enzimáticos, tiveram seus níveis alterados quando o malondialdeído, que é um importante marcador de estresse oxidativo, encontrava-se elevado. Deste modo, resultando em complicações e evolução indesejada da DHGNA, demonstrando a importância de estudos como este, pois ajudam a compreender o mecanismo da DHGNA.

Palavras-chave: DHGNA, marcadores, estresse oxidativo.

Referências:

ALVES, Akyla Maria Martins et al. **The glutathione peroxidase family of Theobroma cacao: Involvement in the oxidative stress during witches' broom disease.** *International Journal of Biological Macromolecules*, v. 164, p.3698-3708, 2020.

CAMPOS-SHIMADA, Lilian Brites et al. **Superóxido dismutase: uma revisão e um protocolo modificado para medidas de atividades em fígados de ratos.** *Arquivos de fisiologia e bioquímica*, v. 126, n. 4, pág. 292-299, 2020.

GEORGOULIS, Michael et al. **Blood redox status is associated with the likelihood of nonalcoholic fatty liver disease irrespectively of diet's total antioxidant capacity.** *Nutrition research*, v. 35, n. 1, p. 41-48, 2015.

KORUK, Mehmet et al. **Oxidative stress and enzymatic antioxidant status in patients with nonalcoholic steatohepatitis.** *Annals of Clinical & Laboratory Science*, v. 34, n. 1, p. 57-62, 2004.

ŚWIDERSKA, Magdalena et al. **Oxidative stress biomarkers in the serum and plasma of patients**

with non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD). Can plasma AGE be a marker of NAFLD?
Oxidative stress biomarkers in NAFLD patients. Free Radical Research, v. 53, n. 8, p. 841-850, 2019.

AVALIAÇÃO DO PERFIL BIOQUÍMICO DE GESTANTES SAUDÁVEIS EM DOIS PERÍODOS DA GESTAÇÃO

Bruna Silvino Schunck
José Jardson Nascimento de Oliveira
Beatriz Maia de Paiva; Jefferson Romáryo Duarte da Luz
Karla Simone Costa de Souza
Marcela Abbott Galvão Ururahy.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte- RN

O estado gravídico gera mudanças metabólicas e fisiológicas no corpo feminino para sustentação do feto e manutenção da saúde materna durante esse período. Estas mudanças classificam-se geralmente em: hematológicas, cardíacas, renais, respiratórias, anatômicas, endócrinas e bioquímicas. Desse modo, este trabalho tem a finalidade de avaliar as concentrações de analitos bioquímicos que refletem a condição metabólica geral em dois períodos (1º e 3º trimestre) da gestação de grávidas saudáveis, pois impactam diretamente na saúde gestacional.

Foram recrutadas 34 grávidas saudáveis, divididas em dois grupos de acordo com a idade gestacional (> 30 e ≤ 30 semanas) e coletadas amostras de sangue por punção venosa em jejum (avaliação do perfil bioquímico) e de urina (relação albumina creatinina – RAC).

O teste-t independente mostrou que, em média, as gestantes com idade gestacional maior que 30 semanas (grupo > 30) apresentam, em relação ao grupo ≤ 30 , valores superiores de triglicérides ($p = 0,000$), VLDL ($p = 0,012$), FAL ($p = 0,003$) e ácido úrico ($p = 0,013$) e inferiores de ureia ($p = 0,042$) e proteínas totais ($p = 0,008$). Portanto, o presente estudo evidencia mudanças fisiológicas normais nos achados bioquímicos aqui avaliados.

O metabolismo durante o estado gravídico sofre mudanças que elevam ou reduzem as concentrações dos analitos que compõe a análise bioquímica das grávidas. As alterações do perfil bioquímico são normais no processo natural de uma gravidez saudável.

Palavras-chave: Perfil bioquímico; Gestação; Alterações metabólicas.

Referências:

Soma-Pillay P, Nelson-Piercy C, Tolppanen H, Mebazaa A. Physiological changes in pregnancy. *Cardiovasc J Afr.* 2016;27(2):89–94.

Cassaca RVD. Bioquímica Clínica na Gravidez. Lisboa; 2017.

DILUIÇÃO DE SORO E/OU PLASMA COMO ALTERNATIVA PARA A AVALIAÇÃO BIOQUÍMICA EM NEONATOS

Júlia Guedes de Araújo Duavy
Sarah Dantas Viana Medeiros
Maria Clara de Araújo Silva Cavalcanti
Hívilá Nayanna da Silva Moreira
Rand Randall Martins
Marcela Abbott Galvão Ururahy.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ RN

A coleta de sangue na neonatologia é uma realidade desafiadora comparada à coleta em adultos. O baixo volume de sangue total de um neonato pode sofrer forte impacto quando há a necessidade da realização de exames laboratoriais. A espoliação sanguínea laboratorial está relacionada à intensificação da anemia fisiológica do recém-nascido (RN), podendo predispor à necessidade de transfusão sanguínea. Reconhecendo a importância da realização de testes laboratoriais para rastreamento e monitoramento de patologias nos neonatos, o objetivo do trabalho foi investigar a diluição de soro/plasma como uma possível solução para redução do volume coletado em RN. O estudo avaliou amostras coletadas de 20 voluntários adultos, diluindo o soro e o plasma em proporções de 1:2, 1:3, 1:4 e 1:5, e analisando, posteriormente, 19 parâmetros bioquímicos. Foram estáveis tanto no soro, como no plasma, analitos como ácido úrico, albumina, aspartato aminotransferase, bilirrubina total, globulina e lactato desidrogenase. Estes resultados podem indicar que a diluição prévia das amostras de soro e plasma para determinar esses parâmetros pode trazer benefícios para a prática clínica, sobretudo neonatal. Porém, mais estudos que envolvam a diluição de soro/plasma para realização de análises bioquímicas devem ser realizados para validar esta metodologia e confirmar os achados por este trabalho.

Palavras-chave: diluição, parâmetros bioquímicos, recém-nascido.

Referências:

Thompson-Branch, T. Havranek, Neonatal hypoglycemia, *Pediatr. Rev.* 38 (2017) 147–157. <https://doi.org/10.1542/pir.2016-0063>.

P.D. Carroll, J.A. Widness, Nonpharmacological, Blood Conservation Techniques for Preventing Neonatal Anemia-Effective and Promising Strategies for Reducing Transfusion, *Semin. Perinatol.* 36 (2012) 232–243. <https://doi.org/10.1053/j.semperi.2012.04.003>.

S.T. Bateman, J. Lacroix, K. Boven, P. Forbes, R. Barton, N.J. Thomas, B. Jacobs, B. Markovitz, J.H. Hanson, H.A. Li, S. Abd-Allah, A. Randolph, H. Healey, J. Besunder, J. Blumer, I. Cheifetz, A. Bass, H. Dalton, E. Dobyns, J. Fitch, R. Gedeit, B. Goldstein, M. Grzeszczak, R. Hasan, L. Jefferson, D. Levin, D. Jarvis, C. Newth, A.G. Randolph, L. Auw, V. Patel, S. Ron, C.S. Correa, E. Seferian, J. Hess, J. Stokes, D. Willson, P. Cox, A. Joffe, K. Menon, D. Wensley, Anemia, blood loss, and blood transfusions in North American children in the intensive care unit, *Am. J. Respir. Crit. Care Med.* 178 (2008) 26–33. <https://doi.org/10.1164/rccm.200711-1637OC>. R. Colombatti, L. Sainati, D. Trevisanuto, Anemia and

transfusion in the neonate, *Semin. Fetal Neonatal Med.* 21 (2016) 2–9.
<https://doi.org/10.1016/j.siny.2015.12.001>.

E. Lopriore, Updates in Red Blood Cell and Platelet Transfusions in Preterm Neonates, *Am. J. Perinatol.* 36 (2019) S37–S40. <https://doi.org/10.1055/s-0039-1691775>.

T.S. Leung, N. Aladangady, C.E. Elwell, D.T. Delpy, K. Costeloe, A New Method for the Measurement of Cerebral Blood Volume and Total Circulating Blood Volume Using Near Infrared Spatially Resolved Spectroscopy and Indocyanine Green: Application and Validation in Neonates, *Pediatr. Res.* 55 (2004) 134–141.

FARMACOTÉCNICA APLICADA AO CUIDADO FARMACÊUTICO: EXTENSÃO DO CURSO DE FARMÁCIA PARA ENFRENTAMENTO DO CORONAVÍRUS COM O ÁLCOOL 70%

Katiane Mirelle da Silva Vale
Waldenice de Alencar Morais Lima

Durante a pandemia causada pelo novo coronavírus, o Ministério da Saúde estabeleceu medidas para seu enfrentamento, com cuidados gerais a serem adotados pela população. O uso de álcool antisséptico (70%) para desinfecção de superfícies ou higienização das mãos passou a ser recomendado pelas agências de saúde em todo o mundo, sendo amplamente utilizado pela sua eficácia, baixa toxicidade, baixo custo e facilidade de uso. Com a demanda da alta necessidade e em prol da qualidade da saúde da sociedade, o curso de Farmácia da UFRN, em caráter emergencial, mediante autorização da vigilância sanitária municipal, iniciou a produção de álcool antisséptico líquido a 70% para doação a órgãos vinculados ao SUS e setores da UFRN. Entre as atividades desenvolvidas houveram a avaliação da qualidade do insumo e do produto acabado em parceria com o Lacen; diluição de álcool insumo ou fracionamento de álcool antisséptico como produto acabado em volumes menores; rotulagem e expedição. Entre professores, técnicos e alunos envolvidos foi totalizado 44 integrantes, sendo produzidos 5.314 Litros, atendendo 24 municípios do RN, além dos hospitais universitários HUOL, MEJEC e Hospital Ana Bezerra. Portanto, a presente ação contribuiu para atuação extensionista do curso de Farmácia da UFRN em uma demanda social emergencial e qualificada, valorizando o profissional farmacêutico na área do cuidado em saúde.

Palavras chaves: Covid-19. Álcool 70%. Farmácia.

INFLUÊNCIA DO TIPO DE TUBO DE COLETA NA DETERMINAÇÃO DA GLICEMIA: POSSÍVEL INTERFERÊNCIA DA GLICÓLISE “IN VITRO”

Matheus Eduardo do Nascimento Barreto

Ulana Cristina de Araujo Tavares

Adrielle Kécia Alves de Lima

Antonnyo Palmielly Diógenes Lima

Marcela Abbott Galvão Ururahy

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN.

A determinação da glicose é susceptível a um erro pré-analítico recorrente, denominado glicólise “in vitro”, podendo gerar resultados falsamente diminuídos. Assim, é necessário adotar estratégias que possam impedir esse fenômeno químico para garantir um resultado fidedigno. Este trabalho objetivou avaliar a estabilidade da concentração de glicose em amostras de sangue coletadas em tubos apenas com ativador de coágulo, com ativador de coágulo/gel separador e com fluoreto de sódio/EDTA ao longo de 10h após a coleta. Foram avaliadas amostras de sangue de 29 indivíduos, coletadas por punção venosa após jejum de 12h, em 3 tubos de coleta diferentes e, posteriormente, centrifugadas em um período de até 1h após a coleta para a obtenção do soro/plasma. Em seguida, a quantificação da glicose foi realizada a cada 1h após a coleta, por um período de 10h. Nota-se uma maior diminuição da concentração de glicose no tubo coletado apenas com ativador de coágulo desde o tempo 2h, chegando a 11,4% em 10h. O aumento do coeficiente de variação da glicemia em função do tempo após a coleta indica que o tubo contendo apenas ativador de coágulo não é o mais indicado para a determinação da glicemia. Os resultados sugerem que o tubo mais indicado para a coleta de amostra, quando for possível centrifugá-lo dentro de 1h, é o com ativador de coágulo/gel separador. Caso não seja possível realizar a centrifugação neste intervalo de tempo, a melhor escolha seria o tubo com fluoreto de sódio/EDTA.

Palavras-chave: fase pré-analítica; tubos de coleta; glicólise.

Referências:

LIPPI, G.; NYBO, M.; CADAMURO, J.; GUIMARAES, J. T.; VAN DONGENLASES, E.; SIMUNDIC, A. M.; Blood Glucose Determination: Effect of Tube Additives. *Advances in Clinical Chemistry*, v. 84, p. 101–123, 2018.

JUNG, J.; GARNETT, E.; RECTOR, K.; JARIWALA, P.; DEVARAJ, S. Effect of Collection Tube Type on Glucose Stability in Whole Blood. *Annals of clinical and laboratory science*, v. 50, n. 4, p. 557–559, 2020.

ORTH, M.; HAWRAN, H.; ULLOOR, J.; BACHHAWAT, K.; LENNARTZ, L. Effects of different tube types on patient classification using current diabetes decision limits. *Practical Laboratory Medicine*, v. 17, p.134, 2019.

LOGANATHAN, P.; GASPER, S. K.; AFEL, F. K.; KANDASWAMY, S. Preanalytical Errors in

Glucose Estimation Results in Query on Diabetic Management. Indian Journal of Clinical Biochemistry, v. 35, n. 1, p. 32-42, 2020.

AL-KHARUSI, A.; AL-LAWATI, N.; AL-KINDI, M.; MULA-ABED, W. A. Are Tubes Containing Sodium Fluoride Still Needed for the Measurement of Blood Glucose in Hospital Laboratory Practice? Oman Medical Journal. [s.l.], v.29, n.6, p. 404-407, 28 outubro 2014.

REVISÃO SISTEMÁTICA DA ESPÉCIE DE *Erythrina velutina* Willd.

Lourena Regina da Silva Lima¹

Cícero Flávio Soares Aragão²

Raquel BrandtGiordani³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

As plantas do gênero *Erythrina* são angiospermas, pertencentes à família das leguminosas (Fabaceae) e à subfamília papilionácea (Papilionaceae). São encontradas em regiões tropicais e subtropicais. Apresentam aproximadamente 120 espécies, porém as espécies que estão tendo maior destaque são a *E. velutina* e a *E. mulungu*. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da espécie de *Erythrina velutina* Willd. O gênero *Erythrina* é a principal fonte dos alcaloides tetracíclicos do tipo eritrina ou alcaloides eritrínicos e outra classe de metabólitos secundários abundante neste gênero são os flavonoides. As atividades farmacológicas demonstradas na literatura para a *Erythrina velutina* foram: antinociceptiva, ansiolítica/sedativa, relaxante muscular e antibacteriana.

Palavras-chave: *erythrina velutina* wild, alcaloides, atividades farmacológicas.

Referências:

ANDRADE, A. B. et al. Atividade fotoprotetora de plantas medicinais da caatinga utilizadas como anti-inflamatórios. **Pharmacognosy Magazine**, v. 15, n. 61, 2019.

CRAVEIRO, A. C. S. et al. Toxicidade aguda do extrato aquoso de folhas de *Erythrina velutina* em animais experimentais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 739–743, 2008.

DA SILVA, M. M. B. et al. Anatomy of leaf and stem of *Erythrina velutina*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 23, n. 2, p. 200–206, 2013.

LOPES, C. R. F. . et al. *Erythrina Velutina* Willd. Fabaceae: Uma Revisão. **Biofar-Revista de Biologia e Farmácia**, v. 6, n. 2, p. 80–92, 2011.

ONUSIC, G. M. et al. Effects of chronic treatment with a water-alcohol extract from *Erythrina mulungu* on anxiety-related responses in rats. **Biological and Pharmaceutical Bulletin**, v. 26, n. 11, p. 1538–1542, 2003.

OZAWA, M.; KISHIDA, A.; OHSAKI, A. Erythrinan alkaloids from seeds of *Erythrina velutina*. **Chemical and Pharmaceutical Bulletin**, v. 59, n. 5, p. 564–567, 2011.

PALUMBO, C. F. G.; GARDIN, N. E.; NAKAMURA, M. U. *Erythrina mulungu* Mart. ex Benth e *Erythrina velutina* Willd. – Aspectos farmacológicos e perspectiva antropológica de plantas brasileiras. **Arte Médica Ampliada**, v. 36, n. 4, p. 152–161, 2016.

RAMBO, D. F. et al. The genus *Erythrina* L.: A review on its alkaloids, preclinical, and clinical studies. **Phytotherapy Research**, v. 33, n. 5, p. 1258–1276, 2019a.

RAMBO, D. F. et al. Box–Behnken experimental design for extraction optimization of alkaloids from *Erythrina verna* Vell. trunk barks and LC Method Validation. **IndustrialCrops and Products**, v. 133, n. February, p. 250–258, 2019b.

VASCONCELOS, S. M. M. et al. Antinociceptive Activities of the Hydroalcoholic Extracts from *Erythrina velutina* and *Erythrina mulungu* in Mice. **Biol Pharm Bull**, v.26, p. 946–949, 2003.

VASCONCELOS, S. M. M. et al. Anti-inflammatory activities of the hydroalcoholic extracts from *Erythrina velutina* and *E. Mulungu* in mice. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 21, n. 6, p. 1155–1158, 2011.

SEGURANÇA DA VACINA NONAVALENTE CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA META-ANÁLISE

Ana Paula Ferreira Costa¹
Ayane Cristine Alves Sarmiento¹
Kleyton Santos de Medeiros¹
Cijara Leonice de Freitas¹
Ana Katherine Gonçalves¹

¹Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPgCSA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, Brasil

A vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) tem sido implementada progressivamente na maioria dos países desenvolvidos por aproximadamente 10 anos. Para aumentar a proteção das vacinas, foi desenvolvida a vacina 9-valente (HPV9), que oferece proteção contra nove tipos de vírus. Estudos avaliando sua segurança são raros. Assim, realizamos uma metanálise de três ensaios clínicos avaliando efeitos adversos em mulheres vacinadas aleatoriamente com HPV9 ou vacina tetravalente (HPV4), com o objetivo de analisar se a HPV9 é tão segura quanto a HPV4. Uma busca eletrônica de dados foi realizada nas bases de dados PubMed, Embase, Scopus, Web of Science e SciELO. Os estudos selecionaram 27.465 mulheres que receberam uma das duas vacinas. Dor (OR 1,72; IC 95% 1,62-1,82) e eritema (OR 1,29; IC 95% 1,21-1,36) ocorreu, significativamente, mais no grupo HPV9. No entanto, não houve diferença significativa entre os grupos para os seguintes efeitos adversos: dor de cabeça (OR 1,07; IC 95% 0,99-1,15), tontura (OR 1,09; IC 95% 0,93-1,27) e fadiga (OR 1,09; IC 95% 0,91-1,30), e a ocorrência de eventos graves relacionados à vacinação foi igualmente rara entre as vacinadas. Portanto, nossos achados demonstram que a HPV9 em pacientes do sexo feminino é tão segura quanto a vacina tetravalente.

Palavra-chave: Vacina, HPV, HPV9 e HPV4.

Referências:

Moreira E.D. Jr., Block S.L., Ferris D., et al. Safety profile of the 9-valent HPV vaccine: a combined analysis of 7 phase III clinical trials. *Pediatrics*. 2016;138(2)doi: 10.1542/peds.2015-4387.

Van Damme P., Olsson S. E., Block S., et al. Immunogenicity and safety of a 9-valent HPV vaccine. *Pediatrics*. 2015;136(1):e28–e39. doi: 10.1542/peds.2014-3745.

Schilling A., Parra M. M., Gutierrez M., et al. Coadministration of a 9-valent human papillomavirus vaccine with meningococcal and Tdap vaccines. *Pediatrics*. 2015;136(3):e563–e572. doi: 10.1542/peds.2014-4199.

VIABILIDADE DE PRODUÇÃO DE ÁLCOOL EM GEL 70%: PESQUISA DO CURSO DE FARMÁCIA PARA ENFRETAMENTO DO CORONAVÍRUS

Alexandra Kasserine Alves de Moura

Waldenice De Alencar Morais Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Laboratório de Farmacotécnica Aplicada – LAFAP

Entre as medidas preventivas para o combate ao coronavírus estão o uso de máscaras e higienização das mãos com álcool antisséptico a 70%. O Curso de Farmácia da UFRN com a expertise nessa área, organizou uma força-tarefa extensionista para produção de álcool em gel a 70% em benefício da comunidade. Para isso, foi recebida uma doação de uma base comercial (acribase 27®) diretamente da indústria responsável para produção de álcool em gel antisséptico, na qual se emprega apenas a base pronta e o álcool etílico 96%. Entretanto, existe uma grande quantidade de álcool doado por uma usina da região, cujo teor de álcool etílico está abaixo do recomendado pelo fabricante (91%). Desta forma, para viabilizar a produção de álcool em gel antisséptico, está sendo desenvolvida uma pesquisa a fim de obter esse produto a partir da acribase 27® e do álcool 91%, empregando parâmetros que resguardem a segurança e eficácia do produto. Os testes realizados são de aspecto, pH, teor, viscosidade, espalhabilidade e eficácia antisséptica durante um período de 6 meses. Resultados preliminares mostraram-se promissores, pois os valores de teor e de pH atenderam as especificações recomendadas como produto antisséptico para higienização das mãos. Dessa forma, o presente trabalho é de suma importância acadêmica e social, pois sinalizará a retomada da produção de álcool em gel a 70%, confirmando o papel social da universidade pública, com a promoção de medidas para o enfrentamento do novo coronavírus.

Palavras-chave: Coronavírus; álcool; extensão.

A POPULAÇÃO NATALENSE DESCARTA CORRETAMENTE MEDICAMENTOS VENCIDOS OU EM DESUSO

Hillary Almeida Pereira de Lima Oliveira;
Arthur Thomaz Coutinho de Moura;
Cezimar Lourenço dos Santos;
Jorge Felipe Fonseca de Lemos;
Macelia Pinheiro Ferreira.

Orientador: Lourena Mafra Veríssimo

Resumo: O armazenamento incorreto de sobras de medicamentos com prazo de validade expirado ou não utilizados geralmente ocorre devido à falta de informação sobre a destinação correta acerca do descarte de medicamentos pela população. O objetivo deste estudo é retratar o nível de conscientização da população do município de Natal/RN sobre o descarte de medicamentos vencidos ou em desuso. O levantamento dos dados vem sendo executado desde Março de 2020 até os dias atuais através da aplicação de questionário aos moradores do município, de forma online devido à pandemia. Somente 29,96% dos entrevistados relatam fazer o descarte correto de medicamentos em algum estabelecimento de saúde ou postos de coleta, enquanto o restante faz o descarte em locais inadequados como lixo comum, vaso sanitário e pia. Os dados ainda mostram que embora 60,41% acreditem não estar descartando corretamente os medicamentos, os pontos de coletas não estão sendo suficientes para suprir toda a demanda, e que faltam informações claras sobre esses locais, fazendo com que a população descarte de forma indevida. Em vista disso, é necessário o esclarecimento à população sobre o destino correto desses medicamentos e a legislação vigente, além dos riscos ambientais e impactos na saúde ocasionados pelo descarte incorreto. Para isso, faz-se necessário o uso racional de medicamentos, o cumprimento da legislação vigente e maior divulgação sobre os locais de coleta.

Palavras chaves: Descarte de medicamentos, uso racional de medicamentos, medicamentos vencidos.

REFERÊNCIAS:

ALVARENGA, L. S. V.; Nicoletti, M. A. Descarte Doméstico de Medicamentos e Algumas Considerações sobre o Impacto Ambiental Decorrente. P. 34-9, 2010.

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC N° 222, de 28 de março de 2018. **Diário Oficial Brasil**, v. 2018, p. 1-4, 2018.

ANVISA, A. N. D. V. S. **Descarte de Medicamentos: Responsabilidade Compartilhada**. Disponível em: <<http://www.visatx.com.br/2011/08/descarte-de-medicamentos.html>>.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-SECRETARIA LEGISLATIVA. . [s.l: s.n.].

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Governo Federal regulamenta correto descarte de medicamentos**. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/informma/item/15759-governo-federal-regulamenta-correto-descarte-de-medicamentos.html>>.

DESFECHOS NEONATAIS NA GESTAÇÃO COM PRÉ-ECLAMPسيا: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Hillary Almeida Pereira de Lima Oliveira
Natanael Rego de Figueiredo;
Arthur Renan de Araújo Oliveira;
Luiz Euzébio de Almeida Neto;
Stephany Ann Costa Rosário.

Orientadora: Marcela Abbott Galvão Ururahy

Resumo: A pré-eclâmpsia (PE) é uma síndrome complexa, exclusiva da gestação, caracterizada por níveis pressóricos elevados e alterações sistêmicas. A PE afeta o desenvolvimento adequado da gestação e está associada a desfechos desfavoráveis, tanto maternos quanto neonatais, que podem incluir o óbito. Os desfechos neonatais e os fatores relacionados aos seus surgimentos ainda precisam de completo esclarecimento. Assim, o objetivo desse trabalho foi investigar por meio de uma revisão integrativa de literatura, os desfechos neonatais em gestações com PE. Para isso, de Janeiro a Março de 2021, foi realizada a busca de dados na base: Serviço de U.S. National Library of Medicine (PubMed), utilizando os seguintes descritores: “pre-eclâmpsia” AND “preeclâmpsia” AND “neonatal outcomes”. Foram utilizados como critérios de inclusão: avaliar os desfechos neonatais em gestações com PE; e, de exclusão: revisão de literatura, gravidez com PE sobreposta à hipertensão crônica ou diabetes gestacional. Inicialmente foram encontrados 863 artigos científicos. Ao final, foram incluídos 15 artigos, onde se observou que a mortalidade, o baixo peso ao nascer, o escore de Apgar diminuído e as alterações respiratórias foram os desfechos mais frequentes. Estes desfechos estariam relacionados à idade gestacional no desenvolvimento da PE e à prematuridade. Desta forma, conhecer os fatores associados ao desenvolvimento desses desfechos pode contribuir para um melhor manejo da gestação com PE.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia, desfechos, neonatais.

Referências:

BOKSLAG, A. et al. Preeclâmpsia; short and long-term consequences for mother and neonate. *Early Human Development*, v. 102, p. 47-50, 2016.

BRIANA, D. D.; MALAMITSI-PUCHNER, A. Small for gestational age birth weight: Impact on lung structure and function. *Paediatric Respiratory Reviews*, v. 14, n. 4, p. 256-262, 2013.

BURTON, G. J. et al. Pre-eclâmpsia: pathophysiology and clinical implications. *The BMJ*, v. 366, p. 1- 15, 2019.

COMMITTEE ON PRACTICE BULLETINS. Clinical Management Guidelines for Obstetrician - Gynecologists. *Obstetrics & Gynecology*, v. 133, n. 76, p. 168-186, 2020.

DINIZ, A. L. D.; PAES, M. M. B. M.; DINIZ, A. D. Analyzing Preeclâmpsia as the Tip of the Iceberg Represented by Women with Long-Term Cardiovascular Disease, Atherosclerosis, and Inflammation. *Current Atherosclerosis Reports*, v. 22, n. 3, 2020.

EINAV, S.; LEONE, M. Epidemiology of obstetric critical illness. *International Journal of Obstetric Anesthesia*, v. 40, p. 128-139, 2019.

- FEBRASGO. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Pré-eclâmpsia nos seus diversos aspectos. Série Orientações e Recomendações FEBRASGO., v. 8, p. 56, 2017.
- FISHEL BARTAL, M. et al. Neonatal morbidity in late preterm small for gestational age neonates. *Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine*, v. 0, n. 0, p. 1-6, 2019.
- JIM, B.; KARUMANCHI, S. A. Preeclampsia: Pathogenesis, Prevention, and Long-Term Complications. *Seminars in Nephrology*, v. 37, n. 4, p. 386-397, 2017.
- KAHHALE, S.; FRANCISCO, R. P. V.; ZUGAIB, M. Pré-eclâmpsia. *Revista de Medicina*, v. 97, n. 2, p. 226, 2018.
- LI, F. et al. The Apgar Score and Infant Mortality. *PLoS ONE*, v. 8, n. 7, p. 1-8, 2013.
- MOFFETT-KING, A. Natural killer cells and pregnancy. *Nature Reviews Immunology*, v. 2, n. 9, p. 656-663, 2002.
- PERAÇOLI, J. C. et al. Pre-eclampsia/Eclampsia. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics*, v. 41, n. 05, p. 318-332, 10 maio 2019.
- RAZAZ, N. et al. One-minute and five-minute Apgar scores and child developmental health at 5 years of age: A population-based cohort study in British Columbia, Canada. *BMJ Open*, v. 9, n. 5, p. 1-9, 2019.
- SAMMOUR, M. B. et al. Prevention and treatment of pre-eclampsia and eclampsia. [s.l: s.n.]. v. 97
- SHANE, A. L.; SÁNCHEZ, P. J.; STOLL, B. J. Neonatal sepsis. *The Lancet*, v. 390, n. 10104, p. 1770-1780, 2017.
- SIDDIQUI, A. et al. Maternal obesity and severe pre-eclampsia among immigrant women: a mediation analysis. *Scientific Reports*, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2020.

AValiação DE CUSTO EM ESTUDO SOBRE CUSTO-EFETIVIDADE PARA SUGAMADEx E NE-OSTIGMINA EM HOSPITAL DE ENSINO

Letícia Ellen Silva de Aquino¹

Rand Randall Martins²

Rodrigo Santos Diniz³

¹Autora ²Coautor ³Orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Resumo: A economia nas últimas décadas desenvolveu um ramo voltado para estudar uma melhor administração e gerenciamento dos recursos destinados à saúde, tentando entender as relações entre os custos e os benefícios das ações desse direito básico. A avaliação econômica da saúde abrange diversas vertentes, em particular a voltada para o medicamento é chamada de farmacoeconomia. Dentre as análises farmacoeconômicas temos a análise de custo efetividade que busca identificar a opção terapêutica que consegue obter o melhor resultado clínico por unidade monetária aplicada. Assim, o objetivo foi realizar uma análise de custos associados ao uso de Neostigmina e Sugamadex em pacientes que necessitem de reversão do bloqueio neuromuscular, efetuando técnicas que envolveram a coleta de informações sobre o uso de recursos de cada componente utilizado nos procedimentos, afim de estimar e ter uma fundamentada conclusão, de qual reversor de bloqueio neuromuscular é mais custo-efetivo. A análise quantitativa foi realizada mediante processo sistematizado em base estatística de dados por meio do programa Stata for Windows, versão 12, envolvendo a aplicação de estatística descritiva.

Palavra-chave: custo-efetividade, Sugamadex, Neostigmina, desfecho clínico.

Referências:

ALENCAR, AFF et al. Adversities related to neuromuscular blockade and reversal. *Revista Médica de Minas Gerais*, [s.l.], v. 26, p.22-33, 2016. GN1 Genesis Network.

PAPATHANAS, KA. Sugammadex for Neuromuscular Blockade Reversal. *Advanced Emergency Nursing Journal*, [s.l.], v. 39, n. 4, p.248-257, 2017. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

NAGUIB, BSJ. Update on neuromuscular pharmacology. *Current Opinion In Anaesthesiology*, [s.l.], v. 22, n. 4, p.483-490, ago. 2009. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: Diretriz de Avaliação Econômica. 2. Ed. Brasília, 2014.

CARRON, M; BERTONCELLO, F; IEPPARIELLO, G. Profile of sugammadex for reversal of neuromuscular blockade in the elderly: current perspectives. *Clinical Interventions In Aging*, [s.l.], v. 13, p.13-24, dez. 2017. Dove Medical Press Ltd.

DIAS NETO, NM. Estudo de custo-efetividade e custo-utilidade de anti-hipertensivos usados no hiperdia por programa de saúde da família (PSF) em Picos-PI. 009. 45 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Universidade Federal do Ceará, Picos, 2009.

LOCKS, GF et al. Uso de bloqueadores neuromusculares no Brasil. *RevBrasAnesthesiol*, v. 65, n. 05, p. 319 - 325, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://rba.elsevier.es/pt/uso-bloqueadores-neuromusculares-no-brasil/articulo/S003470941500063X/>. Acesso em: 20 mar. 2018.

PAPATHANAS, MR.; KILLIAN, Alley. Sugammadex for Neuromuscular Blockade Reversal. *Advanced Emergency Nursing Journal*, [s.l.], v. 39, n. 4, p.248-257, 2017. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

RIBEIRO, RA. Efetividade e Custo-Efetividade de Diferentes Esquemas Terapêuticos de Estatinas para Prevenção de Eventos Cardiovasculares. 2011. 172 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA, Catarina et al. Bradicardia grave e assistolia associadas a sugamadex: relato de caso. *Rev. Bras. Anesthesiol.*, Campinas, v. 69, n. 2, pág. 218-221, abril de 2019.

CAMMU G. Sugammadex: Appropriate Use in the Context of Budgetary Constraints. *Curr Anesthesiol Rep.* 2018; 8(2):178-185.

DE ROBERTIS E, et al. The use of sugammadex for bariatric surgery: analysis of recovery time from neuromuscular blockade and possible economic impact. *Clinicoecon Outcomes Res.* 2016; 8:317-322, jun. 2016.

BOON M, et al. Impact of high versus low dose neuromuscular blocking agent administration on unplanned 30-day readmission rates in retroperitoneal laparoscopic surgery. *PLoS One.* 2018;13(5):e0197036. 2018.

MIRZA, KAZIM, et al. Sugammadex - Associated Hypotension, Bradycardia, Asystole, and Death. *Case reports in anesthesiology*, vol. 2020 8767195. jun. 2020.

CRIAÇÃO DE UMA STARTUP DE INSUMOS SUSTENTÁVEIS: INOVAÇÃO E IMPACTOS NA ÁREA DA SAÚDE

Fábia Rafaella Silva Alves
Ádley Antonini Neves de Lima

Departamento de Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Não é recente a discussão sobre os impactos ambientais decorrentes de práticas industriais. A concepção de soluções para uma produção sustentável é progressiva. A criação de startups apresenta-se como estratégia inovadora, que traz um perfil de soluções de embasamento científico, capaz de alcançar o público global. Esse modelo emerge quebrando e atribuindo nova perspectiva aos arranjos convencionais, contribuindo para mudanças e resolução de desafios sociais e ambientais urgentes. Este trabalho trata-se de um relato de experiência que descreve a criação de uma startup na área da saúde, focando na vivência aprendida em um programa nacional de empreendedorismo científico. A participação em programas de inovação e empreendedorismo é fundamental para fomentar e construir uma ideia de sucesso. O AVANTE – Campeonato de startups universitárias da Distrito – possibilitou uma experiência enriquecedora nos diferentes âmbitos que envolvem a criação de uma empresa. A partir disso, a Cajulnova – insumos de valor agregado, vem sendo idealizada com base na entrega de insumos farmacêuticos originais provenientes dos resíduos do caju (*Anacardium occidentale*), que atendem a uma demanda de mercado real, visando não somente o tratamento de condições de saúde, mas a entrega de valor intrínseco. Com isso, é possível integrar-se uma empresa que gere valor a partir de produtos naturais, ecologicamente corretos, que valorizam a biodiversidade, podendo ser aplicados em diferentes formas farmacêuticas.

Palavras-chave: Empreendedorismo científico; Startup; Insumos naturais.

Referências:

ANG, K. L. et al. Sustainability framework for pharmaceutical manufacturing (PM): A review of research landscape and implementation barriers for circular economy transition. *Journal of Cleaner Production*, p. 124264, 2020.

DE FARIA, V. F.; SANTOS, V. P.; ZAIDAN, F. H. The Business Model Innovation and Lean Startup Process Supporting Startup Sustainability. *Procedia Computer Science*, v. 181, p. 93-101, 2021.

GEELS, F. W. et al. Sociotechnical transitions for deep decarbonization. *Science*, v. 357, n. 6357, p. 1242-1244, 2017.

TIBA, S.; VAN RIJNSOEVER, F. J.; HEKKERT, M. P. Sustainability startups and where to find them: Investigating the share of sustainability startups across entrepreneurial ecosystems and the causal drivers of differences. *Journal of Cleaner Production*, v. 306, p. 127054, 2021.

SPATIAL ANALYSIS OF SCORPIONISM INCIDENCE AND THE SOCIODEMOGRAPHIC CONTEXT IN NATAL, RIO GRANDE DO NORTE

Kaliany A M de Araújo¹; Thaynara G Medeiros¹; Matheus de F F Pedrosa¹

¹ Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil,

Resum: The accidents by scorpions are a neglected public health problem. In the city of Natal, from 2007 to 2018, it presented an annual incidence of 309.35, with an upward trend. Given this scenario, in the absence, of local studies that can provide information to improve accident prevention and control measures, it has become important. This approach aims to analyze the spatial distribution of the incidence of scorpion accidents in Natal and investigate its association with sociodemographic determinants to better understand the social context and dispersion. This is an ecological analytical study using data from multiple sources. The study period was from January 2007 to December 2018. Data analysis evaluated the spatial grouping, correlations, and estimation for a geographically weighted regression model (GWR). The regression model included Human Development Index, Sewage Rate, GINI Index, Life Expectancy, and Garbage Collection Rate. The GWR model demonstrated the spatial variability in the incidence distribution. The South Zone with the lowest rates and the West region of the city with the highest incidence. The higher the GINI index, corresponds to the higher incidence of the disease at the municipal level. In Moran's bivariate analysis, the lower the HDI, the higher the incidence of accidents in the clusters. Likewise, the lower the proportion of adequate garbage collection in the neighborhoods, the greater the incidence of accidents. Life expectancy is low in regions with higher incidence. Meanwhile, the rate of adequate exhaustion was directly associated with the incidence of the disease. The analyzes showed that social inequality is a risk factor for the incidence of accidents in Natal. The high levels of social development in the neighborhoods were associated with a lower risk of accidents. Despite the accidents have occurred in all districts of the city, populations with greater social vulnerability were more exposed to the risk of the disease.

MITOS E VERDADES SOBRE O USO DE PRODUTOS NATURAIS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA COVID-19.

Luiz Euzébio de Almeida Neto;

Silvana Maria Zucolotto

Resumo: Durante a pandemia da Covid-19, principalmente no primeiro semestre de 2020, houve uma intensificação da disseminação de *fake news* sobre o uso de produtos naturais na prevenção e no tratamento da Covid-19. As pessoas acabam encontrando segurança e conforto com as *fake news* diante de um cenário de tanta insegurança e incertezas. Na área de produtos naturais é bastante comum a divulgação de *fake news* com propagandas enganosas sobre produtos ditos como milagrosos. **Objetivo:** Reunir as principais *fake news* que relacionavam o uso de produtos naturais na prevenção e no tratamento da Covid-19. **Métodos:** Foi realizada uma busca em sites e redes sociais, como *Google*, *Facebook*, *Instagram* e notícias que são repassadas pelo *WhatsApp* para reunir as principais *fake news*. Em paralelo foi feita uma busca na literatura sobre artigos científicos que relacionam o uso de Produtos Naturais e a Covid-19. Para isso realizou-se uma pesquisa em bases de dados como *PubMed*, *Scien- cedirect*, *Scopus* e *Scielo*, utilizando as seguintes chaves de busca: “natural products and Covid-19”, “fake- news”, “natural products”, “secondary metabolites and Covid”, “medicinal plants and Covid”, “es- sential oil and Covid”. **Resultados:** As principais *fake news* detectadas durante a pandemia foram com as seguintes plantas: *Allium sativum* (alho), *Acmella Oleracea* (Jambu), *Cinchona calisaya* (Chá da qui- na), *Plectranthus barbatus* (boldo), *Pimpinella anisum* (erva doce). Não foram encontrados dados cien- tíficos na literatura que comprovem o uso dessas plantas na prevenção ou tratamento da Covid-19, apesar de que alguns desses produtos naturais possuem propriedades antivirais ou de ter sido encon- trado relatos de seus metabolitos causarem alívio nos sintomas gripais semelhantes aos da Covid-19. Portanto, o uso dessas plantas na Covid-19 trata-se de *fake news* que foram disseminadas, sem ne- nhum embasamento científico. **Conclusão:** Até o presente momento, não tem nenhum produto natural que pode ser utilizado na prevenção ou no tratamento da Covid-19, pela ausência de evidências de se- gurança e eficácia.

Palavras-chaves: Fake News, Covid-19, Produtos Naturais.

1. Health Sciences Center, Federal University of Rio Grande do Norte, CCS-UFRN, Natal, 59012-570, RN, Brazil.

2. Department of Pharmacy, Health Sciences Center, Federal University of Rio Grande do Norte, Natal, 59012-570 RN, Brazil.

MONITORAMENTO DE ÍONS NITRITO NA ÁGUA DE LAGOAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL EM 2020 E 2021

Tayse Maria Bandeira da Silva¹, Vanessa Souza de Araújo¹, Milza Maria dos Santos Menezes¹, Kelvim Lucas da Silva¹, Flavia Leandra de Oliveira Pereira², Aline Schwarz²

¹Alunos de graduação do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil. ²Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil.

E-mail: aline.schwarz@ufrn.br

Resumo: A quantificação do íon nitrito, sabidamente tóxico, é indicativo da qualidade e extensão do saneamento básico. Considerando o objetivo 6 da Agenda 2030 organizada pela ONU, “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.”, o objetivo desse trabalho foi monitorar a concentração de íons nitrito na água de lagoas da região metropolitana de Natal em 2020 e 2021. Em cada ano, foram analisadas amostras de água de dez lagoas por espectrofotometria de absorção molecular. Em 2020 o procedimento empregado não detectou nitrito nas amostras das Lagoas de Alcaçuz, Arituba, Bonfim, Cachoeirinha, Jacumã e Muriú. Das Lagoas de Carcará, Extremoz, Jiqui e Pitanguí foram obtidas, respectivamente, as concentrações de íons nitrito: 0,01, 0,01, 0,02 e 0,03 µg/mL. As análises realizadas em 2021 não detectaram nitrito nas amostras das lagoas Arituba, Cachoeirinha e Muriú. Das Lagoas de Alcaçuz, Bonfim, Carcará, Extremoz, Pitanguí, Jacumã e Jiqui, foram obtidas, respectivamente, as concentrações de íons nitrito: 0,07, 0,03, 0,01, 0,04, 0,04, 0,05 e 0,05 µg/mL. A concentração de íon nitrito nas Lagoas Jiqui, Extremoz, Pitanguí, Alcaçuz, Bonfim e Jacumã se elevou de um ano para o outro. A Lagoa do Carcará apresentou mesma concentração de nitrito nos dois anos de análise. Os resultados obtidos estão de acordo com a legislação, que estabelece 1,0 µg/mL como concentração máxima de nitrito em água potável. O monitoramento será continuado todo ano, contribuindo com a preservação desses ambientes.

Palavras-chave: Nitrito; Lagoas; Monitoramento.

DETERMINAÇÃO DE ÍONS NITRITO NA ÁGUA DE DEZ LAGOAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL EM 2020

Bruna Luísa Medeiros Ramalho Maros¹, Giulia Macedo Henriques¹, Gerson França da Costa¹, Julia Costa Gorgônio¹, Zama Messala Luna da Silveira Femina², Aline Schwarz³

¹Alunos de graduação do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil. ²Laboratório de Toxicologia do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil. ³Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil.

Resumo: A ONU criou a Agenda 2030, plano transformador que seus países membros se comprometem a promover o desenvolvimento sustentável, são 17 objetivos e entre eles está o objetivo 6 - Água potável e saneamento. O crescimento desordenado das cidades, os baixos índices de saneamento básico além do uso excessivo e descarte inadequado de praguicidas nitrogenados usados nas lavouras podem causar contaminação das águas do lençol freático, rios e lagoas. Um indicativo de contaminação da água é uma elevada concentração de nitrito que vem da redução do nitrato por micro-organismos. A exposição aguda aos íons nitrito está associada a indução da metemoglobinemia e a exposição crônica pode estar associada a formação de nitrosaminas carcinogênicas. Foram analisadas amostras de água de dez lagoas da região metropolitana por espectrofotometria de absorção molecular. Das amostras analisadas, quatro apresentaram concentrações de nitrito suficientes para serem detectadas e quantificadas pela metodologia empregada. Das Lagoas de Carcará, Extremoz, Jiqui e Pitanguí foram obtidas, respectivamente, as concentrações de íons nitrito: 0,01, 0,01, 0,02 e 0,03 µg/mL. Íon nitrito não foi detectado nas amostras das Lagoas de Alcaçuz, Arituba, Bonfim, Cachoeirinha, Jacumã e Muriú. Esses resultados estão de acordo com a legislação que estabelece 1,0 µg/mL como concentração máxima aceitável de nitrito em água potável. Todas as lagoas apresentaram resultados satisfatórios e, portanto, se mostraram seguras para o uso da população.

Palavras-chave: Nitrito; Lagoas; Preservação.

DETERMINAÇÃO DE ÍONS NITRITO NA ÁGUA DE DEZ LAGOAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL EM 2020

Bruna Luísa Medeiros Ramalho Maros¹, Giulia Macedo Henriques¹, Gerson França da Costa¹, Julia Costa Gorgônio¹, Zama Messala Luna da Silveira Femina², Aline Schwarz³

¹Alunos de graduação do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil. ²Laboratório de Toxicologia do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil. ³Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil.

Resumo: A ONU criou a Agenda 2030, plano transformador que seus países membros se comprometem a promover o desenvolvimento sustentável, são 17 objetivos e entre eles está o objetivo 6 - Água potável e saneamento. O crescimento desordenado das cidades, os baixos índices de saneamento básico além do uso excessivo e descarte inadequado de praguicidas nitrogenados usados nas lavouras podem causar contaminação das águas do lençol freático, rios e lagoas. Um indicativo de contaminação da água é uma elevada concentração de nitrito que vem da redução do nitrato por micro-organismos. A exposição aguda aos íons nitrito está associada a indução da metemoglobinemia e a exposição crônica pode estar associada a formação de nitrosaminas carcinogênicas. Foram analisadas amostras de água de dez lagoas da região metropolitana por espectrofotometria de absorção molecular. Das amostras analisadas, quatro apresentaram concentrações de nitrito suficientes para serem detectadas e quantificadas pela metodologia empregada. Das Lagoas de Carcará, Extremoz, Jiqui e Pitangui foram obtidas, respectivamente, as concentrações de íons nitrito: 0,01, 0,01, 0,02 e 0,03 µg/mL. Íon nitrito não foi detectado nas amostras das Lagoas de Alcaçuz, Arituba, Bonfim, Cachoeirinha, Jacumã e Muriú. Esses resultados estão de acordo com a legislação que estabelece 1,0 µg/mL como concentração máxima aceitável de nitrito em água potável. Todas as lagoas apresentaram resultados satisfatórios e, portanto, se mostraram seguras para o uso da população.

Palavras-chave: Nitrito; Lagoas; Preservação.

DETERMINAÇÃO DE ÍONS NITRITO NA ÁGUA DE DEZ LAGOAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL EM 2021

Victoria Hannah Braga Matias¹; Ana Valéria Ribeiro de Azevedo Varela¹; Lucas Bandeira dos Santos¹,
Hivana Lais Canuto de Almeida, Juliana Vilar Furtado de Medeiros²; Aline Schwarz³

¹Alunos de graduação do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil. Laboratório de Toxicologia do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil. ²Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil.

E-mail: aline.schwarz@ufrn.br

Resumo: Natal é uma cidade turística e sua região metropolitana possui uma infinidade de lagoas. Segundo OMS, a concentração máxima permitida de nitrito é de 1,0 µg/mL na água destinada para o consumo humano, por se tratar de um composto metemoglobinizante e possível carcinogênico. Na zona rural, as fossas e uso inadequado de praguicidas nitrogenados podem contaminar com nitrito as águas de lagoas próximas. A quantificação desse íon na água é indicativa da qualidade e extensão do saneamento básico. Considerando o objetivo 6 da Agenda 2030 criada pela ONU “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.”, o objetivo desse trabalho foi determinar a concentração de íons nitrito na água de lagoas da região metropolitana de Natal em 2021. Foram analisadas amostras de água de dez lagoas por espectrofotometria de absorção molecular. Das amostras analisadas, sete apresentaram concentrações de nitrito suficientes para serem detectadas e quantificadas pela metodologia empregada. Das Lagoas de Alcaçuz, Bonfim, Carcará, Extremoz, Pitanguí, Jacumã e Jiqui, foram obtidas, respectivamente, as concentrações de íons nitrito: 0,07, 0,03, 0,01, 0,04, 0,04, 0,05 e 0,05 µg/mL. Íon nitrito não foi detectado nas amostras obtidas das Lagoas de Arituba, Cachoeirinha e Muriú. Os resultados obtidos estão de acordo com a legislação, que estabelece 1,0 µg/mL como concentração máxima de nitrito em água potável. Todas as lagoas apresentaram resultados satisfatórios e se mostraram seguras para o uso da população.

Palavras-chave: Nitrito; Lagoas; Preservação.

OBTENÇÃO DE SISTEMAS HÍBRIDOS PH E TERMORESPONSIVOS A BASE DE POLAXAMINAS E LAPONITA COMO POTENCIAIS CARREADORES DE FÁRMACOS

Cleanne Cesário Lima^{1*}; Raquel de Melo²; Fernanda Nervo Raffin³.

1. Estudante de IC da Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil;
2. Pesquisador do Departamento de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
3. Professor / Orientador do Departamento de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Resumo: O estudo visa avaliar o comportamento de fase de sistemas híbridos formados por copolímeros em blocos estelares ramificados de cadeias de PEO-PPO e uma nanoargila sintética, a Laponita RD, sob influência do pH e da temperatura. Foram analisados três Tetronics (T1304, T904 e T90R4). **Objetivos:** Otimizar diferentes aplicações farmacêuticas e sistemas de administração, possibilitando uma melhoria na saúde através desses sistemas. **Metodologia:** Foram preparadas soluções com e sem a Laponita. Depois, diluições para cada tipo de Tetronic foram preparadas para obter concentrações específicas. O comportamento de fase foi avaliado em função da temperatura e do pH. Desse modo, as amostras foram classificadas em líquido, líquido viscoso, gel, gel firme e sólido. **Resultados e Discussão:** Foi observada a formação de géis em várias temperaturas e concentrações de Tetronics. O T90R4 tem uma organização invertida, estes possuem uma tendência de formarem géis com o aumento da temperatura. Isto foi observado nas formulações T90R4% + 1,5% LAP (m/m) e T90R4% + 3% LAP (m/m), em pH natural. Alguns sistemas apresentam a transição de fase próximo à temperatura corporal, podendo haver aplicações em géis tópicos, enemas, loções e lubrificantes. Referente a isso obtivemos alguns sistemas. **Considerações finais/impacto social:** Foi possível obter sistemas que apresentam comportamentos de fase diferentes em função da temperatura e do pH.

Palavras-chaves: Temperatura. pH. Nanohíbrido.

Referências:

- ALVAREZ-LORENZO, C. et al. Poloxamine-based nanomaterials for drug delivery. *Frontiers In Bioscience*, v. 2, n. 2, p. 424-440, 2010.
- CHIAPPETTA, D. A.; SOSNIK, A. Poly(ethylene oxide)-poly(propylene oxide) block copolymer micelles as drug delivery agents: Improved hydrosolubility, stability and bioavailability of drugs *European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics*, 2007.
- KARPOVICH, A. et al. Exfoliation dynamics of Laponite clay in aqueous suspensions studied by NMR relaxometry. *Oriental Journal of Chemistry*, v. 32, n. 3, p. 1679-1683, 2016.
- KLOUDA, L.; MIKOS, A. G. Thermoresponsive hydrogels in biomedical applications - a review. *European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics*, v. 68, n. 1, p. 34- 45, 2008.
- PATIDAR, P.; PILLAI, S. A.; BAHADUR, P.; et al. Tuning the self-assembly of EO-PO block copolymers and quercetin solubilization in the presence of some common pharmaceutical excipients: A comparative study on a linear triblock and a starblock copolymer. *Journal of Molecular Liquids*, v. 241, p. 511-519, 2017.
- PERREUR, C. et al. Rheological and small-angle neutron scattering studies of aqueous solutions of branched PEO-PPO-PEO copolymers. *Physical Review E*, v. 63, n. 3, p. 031505, 2001.
- ROOZBAHANI, M.; KHARAZIHA, M.; EMADI, R. pH sensitive dexamethasone encapsulated laponite nanoplatelets: Release mechanism and cytotoxicity. *International Journal of Pharmaceutics*, v. 518, n. 1-2, p. 312-319, 2017.

URÍZ, A. et al. Activity enhancement of selective antitumoral selenodiazoles formulated with poloxamine micelles. *Colloids and Surfaces B: Biointerfaces*, p. 463-169, 2018.

WANG, S. et al. Encapsulation of Amoxicillin within Laponite-Doped Poly(lactic-coglycolic acid) Nanofibers: Preparation, Characterization, and Antibacterial Activity. *Applied Materials & Interfaces*, v. 4, p. 6393-6401, 2012.

YANG, J. H. et al. Drug-clay nanohybrids as sustained delivery systems. *Applied Clay Science*, v. 130, p. 20-32, 2016.

DEPENDÊNCIA A OPIOIDES: FATOR RECORRENTE DE DEPRESSÃO RESPIRATÓRIA

Álvaro Medeiros Dantas¹, Sérgio Ricardo Fernandes de Araújo¹

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Resumo: Conseguir um controle eficaz da dor é um dos maiores desafios na área da saúde atualmente. Os opioides são um tratamento de referência para a dor aguda moderada e grave, tem ação nos receptores μ , κ e δ , sendo esses acoplados a proteína G, localizados no sistema nervoso central e periférico. O uso de agonistas dos receptores μ , apesar de eficazes, causam efeitos indesejáveis, como a depressão respiratória. Esse estudo tem como objetivo discutir a causa da depressão respiratória associada ao uso de opioides. Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos na base de dados PubMed, com descritores *dependency*; *opioids*; *respiratory depression*, utilizando estudos em inglês, espanhol e português nos últimos 5 anos. Dos 98 artigos encontrados, 21 foram selecionados. Tinha-se o conceito de que a sinalização em beta-arrestina² era a principal causa de depressão respiratória, foram desenvolvidos fármacos com sinalização apenas na proteína G, sem grandes descobertas. Para o tratamento da referida condição clínica é utilizada a naloxona, que tem meia vida curta e deve ser administrada em doses tituladas e infusões, já outro fármaco é a buprenorfina, um agonista parcial, desprovido de causar abstinência no paciente. Conclui-se que o uso excessivo de opioides tem uma grande relevância na causa da depressão respiratória, o mecanismo para essa condição clínica ainda é desconhecido, sendo um desafio importante a ser cumprido visando evitar cada vez mais efeitos adversos.

Palavras-chaves: Dependência; Opioides; Depressão respiratória.

EFICÁCIA DAS VACINAS CONTRA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Amanda Razera¹

Jean Rodrigo Santos¹

Karyne Fernanda Julião Andrade¹

Emerson Carraro¹

¹Departamento de Farmácia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR.

Resumo: O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura em busca de estudos clínicos randomizados para avaliação da eficácia das vacinas contra o Covid-19. O levantamento bibliográfico foi realizado na plataforma PubMed com os seguintes descritores: “*vaccine*”, “*human*” e “*Covid-19*”. Foram filtrados ensaios clínicos publicados no ano de 2020 e 2021, sendo identificadas 116 publicações. Destas, apenas 10 descrevem a eficácia da vacina contra o SARS CoV-2. De modo geral, as vacinas abordadas nos estudos apresentaram as seguintes eficácias: HB02 e WIV04 (Sinopharm), demonstraram, respectivamente, eficácia de 73,5% e 64% em casos sintomáticos e assintomáticos; a CoronaVac (Sinovac) expressou 83,5% de eficácia contra COVID-19 sintomática; a NVX-CoV2373 (Novavax) obteve eficácia geral de 60,1%; a mRNA-1273 (Moderna) 94,1%; a Ad26.COV2 (Janssen/Johnson & Johnson) 66,9%; a ChAdOx1 nCov-19/ Covishield (AstraZeneca/ Oxford) com eficácia geral de 70,4%; a BNT162b2 (Pfizer/BioNTech) exibiu 95% eficácia na população geral; por fim, a Sputnik V (Instituto de Pesquisa Gamaleya) apresentou 91,6%. Percebe-se que, apesar de poucos estudos publicados, as vacinas já disponíveis apresentam valores significativos de eficácia e podem representar a melhor estratégia, no momento, para o controle da pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19, Vacina, Estudo Clínico, Eficácia

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E DOR CRÔNICA NA COLUNA VERTEBRAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO NORDESTE BRASILEIRO

Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa¹

Deborah Priscylla Bezerra Corrêa de Melo²

Geovana Erivana de Assunção Costa³

Sheila Aparecida Tarquino da Silva³

Anne Karine de Assunção Almeida⁴

Lumena Cristina de Assunção Cortez⁵

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

² Prefeitura Municipal de Parnamirim;

³ Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Sesap);

^{4,5} Universidade de São Paulo.

Problemas do sono são altamente prevalentes na população universitária, afetando a qualidade de vida, o rendimento acadêmico e as atividades de vida diária. Contudo, a identificação dos fatores que estão associados a esta condição ainda não estão totalmente esclarecidos. Assim, objetiva-se verificar a existência de associação entre qualidade do sono e dor crônica na coluna vertebral em estudantes universitários. Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal analítico, desenvolvido com discentes do curso de Fisioterapia de uma universidade particular na cidade de Natal/RN. A coleta de dados aconteceu no período de agosto a outubro de 2019. As variáveis sociodemográficas (idade, sexo, estado civil e renda) foram coletadas por autorrelato utilizando um questionário estruturado. A presença de dor crônica na coluna vertebral foi avaliada através do Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos, enquanto que a qualidade do sono foi avaliada através do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. A amostra foi composta por 100 discentes (70% mulheres) com média de idade de 24,1 ($\pm 6,1$). 87% apresentaram dor crônica na coluna vertebral e 76% relataram má qualidade do sono. Observou-se associação estatisticamente significativa ($p=0,045$) entre as variáveis analisadas. Nesse sentido, urge a necessidade de medidas voltadas para a prevenção de agravos, reabilitação e promoção da saúde a fim de minimizar alterações do sono e dor crônica em universitários.

Palavras-chave: Dor crônica; Sono; Ensino Superior.

Referências:

BERTOLAZI, A. N.; FAGONES, S. C.; HOFF, L. S. et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. *Sleep Med.* v. 12, p. 70-5. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21145786/> Acesso em 10 set 2021

LESSA, R. T.; FONSECA, L. A. N. S.; SILVA, V. L. et al. A privação do sono e suas implicações na saúde humana: uma revisão sistemática de literatura. *REAS/EJCH.* n. 56, e3846, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3846> Acesso em 10 set 2021

PINHEIRO, F. A.; TRÓCCOLIA, B. T.; CARVALHO, C. V. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. *Rev de Saúde Pública, São Paulo,* v. 36, n. 3, p. 307-12. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/CnkzdkBPgkDg4j4Mz6c9nPw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10set 2021

AVALIAÇÃO DOS DISCENTES QUANTO A APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE ATENDIMENTO REMOTO AOS PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Polyagna Ferreira de Carvalho¹
Aleilson Abner Câmara da Silva¹
Maria Antonia Baltazar Medeiros¹
Maria Clara Silva de Melo¹
Maria Clara Peixoto Marinheiro¹
Liliane Santos de Vasconcellos²

¹Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

²Departamento de Fisioterapia, Programa de pós-graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico progressivo que apresenta como principais sintomas bradicinesia, tremor de repouso, instabilidade postural e distúrbios do sono ou de cognição, nos quais a fisioterapia pode ajudar diretamente. Esse estudo objetiva relatar a perspectiva de discentes do projeto AGrupar (Assistência fisioterapêutica em grupo para indivíduos com DP), UFRN (Natal), sobre protocolo de teleatendimento desenvolvido na pandemia do COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre os atendimentos terapêuticos remotos, com exercícios semanais de fortalecimento, cognição, coordenação e equilíbrio corporal, realizados por videoconferência durante a pandemia. Indagou-se aos 9 discentes do projeto sobre a nova forma de atendimento, solicitando “6 principais facilitadores e barreiras desse protocolo”. Como facilitadores para o trabalho remoto teve-se: socialização em grupo e auxílio do cuidador durante a terapia (88,9%); atribuição das atividades entre os discentes, economia de tempo e custos para deslocamento (77,8%). Ausência de contato direto com o paciente e restrição na conduta terapêutica (88,9%); velocidade da internet, manuseio de tecnologias e ausência de avaliação individual do paciente (77,8%) foram apontadas como barreiras. Conclui-se que o apoio da família e socialização em grupo são primordiais. Todavia, existem barreiras específicas que necessitam de novas propostas para aprimorar as atividades.

Palavras-chave: doença de Parkinson; teleassistência; fisioterapia em Grupo.

Referências:

Gonçalves, Lucia Hisako Takase, Alvarez, Angela Maria e Arruda, Micheli Coral. Pacientes portadores da doença de Parkinson: significado de suas vivências. Acta Paulista de Enfermagem, 2007, v. 20, n. 1.
Gondim IHT, Lins CC, Cariolano MG. Home-based therapeutic exercise as a treatment for Parkinson's Disease: an integrative review. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(2):349-364.

CARACTERIZAÇÃO DE UM CURSO DE ANATOMIA HUMANA PARAPROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO

Beatriz Pedroso Vercelhesi¹vercelhesi@gmail.com

Amanda Luiza Becker¹

Ana Luiza Trombini Tadielo¹

Ingrid dos Santos Ferreira¹

Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal²

Isabel Cristina de Macedo²

^{1 2}Universidade Federal do Pampa

Introdução: Conhecer o corpo humano é essencial para qualidade de vida, prevenção de doenças e cuidados adequados de higiene pessoal. Sabemos que a anatomia humana não é adequadamente trabalhada nas séries iniciais, dessa forma preparar professores para essa temática pode ser extremamente útil. **Objetivos:** Relatar as experiências na realização de um curso de anatomia humana para professores da educação básica.

Descrição da experiência: Foram construídas ferramentas de ensino (videoaulas; textos de apoio às videoaulas; formulários de avaliação dos assuntos; vídeos com roteiro de elaboração de um modelo anatômico alternativo e formulário final de avaliação do curso) com enfoque nos diferentes sistemas.

Resultados: Foram 15 cursistas, com uma frequência de 100%. Desses, 14 responderam o formulário de avaliação do curso, numa escala de 0 a 10. Foi abordado: 1) Organização dos Tópicos e Atividades, sendo que 78,6% deram nota 10; 2) Indicariam o curso para outros professores, 100% assinalaram que sim.

Considerações finais: Dessa forma, pode-se considerar que a realização do curso foi satisfatória, de acordo com as notas atribuídas às avaliações e frequência dos cursistas. Para edições posteriores um aspecto a ser considerado seria a divulgação, visto que, se tem o intuito de abranger um público maior de professores da educação básica.

Palavras-chave: Anatomia humana; Corpo humano; Educação básica.

Referências:

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. GEN Guanabara Koogan, 2018.

LIMA, M.P.C., SANT'ANA, D.M.G., BESPALHOK, D.N. MELLO, J.M. A importância do estudo do corpo humano na educação básica. *Arquivos do MUDI*, Maringá, v. 23, n. 3, p. 263-277, 2019.

CORRELAÇÃO ENTRE A NECESSIDADE DE INTUBAÇÃO E A EXPANSIBILIDADE TORÁCICA EM SOBREVIVENTES APÓS ALTA HOSPITALAR POR COVID-19

Giseli Venâncio de Macêdo^{1*}

Laura de Souza Barbosa^{2*}

Tatiana Souza Ribeiro^{3**}

Aline Medeiros Cavalcanti da Fonseca^{4**}

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

**Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.*

***Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.*

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa, multissistêmica, que acomete o sistema respiratório e é ocasionada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). A principal forma de transmissão é por meio de gotículas respiratórias, as manifestações clínicas mais comuns são febre, tosse, dispneia, pneumonia e alguns desenvolvem a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), podendo necessitar de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e intubação orotraqueal. **Objetivo:** Investigar a correlação entre intubação e expansibilidade torácica em sobreviventes da COVID-19. **Metodologia:** Desenvolvido estudo observacional e transversal para avaliar sobreviventes da COVID-19. As avaliações foram feitas em plataforma virtual e coletados dados de identificação, saúde prévia e pós alta hospitalar dos sujeitos através de ficha de avaliação estruturada para a pesquisa. Para análise foi utilizado o teste de correlação de Pearson ($p < 0,05$). **Resultados:** Foram avaliados 73 indivíduos com média de idade de 52,59 ($\pm 13,08$) anos, dos quais 50,7% eram do sexo feminino. 43,8% dos avaliados ficaram internados em UTI (tempo médio de 5,15 ($\pm 8,67$) dias) e destes, 13,7% precisaram ser intubados (tempo médio de 1,84 ($\pm 5,00$) dias). 49,3% relataram não conseguir ou ter dificuldade em expandir o tórax. Houve correlação positiva e fraca entre intubação e expansibilidade ($r = 0,24$; $p < 0,03$). **Considerações Finais:** Os sujeitos que foram intubados não conseguiram ou apresentaram dificuldade em expandir a caixa torácica.

Palavras Chaves: Covid-19; Intubação; Expansão.

Referências:

HUANG, Chaolin; WANG, Yeming; LI, Xingwang et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, [S.L.], v. 395, n. 10223, p. 497-506, fev. 2020.

WU, Yi-Chi; CHEN, Ching-Sung; CHAN, Yu-Jiun. The outbreak of COVID-19: an overview. *Journal Of The Chinese Medical Association*, [S.L.], v. 83, n. 3, p. 217-220, mar. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

BARKER-DAVIES, Robert M; O'SULLIVAN, Oliver; SENARATNE, Kahawalage Pumi Prathima et al. The Stanford Hall consensus statement for post-COVID-19 rehabilitation. *British Journal Of Sports Medicine*, [S.L.], v. 54, n. 16, p. 949-959, 31 maio 2020. BMJ.

World Health Organization (WHO). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. Geneva: WHO. 11 Mar 2020. Acesso em: 08 de julho de 2021

LIU, Kai; ZHANG, Weitong; YANG, Yadong; ZHANG, Jinpeng; LI, Yunqian; CHEN, Ying. Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: a randomized controlled study. *Complementary Therapies In Clinical Practice*, [S.L.], v. 39, p. 101166, maio 2020.

CAETANO, Rosângela; SILVA, Angélica Baptista; GUEDES, Ana Cristina Carneiro Menezes et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 36, n. 5, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso J.; CARDONA-OSPINA, Jaime A.; GUTIÉRREZ-OCAMPO, Estefanía et al. Clinical, laboratory and imaging features of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *Travel Medicine And Infectious Disease*, [S.L.], v. 34, p. 101623, mar. 2020.

MENG, Lingzhong; QIU, Haibo; WAN, Li et al. Intubation and Ventilation amid the COVID-19 Outbreak. *Anesthesiology*, [S.L.], v. 132, n. 6, p. 1317-1332, 1 jun. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

CORRELAÇÃO ENTRE EVOLUÇÃO TEMPORAL E CONCESSÃO DE CADEIRA DE RODAS MOTORIZADA PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE(SUS)

Beatriz Pedroso Vercelhesi¹vercelhesi@gmail.com

Bruna de Macedo Pedroso¹

Emily Letícia da Silveira Zanferari¹

Joana dos Santos da Silva Corbette¹Mylena Francini da Rosa¹

Christian Caldeira Santos²

^{1 2}Universidade Federal do Pampa

Por meio da Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência (RCPD) (BRASIL, 2012), a cadeira de rodas motorizada (CdRM) está no conjunto de dispositivos concedidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) aos seus usuários com deficiência, desde junho de 2013 (BRASIL, 2013). Este benefício foi identificado no estudo de Caro e Cruz (2020). Desta forma, objetiva-se correlacionar a evolução temporal desta política pública com os números de concessões de CdRM entre os anos de 2013 e 2020. Esta pesquisa é descritiva e documental de dados abertos do DATASUS – Ministério da Saúde. Foi utilizada a estatística descritiva (Média e Desvio Padrão) e a inferencial (Teste de Correlação) para o tratamento dos dados, onde eles tenderam à normalidade. O Teste de Correlação de Pearson foi usado com nível de significância de 5%, onde foi considerada uma correlação perfeita $r = 1$; forte $r > 0,75$; média $r > 0,5$; fraca $r < 0,5$ e inexistente $r = 0$, sendo ela positiva ou negativa (DORIA FILHO, 1999). Em oito anos de política pública, o SUS concedeu 26.837 (3.352,3±1.375,8) CdRM aos seus usuários. Foi encontrada uma correlação positiva forte significativa ($r = 0,81$ e $p = 0,0147$) entre as variáveis analisadas. Assim, com o crescimento, desenvolvimento e organização da RCPD no SUS, percebe-se uma associação quanto à evolução temporal anual e o aumento das concessões de CdRM no país. Esta tendência facilita a mobilidade, a autonomia e a independência destas pessoas beneficiadas no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Cadeira de Rodas Motorizada; Deficiência; Sistema Único de Saúde.

Referências:

BRASIL. Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a rede de cuidados à pessoa com deficiência no âmbito do sistema único de saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2012.

BRASIL. Portaria nº 1272, de 25 de junho de 2013. Inclui Procedimentos de Cadeiras de Rodas e Adaptação Postural em Cadeira de Rodas na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2013.

CARO, C. C.; CRUZ, D. M. C. da. A mobilidade funcional com cadeiras de rodas em sujeitos com lesão medular. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. v.28, n. 4, pp. 1133-1150, 2020. Acessado em 5 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1984>>. Epub 19 Oct 2020. ISSN 2526-8910.

DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo:Elsevier, 1999.

EFEITOS MOTORES DE EXERCÍCIOS VIA TELERREABILITAÇÃO EM PACIENTES PÓS-AVC:UM PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Nailton José Neto¹

Camila de Lima Pegado²

Igor Rafael Damasceno de Oliveira³

Ricardo Oliveira Guerra³

AlineLorany Oliveira Silva⁴

Maria Clara Silva de Melo⁴

¹Centro de Ciências da Saúde, Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde -Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN)

²Programa de Residência Multiprofissional em atenção ao Câncer, Faculdade de Medicina deRibeirão Preto (SP)

³Departamento de Fisioterapia, Programa de pós-graduação em Fisioterapia - UniversidadeFederal do Rio Grande do Norte (RN)

⁴ Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia – Universidade Federal do RioGrande do Norte (RN)

AVC é uma das principais causas de disfunção, além de ser a segunda causa de morte no mundo. Os tratamentos e reabilitação de pacientes pós-AVC são longos e caros, entretanto, impactam diretamente na funcionalidade desses indivíduos. A telerreabilitação é uma alternativa de menor custo e segura de entrega de tratamentos em situações excepcionais, tais como a pandemia de COVID-19 e do distanciamento social, promovendo a manutenção da reabilitação. O presente protocolo viabilizará o desenvolvimento de uma revisão sistemática que buscará identificar quais os efeitos motores de exercícios via telerreabilitação em pacientes pós-AVC. As buscas serão realizadas em bases de dados eletrônicas: PubMed, EMBASE, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Medline, Web of Science, PEDRO e Scopus e serão incluídos estudos randomizados controlados com indivíduos pós-AVC

> 18 anos de idade. Os desfechos investigados serão: melhorias da força, marcha, coordenação e equilíbrio, avaliados por instrumentos padronizados e validados. O risco de viés será avaliado pela ferramenta Risk of Bias 2 (RoB 2) da Cochrane. O presente protocolo permitirá elaboração da revisão com evidências úteis sobre os principais efeitos motores dos exercícios via telerreabilitação nos indivíduos pós-AVC, dando suporte robusto sobre os impactos dessa forma de entrega de tratamento e colaborando com a facilitação da reabilitação nessa população.

Palavras-chave: AVC; telerreabilitação; revisão sistemática.

Referências:

Katan M, Luft A. Global Burden of Stroke. *Semin Neurol*. 2018 Apr;38(2):208-211. doi: 10.1055/s-0038-1649503. Epub 2018 May 23. PMID: 29791947.

Tyagi, S., Koh, G.CH., Nan, L. et al. Healthcare utilization and cost trajectories post- stroke: role of caregiver and stroke factors. *BMC Health Serv Res* 18, 881 (2018). <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3696-3>

Fiani B, Siddiqi I, Lee SC, Dhillon L. Telerehabilitation: Development, Application, and Need for

Increased Usage in the COVID-19 Era for Patients with Spinal Pathology. *Cureus*. 2020 Sep 21;12(9):e10563. doi: 10.7759/cureus.10563. PMID:33101809; PMCID: PMC7577310.

Laver KE, Adey-Wakeling Z, Crotty M, Lannin NA, George S, Sherrington C. Telerehabilitation services for stroke. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2020, Issue 1. Art. No.: CD010255. DOI: 10.1002/14651858.CD010255.pub3. Accessed 10 September 2021.

Sterne JAC, Savović J, Page MJ, Elbers RG, Blencowe NS, Boutron I, Cates CJ, Cheng HY, Corbett MS, Eldridge SM, Emberson JR, Hernán MA, Hopewell S, Hróbjartsson A, Junqueira DR, Jüni P, Kirkham JJ, Lasserson T, Li T, McAleenan A, Reeves BC, Shepperd S, Shrier I, Stewart LA, Tilling K, White IR, Whiting PF, Higgins JPT. RoB 2: a revised tool for assessing risk of bias in randomised trials. *BMJ*. 2019 Aug 28;366:14898. doi: 10.1136/bmj.14898. PMID: 31462531.

FATORES ASSOCIADOS À OSTEOSARCOPENIA EM IDOSAS COMUNITÁRIAS DE NATAL/RIO GRANDE DO NORTE

Aline Lorany Oliveira Silva¹
Maria Clara Silva de Melo²
Igor Rafael Damasceno de Oliveira³
Nailton José Neto⁴
Raysa Vanessa de Medeiros Freitas⁵
Ricardo Oliveira Guerra⁶

¹Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

²Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³Departamento de Fisioterapia, Programa de pós-graduação em Fisioterapia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁴Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁵Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁶Departamento de Fisioterapia, Programa de pós-graduação em Fisioterapia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A osteosarcopenia é definida como a presença concomitante de sarcopenia e redução de massa óssea, originando uma nova síndrome geriátrica. Normalmente essa condição é acompanhada por fatores de risco, como baixa mobilidade e funcionalidade. O objetivo deste estudo foi identificar fatores associados à osteosarcopenia em idosas residentes na comunidade de Natal, Rio Grande do Norte. Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal, realizado com mulheres de idade ≥ 65 anos, na cidade do Natal/RN. Por meio de questionário estruturado foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos, medo de cair, nível de atividade física, sintomatologia depressiva, avaliação funcional de saúde e da função física através da Short Physical Performance Battery (SPPB). A redução de massa óssea foi avaliada pela Absorciometria Radiológica de Dupla Energia (DEXA) e a sarcopenia estabelecida pelos critérios da European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2). Foram avaliadas 54 mulheres, onde 27 apresentaram diagnóstico de osteosarcopenia. O presente estudo encontrou associação entre a diminuição da circunferência da panturrilha ($p=0.002$) e um pior desempenho na SPPB ($p=0.030$) com a osteosarcopenia. Essas medidas poderiam ser utilizadas como formas de rastreio inicial, porém ainda seria necessário o uso de instrumentos padrão ouro, como o DEXA, propondo análises mais completas.

Palavras-chave: osteosarcopenia; osteoporose; sarcopenia.

Referências:

CRUZ-JENTOFT, A. J.; BAHAT, G.; BAUER, J.; BROIRIE, Y.; BRUYÈRE, O.; CEDERHOLM, T.; COOPER, C.; LANDI, F.; ROLLAND, Y.; SCHNEIDER, A. A. S. S.; SIEBER, C. C.; TOPINKOVA, E.; VANDEWOUDE, M.; VISSER, M.; ZAMBONI, M. Sarcopenia: Revised European consensus on Definition and diagnosis. *Age and Ageing*. 2018; 48:16– 31.

LEANDRO DOS SANTOS, EDILSON S. CYRINO, MELISSA ANTUNES, DIANA A. SANTOS & LUÍS B. SARDINHA. Sarcopenia and physical independence in older adults: the independent and synergic role of muscle mass and muscle function. *Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle*. 2017; 8: 245–250.

SALAMONE, L. M.; FUERST, T.; VISSER, M.; KERN, M.; LANG, T.; DOCKRELL, M.; CAULEY, J.A.; NEVITT, M.; TYLAVSKY, F.; LOHMAN, T.G. Measurement of fat mass using DEXA: a validation study in elderly adults. *Journal of Applied Physiology*. 2000; 89 (1)345-352.

MALMSTROM, T. K. ET AL. SARC-F: a symptom score to predict persons with sarcopenia at risk for poor functional outcomes. *Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle*. 2016; 7(1): 28–36.

KAWAKAMI, R., MURAKAMI, H., SANADA, K., TANAKA, N., SAWADA, S. S., TABATA, I., HIGUCHI, M. AND MIYACHI, M. Calf circumference as a surrogate marker of muscle mass for diagnosing sarcopenia in Japanese men and women. *Geriatrics & Gerontology International*, 2015; 15: 969-976.

FISIOTERAPIA MOTORA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Danielle Canova Ribeiro¹

Isabela Macedo da Costa¹

Aline Alves de Souza²

Stephano Tomaz da Silva²

Tatiana Souza Ribeiro³

¹ Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Departamento de Fisioterapia, Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³ Departamento de Fisioterapia, Professora Adjunta - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma das mais incapacitantes doenças neuromusculares com progressão rápida e fatal. **Objetivos:** Avaliar se as técnicas de fisioterapia motora são um tratamento seguro e eficaz na ELA. **Métodos:** Foram incluídos ensaios clínicos aleatorizados de técnicas de fisioterapia motora na ELA que tenham grupos controle. Não houve restrição de idioma, área geográfica ou tamanho amostral. Incluímos participantes com diagnóstico clínico ou provável de ELA a partir dos 18 anos de idade que possam realizar técnicas de fisioterapia motora. Medidas de desfecho: Funcionalidade: Amyotrophic Lateral Sclerosis Functional Rating Scale; Qualidade de vida: SF-36, ALSAQ-40, ALS Specific Quality of Life-Revised e McGill Quality of Life Questionnaire; e Fadiga: Modified Fatigue Impact Scale, Fatigue Severity Scale e Neurological Fatigue Index. Os estudos foram selecionados nos bancos de dados MEDLINE, EMBASE, Cochrane Library e Physiotherapy Evidence Database. Os autores avaliarão o risco de viés dos estudos incluídos e a qualidade da evidência. **Resultados:** Foi montada uma estratégia de busca que encontrou 28.871 títulos. Foram incluídos 11 estudos e a revisão encontra-se na fase de extração dos dados. **Considerações finais:** A elaboração de uma revisão sistemática permite analisarmos a evidência rigorosamente e nos dá embasamento para decidirmos sobre a adoção ou não de determinada técnica, além de fornecer a melhor tomada de decisão clínica.

Palavras-chave: Doenças neuromusculares, reabilitação, esclerose lateral amiotrófica.

Referências:

Lui AJ, Byl NN. A Systematic Review of the Effect of Moderate Intensity Exercise on Function and Disease Progression in Amyotrophic Lateral Sclerosis. *J Neurol Phys Ther* 2009; 33:68-87.

Bello-Haas, V. Physical therapy for individuals with amyotrophic lateral sclerosis: current insights. *Degener Neurol Neuromuscul Dis*. 2018; 8: 45–54.

HUMANIZANDO FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DO NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thamires Silva Freitas¹
Aline Lorany Oliveira Silva²
Lígia Pablícia Lopes Dantas³
Roseany Cavalcante da Silva⁴
Janaína de Oliveira Andrade⁵
Rosemary Araújo Monteiro⁶

¹ Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³ Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁴ Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁵ Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁶ Departamento de Fisioterapia, Programa de pós-graduação em Fisioterapia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Durante a pandemia, é por meio de ações solidárias que muitas famílias podem manter a alimentação básica diária e minimizar impactos mais severos na saúde. Com o intuito de disseminar a solidariedade e o acolhimento ao próximo, foi desenvolvida uma campanha para arrecadação de alimentos e confecção de cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade social na cidade do Natal/RN. Sendo assim, o presente trabalho objetiva relatar a experiência da arrecadação de alimentos não-perecíveis destinados a 90 famílias em situação de vulnerabilidade social por consequência da pandemia da Covid-19. A ação foi idealizada por discentes integrantes do projeto de Extensão Humaniza ILPI da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus I Natal. Realizou-se a divulgação através das redes sociais do projeto e dos seus integrantes, além de apoiadores externos que disponibilizaram pontos de arrecadação para as doações. As 90 cestas básicas foram confeccionadas e entregues à comunidade pelos integrantes do projeto. Com todas as famílias contempladas com a doação, foi proporcionada a garantia momentânea de suprimentos para as famílias que enfrentam desafios constantes com a pandemia, a alegria e gratidão dessas em saberem, mesmo em uma situação delicada de pobreza que os afligem, ainda são lembrados por algumas pessoas. Além disso, houve a sensibilização da comunidade em colaborar com a ação e o empenho dos discentes para realizar essa importante campanha.

Palavras-chave: Ação comunitária; Pandemia por COVID-19; Vulnerabilidade social.

IMPLEMENTAÇÃO DA CIF NO CONTEXTO DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM URUGUAIANA/RS

Mylena Francini da Rosa
Joana dos Santos da Silva Corbette
Emily Letícia da Silveira Zanferari
Beatriz Pedroso Vercelhesi
Bruna de Macedo Pedroso
Christian Caldeira Santos

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Rio Grande do Sul

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) determina que para qualquer condição de saúde, a funcionalidade é o resultado da relação multidirecional entre os aspectos positivos dos componentes das estruturas e funções do corpo, atividades, participação e fatores contextuais (fatores pessoais e ambientais). Do contrário se tem incapacidade. Assim, objetiva-se apresentar a relação das palavras ditas por pais de crianças com deficiência frente aos componentes da CIF. A atividade de extensão nº 10.063.21 registrada no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) iniciou em julho de 2021, junto ao Estágio Ambulatorial II em Fisioterapia Neurofuncional Infantil. Primeiramente, 38 pais de crianças foram questionados quanto a seis palavras que favorecem e seis que desfavorecem a funcionalidade de seus filho(a)s. Estas palavras foram dispostas uma a uma e relacionadas aos componentes da CIF. Destacaram citações relacionadas a estrutura e função do corpo e aos fatores contextuais, como principais meios geradores de funcionalidade e incapacidade humana. Portanto, percebe-se a escassez da visão biopsicossocial familiar, visto que a maioria se baseou no contexto biológico para citar os desafios e potencialidades das crianças com deficiência assistidas por este projeto. Esse resultado será ainda apresentado e discutido com os pais em uma próxima etapa desta ação extensionista.

Palavras-Chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Deficiência; Criança.

Referências:

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CIF – CJ: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: versão para Crianças e Jovens.** Centro Colaborador da OMS para a Família de Classificações Internacionais em português. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Beatriz Pedroso Vercelhesi¹vercelhesi@gmail.com

Bruna de Macedo Pedroso¹

Simone Lara¹

Fernanda Vargas Ferreira²

^{1 2}Universidade Federal do Pampa

Introdução: A incontinência urinária (IU) pode acarretar efeitos negativos na qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar a prevalência de IU em mulheres no ambiente universitário e seus hábitos. **Metodologia:** Estudo transversal com acadêmicas de 18 a 39 anos de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, através da aplicação de questionários e International Consultation on Incontinence Questionnaire Short Form (ICIQ-SF). Excluíram-se gestantes/lactantes e intervenções ginecológicas. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os questionários foram disponibilizados no Google Forms. Análises descritivas foram realizadas no programa SPSS versão 18.0, $p \leq 0,05$. Pesquisa aprovada (CAAE: 37100114.9.000.5323). **Resultados:** 132 mulheres participaram da pesquisa com média de idade de $21,2 \pm 1,4$ anos. A prevalência de IU correspondeu a 22,2%. Perda ao tossir/espirrar (14,8%), urge-incontinência (13%) e uso de protetor (14,8%). **Considerações finais:** Presença de IU em jovens e nulíparas deve reverberar como um assunto de Saúde Pública, gerando, assim, a necessidade de enfatizar estratégias de educação em saúde, prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Estudantes; Incontinência Urinária; Pesquisa.

PROJETO MATERNAR: O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA GESTANTE DE ALTO RISCO

Izabel Virginia Lima de Moura¹

Co-autores:

Pedro Henrique Silva de Farias²

Diógenes Diniz do Nascimento³

Janine de Sousa Lins Costa⁴

Marly Santiago de Araújo⁵

Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa⁶

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/ UFRN.

² Enfermeiro do Hospital Universitário Ana Bezerra - HUAB/UFRN. Mestre em Saúde Coletiva pela UFRN.

³ Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/ UFRN.

⁴ Fisioterapeuta do Hospital Universitário Ana Bezerra -HUAB. Especialista em Serviços de Saúde Pública.

⁵ Assistente Social do Hospital Universitário Ana Bezerra - HUAB/UFRN. Especialista em Serviços de Saúde Pública pela Faculdade de Serviços Sociais Aplicada – FACISA.

⁶ Professora. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Docente da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande Norte – UFRN, Superintendente do Hospital Universitário – HU/UFRN. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

As políticas públicas de atenção obstétrica e neonatal evoluíram ao longo dos anos, a fim de garantir a qualidade da assistência e implementar ações no pré-natal, parto e puerpério, com o intuito de reduzir os índices de mortalidade materna e fetal. Destaca-se, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento que objetiva a promoção de ações direcionadas à redução da morbimortalidade materna e a qualificação dos resultados perinatais. Nessa perspectiva, o objetivo é relatar a experiência de graduandos do curso de fisioterapia no projeto Maternar, desenvolvido no Huab, com gestantes de alto risco cujo propósito é promover um cuidado interprofissional visando o exercício da cidadania, bem como esclarecer os elementos que compõem a vivência materna advindas da gestação. Nesse período de pandemia, o projeto adequou-se às recomendações do contexto sanitário e concentrou-se na concepção de um planejamento com novas perspectivas de assistir a mulher em suas necessidades de educação voltadas para as alterações físicas e incômodos da gestação, as fases do trabalho de parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor. A fisioterapia desenvolve o cuidado no ciclo vital feminino, dando destaque para o período gravídico- puerperal, na utilização de múltiplas estratégias para educar sobre as mudanças no corpo feminino, empoderar e orientar sobre os exercícios e posturas, com a finalidade de que o processo parturitivo seja uma experiência significativa para a mulher e sua família.

Palavras-chave: Gravidez; Saúde da Mulher; Fisioterapia;

Referências:

ARAÚJO, Juliane Pagliari et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 67, n. 6, p. 1000-1007, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670620>.

SILVA, Ricardo Barreto et al. Atuação do fisioterapeuta no período gestacional: uma revisão integrativa de literatura. Revista Ciência & Saberes-UniFacema, v. 4, n. 4, 2019.

PROTOCOLO DE TELEATENDIMENTO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON PARTICIPANTES DO PROJETO AGRUPAR

Clarissa Fernandes Bezerra¹Gabriela Dantas Barbosa¹

Ana Beatriz de Oliveira Bezerra¹

Ana Paula Mendonça Fernandes¹

Liliane Santos de Vasconcellos¹

Tatiana Souza Ribeiro¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte

A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa com alta prevalência mundial em que são observados sintomas como bradicinesia, rigidez, tremor de repouso, instabilidade postural e déficit cognitivo. A reabilitação pode maximizar a capacidade funcional, prevenir complicações, auxiliar no controle postural e na marcha, e melhorar a cognição. Diante disso, nosso objetivo é apresentar um protocolo de teleatendimento desenvolvido pela equipe do projeto de extensão da UFRN, intitulado AGruPar (Assistência fisioterapêutica em Grupo para indivíduos com doença de Parkinson), com atividades semanais remotas através do Google Meet e abrangendo diversas necessidades dos pacientes. Foram realizados 27 teleatendimentos entre fevereiro e setembro de 2021, com média de 7,6 participantes por encontro, não havendo registro de intercorrências como desconfortos musculares e quedas. O protocolo envolveu atividades divididas em três grupos: fortalecimento muscular, coordenação motora e equilíbrio, e treino cognitivo, sendo realizados 9 atendimentos para cada grupo. A equipe está capacitada para a condução do protocolo e para a adaptação das atividades conforme necessidades. Diante da inviabilidade dos atendimentos presenciais, o teleatendimento com o protocolo desenvolvido demonstrou ser uma importante ferramenta para o acompanhamento dos participantes do grupo terapêutico, promovendo treinamento motor e cognitivo e manutenção do vínculo com a equipe.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Telerreabilitação, Modalidades da Fisioterapia

Referências:

Capato TTC, Domingos JMM, Almeida LRS. Versão em Português da Diretriz Europeia de Fisioterapia para a Doença de Parkinson. São Paulo: Omnifarma; 2015.

Archibald N, Miller N, Rochester L. Neurorehabilitation in Parkinson disease. *Handb Clin Neurol.* 2013;110:435-42. doi: 10.1016/B978-0-444-52901-5.00037-X. PMID: 23312662.

Abbruzzese G, Marchese R, Avanzino L, Pelosin E. Rehabilitation for Parkinson's disease: Current outlook and future challenges. *Parkinsonism Relat Disord.* 2016 Jan;22 Suppl 1:S60-4. doi: 10.1016/j.parkreldis.2015.09.005. Epub 2015 Sep 3. PMID: 26360239.

CARACTERIZAÇÃO DA VERSÃO DOMICILIAR DO VIRTUALTER: JOGO SÉRIO DE REALIDADE VIRTUAL PARA REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL DE IDOSOS

Ana Beatriz de Oliveira Bezerra¹

Luanna Barbara de Araujo Farias¹

Candice Simões Pimenta de Medeiros¹

Paulo Cesar Medeiros Santos¹

Rummenigge Rudson Dantas¹

Fabília Azevêdo da Costa Cavalcanti¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O desequilíbrio é a principal causa de quedas em idosos e o uso de dispositivos de baixo custo de realidade virtual (RV) aplicados ao domicílio configura-se como uma estratégia promissora de reabilitação. O objetivo do estudo é realizar uma caracterização da versão domiciliar do VirtuAlter, um jogo sério de RV para a reabilitação do equilíbrio postural de idosos. A versão inicial do jogo foi desenvolvida e usada com o Kinect do Xbox, foi exportada para um computador na versão desktop e testada em idosos. Posteriormente, o jogo sofreu adaptações para possibilitar a sua aplicação no ambiente domiciliar do idoso, constituindo a versão domiciliar onde a mecânica do jogo envolve marcha estacionária, alcance lateral e subida e descida de um step, além de desafios e feedbacks de conhecimento de resultado. As adaptações da versão domiciliar do VirtuAlter incluem o uso de uma solução de câmera monocular possibilitando a captura do movimento por meio de um software de reconhecimento da estimativa de pose, denominado PoseNet; e a possibilidade do jogo ser executado diretamente no navegador e armazenar as informações coletadas, de desempenho e pontuação, em um banco de dados, tornando o jogo mais acessível. A versão domiciliar do VirtuAlter possui baixo custo e foi ajustada por meio de uma parceria interdisciplinar para facilitar a sua aplicação e diminuir os custos com a tecnologia. A próxima etapa será avaliar os efeitos de sua aplicação em idosos mediante a execução de um estudo piloto.

Palavras-chave: Realidade virtual; idosos; tratamento domiciliar;

Referências:

Roanna; ZHAO, Wenbing. A survey of applications and human motion recognition with microsoft kinect. International Journal of Pattern Recognition and Artificial Intelligence, v. 29, n. 05, p. 1555008, 2015

MEDEIROS, Candice Simões Pimenta de. Validação do jogo sério VirtuAlter para reabilitação do equilíbrio postural de idosos por meio da realidade virtual. 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil

CRIAÇÃO, VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM JOGO SÉRIO DE REALIDADE VIRTUAL PARA O EQUILÍBRIO POSTURAL DE IDOSOS.

Luanna Barbara de Araujo Farias¹

Ana Beatriz de Oliveira Bezerra¹

Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco¹

Candice Simões Pimenta de Medeiros¹

Rummenigge Rudson Dantas¹

Fabírcia Azevêdo da Costa Cavalcanti¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O envelhecimento gera alterações fisiológicas que contribuem para o déficit de equilíbrio postural (EP) e a literatura apresenta os jogos sérios de realidade virtual (RV) como uma estratégia promissora na fisioterapia. Esse estudo descreve o processo de criação, validação e aplicação de um jogo sério de RV para reabilitação do EP de idosos, chamado VirtuAlter. Trata-se de um estudo descritivo com três etapas: criação, validação e aplicação clínica. O jogo foi concebido por uma equipe interdisciplinar composta por fisioterapeuta, cientista da computação e tecnólogo da informação. O protótipo foi elaborado mediante à narrativa, mecânica, metas lúdicas e terapêuticas e interface de captura de movimento onde o avatar precisa salvar o ambiente, realizando a marcha estacionária, alcance lateral de tronco, subida e descida de um step. A validação examinou se o jogo executa o que foi proposto, com análise de 11 juízes por meio das dimensões de conteúdo e escala System Usability Scale (SUS), obtendo um Índice de Validação de Conteúdo de 0,8 e índice de satisfação de 67,73. No estudo piloto 50 idosos foram submetidos a 6 sessões de 15 minutos, 3 vezes por semana e observou-se melhora na velocidade ($p = 0,04$) e trajetória total ($p = 0,03$) do Center of Pressure com olhos fechados. O VirtualTer constitui uma ferramenta tecnológica com conteúdo válido, boa usabilidade e efeitos no treinamento do EP de idosos, além de levantar a discussão interdisciplinar para o desenvolvimento de jogos.

Palavras-chave: Realidade virtual; idosos; equilíbrio postural.

Referências:

Pacheco, T., de Medeiros, C., de Oliveira, V. *et al.* Effectiveness of exergames for improving mobility and balance in older adults: a systematic review and meta-analysis. *Syst Rev* 9, 163 (2020). <https://doi.org/10.1186/s13643-020-01421-7>

Donath, L., Rössler, R., & Faude, O. (2016). Effects of Virtual Reality Training (Exergaming) Compared to Alternative Exercise Training and Passive Control on Standing Balance and Functional Mobility in Healthy Community-Dwelling Seniors: A Meta-Analytical Review. *Sports Medicine*, 46(9), 1293-1309. <https://doi.org/10.1007/s40279-016-0485-1>

PROTOCOLO PERSONALIZADO DE FISIOTERAPIA VESTIBULAR VIA TELEREABILITAÇÃO EM PACIENTES COM VESTIBULOPATIAS PERIFÉRICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Barbosa de Araújo¹

Jully Israely de Azevedo Rodolfo ¹

Myrna Clarisse Jácome da Silva¹

Wildna Sharon Martins da Costa²

Karla Vanessa Rodrigues Soares Menezes³

Karyna Myrelly Oliveira Bezerra de Figueiredo Ribeiro ^{1,2}

¹ Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte (UFRN)

² Programa de Pós-graduação em Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³ Hospital Universitário Onofre Lopes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

Resumo: **Introdução:** as disfunções otoneurológicas ocasionam sintomas como tontura, vertigem e desequilíbrio corporal diminuindo a capacidade funcional e a qualidade de vida das pessoas que sofrem com essas desordens. **Objetivos:** relatar a experiência da aplicação de um protocolo personalizado de telereabilitação de Fisioterapia Vestibular em pacientes com vestibulopatias. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de Fisioterapeutas preceptores e alunos da graduação em fisioterapia realizado a partir dos atendimentos no projeto de extensão: “Reabilitação Vestibular em pacientes com Disfunções Otoneurológicas”. Participaram dos atendimentos 10 pacientes de ambos os sexos, entre 31 e 75 anos com vestibulopatias periféricas, avaliados e atendidos por videochamada, moldando-se às recomendações de distanciamento social e segurança definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os indivíduos foram submetidos a um protocolo de telereabilitação vestibular personalizado com exercícios de adaptação, habituação, coordenação oculomotora e equilíbrio. **Resultados:** após a aplicação do protocolo, verificou-se melhora na estabilidade postural durante as atividades funcionais dos pacientes, além de boa adaptação dos terapeutas à modalidade de atendimento. **Considerações Finais:** a experiência da aplicação de um protocolo de telereabilitação acessível e de baixo custo, trouxe impacto positivo aos terapeutas que experimentaram uma intervenção em expansão decorrente do atual contexto de pandemia.

Palavras-Chave: Vertigem, Tontura, Doenças Vestibulares, Telereabilitação, Fisioterapia Vestibular.

RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E ADESÃO AO TRATAMENTO DE PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA

João Pedro de Santana Silva¹ / Graduando em Fisioterapia - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Karolinne Souza Monteiro² / ² Docente de Fisioterapia - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo: A fibrose cística é uma condição multissistêmica com tratamento complexo e diário, o que gera sobrecarga aos cuidadores. Concomitantemente, a falta de conhecimento sobre a condição pode causar uma baixa adesão ao tratamento. **OBJETIVOS:** Relacionar o nível de conhecimento de pais de crianças e adolescentes com fibrose cística com a adesão ao tratamento dos seus filhos. **METODOLOGIA:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA/UFRN (parecer nº 4.331.773) e desenvolvido pela plataforma *Google Forms*® com pais e cuidadores de crianças e adolescentes com fibrose cística. Os participantes responderam a escala CFKS, que mede o conhecimento sobre a doença, e um questionário sobre adesão ao tratamento desta condição dos filhos dos respondentes. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS, versão 22.0 para Windows, considerando-se nível de significância de 5%. Foi utilizado o teste de Spearman para a correlação das variáveis. **RESULTADOS:** Participaram 147 pessoas com idade média de 35,6 ($\pm 8,12$) anos. Apresentaram nível de conhecimento de 79% e adesão ao tratamento de 86%, o que é considerado elevado e adequado. Houve relação significativa, porém fraca, entre as variáveis ($\rho:0,224$; $p=0,006$). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento dos pais de crianças e adolescentes com fibrose cística não está relacionado a adesão ao tratamento dos filhos.

Palavras-chave Fibrose Cística; Conhecimento; Cooperação e adesão ao tratamento.

O CONHECIMENTO SOBRE O SONO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONHECER PARA INTERVIR ADEQUADAMENTE

Mario Andre Leocadio Miguel

Liliane Maciel Barreto

Livia Karla Rodrigues De Souza

Estênio Leonardo Santos Aladim

Denise Moraes Lopes Galeno

Resumo: Parte da dificuldade para o correto diagnóstico dos distúrbios do sono recai sobre problemas na formação técnico-científica dos profissionais de saúde em assuntos relacionados ao sono. Apesar da relevância e expressão da área do sono na pesquisa e pós-graduação no Brasil, o ensino na graduação acerca da expressão do sono normal e as patologias se dá majoritariamente de forma facultativa, optativa, ou com inserções pontuais em componentes clássicos nos cursos de graduação da área da saúde. **Objetivo:** Esse estudo buscou avaliar os conhecimentos sobre a expressão fisiológica do sono e principais distúrbios do sono em estudantes de graduação da área da saúde em uma Universidade Federal brasileira. **Métodos:** Discentes dos cursos Fisioterapia e Enfermagem ($n=111$, 21.8 ± 3.5 anos de idade, 68% mulheres) preencheram o questionário validado ASKME (*Assessing Sleep Knowledge in Medical Education*). **Resultados:** 48,6% dos discentes responderam corretamente mais da metade das perguntas, sem diferença entre os diferentes cursos (*Mann-Whitney U*=1725, $p=0.14$). Discentes submetidos à carga horária acima de 15 horas diferiram do grupo sem carga horária formal ($p<0.04$) e do grupo com até 5 horas de estudo ($p=0.03$) (*Dunn's test*). Quanto à análise dos componentes isolados do ASKME, demonstramos que a maior correlação com o escore final foi encontrada para o domínio das bases neurobiológicas (*Spearman rho* =0.73, $p<0.001$), enquanto a menor foi encontrada para o domínio dos distúrbios respiratórios do sono (*Spearman rho*=0.40, $p<0.001$). **Conclusões:** Os discentes apresentaram desempenho médio comparável ao de estudantes de outras instituições. Diante do desempenho superior de estudantes com mais de 15 horas de educação formal sobre o sono, reforçamos a necessidade de elevação da carga-horária sobre o sono nos cursos de graduação em saúde. Por fim, ressaltamos uma discrepância entre o conhecimento dos diferentes domínios cobertos pelo ASKME, com destaque para a necessidade de se ampliar o ensino dos distúrbios respiratórios do sono.

Palavras-chave: questionário ASKME, educação sobre sono, ensino, graduação.

SINTOMAS CRÂNIO-CERVICAIS E EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Anita Almeida Gonzaga¹; Jade Louise Alves Macedo Padilha Silva²; Maria das Graças de Araújo Lira²; Álvaro Campos Cavalcanti Maciel^{1,2}; Karyna Myrelly Oliveira Bezerra de Figueiredo Ribeiro^{1,2}.

1- Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2- Programa de Pós-graduação em Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: os profissionais de saúde apresentam alto risco de contaminação pela COVID-19, pois têm contato com pessoas infectadas ou suspeitas. Para reduzir os riscos de contaminação, é necessário o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). O uso de EPI por longas jornadas de trabalho pode gerar dor e desconforto ou agravar sintomas pré-existentes. **OBJETIVO:** estimar a prevalência de sintomas crânio-cervicais associados ao uso de EPI em profissionais de saúde que atuam na linha de frente da COVID-19. **METODOLOGIA:** estudo transversal utilizando questionário online com amostra composta por profissionais de saúde de ambos os sexos, na faixa etária a partir de 18 anos, que atuem na linha de frente ao combate da COVID-19. **RESULTADOS:** participaram do estudo 137 profissionais da saúde, fisioterapeutas (39%), sexo feminino (75%), mediana de idade de 32 anos. A maioria dos profissionais durante a pandemia utilizavam a máscara N95 (78%) e *faceshield* (75%). Antes da pandemia 38% dos indivíduos relataram ter sintomas crânio-cervicais e durante 74% apresentam sintomas, cefaleia (71%), cervicalgia (53%) e dor orofacial (49%). Ao associar a presença de sintomas crânio-cervicais antes e durante a pandemia, observou-se significância estatística ($p=0,0001$). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** é esperado que os dados epidemiológicos possam embasar estratégias para minimizar o impacto negativo, do aumento de sintomas crânio-cervicais, durante a pandemia da COVID-19 sobre esta população.

Palavras-chave: Equipamento de Proteção Individual, Trabalhador Da Saúde, Dor.

APRIMORAMENTO ACADÊMICO CONSEQUENTE DA ATUAÇÃO COMO ALUNO E MONITOR DE FISILOGIA NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Araujo Gomes • Acadêmica do curso de Fisioterapia. Departamento de Fisiologia e Comportamento (DFS) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: larissa312a@gmail.com

Sophia de Oliveira Gama Costa • Acadêmica do curso de Fisioterapia. Departamento de Fisiologia e Comportamento (DFS) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: sophia.ogcosta@gmail.com

Resumo: O presente artigo possui como objetivo descrever a experiência de duas discentes do curso de fisioterapia que cursaram a disciplina de fisiologia humana em formato remoto e se tornaram monitoras da respectiva matéria. Os aspectos que caracterizam o projeto de monitoria remota se baseiam na construção de um processo de ensino-aprendizagem adequado com a utilização de ferramentas virtuais, produzindo um aumento do desempenho do discente vinculado à atividade pedagógica. Em vista disso, percebeu-se que há uma grande importância da participação da monitoria tanto para o aluno assistido como para o discente-monitor, apresentando-se essencial para a compreensão de outras disciplinas incluídas na grade curricular dos cursos biológicos e de saúde e suas respectivas formações acadêmicas. Desta maneira, há a compressão de que a atuação no projeto da monitoria gera o aprimoramento pessoal e profissional, fornecendo uma vivência da prática docente contribuindo para uma melhor consolidação do conteúdo abordado diante da graduação.

Palavras-chave: Ensino remoto. Monitoria. Fisiologia Humana.

Referências:

1. Liu YC, Kuo RL, Shih SR. COVID-19: The first documented coronavirus pandemic in history. *Biomed J.* 2020 Aug;43(4):328-333. doi: 10.1016/j.bj.2020.04.007. Epub 2020 May 5. PMID: 32387617; PMCID: PMC7199674.
2. Camargo CP, Tempski PZ, Busnardo FF, Martins MA, Gemperli R. Online learning and COVID-19: a meta-synthesis analysis. *Clinics (Sao Paulo).* 2020 Nov 6;75:e2286. doi: 10.6061/clinics/2020/e2286. PMID: 33174948; PMCID: PMC7605278.
3. Chinelatto LA, Costa TRD, Medeiros VMB, Boog GHP, Hojaij FC, Tempski PZ, Martins MA. What You Gain and What You Lose in COVID-19: Perception of Medical Students on their Education. *Clinics (São Paulo).* 2020;75:e2133. doi: 10.6061/clinics/2020/e2133. Epub 2020 Jul 10. PMID: 32667495; PMCID: PMC7337219.
4. Ramos, S.C. de S. , Brochin , L.F. , Carneiro, A.L.B. , Ribeiro Junior, O.C. , Albarado, K.V.P. and Martins, T.M. 2021. Teaching, monitoring and promoting health in times of COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development.* 10, 8 (Jul. 2021), e45410817544.
5. Andrade EGR, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Rev Bras Enferm [Internet].* 2018;71(Suppl 4):1596-603. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing].
6. Silva, M. P. N., & Cruz, F. N. I. da . (2021). Avaliação do processo de monitoria da disciplina Fisiologia Humana: um relato de experiência. *Revista De Instrumentos, Modelos E Políticas Em Avaliação Educacional*, 2(1), e021003.
7. Lino JA, Gomes GC, Sousa ND, Carvalho AK, Diniz ME, Viana Junior AB, Holanda MA. A Critical Review of Mechanical Ventilation Virtual Simulators: Is It Time to Use Them? *JMIR Med Educ.* 2016 Jun 14;2(1):e8. doi: 10.2196/mededu.5350. PMID: 27731850; PMCID: PMC5041346.
8. GUYTON, A.C. e Hall J.E.- Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

9. Neves BS, Marcelo IO, Naumann MH, Mello-Carpes PB. Ciências Básicas através de Casos Clínicos: Percepção dos Estudantes de Fisiologia sobre o Uso deste Método. Rev Ens Bioq. 2019;17.

OS IMPACTOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO E AERÓBICO NA SAÚDE DE PESSOAS COM NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA - REVISÃO DA LITERATURA

Anderson Leonardo Marques¹, Vinícius Alves da Silva Cipriano², Eduardo Augusto dos Santos Pimentel³.

Discente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Estácio do Recife¹

Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco²

Me. em Fisioterapia – UFPE, Docente do Centro Universitário Estácio, Recife – PE³

Resumo: A Diabetes mellitus, é definida como uma patologia no qual é caracterizada por hiperglicemia resultante de problemas relacionados na secreção da insulina. A (DPN), é caracterizada pela degeneração progressiva dos nervos, que tem como consequência a diminuição da sensibilidade e dor. Posto isso, a prática de exercícios resistidos e aeróbicos vem surgindo como uma possível aliada para auxiliar o aumento da funcionalidade e redução da dor. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão é analisar quais são os impactos do exercício resistido e aeróbico em indivíduos com neuropatia periférica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos que foram encontrados nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine (PubMED)*, *Science Direct*, e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*. Foram utilizados os seguintes descritores: "*Diabetic Neuropathies*" AND "*Aerobic and resistance exercise*", com um filtro temporal entre os anos (2011 a 2021). Foram incluídos estudos clínicos em humanos e capítulos de livros. **RESULTADOS:** Foram encontrados 38 artigos após a leitura preliminar de títulos, foram excluídas duplicatas, outros não abordavam a temática ou não se encaixavam no critério de inclusão, selecionados por critério de elegibilidade apenas 6 estudos. **CONCLUSÃO:** Posto isso, conclui-se que, achados desse estudo mostram benefícios fisiológicos do exercício resistido e aeróbico. No qual, reduzem a dor e aumentam a funcionalidade em pacientes com DPN.

Palavras Chaves: Fisioterapia; Diabetes Mellitus; Neuropatias Diabéticas.

Referências:

COX, Emily R. *et al.* Effect of different exercise training intensities on musculoskeletal and neuropathic pain in inactive individuals with type 2 diabetes – Preliminary randomised controlled trial. **Diabetes Research And Clinical Practice** v. 164, p. 108168, jun. 2020.

GHOLAMI, Farhad *et al.* Effect of aerobic training on nerve conduction in men with type 2 diabetes and peripheral neuropathy: a randomized controlled trial. **Neurophysiologie Clinique**, v. 48, n. 4, p. 195- 202, set. 2018.

KLUDING, Patricia M. *et al.* The effect of exercise on neuropathic symptoms, nerve function, and cutaneous innervation in people with diabetic peripheral neuropathy. **Journal Of Diabetes And Its Complications**, v. 26, n. 5, p. 424-429, set. 2012.

SEYEDIZADEH, Seyedeh Hoda *et al.* The Effects of Combined Exercise Training (Resistance-Aerobic) on Serum Kinesin and Physical Function in Type 2 Diabetes Patients with Diabetic Peripheral Neuropathy (Randomized Controlled Trials). **Journal Of Diabetes Research**, v. 2020, p. 1-7, 9 mar. 2020.

COLBERG, Sheri R. *et al.* Exercising With Peripheral or Autonomic Neuropathy: what health care providers and diabetic patients need to know. **The Physician And Sportsmedicine**, v. 42, n. 1, p. 15-23, fev. 2014.

MUELLER, Michael J. *et al.* Weight-Bearing Versus Nonweight-Bearing Exercise for Persons With Diabetes and Peripheral Neuropathy: a randomized controlled trial. **Archives Of Physical Medicine And Rehabilitation**, v. 94, n. 5, p. 829-838, maio 2013.

ACOMPANHAMENTO AUDITIVO APÓS COVID-19: PROPOSTA DE UMA SOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Emille Rayanne Arruda Alves¹

Bianca Higino Pedrosa¹

Letícia Jadsa Lemos Chaves¹

Abigail Gabrielli Dantas Rodrigues Albuquerque¹

Alice Andrade Lopes Amorim²

Eliene Silva Araújo³

¹ Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Discente do curso de Pós-Graduação em Fonoaudiologia associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Universidade Federal da Paraíba/Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

³ Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande Do Norte, Brasil.

Dentre os sintomas após a infecção por SARS-Cov-2, há evidências preliminares de possíveis queixas relacionadas ao sistema auditivo. O acompanhamento na Atenção Primária à Saúde mediado por tecnologia tem o potencial de maior alcance da população. Assim, o objetivo consiste em desenvolver uma versão do aplicativo Agente Escuta, como solução tecnológica para o acompanhamento dos sintomas auditivos após a COVID-19. Trata-se da elaboração de uma ferramenta tecnológica em saúde em JavaScript que possibilita a aplicação em plataforma híbrida. As funcionalidades foram propostas em duas interfaces: um dashboard do administrador *web* que permite acessar todos os dados inseridos pelos usuários, e uma de usuário móvel. Esta última contará com um questionário sobre a COVID-19, aba de “queixas auditivas” — que direcionará a um questionário validado previamente para a triagem dos sintomas auditivos —, lista de centros de saúde auditiva e estratégias de gamificação. Como projeto piloto foi criado um formulário no Google Forms e está sendo utilizado por 43 agentes comunitários de saúde de sete diferentes municípios do Rio Grande do Norte, com vistas a identificar melhorias para a solução proposta. Diante do exposto, conclui-se que esta versão do aplicativo tem o potencial de otimizar a identificação dos efeitos auditivos após a COVID-19 e viabilizar o encaminhamento adequado, com impacto na rotina de trabalho dos profissionais e para a população.

Palavras-chave: Atenção Primária, COVID-19, Tecnologia em Saúde.

Referências Bibliográficas:

DE ALBUQUERQUE BRITTO, Diana Babini Lapa et al. Achados neurológicos, alterações sensoriais da função olfativa, gustativa e auditiva em pacientes com Covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4174-e4174, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **OMS**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:co

vid19&Itemid=875>. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

RIBEIRO, Georgea Espindola; SILVA, Daniela Polo Camargo da. Implicações audiológicas da COVID-19: revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC**, v. 23, 2021

MUSTAFA, MWM. Audiological profile of asymptomatic Covid-19 PCR-positive cases. **Am J Otolaryngol.**, n.41, p.1-3, 2020.

MEDHANYIE, Araya Abrha et al. Quality of routine health data collected by health workers using smartphone at primary health care in Ethiopia. *Int J Med Inform*, n. 101, p. 9-14, 2017

ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA ASSOCIADA A DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL.

Dantas, A. B. A¹
Macedo, T. L. M¹
Ferreira, A. L¹
Gonçalves, M.J.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte.

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença neuromuscular degenerativa caracterizada por fraqueza e atrofia muscular, podendo estar associada a um quadro de demência frontotemporal (DFT). Nestes casos, os pacientes podem apresentar prejuízos cognitivos de leves a moderados nos primeiros anos de diagnóstico, afetando também a linguagem. O objetivo do estudo é identificar as alterações de linguagem encontradas nos pacientes com ELA quando associada a DFT. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que incluiu artigos disponíveis na íntegra e publicados em língua inglesa e portuguesa, excluindo estudos de revisão. Foram pesquisadas as bases de dados Pubmed, Lilacs, MedLine e Scielo, utilizando os descritores: *Amyotrophic Lateral Sclerosis; ALS; Frontotemporal Dementia; Language* que resultou em um total de 267 artigos. Após exclusão dos duplicados, leitura dos títulos, e dos resumos, restaram para leitura completa e análise 6 artigos. Os resultados identificaram anomia, redução da produção oral, *déficits* na semântica e na nomeação de verbos, dificuldades de fluência verbal e de compreensão de palavras isoladas e de frases. Conclui-se que o paciente com ELA associada a DFT apresenta alterações específicas na linguagem que, embora ainda sejam pouco estudadas, trazem um comprometimento significativo para o dia a dia do paciente e o convívio com seus familiares e cuidadores. Estudos nesta direção poderão subsidiar a intervenção fonoaudiológica com estes pacientes.

Palavras chaves: Esclerose Amiotrófica Lateral; Demência Frontotemporal; Linguagem.

Referência:

Achi EY, Rudnicki SA. ALS and Frontotemporal Dysfunction: A Review. *Neurol Res Int.* 2012;2012:806306. doi: 10.1155/2012/806306. Epub 2012 Aug 7. PMID: 22919484; PMCID: PMC3423946.

Pender N, Pinto-Grau M, Hardiman O. Cognitive and behavioural impairment in amyotrophic lateral sclerosis. *Curr Opin Neurol.* 2020 Oct;33(5):649-654. doi: 10.1097/WCO.0000000000000862. PMID: 32833751.

Pinto-Grau, M., Hardiman, O. & Pender, N. The Study of Language in the Amyotrophic Lateral Sclerosis - Frontotemporal Spectrum Disorder: a Systematic Review of Findings and New Perspectives. *Neuropsychol Rev* 28, 251–268 (2018). <https://doi.org/10.1007/s11065-018-9375-7>

AÇÕES DE INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO PELOS PROFISSIONAIS DESAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriele Pereira Silvestre da Silva¹
Ramon Cipriano Pacheco de Araújo¹
Ana Beatriz Silva Santos¹
Andressa Lopes Ferreira¹
Raquel Coube de Carvalho Yamamoto¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte

A principal causa do desmame precoce é a desinformação da população, principalmente, a dos profissionais de saúde. As ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das ações em saúde, pois é essencial que a equipe interdisciplinar seja capaz de acolher mães e bebês, esclarecendo possíveis dificuldades no manejo da amamentação a qualquer instante. Assim, o objetivo do estudo foi pesquisar na literatura as ações desenvolvidas pelos profissionais em saúde no incentivo ao aleitamento materno e seus desfechos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, no qual, foram pesquisados artigos publicados nos últimos 5 anos em 4 bases de dados usados, da saúde, com os seguintes descritores: *Patient Care Team*; *Breastfeeding*. A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados e analisados 18 artigos. As ações de incentivo encontradas de apoio à amamentação foram: Manutenção dos serviços de saúde (5), Projetos de apoio social (4), Métodos de intervenção educacional (4), Projetos digitais (3) e Treinamento dos profissionais de saúde (2). Concluímos que as ações de incentivo à amamentação realizadas foram benéficas tanto para o esclarecimento, quanto para o encorajamento do aleitamento materno por tempo prolongado. Os estudos demonstraram que os profissionais de saúde precisam ser devidamente capacitados a fim de favorecer incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Equipe de assistência ao paciente; Profissional de saúde;

Referência:

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.

BIOSSEGURANÇA EM FONOAUDIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: ANÁLISE DE UM QUESTIONÁRIO APLICADO NO MODO REMOTO

Yasmin Neves Silva

Emille Rayanne Arruda Alves

Karoline Dantas Garcia

Paloma Hortencio da Costa

Maria Elizabeth Job de Vasconcelos

MariaRaquel Basílio Speri.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte

Na disciplina de Biossegurança em Fonoaudiologia foi adaptado e aplicado de forma remota um questionário aos fonoaudiólogos sobre medidas de biossegurança utilizadas no momento da pandemia COVID-19. Uma análise demográfica quanto à sexo, área, tempo e local de atuação do profissional bem como dados de imunização e uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) foram abordados. Foi divulgado nas redes sociais dos docentes do Departamento de Fonoaudiologia durante 10 dias em abril de 2021. Dos 144 fonoaudiólogos, 95,1% são do sexo feminino e 4,9% masculino, sendo as áreas de Audiologia (53,6%), Linguagem (42,4%), Motricidade Oral (31,9%) e Voz (18,8%) as mais observadas e a clínica particular o local de atuação da grande maioria, seguida de hospital e atendimento domiciliar. 34,7% atua entre 20 e 30 anos e próximo dos 18% exercem a mais de 10 ou a mais de 30 anos. 90% usam máscara, lavam as mãos antes e após os atendimentos e 70% o fazem na frentedo paciente. Mais de 90% estão imunizados contra Influenza, 80% contra difteria, tétano e Hepatite B e 70% já haviam sido vacinados contra covid-19. Máscara, luva e gorro foram os EPIs mais recorrentes. Pode-se concluir que a maioria dos profissionais conhece e aplica as medidas de biossegurança, porém destaca-se a importância de ter sanitários distintos para profissionais e pacientes e local específico para higienização dos materiais utilizados são medidas a serem adotadas pelos profissionais.

Palavras-chave:

Biossegurança,

Fonoaudiologia,

Covid-19.

DE PACIENTE A AGENTE: RELATO DE UMA PROFISSIONAL DE SAÚDE COM PERDA AUDITIVA

Juliana Maria Rodrigues Jales
Coautores:
Thays Alves Monteiro
Lídia Myrella de Queiroz Fernandes
Alice Andrade Lopes Amorim
Eliene Silva Araújo.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal, Rio Grande do Norte.

Estima-se cerca de 34 milhões de crianças no mundo com perda auditiva incapacitante e a articulação com a atenção primária à saúde (APS) é uma estratégia em potencial para ampliar a prevenção, a identificação precoce e a adesão ao tratamento. Objetiva-se apresentar o relato de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) com perda auditiva participante de um projeto de extensão que visa o acompanhamento auditivo e de linguagem na APS. Realizou-se uma entrevista semi-dirigida e as respostas foram analisadas de forma descritiva. A ACS, com 26 anos, possui perda auditiva sensorineural de grau moderado bilateral e faz uso de aparelho auditivo. A suspeita dos pais ocorreu aos três anos e o diagnóstico tardio dificultou o seu processo de reabilitação, com adaptação efetiva do aparelho auditivo aos 14 anos e notório impacto social e escolar. O que despertou o seu interesse em participar do projeto foi conhecer e ter vivenciado “a importância da prevenção e diagnóstico precoce da perda auditiva”. Ela traz em seu relato a relevância do papel do ACS no acompanhamento do desenvolvimento infantil, atuando na identificação, orientação, prevenção e encaminhamentos: “o agente de saúde pode atuar de diversas formas, entretanto, precisamos de capacitação para ter esse olhar ampliado”. Do olhar de paciente a agente transformador, os profissionais da APS representam uma força de trabalho importante nas políticas públicas em saúde auditiva, sendo fundamental a educação continuada dos mesmos.

Palavras-chave: Audição, Atenção Primária à Saúde, Perda auditiva

Referências:

FINITZO, T. et al. Year 2000 position statement: Principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs. **Pediatrics**, v. 106, n. 4 I,p. 798–817, 2000.

OLIVEIRA, M.T.D. **Análise da implementação de um programa de saúde auditiva infantil naatenção primária**. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Programa Associado de Pós-graduação em FonoaudiologiaUFPB/UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). WHO deafness and hearing loss. 2021a. Disponível em: <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss> Acesso em: 25 Ago. 2021

EXTENSÃO EM AÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AUDIOLOGIA

Ana Beatriz Silva Santos

Coautores:

Gabrielly de Souza Martins

Ilana Carla Rodrigues de Brito

Paloma Hortencio da Costa, Alice Andrade Lopes Amorim

Eliene Silva Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal (RN), Brasil.

Com a pandemia da COVID-19, as ações extensionistas de diversas instituições tiveram que se reinventar para atender às necessidades desencadeadas por esse desafiador cenário.¹⁻⁴ Este estudo objetiva expor as atividades desenvolvidas pelas integrantes do projeto de extensão “Acompanhamento audiológico mediado por tecnologia na atenção primária à saúde: articulando ações para minimizar o impacto da COVID-19 na saúde auditiva”. Trata-se de um relato de experiência sobre ações cumpridas entre março e agosto de 2021. Foram realizados encontros semanais pelo *Google Meet*, para discutir artigos científicos e elaborar materiais para convidar e instruir Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de 7 municípios do Rio Grande do Norte, em acordo com as Secretarias Municipais de Saúde. As discentes mantiveram contato, via *WhatsApp*, com os ACS interessados em aderir ao projeto e elaboraram um questionário no *Google Forms* para agendar avaliações de adultos com queixa auditiva pós-COVID-19. Uma discente pontuou “a discussão de artigos me agregou conhecimentos sobre as implicações audiológicas da COVID-19”, outra acrescentou “manter contato com os ACS me fez refletir sobre suas multifunções e o seu papel na saúde auditiva da comunidade”. Quanto à adesão dos ACS, mesmo com a demanda da vacinação contra a COVID-19, 43 aceitaram participar. Conclui-se que com ações adaptadas à pandemia, foi possível interagir com os ACS e desenvolver estratégias para atenuar o impacto da COVID-19 na saúde auditiva.

Palavras-chave: Audiologia, Relações Comunidade-Instituição, COVID-19.

Referências:

MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; ANDRADE, T. S. A. B. de; PIAGGE, C. S. L. D. University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12991. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>. Acesso em: 3 sep. 2021.

MUSTAFA, M. W. M. Audiological profile of asymptomatic Covid-19 PCR-positive cases. *Am J Otolaryngol.*, n.41, p.1-3, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). OMS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

RIBEIRO, G. E.; SILVA, D. P. C. Implicações audiológicas da COVID-19: revisão integrativa da literatura. Revista CEFAC, v. 23, 2021.

EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO

Bianca Higinio Pedrosa¹

Clara Vivian Dantas de Andrade¹

Sara Regina Silva Pereira¹

Maria Raquel Basílio Speri²

Patricia Dominguez Campos²

¹Discente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

²Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande Do Norte, Brasil.

A reabilitação auditiva é um processo importante para restabelecer a comunicação, manter a qualidade de vida e diminuir o isolamento social, depressão e o declínio cognitivo. Para divulgação do projeto de extensão "Teleconsulta para idosos com perda auditiva em isolamento social durante a pandemia do COVID-19", com a proposta de um grupo de apoio e intervenção em reabilitação auditiva, foi criada uma página em mídias sociais, Instagram, Facebook e WhatsApp. As plataformas foram selecionadas pensando em levar informações para o público alvo e para familiares que possam atuar como facilitadores durante a teleconsulta. O conteúdo publicado, além de divulgar o projeto e ser uma via de comunicação com os interessados, traz tutoriais para o acesso ao atendimento remoto, informações sobre as etapas da reabilitação auditiva e dicas de como melhorar a comunicação e manuseio do dispositivo auxiliar à audição. Em menos de dois meses da página do Instagram, foram 22 publicações permanentes, 31 postagens temporárias na ferramenta Stories e dois vídeos tutoriais. O perfil alcançou 608 contas, teve 813 interações com o conteúdo e os 131 estão divididos entre as cidades de Natal (59,6%), Bauru (4,3%), Parnamirim (3,2%), Mossoró (3,2%) e São Paulo (2,1%), a faixa etária é heterogênea, dos 18 aos 64 anos, com predominância de mulheres (83,7%). Apesar de não formar o grupo para teleconsulta, as páginas criadas permitem acesso à informação para além das fronteiras da universidade e do município.

Palavras-chave: Teleconsulta, Correção da Deficiência Auditiva, Mídias Sociais.

Referências:

Moser S, Luxenberger W, Freidl W. The Influence of Social Support and Coping on Quality of Life Among Elderly With Age-Related Hearing Loss. *Am J Audiol.* 2017 Jun 13;26(2):170-179. doi: 10.1044/2017_AJA-16-0083. PMID: 28445580.

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

João Victor Silva de Barros Lima¹ joao.lima.118@ufrn.edu.br

Hellen França Alcantara¹

Fábio Iran Assis de Araújo Júnior¹

Cíntia Alves Salgado Azoni¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - (RN), Brasil. Fonte de auxílio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

A pandemia da COVID-19 trouxe diversas repercussões cognitivas que podem influenciar a aprendizagem dos escolares. O objetivo do estudo foi verificar se a pandemia da COVID-19 impactou o aprendizado em leitura de crianças e adolescentes do ensino público e privado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 1.012.635. A coleta de dados ocorreu de forma remota, a partir de um questionário com questões sobre a leitura e seus hábitos a ser respondido pelos responsáveis por alunos de escolas públicas e privadas. Houve 70 respostas, a maior parte de residentes de Natal (67,14%); 53 (75,71%) crianças eram de escolas públicas e 17 (24,28%) de escolas privadas. Houve o predomínio de participantes que frequentam o Ensino Fundamental I; 52 (74,28%) encontram-se na modalidade de ensino remoto, 9 (12,85%) em aulas presenciais, 6 (8,57%) em formato híbrido (presencial e remoto/virtual) e 3 (4,28%) estão sem aulas. Os estudantes provenientes do ensino público apresentaram nível de habilidades de leitura inferiores, com mais dificuldade em compreensão de textos, solicitando ajuda e menos hábito de leitura em casa quando comparado aos do ensino privado. Nesse contexto, políticas públicas direcionadas à educação e saúde são necessárias a fim de minimizar as diferenças observadas no desenvolvimento da alfabetização entre os dois grupos, considerando que as crianças de escolas públicas foram mais prejudicadas neste período, o que pode repercutir em questões de saúde mental.

Palavras-chave: COVID-19; Aprendizagem; Leitura.

Referências:

Casemiro JP, Fonseca ABC, Secco FVM. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19(3):829-840.

Valenzano A, et al. The Social Brain and Emotional Contagion: COVID-19 Effects. *Medicina (Kaunas)*. 2020 Nov 25;56(12):640.

Gore J, Fray L, Miller A, Harris J, Taggart W. The impact of COVID-19 on student learning in New South Wales primary schools: an empirical study. *Australian Educational Researcher*. 2021.

Mello, G.N. Políticas públicas de educação. *Estudos Avançados* [online]. 1991, v. 5, n. 13.

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA POR MEIO DE TELECONSULTA COM IDOSOS USUÁRIOS DE AASI - UM RELATO DE CASO

Silveira, RMG

Santos, KMG

Chaves, L JL

Souza, MCS

Campos, PD

Speri, MRB

A teleconsulta na Fonoaudiologia é uma forma de orientar e acompanhar o paciente usuário de aparelho de amplificação sonora individual (AASI). O objetivo do trabalho é descrever a experiência no projeto de extensão: *Intervenção fonoaudiológica adaptada para o modelo de tele- atendimento: avaliação do zumbido sob o prisma da fonoaudiologia*. Dezvagas para teleconsulta foram ofertadas entre agosto e setembro em horários matutinos e vespertinos à população idosa com queixa de dificuldade auditiva e/ou zumbido, a divulgação foi realizada nas redes sociais dos serviços de saúde auditiva de Natal, dos integrantes do projeto e docentes do Curso de Fonoaudiologia durante duas semanas em julho. Houve adesão de dois pacientes, P1, sexo feminino, 90 anos, perda auditiva sensorineural bilateral, recente usuária de AASI com queixa de dificuldade na comunicação e P2, sexo masculino, 69 anos, perda auditiva sensorineural bilateral assimétrica, usuário de AASI há 10 anos, com queixa de zumbido. No questionário *Hearing Handicap Inventory of the Elderly (HHIE-S)*, observou-se percepção de *handicap* auditivo significativo para P1 e percepção leve a moderada para P2. Quanto ao zumbido, apenas P2 relatou incômodo importante com interferência na qualidade de sono e de vida. Apesar da experiência restrita, foi possível fazer orientações fonoaudiológicas com estratégias de comunicação para facilitar a conversação bem como encaminhar ambos os pacientes para avaliação audiológica no modo presencial.

Referências:

ROSIS, Ana Carolina Argondizo de, SOUZA, Marília Rodrigues Freitas de e IÓRIO, Maria Cecília Martinelli. Questionário Hearing Handicap Inventory for the Elderly - Screening version (HHIE-S): estudo da sensibilidade e especificidade. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 14, n. pp. 339-345, Out. 2009.

INTERVENÇÕES NA REABILITAÇÃO DA APRAXIA DE FALA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Araújo, R. P¹
Medeiros, A. M. M¹
Dantas, A. B. A¹
Borges, A. F. M¹
Pedrosa, B. H¹
Giacchini, V¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte

A apraxia de fala na infância é um distúrbio da programação e do planejamento motor da fala. A fala dessas crianças se caracteriza por ser inconsistente, em que são minimizados os sintomas mas persistem ao longo da vida, apesar de manter a compreensão normal da linguagem. É importante conhecer as intervenções para buscar e aprimorar resoluções, com o intuito de encontrar meios que promovam uma melhor qualidade de vida dessa população. O objetivo do estudo consiste em pesquisar na literatura as intervenções realizadas na reabilitação da apraxia de fala na infância nos últimos 10 anos. Trata-se de uma revisão integrativa do tipo descritiva, as buscas foram realizadas na PubMed, SciELO, Cochrane e BVS, utilizando os descritores: *Apraxia of speech Child; Rehabilitation; Speech Therapy*. Foram analisados e incluídos 11 artigos originais após passar pelos critérios de inclusão e exclusão. As estratégias de intervenção encontradas foram: Transição rápida de sílaba (3), Prática aleatória e bloqueada (3), Aprendizagem motora da fala (2), PROMPT (1), Treinamento de feedback (1) e Uso de dispositivo gerador de fala (1). Diante do estudo realizado, conclui-se que as intervenções na reabilitação da apraxia de fala na infância aumentam gradualmente as habilidades de planejamento motor, diferenciando de acordo com o grau de alteração de fala.

Palavras-chave: Apraxia de fala na infância; Intervenção; Reabilitação;

Referência:

MERWE, Anita van Der; STEYN, Mollie. Model-Driven Treatment of Childhood Apraxia of Speech: positive effects of the speech motor learning approach. *American Journal Of Speech-Language Pathology*, v. 27, n. 1, p. 37-51, 2018.

PERFIL DEMOGRÁFICO DA CLÍNICA ESCOLA DE FONOAUDIOLOGIA NO SETOR DE AMPLIFICAÇÃO: DESAFIOS ALÉM DA POLÍTICA DE SAÚDE AUDITIVA

Karen Melissa Gonzaga dos Santos

Rafaela Menezes Guilherme Silveira

Maria Cinthia Saturno de Sousa

Sara Regina Silva Pereira

Patricia Dominguez Campos

Maria Raquel Basilio Speri

Na Clínica Escola de Fonoaudiologia são realizados atendimentos com foco no processo de ensino–aprendizagem dos alunos do curso. Pessoas de Natal e do interior são atendidas no setor do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), sendo o objetivo deste trabalho analisar o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos e encaminhados para serviços de saúde auditiva da cidade de Natal. Foi realizada uma análise retrospectiva dos dados de 260 pacientes (57,31% do sexo feminino e 42,69% do sexo masculino) atendidos entre 2012 e 2021. Os pacientes são na maioria idosos (57,6%) e adultos (40,46%) e a média da idade no ingresso à clínica foi de 58,38 anos (DP=19,16). Entre os pacientes atendidos, 60,84% realizaram teste com indicação e encaminhamento para adaptação de AASI, destes, 22,16% relataram o uso do dispositivo no último contato. A análise indutiva mostrou correlação do sexo com idade no ingresso, situação após o teste e período desde o último retorno, indicando que homens procuram o atendimento mais tardiamente e procuraram menos pelo acompanhamento na clínica, com menos relato de adaptação do que as mulheres. A distância da cidade de origem (média 29,06Km, DP=55,21) não teve correlação com as demais variáveis. Pode-se concluir que há diversidade entre os pacientes atendidos e que a comunicação com os centros de saúde auditiva é necessária para acompanhar e aprimorar o processo de adaptação do AASI.

INTERVENÇÃO POR MEIO DA TELEFONOAUDIOLOGIA:RELATO DE UM CASO DE AFASIA

Maria Aparecida Menezes Serafim (UFS)
Coautora: Francisca Gilmaria Bezerra de Souza (UFS)
Livia Miranda de Oliveira (UFS/PROEX)

Resumo: Este estudo teve como objetivo apresentar os resultados de intervenções em afasia por teleatendimento em que o paciente é um homem de 64 anos, que, em março de 2020, sofreu um AVC isquêmico. A RM, um ano após lesão, identificou infartos cerebrais corticais e subcorticais crônicos à esquerda; pequenas cavidades corticossubicortais frontal e parietal à esquerda, de aspecto sequelar; e área com marcado hipossinal SWI na região nucleocapsular esquerda. Quando iniciou teleatendimento fonoaudiológico em um projeto de extensão de uma universidade pública, já na fase crônica da doença, a avaliação da sua linguagem oral identificou ausência de fala espontânea, repetição relativamente preservada e compreensão oral com comprometimento leve. Ele se beneficiava do prompt silábico, fazia uso de gesto em substituição à fala, apresentava apraxia verbal e hemiparesia à direita. As intervenções utilizaram abordagem discursiva e tiveram como objetivo trabalhar a comunicação verbal e não verbal. Os resultados alcançados nos dois primeiros meses de terapia foram: produção oral de palavras iniciadas com fonemas bilabiais, inicialmente, com apoio de prompt silábico, apoio visual de imagens e de grafemas, e, posteriormente, espontânea, embora com presença de algumas perseverações. Com base nos resultados iniciais, podemos considerar que houve evolução clínica significativa por meio do teleatendimento, possibilitando ao sujeito reassumir a sua identidade discursiva (e social) de

ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NO SISTEMA REMOTO DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jamyle Rodrigues Luis

Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe; jamylerodrigues946@gmail.com

Resumo: Introdução: Com a pandemia da Covid-19 iniciada em fevereiro de 2020, seguida das medidas de isolamento e distanciamento social que afetaram a realização das aulas presenciais, o cenário da educação precisou passar por uma transformação, a qual muitas escolas não estavam preparadas, pois como afirma o diretor geral da Unesco Audrey Azoulay: “nunca antes havíamos sido testemunhas de um transtorno educativo de tal magnitude” (AZOULAY, 2020, p.2). **Objetivo:** Relatar a atuação de um profissional Fonoaudiólogo, inserido na educação em tempos de ensino remoto, explanando desde a sua atuação até as dificuldades encontradas nesse percurso. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de um relato de experiência realizado em uma Instituição Filantrópica localizada na cidade de Maceió/AL, no período de Março a Julho de 2021. **Resultados:** Foi observado durante realização das atividades menor grau de dificuldade nas crianças que possuíam um suporte no ambiente domiciliar. Houve maior relato de grau de dificuldade por parte das crianças que já possuíam baixo nível de compreensão antes da pandemia, elas relataram não conseguir acompanhar o que o professor falava, cansaço durante as aulas e dor de cabeça, muitos relataram dificuldade de interagir com os outros colegas por meio da plataforma digital. **Considerações finais:** Pesquisas como esta são de fundamental importância à fim de conhecer o cenário atual e elaborar estratégias de como sanar ou diminuir os possíveis danos que poderão surgir.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Educacional, Pandemia e Educação

TRIAGEM AUDITIVA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jamyle Rodrigues Luis

Resumo: Introdução: O desenvolvimento das diferentes habilidades auditivas depende da integridade do sistema auditivo ao nascimento e da experiência acústica no meio ambiente. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar por meio de uma revisão de literatura a realização da Triagem Auditiva no ambiente escolar. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados da Scielo e Lilacs, sem período específico de publicação. Os artigos passaram por um processo de avaliação, onde em um primeiro momento foram analisados por meio de leitura exploratória do título e resumo dos trabalhos, em um segundo momento foram analisados por meio de leitura analítica, sendo a amostra final composta por 25 artigos. Resultados: A pesquisa mostrou que as regiões Sudeste, Sul e Nordeste são as que mais desenvolvem pesquisas relacionadas a Saúde auditiva do escolar. A faixa etária da população estudada ficou entre 3 à 12 anos de idade. Os procedimentos mais citados para monitoramento da Saúde Auditiva dos escolares foram: Triagem do Processamento Auditivo Central, Emissões Otoacústicas e Imitanciometria. O percentual de falhas citados nas pesquisas para os procedimentos de Triagem Auditiva ficou em torno de 12%. Considerações finais: A deficiência auditiva constitui-se em um problema de saúde pública. sendo assim, é de fundamental importância a criação de programas nas escolas que prezem pela investigação de possíveis comprometimento de vias auditivas.

CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO FONOAUDIOLÓGICO NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jamyle Rodrigues Luis

Introdução: O envelhecimento é um processo natural e inevitável, caracterizado por mudanças biológicas, sociais e psicológicas, acompanhado da deterioração das funções auditivas, visuais, motoras e cognitivas. Desse modo, cabe aos profissionais da saúde, sobretudo ao fonoaudiólogo desenvolver estratégias terapêuticas que amenizem os impactos decorrentes da senescência. Objetivo: Verificar e analisar os estudos publicados que tratam da contribuição do trabalho fonoaudiológico na melhoria da qualidade de vida da população idosa. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados: Medline, Lilacs e Scielo, nos idiomas português e inglês. Resultados: Um total de 80% dos artigos analisados foi publicado há menos de 10 anos, sendo que 15 deles evidenciaram propostas de intervenção fonoaudiológica, relatando sua eficácia na melhoria da qualidade de vida da população estudada, sendo relatado pelos participantes das pesquisas: melhoriam o padrão de coaptação das pregas vocais, diminuição de sintomas otoneurológicos e adequação das funções estomatognáticas (mastigação, deglutição e fala), as pesquisas relataram desde melhorias na qualidade de vida, até diminuição nos sintomas físicos, psicológicos e na autonomia. Considerações finais: É necessário a realização de mais pesquisas nesta área, que auxiliem na formação de projetos de prevenção e promoção de saúde da população idosa à fim de garantir qualidade de vida e autonomia para esta população.

TELEFONOAUDIOLOGIA EM AFASIAS E DEMÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA (UFS/PROEX)

Coordenadora:

Livia Miranda de Oliveira (UFS/PROEX)

Discentes:

Ana Julia Leite Xavier (UFS/PROEX)

Jucimone Moura dos Santos (UFS/PROEX)

Alice Alves Ferreira (UFS)

Maria Aparecida Menezes Serafim (UFS)

Maria Paulina Carvalho dos Santos (UFS)

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de apresentar o andamento de um projeto de extensão em telefonaudiologia, que teve início em abril de 2021 em uma universidade pública. A Resolução 580 do Conselho Federal de Fonoaudiologia, de 20 de agosto de 2020 regulamenta a Telefonaudiologia como sendo “o exercício da Fonoaudiologia, mediado por tecnologias da informação e comunicação (TICs), para fins de promoção de saúde, do aperfeiçoamento da fala e da voz, assim como para prevenção, identificação, avaliação, diagnóstico e intervenção dos distúrbios da comunicação humana, equilíbrio e funções orofaciais”. Considerando esta resolução, o Projeto de Extensão intitulado Telefonaudiologia em Afasias e Demências em tempos de isolamento social tem o objetivo de possibilitar intervenções fonoaudiológicas a pessoas com afasia e demência, valendo-se de uma abordagem discursiva de intervenção e utilizando o Google Meet. Integram o projeto, a sua coordenadora, docente de fonoaudiologia da instituição, 6 discentes de fonoaudiologia e 9 pacientes, sendo um paciente com comprometimento de memória e 8 pacientes com afasia. Ao longo dos cinco meses do projeto, tanto os processos de intervenção de caráter avaliativo como os de caráter terapêutico vêm mostrando que o teleatendimento tem se configurado como uma ferramenta valiosa e sobremaneira efetiva no estabelecimento de diagnósticos fonoaudiológicos (nas afasias e demências) e na evolução clínica dos pacientes submetidos ao tratamento por meio remoto.

Palavras-chave: Telefonaudiologia; Afasia; Abordagem Discursiva

AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA TELEFONOAUDIOLOGIA: RELATO DE UM CASO DE COMPROMETIMENTO DA MEMÓRIA PÓS TUMOR CEREBRAL

Francisca Gilmaria Bezerra de Souza (UFS)

Lívia Miranda de Oliveira (UFS/PROEX)

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de relatar o processo de avaliação de memória, por meio da telefonaudiologia, de um homem de 37 anos, submetido a ressecção cirúrgica de tumor cerebral. Em 2019, ele foi diagnosticado com Lesão Expansiva Intracraniana Frontal, tendo submetido-se à intervenção cirúrgica em novembro de 2020 e iniciado teleatendimento fonoaudiológico em agosto de 2021 em um projeto de extensão de uma universidade pública. Foi realizado o Exame Cognitivo de Addenbrooke, tendo sido obtido escore 16/18 nas tarefas de atenção e orientação, escore 4/26 nas tarefas de memória, escore 1/14 nas tarefas de fluência, escore 18/26 nas tarefas de linguagem e escore 11/16 nas tarefas visuo-espaciais. Também foram realizadas tarefas focais para avaliação da memória topológica, memória lexical, memória para figuras, memória para retenção auditiva de informações curtas e memória para faces, extraídas do programa RehaCom, cujos resultados mostraram um desempenho muito ruim em todas as tarefas. Todo o processo de avaliação foi realizado de modo remoto com apoio de ferramentas do Google Meet (compartilhamento de tela e chat) e do Whatsapp (para envio instantâneo, para a terapeuta, de fotos das tarefas cuja produção era escrita). Conclui-se que a avaliação cognitiva da memória não sofreu prejuízos por ter sido realizada por meio de teleatendimento, atendendo à expectativa de um diagnóstico preciso.

Palavras-chave: Afasia; Telefonaudiologia; Avaliação de memória

ACHADOS AUDIOLÓGICOS DA CLÍNICA ESCOLA DE FONOAUDIOLOGIA - ANÁLISE PARCIAL

Maria Cinthia Saturno De Sousa

Rafaela Menezes Guilherme Silveira

Karen Melissa Gonzaga Dos Santos

Letícia Jadsa Lemos Chaves

Patrícia Dominguez Campos

Maria Raquel Basilio Speri

Resumo: A deficiência auditiva afeta o acesso aos sons, sendo incapacitante quando o grau é igual ou maior ao moderado. O diagnóstico e intervenção precoce diminuem o tempo de privação sensorial, evita dificuldades de comunicação e o declínio cognitivo. Foi realizado uma análise retrospectiva dos prontuários da clínica escola de Fonoaudiologia no setor de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) entre 2015 e 2018 (n=102) com objetivo de descrever o perfil audiológico dos pacientes atendidos quanto ao sexo, à idade, tipo, grau e etiologia da perda auditiva (PA). Dos 102 pacientes, 52,94% são do sexo feminino e 47,05% do sexo masculino, sendo 51,62 anos (DP=22,38) a média da idade no momento do diagnóstico. 90,2% com PA bilateral e 8,82% unilateral. Quanto ao grau da PA 61,76% das orelhas foram classificadas com perda sensorioneural, 29,9% mista e 2,45% condutiva. Quanto ao grau da PA, 19,12% apresenta grau leve e a grande maioria, 59,3% com PA incapacitante. As etiologias recorrentes foram: idiopática (61,27%), presbiacusia (11,76%) e infecções (6,37%). Não houve correlação entre grau da PA, sexo e idade no diagnóstico. Os dados apresentados indicam que mais da metade das perdas auditivas não tem causa definida, o que pode dificultar ou atrasar o diagnóstico e a intervenção. Ações de promoção e prevenção em saúde auditiva são importantes para que adultos jovens realizem o acompanhamento audiológico e minimizem os riscos e agravos da PA.

Palavras-chave: Audiologia. Perda auditiva. Achados audiológicos.

Referências:

AMIEVA, H. et al. Self-Reported Hearing Loss, Hearing Aids, and Cognitive Decline in Elderly Adults: A 25-Year Study. *J Am Geriatr Soc*, v. 63, n. 10, Oct. 2015.

WHO global estimates on prevalence in hearing loss. World Health Organization. 2012. Disponível em: <https://www.who.int/pbd/deafness/WHO_GE_HL.pdf>. Acesso em 8 de janeiro de 2020.

A INFLUÊNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL PARA EVITAR REJEIÇÃO EM TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA

André Igor Nogueira de Araújo
Camila dos Santos Jales
Daniel de Lira Jales
Isis Maria Araújo Maia
Maria Leticia Chacon Pessoa de Lima
Diego Filgueira Albuquerque

Universidade Potiguar- RN¹

O transplante de órgãos é uma ferramenta essencial à sociedade, pois viabiliza ao paciente o retorno a suas funções e/ou gera sobrevida¹. Logo, conhecer o manejo terapêutico e nutricional adequado é essencial ao profissional de saúde, a fim de realizar a prevenção terciária da melhor maneira possível². Este presente estudo tem por objetivo evidenciar a importância da terapia nutricional para evitar rejeição em transplantes de órgãos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores: “terapia nutricional”; “rejeição” e “transplante de órgãos”. A pesquisa foi desenvolvida tendo como critérios de inclusão: artigos que abordem a temática, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Foram recuperados 91 artigos e apenas 7 permaneceram para leitura na íntegra. A revisão dos artigos selecionados mostrou resultados satisfatórios, sobretudo, para os alimentos ricos em vitamina D e em ômega 3, associados a uma menor possibilidade de rejeição de órgãos transplantados. Além disso, observou-se que a *Dietary Approaches to Stop Hypertension* é associada a um menor declínio da função renal em pacientes transplantados, melhorando o prognóstico. Após análise dos artigos, é clara a importância do acompanhamento nutricional dos pacientes pré e pós transplantados, visto que de acordo com os estudos, a otimização dos hábitos alimentares evidencia redução em taxas de rejeição de órgãos.

Palavras-chave: terapia nutricional; transplante de órgãos; rejeição.

Referências:

GARCIA, Clotilde Druck; PEREIRA, Japão Dröse; GARCIA, Valter Duro. Doação e transplante de órgãos e tecidos. São Paulo: Segmento Farma, 2015.

SILVA, Silvia Lanziotti Azevedo da; TORRES, Juliana Lustosa; PEIXOTO, Sérgio Viana. Fatores associados à busca dos serviços de saúde para prevenção secundária e terciária: dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2013). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 8., 2019, João Pessoa. Anais... João Pessoa: ABRASCO, 2019. 2 p.

Doi J, Moro A, Fujiki M, Eghtesad B, Quintini C, Menon KVN, Hashimoto K, Sasaki K. Nutrition Support in Liver Transplantation and Postoperative Recovery: The Effects of Vitamin D Level and Vitamin D Supplementation in Liver Transplantation. *Nutrients*. 2020 Nov 28;12(12):3677. doi: 10.3390/nu12123677. PMID: 33260597; PMCID: PMC7759902.

Eide IA, Reinholt FP, Jenssen T, Hartmann A, Schmidt EB, Åsberg A, Bergan S, Brabrand K, Svensson M. Efeitos da suplementação de ácido graxo n-3 marinho no transplante renal: Um ensaio clínico

randomizado. *Am J Transplant*. Março de 2019; 19 (3): 790-800. doi: 10.1111 / ajt.15080. Epub 2018, 22 de setembro. PMID: 30125457.

Kluch M, Kurnatowska I, Matera K, Łokieć K, Puzio T, Czkwianianc E, Grzelak P. Nutrition Trends in Patients Over the Long Term After Kidney Transplantation. *Transplant Proc*. 2020 Oct;52(8):2357-2362. doi: 10.1016/j.transproceed.2019.12.055. Epub 2020 Jun 20. PMID: 32571697.

Jongbloed F, de Bruin RWF, Steeg HV, Beekhof P, Wackers P, Hesselink DA, Hoeijmakers JHJ, Dollé MET, IJzermans JNM. Protein and calorie restriction may improve outcomes in living kidney donors and kidney transplant recipients. *Aging (Albany NY)*. 2020 Jul 11;12(13):12441-12467. doi: 10.18632/aging.103619. Epub 2020 Jul 11. PMID: 32652516; PMCID: PMC7377854.

Osté MCJ, Gomes-Neto AW, Corpeleijn E, Gans ROB, de Borst MH, van den Berg E, Soedamah-Muthu SS, Kromhout D, Navis GJ, Bakker SJL. Abordagem dietética para parar a hipertensão (DASH) dieta e risco de declínio da função renal e mortalidade por todas as causas em receptores de transplante renal. *Am J Transplant*. Outubro de 2018; 18 (10): 2523-2533. doi: 10.1111 / ajt.14707. Epub 2018, 23 de março. PMID: 29464830; PMCID: PMC6175360.

Soltys KA, Setoyama K, Tafaleng EN, Soto Gutiérrez A, Fong J, Fukumitsu K, Nishikawa T, Nagaya M, Sada R, Haberman K, Gramignoli R, Dorko K, Tahan V, Dreyzin A, Baskin K, Crowley JJ, Quader MA, Deutsch M, Ashokkumar C, Shneider BL, Squires RH, Ranganathan S, Reyes-Mugica M, Dobrowolski SF, Mazariegos G, Elango R, Stolz DB, Strom SC, Vockley G, Roy-Chowdhury J, Cascalho M, Guha C, Sindhi R, Platt JL, Fox IJ. Host conditioning and rejection monitoring in hepatocyte transplantation in humans. *J Hepatol*. 2017 May;66(5):987-1000. doi: 10.1016/j.jhep.2016.12.017. Epub 2016 Dec 24. PMID: 28027971; PMCID: PMC5395353.

Wu H, Singer J, Kwan TK, Loh YW, Wang C, Tan J, Li YJ, Lai SWC, Macia L, Alexander SI, Chadban SJ. Gut Microbial Metabolites Induce Donor-Specific Tolerance of Kidney Allografts through Induction of T Regulatory Cells by Short-Chain Fatty Acids. *J Am Soc Nephrol*. 2020 Jul;31(7):1445- 1461. doi: 10.1681/ASN.2019080852. Epub 2020 Jun 1. PMID: 32482686; PMCID: PMC7350991.

A SUBNOTIFICAÇÃO DAS ARBOVIROSES DURANTE A PANDEMIADO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniel de Lira Jales¹
Ana Beatriz Barbosa Bezerra²
Bianca Oliveira Maniçoba Ferreira³
Guilherme Bornay Baptista⁴
Slavia Fernandes do Carmo⁵
Tásia de Albuquerque Falcão Feitosa⁶

Universidade Potiguar-RN¹
Universidade Potiguar-RN²
Universidade Potiguar-RN³
Universidade Potiguar-RN⁴
Universidade Potiguar-RN⁵
Universidade Potiguar-RN⁶

A pandemia da COVID-19 surgiu na China, no final de 2019, causando grandes ameaças à vida da população mundial¹. No Brasil, um país já sobrecarregado por endemias de arbovírus, a chegada do sars-cov-2 mostrou-se um novo desafio ao sistema de saúde², desprezando muitas ações preventivas às arboviroses e subnotificando muitos de seus casos. Este estudo tem por objetivo avaliar os impactos da subnotificação das arboviroses no período de pandemia. Trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, usando os descritores: “Subnotificação”, “infecções por arbovírus” e “COVID-19”. A pesquisa foi feita com os critérios: artigos que abordem a temática, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre 2019 e 2021. Foram identificados 98 artigos e apenas 7 elegíveis. A revisão dos artigos selecionados mostrou que, provavelmente, os esforços direcionados à contenção da covid, quadro clínico semelhante e o receio da população de procurar o sistema de saúde levaram a subnotificação das arboviroses. Nesse contexto, observou-se que devido a essa realidade ocorreu elevação na piora nos prognósticos dos casos de dengue. Ademais, outro impacto que se projeta é um crescente número de recém-nascidos com microcefalia. Diante disso, conclui-se que, embora haja o desafio imposto pelo sars-cov-2, o combate às doenças causadas por arbovírus deve continuar, bem como faz-se necessário mais estudos clínicos conclusivos sobre a temática e suas repercussões.

Palavras Chaves: Subnotificação; Infecções por Arbovírus; Pandemia COVID-19.

Referências:

Jakovljevic M, Bjedov S, Jaksic N, Jakovljevic I. COVID-19 Pandemia and Public and Global Mental Health from the Perspective of Global Health Securit. *Psychiatr Danub*. 2020 Spring;32(1):6-14. doi: 10.24869/psyd.2020.6. PMID: 32303023.

DOS SANTOS LEANDRO, Cícero et al. Redução da incidência de dengue no Brasil em 2020: controle ou subnotificação de casos por COVID-19?. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e76891110442-e76891110442, 2020.

Nacher M, Douine M, Gaillet M, Flamand C, Rousset D, Rousseau C, Mahdaoui C, Carroll S, Valdes A, Passard N, Carles G, Djossou F, Demar M, Epelboin L. Simultaneous dengue and COVID-19 epidemics: Difficult days ahead? *PLoS Negl Trop Dis.* 2020

NASCIMENTO, Crysônia Santos et al. Impactos no perfil epidemiológico da Dengue em meio a Pandemia da COVID-19 em Sergipe. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e3610514544-e3610514544, 2021.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00126520, 2020.

Castañeda-Gómez J, González-Acosta C, Jaime-Rodríguez JL, Villegas-Trejo A, Moreno-García M. COVID-19 and its impact on the control of *Aedes (Stegomyia) aegypti* mosquito and epidemiological surveillance of arbovirus infections. *Gac Med Mex.* 2021;157(2):187-193. English.

Teotônio IMSN, de Carvalho JL, Castro LC, Nitz N, Hagström L, Rios GG, de Fátima Rodrigues de Oliveira M, Dallago BSL, Hecht M. Clinical and biochemical parameters of COVID-19 patients with prior or active dengue fever. *Acta Trop.* 2021

Costa J, Ferreira EC, Santos C. COVID-19, Chikungunya, Dengue and Zika Diseases: An Analytical Platform Based on MALDI-TOF MS, IR Spectroscopy and RT-qPCR for Accurate Diagnosis and Accelerate Epidemics Control. *Microorganisms.* 2021

Vicente CR, Silva TCCD, Pereira LD, Miranda AE. Impact of concurrent epidemics of dengue, chikungunya, zika, and COVID-19. *Rev Soc Bras Med Trop.* 2021 Feb 26;54:e08372020

BOA HORA - UMA PROPOSTA DE AMBULATÓRIO EM SAÚDE MENTAL DA MULHER

Mateus Barbosa de Lima
Anderson Alves Ribeiro de Oliveira
Camila Alexandre Silva
José Medeiros do Nascimento Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O ciclo gravídico-puerperal é marcado por inúmeras mudanças no organismo materno e, devido a sua intensidade, é considerado período de alto risco para o psiquismo. Nesse sentido, estima-se que entre 10 a 20% das puérperas venham a desenvolver depressão pós-parto (DPP) e até 70% tristeza puerperal (*Baby blues*). Em casos mais graves, 0,1% das puérperas apresentam psicose. Assim sendo, é essencial o acompanhamento em serviços de saúde mental durante essa fase. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência inicial de um ambulatório de saúde mental da mulher. O Boa Hora é um programa de acompanhamento ambulatorial voltado para mulheres em sofrimento psíquico, principalmente no ciclo gravídico-puerperal. Iniciado em Julho de 2021 na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), é composto por um médico psiquiatra e alunos do internato de medicina (UFRN). Os encaminhamentos são oriundos do pré-natal de alto risco (PNAR) da MEJC. Observa-se que o atendimento psiquiátrico é fundamental no cuidado mental, seja no alívio do sofrimento psíquico, seja na melhora da qualidade de vida e da relação materno-infantil. É indiscutível que os transtornos puerperais são mal compreendidos socialmente, ocorrendo culpabilização da mulher ou incompreensão com relação ao seu quadro, gerando ainda mais sofrimento psíquico. Além disso, nem sempre os serviços de saúde estão preparados para abarcar de forma adequada esses casos, sendo urgente a difusão ou a expansão de projetos como o Boa Hora.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto, Serviços de Saúde Mental, Transtornos Puerperais.

Referências:

- Adele Viguera, MD. Postpartum unipolar major depression: Epidemiology, clinical features, assessment, and diagnosis. 2021. UptoDate
- Costa GR, Argolo MJR. Tratamento da depressão pós-parto. *Revista de Medicina de Família e SaúdeMental*. 2020;2(1):22-8. Disponível em:
<http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/view/2238/8> 66 2.
- Begnini F, Belli VS, Machado CL, Dal Ponte
- IACONELLI, Vera . Depressão pós-parto, psicose pós-parto e tristeza materna. *REVISTA PEDIATRIA MODERNA*. , v. 41, n. 4, jul./ago. 2005.

CAINDO NO CHÃO - A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL DO RIO GRANDE DO NORTE

Camila Alexandre Silva
Mateus Barbosa de Lima
Anderson Alves Ribeiro de Oliveira
José Medeiros do Nascimento Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é uma rede prioritária no cuidado à saúde mental, parte do serviço integrado que compõe as Redes de Atenção à Saúde (RAS). A RAPS conta com diversos componentes, indo da atenção primária (APS) aos serviços hospitalares e substitutivos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), e sua modalidade infanto-juvenil, o CAPS i. O objetivo do presente trabalho é analisar a RAPS infanto-juvenil no RN, incluindo os CAPS i e os leitos de psiquiatria para crianças e adolescentes. Existem ao todo três CAPS i no Estado, localizados nas cidades de Natal, Parnamirim e Mossoró, o que corresponde a toda a rede de atenção especializada infanto-juvenil no RN. São disponibilizados alguns leitos no HUOL e no Hospital Maria Alice, para todo o RN. É possível perceber uma dificuldade de acesso aos dados referentes à RAPS, em virtude da progressiva desarticulação da rede com os serviços especializados, seja por uma cisão de comunicação entre os profissionais atuantes no território e aqueles inseridos nos CAPS, dificuldades políticas ou ainda por meropreconceito ou desconhecimento dos fluxos assistenciais. Apesar disso, é inegável os avanços em saúde mental proporcionados pela RAPS, no que tange ao processo de descentralização do cuidado à saúde mental, do hospital para a atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Assistência à Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental.

Referências:

LIMA, DKRR. ENTRE FIOS E NÓS: UMA ANÁLISE DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE NATAL/RN. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFRN. Natal, 2018.

Silva, Alexciane Priscila et al. Os desafios da organização em rede na atenção psicossocial especializada: o caso do Recife. Saúde em Debate [online]. 2021, v. 45, n. 128 [Acessado 11 Setembro 2021], pp. 66-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112805>. Epub 24 Maio 2021. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112805>.

Sampaio, Mariá Lanzotti e Bispo, José Patrício. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 3 [Acessado 11 Setembro 2021], e00042620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00042620>. Epub 07 Abr 2021. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00042620>.

Sampaio, Mariá Lanzotti e Bispo, José Patrício. Dimensão epistêmica da Reforma Psiquiátrica Brasileira: significados de gestores, profissionais e usuários. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2021, v. 25 [Acessado 11 Setembro 2021], e200267. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200267>. Epub 08 Jan 2021. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.200267>.

SILVA, PC. Articulação entre saúde mental infanto-juvenil e atenção básica em Natal-RN: Limites e possibilidades. Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFRN. Natal, 2015.

CONCOMITÂNCIA DO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA CARACTERIZAÇÃO DO TRAUMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaleb Luigi Tavares Anízio de Souza¹

Ana Raquel Freitas França²

Gabriella Silva Monte³

Vitória Régia Lucas Rodrigues⁴

¹Universidade Potiguar – UnP (kaleb.tav@gmail.com)

²Universidade Potiguar - UnP (anaraquelfranca@gmail.com)

³Universidade Potiguar – UnP (gabriellamonte97@gmail.com)

⁴Universidade Potiguar - UnP (vitoriaregiavrlr@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O aumento da prevalência de traumas e acidentes ocasionados em função do uso de bebidas alcoólicas, evidencia um relevante problema na saúde pública brasileira, elevando a demanda e os gastos do setor público, demonstrando a insuficiência das medidas de lei em vigência. **OBJETIVOS:** Discorrer e identificar as variáveis sociodemográficas do trauma, induzido por sujeito ou terceiro, sob uso de álcool. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida em julho de 2021, nas bibliotecas SciELO e BVS, com a base de dados LILACS e descritores: trauma e bebida alcoólica. Norteou-se com a pergunta: “Qual o papel do álcool na qualificação do trauma em pacientes acidentados em proporção a gravidade do acometimento?”. Dentre 8 artigos, selecionou-se 4. Utilizou-se em sua construção: seleção da questão de pesquisa; critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos; avaliação dos artigos; interpretação dos resultados. **RESULTADOS:** Observou-se que a maior prevalência de acidentes de trânsito e de trauma foi da população jovem masculina, respondendo à terceira causa de óbito na população brasileira, junto à violência. Os acidentes foram predominantemente urbanos com pico às 18h, decorrendo em múltiplas lesões, onde a gravidade sobrepõe em homens. Houve crescimento em valor de acidentes após a criação da Lei Nº11705. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados corroboram com a causalidade multifatorial dos acidentes e podem estar subestimados por omissão do uso do álcool.

Palavras-chave: Álcool, acidente, trauma.

Referências:

MM FILHO, Silva FM; VEIGA, V. T. Acidentes de trânsito ocorridos antes e depois da legislação restritiva ao consumo de bebidas alcoólicas. **RevMed Minas Gerais**, v. 22, n. 3, p. 259-64, 2012.

ARNAUTS, Ivonete; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Padrão de consumo do álcool por jovens vítimas de trauma e usuários de álcool. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p.410-418, 2012.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3661-3671, 2016.

DA SILVA, Bárbara de Jesus Cunha et al. Acidentes com motocicletas: características da ocorrência e suspeita do uso de álcool. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 3, 2017.

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO DE SMARTPHONE COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO À ELABORAÇÃO DE UMA PRESCRIÇÃO SEGURA

Araceli Maria de Lima Santos
Orientadora: Marise Reis de Freitas

Introdução: Preparar um estudante médico para elaborar a prescrição é tarefa complexa. O desenvolvimento de ferramenta de m-learning, como aplicativo (App) de smartphone, poderá auxiliar nesse processo ao fornecer informação segura sobre medicamentos. **Objetivo:** Desenvolver um App sobre medicamentos para auxiliar residentes médicos na elaboração da prescrição, para que sirva como ferramenta de estudo auto-dirigido, com informações confiáveis. **Método:** Uma pesquisa-ação foi desenvolvida em 4 fases: 1: observou-se a necessidade de melhorar a segurança na prescrição; 2: pactuação, com o Núcleo da Segurança do Paciente e a Farmácia Hospitalar, sobre o conteúdo do App; 3: catalogação dos fármacos e desenvolvimento do App; 4: uso e avaliação piloto da ferramenta, por questionário estruturado *on-line*. **Resultado:** Um App de *smartphone* foi desenvolvido com informações de 72 fármacos de alta vigilância padronizados no hospital. Uma avaliação piloto foi realizada sobre a utilidade da ferramenta. Dos 73 convidados, 35% concluíram todas as etapas, destes 84% consideraram o App útil, 53% ficaram muito satisfeitos com a ferramenta, 89% consideraram-na útil como ferramenta de aprendizagem e 100% concordaram com a ampliação futura da ferramenta contemplando todos os medicamentos padronizados. **Conclusão:** A ferramenta foi bem aceita entre os potenciais usuários, e poderá ser útil para facilitar o acesso à informação segura pretendendo contribuir para a redução das inadequações das prescrições.

Palavras-chave: educação médica, segurança do paciente, prescrição médica, erros de medicação, *e-learning*.

Referências:

Ministério da Saúde (BR). Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente/Ministério da Saúde [Internet]; Fundação Oswaldo Cruz; ANVISA. Ministério da Saúde. 2014. [cited 2021 Apr 21] 42. Available from: <http://editora.saude.gov.br>.

Organização Mundial de Saúde. Guia Curricular de Segurança do Paciente da Organização Mundial de Saúde: Edição Multiprofissional. Marra VN, Sette ML coordinators [Internet]. 2016. [cited 2020 Nov 19] 270. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44641/9788555268502por.pdf?Sequence=32>.

Organização Mundial de Saúde. Medication Without Harm [Internet]. Organização Mundial de Saúde. 2017 [cited 2020 Nov 18];16. Available from: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/255263/1/WHO-HIS-SDS-2017.6-eng.pdf?ua=1&ua=1>.

Couto R, Pedrosa T, Roberto B, Daibert P, Abreu C, Leão M. II Anuário de Segurança Assistencial Hospitalar no Brasil - Propondo as prioridades Nacionais [Internet]. Instituto de Estudos de Saúde Suplementar. 2018. [cited 2020 Nov 19] p. 1–99. Available from: <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/1646>.

Ross S, Maxwell S. Prescribing and the core curriculum for tomorrow's doctors: BPS curriculum in clinical pharmacology and prescribing for medical students. *British Journal of Clinical Pharmacology* [Internet]. 2012 Oct; [cited 2021 Jul 21] 74(4):644–61p. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2125.2012.04186.x>

General Medical Council of the United Kingdom. Tomorrow's Doctors Law [Internet]. 2016;(January). [cited 21 Mar 05] Available from: https://www.gmc-uk.org/-/media/documents/tomorrows-doctors---to-be-withdrawn-on-01-01-2016_pdf-62052357.pdf

Maxwell S, Mucklow J. E-Learning initiatives to support prescribing. *British Journal of Clinical Pharmacology* [Internet]. 2012 Oct; [cited 2021 Mar 05] 74(4):621–31p. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2125.2012.04300.x>

Dhir SK, Verma D, Batta M, Mishra D. E-learning in medical education in India [Internet]. *Indian Pediatrics*. 2017; [cited 2020 Nov 15] 54(10):871–7p. Available from: <http://link.springer.com/10.1007/s13312-017-1152-9>

Walton G, Childs S, Blenkinsopp E. Using mobile technologies to give health students access to learning resources in the UK community setting [Internet]. *Health information and libraries journal*. 2005 [cited 2020 Nov 15];22 Suppl 2:51–65p. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1470-3327.2005.00615.x>

Fernández-Lao C, Cantarero-Villanueva I, Galiano-Castillo N, Caro-Morán E, Díaz-Rodríguez L, Arroyo-Morales M. The effectiveness of a mobile application for the development of palpation and ultrasound imaging skills to supplement the traditional learning of physiotherapy students [Internet]. *BMC Medical Education*. 2016; [cited 2020 Nov 05] 16(1):1–7p. Available from: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-016-0775-1>

Haffey F, Brady RR, Maxwell S. Smartphone apps to support hospital prescribing and pharmacology education: a review of current provision. *British Journal of Clinical Pharmacology* [Internet]. 2014 Jan; [cited 2020 Nov 05] 77(1):31–8p. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1111/bcp.12112>

Lawn S, Zhi X, Morello A. An integrative review of e-learning in the delivery of self-management support training for health professionals [Internet]. *BMC Medical Education*. 2017; [cited 2020 Nov 05] 17(1). Available from: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-017-1022-0>

Morton CE, Saleh SN, Smith SF, Hemani A, Ameen A, Bennie TD, et al. Blended learning: How can we optimise undergraduate student engagement? [Internet] *BMC Medical Education*. 2016; [cited 2020 Nov 05] 16(1):1–8p. Available from: https://www.researchgate.net/publication/305892102_Blended_learning_How_can_we_optimise_undergraduate_student_engagement.

Bullock A, Webb K. Technology in postgraduate medical education: a dynamic influence on learning? [Internet] *Postgraduate Medical Journal*. 2015 Nov; [cited 2021 Jul 10] 91(1081):646–50p. Available from: <https://pmj.bmj.com/lookup/doi/10.1136/postgradmedj-2014-132809>

Taveira-Gomes T, Saffarzadeh A, Severo M, Guimarães MJ, Ferreira MA. A novel collaborative e- learning platform for medical students - ALERT STUDENT [Internet]. BMC Medical Education. 2014 Dec 14; [cited 2021 Apr 05] 14(1):143. Available from: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-14-143>

Gruner D, Pottie K, Archibald D, Allison J, Sabourin V, Belcaid I, et al. Introducing global health into the undergraduate medical school curriculum using an e- learning program: A mixed method pilot study Approaches to teaching and learning [Internet]. BMC Medical Education. 2015; [cited 2020 Dec 12] 15(1):1– 8p. Available from: https://www.researchgate.net/publication/281541905_Introducing_global_health_into_the_undergraduate_medical_school_curriculum_using_an_e-learning_program_A_mixed_method_pilot_study_Approaches_to_teaching_and_learning

Back DA, Behringer F, Haberstroh N, Ehlers JP, Sostmann K, Peters H. Learning management system and e-learning tools: An experience of medical students' usage and expectations [Internet]. International Journal of Medical Education. 2016; [cited 2021 Apr 10] 7:267–73p. Available from: <http://www.ijme.net/archive/7/learning-management-system-and-e-learning-students-expectations/>

Baghcheghi N, Koohestani H, Karimy M. Design and psychometric properties of willingness to mobile learning scale for medical sciences students: A mixed-methods study [Internet]. Journal of Education and Health Promotion. 2020; [cited 2021 Jul 10] 9(1). Available from: https://www.researchgate.net/publication/342645310_Design_and_psychometric_properties_of_willingness_to_mobile_learning_scale_for_medical_sciences_students_A_mixed-methods_study

Gutmann J, Kühbeck F, Berberat PO, Fischer MR, Engelhardt S, Sarikas A. Use of Learning Media by Undergraduate Medical Students in Pharmacology: A Prospective Cohort Study [Internet]. Vrana KE, editor. PLOS ONE [Internet]. 2015 Apr 7; [cited 2021 Apr 10] 10(4):e0122624. Available from: <https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0122624>

Jamal A, Temsah M-H, Kaham S, Al-Eyadhy A, Chiang M. Mobile Phone Use Among Medical Residents- A Cross - Sectional Multicenter Survey in Saudi Arabia [Internet]. JMIR Mhealth Uhealth. 2016; [cited 2020 Dec 10] 04(2):e61. Available from: <http://mhealth.jmir.org/2016/2/e61/>

Chase TJG, Julius A, Chandan JS, Powell E, Hall CS, Phillips BL, et al. Mobile learning in medicine: An evaluation of attitudes and behaviours of medical students [Internet]. BMC Medical Education. 2018; [cited 2021 Mar 25] 18(1):1–8p. Available from: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-018-1264-5>.

Kucuk S, Baydas Onlu O, Kapakin S. A Model for Medical Students' Behavioral Intention to Use Mobile Learning [Internet]. Journal of Medical Education and Curricular Development. 2020 Jan 1; [cited 2020 Nov 19] 7. Available from: https://www.researchgate.net/publication/347292974_A_Model_for_Medical_Students'_Behavioral_Intention_to_Use_Mobile_Learning

Walsh K. Mobile Learning in Medical Education : Review [Internet]. Ethiop J Health Sci. 2015; [cited

- 2021 Mar 21] 25(4):363–6p. Available from: <http://www.ajol.info/index.php/ejhs/article/view/122991>
- Wittich CM, Agrawal A, Cook DA, Halvorsen AJ, Mandrekar JN, Chaudhry S, et al. E-learning in graduate medical education: Survey of residency program directors. [Internet]. BMC Medical Education. 2017; [cited 2021 Mar 3]. 17(1):1– Available from: <http://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-017-0953-9>
- Suner A, Yilmaz Y, Pişkin B. Mobile learning in dentistry: usage habits, attitudes and perceptions of undergraduate students. PeerJ [Internet]. 2019 Jul 29 [cited 2021 Aug 1];7. Available from: <https://peerj.com/articles/7391/>
- Bringman-Rodenbarger L, Hortsch M. How students choose E-learning resources: The importance of ease, familiarity, and convenience [Internet]. FASEB BioAdvances. 2020 May 6 [cited 2021 Jun 28]. 2(5). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7211040/>
- Chang AY, Ghose S, Littman-Quinn R, Anolik RB, Kyer A, Mazhani L, et al. Use of mobile learning by resident physicians in Botswana [Internet]. Telemedicine and e-Health. 2012; [cited 2020 Nov 10]. 18(1):11–3. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3306585/>
- Cândido R. Medicamentos potencialmente perigosos de uso hospitalar - Lista atualizada 2019 [Internet]. Boletim ISMP Brasil. 2019; [cited 2021 Mar 10] 8(1):9. Available from: <https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2019/02/615-boletim-ismf-fevereiro-2019.pdf>
- Azizi SM, Khatony A. Investigating factors affecting on medical sciences students' intention to adopt mobile learning. BMC Medical Education [Internet]. 2019 Dec 21 [cited 2021 Aug 13];19(1). Available from: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-019-1831-4>
- Boruff JT, Storie D. Mobile devices in medicine: a survey of how medical students, residents, and faculty use smartphones and other mobile devices to find information [Internet]. Journal of the Medical Library Association : JMLA [Internet]. 2014 Jan; [cited 2021 Jul 3] 102(1):22–30p. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3878932/>
- Peine A, Kabino K, Spreckelsen C. Self-directed learning can outperform direct instruction in the course of a modern German medical curriculum - results of a mixed methods trial. BMC Medical Education [Internet]. 2016 Dec 3; [cited 2021 Jul 3] 16(1):158. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-016-0679-0>
- Keane KG, Bhatt NR, Collins PM, Flynn RJ, Manecksha RP. Urology at your fingertips: the development of a urology m-learning app for medical students [Internet]. Translational Andrology and Urology. 2021 Mar; [cited 2021 Aug 3] 10(3). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8039588/>
- Vallée A, Blacher J, Cariou A, Sorbets E. Blended Learning Compared to Traditional Learning in Medical Education: Systematic Review and Meta-Analysis. Journal of Medical Internet Research [Internet]. 2020 Aug 10 [cited 2021 Aug 1]; 22(8). Available from: <https://www.jmir.org/2020/8/e16504/>
- Basu S, Marimuthu Y, Sharma N, Sharma P, Gangadharan N, Santra S. Attitudes towards mobile learning

among resident doctors involved in undergraduatemedical education at a government medical college in Delhi, [Internet]. India. Journal of Education and Health Promotion. 2020; [cited 2021 Aug 1]; 9(1). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7774636/>

Pessoni A, Goulart E. Tecnologias e o ensino na área da Saúde [Internet]. ABCSHealth Sci. 2015; [cited 2020 Nov 10] 40(3):270–5p. Available from: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/807>

RIBAS D. A docência no ensino superior e as novas tecnologias [dissertation onthe Internet]. Vol. 01, Revista Eletrônica Lato Sensu. 2008 [cited 2021 Jun 28]. Available from: <https://www1.ufrb.edu.br/nufordes/pedagogia-universitaria?download=7:a-docncia-superior-e-as-novas-tics>

Mughal NA, Atkins ER, Morrow D, Al-Jundi W. Smartphone learning as an adjunctto vascular teaching – a pilot project. BMC Medical Education [Internet]. 2018 Dec 15; [cited 2020 Nov 10].18(1):37. Available from: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-018-1148-8>

Teri S, Acai A, Griffith D, Mahmoud Q, Ma DWL, Newton G. Student use and pedagogical impact of a mobile learning application. Biochemistry and Molecular Biology Education [Internet]. 2014 Mar; [cited 2020 Nov 10]. 42(2):121–35p. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1002/bmb.20771>

Fransen F, Martens H, Nagtzaam I, Heeneman S. Use of e-learning in clinical clerkships: effects on acquisition of dermatological knowledge and learning processes. International Journal of Medical Education [Internet]. 2018 Jan 17; [cited 2021 Jan 22]. 9:11–7p. Available from: <http://www.ijme.net/archive/9/e-learning-program-in-dermatology/>

O’Doherty D, Dromey M, Loughed J, Hannigan A, Last J, McGrath D. Barriers and solutions to online learning in medical education – an integrative review [Internet]. BMC Medical Education. 2018 Dec 7; [cited 2020 Nov 10]. 18(1). Available from: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-018-1240-0>

Kim K-J, Kim G. Development of e-learning in medical education: 10 years’ experience of Korean medical schools [Internet]. Korean Journal of Medical Education. 2019 Sep 1; [cited 2021 Jun 28]. 31(3). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6715898/>

Bohomol E, Cunha IC ristina KO Im. Teaching patient safety in the medicalundergraduate program at the Universidade Federal de São Paulo. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2015 Mar; ; [cited 2021 Jan 22]. 13(1):7–13. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082015000100003&lng=en&tlng=en

Richmond H, Copsey B, Hall AM, Davies D, Lamb SE. A systematic review and meta-analysis of online versus alternative methods for training licensed health care professionals to deliver clinical interventions [Internet]. BMC Medical Education. 2017 Dec 23; [cited 2021 Jan 22]. 17(1):227. Available from: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-017-1047-4>

De Leeuw R, De Soet A, Van der Horst S, Walsh K, Westerman M, Scheele F. How We Evaluate Postgraduate Medical E-Learning: Systematic Review [Internet]. JMIR Medical Education. 2019 Apr 5 [cited 2021 Jun 28]. 5(1). <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6473211/>

EDUCAÇÃO SEXUAL E GRAVIDEZ PRECOCE EM RELAÇÃO COM AS CLASSES ECONÔMICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alizee Marie Machado Torrent¹
Averlandio Wallysson Soares da Costa²

Universidade Potiguar¹/Rio Grande do Norte
Escola da Saúde – Universidade Potiguar²/Rio Grande do Norte

A gravidez na adolescência é associada a uma ausência de planejamento, como falta de informação e início da atividade sexual precoce e desprotegida, sendo considerada um problema de saúde pública e familiar. Segundo a OMS, a gestação nessa fase aumenta a prevalência de complicações para a mãe e para o bebê, além de agravar problemas socioeconômicos já existentes. O objetivo desse resumo foi analisar as produções científicas disponíveis na literatura brasileira sobre gravidez na adolescência, no intuito de elucidar a temática no âmbito da Atenção Integral à Saúde, enfatizando a importância da educação sexual nesse meio. Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando as palavras-chave “gravidez na adolescência”, “educação sexual” e “classes econômicas”. Foram selecionados artigos publicados na língua portuguesa, disponíveis na forma online, na Biblioteca em Saúde SciELO entre 2005 e 2018. A partir da leitura, nota-se que as jovens de classe média alta são mais bem instruídas em relação ao uso de métodos contraceptivos, ao contrário das de classe média baixa que muitas vezes não recebem nenhuma orientação em relação à vida sexual e muitas não sabem que têm acesso a esses métodos pelo próprio SUS. Tendo em vista no Brasil a taxa de gestação na adolescência é alta, em média 400 mil casos/ano, faz-se necessária uma maior inserção de programas de educação sexual e uma maior divulgação dos métodos anticoncepcionais disponíveis nas unidades básicas de saúde e sua importância.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Educação sexual; Classes econômicas.

Referências:

RÊGO, Maria Helena; CAVALCANTI, Alessandra; MAIA, Eulália. RESILIÊNCIA E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, [s. l.], 23 out. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190319>. Acesso em: 9 set. 2021.

FALCAO, Deusivania Vieira da Silva; SALOMAO, Nádia Maria Ribeiro. Mães adolescentes de baixa renda: um estudo sobre as relações familiares. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 58, n.2, p. 11-23, 04 jan. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672006000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08 set. 2021.

SANTOS, Andréia dos; CARVALHO, Cristina Vilela de. Gravidez na adolescência: um estudo exploratório. Bol. psicol, São Paulo, v. 56, n. 125, p. 135-151, 20 dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08 set. 2021.

HEILBORN, Maria Luiza et al. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. Horizontes antropológicos, [s. l.], 29 ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/py75RPTb5wdBdQcFnQpXHyK/?lang=pt#>. Acesso em: 8 set. 2021. 163

EM BUSCA DE SENTIDO(S) - GRUPOTERAPIA NA PANDEMIA DE COVID 19

Mateus Barbosa de Lima - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Anderson Alves Ribeiro de Oliveira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Camila Alexandre Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
José Medeiros do Nascimento Filho - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A Atenção Primária à Saúde (APS) deve abarcar o cuidado dos principais problemas de saúde da população. Entretanto, no Brasil, diversos entraves dificultam sua resolutividade, a saber: baixa capacitação profissional, insumos insuficientes e níveis de cobertura aquém do adequado - sobrecarregando o processo de trabalho. É o caso de Natal/RN, onde quase metade dos habitantes não tem equipes de referência. No âmbito da saúde mental, tudo isso se torna exacerbado, pois as consultas demandam mais da equipe, tanto pelos mecanismos transferenciais, quanto pelo tempo (*setting*). O objetivo desse trabalho é relatar uma experiência de grupoterapia na Unidade Básica de Saúde Rosângela Lima (UBSRL), Planalto, Natal/RN. A UBSRL atua em um dos bairros mais populosos e frágeis da cidade. As demandas de transtornos psíquicos e drogadição são elevadas. Os profissionais em conjunto com os residentes de medicina de família e comunidade vem fortalecendo um espaço já existente de reuniões coletivas em saúde mental. Utilizando metodologias como atenda do conto, os temas geradores, o teatro do oprimido e dinâmicas problematizadoras, o espaço vem se configurando como um escape da realidade e um encontro consigo. Em um contexto de pandemia, é vital tomar todos os cuidados, mas as pessoas necessitam do outro para ter saúde mental. É possível que experiências com pequenos grupos, tomando todos os cuidados higiênicos, possam ser estratégias salutares de enfrentamento da situação atual.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Assistência à Saúde Mental, Terapia de grupo.

Referências:

ALBUQUERQUE, M. M. R. de; CUNHA, M. S. G. Práticas grupais na atenção básica em saúde: um estudo sobre a produção de sentidos a partir da Tenda do Conto. 2009. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Potiguar, Natal, 2009.

BARRETO, Adalberto de Paulo. Terapia comunitária passo a passo. Fortaleza: Gráfica LCR, 2005.

BENEVIDES, D.S. et al. Mental healthcare through therapeutic groups in a day hospital: the healthcare workers' point of view. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.32, p.127- 38, jan./mar. 2010.

ESTRESSE E ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DA EQUIPE MÉDICA ATUANTE EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriella Silva Monte¹
Ana Raquel Freitas França²
Vitória Régia Lucas Rodrigues³
Kaleb Luigi Tavares Anízio de Souza⁴

¹ Universidade Potiguar - UnP (gabriellamonte97@gmail.com)

² Universidade Potiguar - UnP (anaraquelfranca@gmail.com)

³ Universidade Potiguar – UnP (vitoriaregiavrlr@gmail.com)

⁴ Universidade Potiguar – UnP (kaleb.tav@gmail.com)

INTRODUÇÃO: É uma realidade que os serviços de urgência e emergência do país são um ambiente ocupacional desencadeador do esgotamento profissional, observando uma perspectiva cujo trabalho requer elevada agilidade e eficiência na realização dos manejos clínicos para a manutenção da vida dos sujeitos.

OBJETIVO: Identificar os condicionantes que têm desencadeado estresse profissional na equipe médica atuante nos serviços de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida em junho de 2021, nas bibliotecas SciELO, BVS e Google Scholar, e nas bases de dados LILACS, com descritores: Urgência, Estresse ocupacional e Médico. A pergunta norteadora “Quais são os condicionantes para o esgotamento dos médicos nos serviços de urgência e emergência?”, foi elaborada a partir da estratégia PICO. A pesquisa foi feita tendo como critério de inclusão: idioma, artigos originais e disponíveis na íntegra, sendo excluídos artigos duplicados e fora da temática. Obteve-se um total de 12 artigos, que foram reduzidos a 8. **RESULTADOS:** Foi possível observar que fatores como experiência profissional, idade, jornada de trabalho exaustiva, falta de atividades que proporcionam lazer e burnout são alguns dos fatores que desencadeiam estresse ocupacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se a necessidade de avaliar a condição de trabalho dos médicos atuantes no setor da urgência e emergência, na intenção de defender e de preservar o bem estar e a saúde mental destes profissionais.

Palavras-chave: Urgência, Estresse ocupacional, Médicos.

Referências:

ADRIANO, M. S. P. F et al. Estresse Ocupacional em Profissionais da Saúde que Atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgências de Cajazeiras –PB. Revista Brasileira de Ciência da Saúde, v.21,n.1,p.29-34,abr./2017

CUNHA, Viviane Pecini da et al . Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. Enfermeria Actual de Costa Rica, San José, n. 37, p. 1-15, Dec. 2019.

MELO, M. V. de; SILVA, T. P. da; NOVAES, Z. G.; MENDES, M. L. M. Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência. Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT – PERNAMBUCO, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 35–42, 2013.

MOREIRA, Hyan de Alvarenga; SOUZA, Karen Nattana de; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. Ver. Bras. Saúde ocup., São Paulo , v. 43, e3, 2018 .

RIBEIRO, Renata Perfeito et al. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.39, jul./2018.

TABOSA, M. P. O; CORDEIRO, Adriana Tenório. Estresse Ocupacional: Análise do Ambiente Laboral de uma Cooperativa de Médicos de Pernambuco. Revista de Carreiras e Pessoas, Pernambuco, v.8, n.2, p.282-303, jul./2018

IMPACTO DA RADIOFREQUÊNCIA FRACIONADA MICROABLATIVA NA SAÚDE VAGINAL, MICROBIOTA E CELULARIDADE DE MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS

Ayane Cristine Alves Sarmiento¹

Ana Paula Ferreira Costa¹

Kleyton Santos de Medeiros¹

Cijara Leonice de Freitas¹

Janaina C. Crispim²

Ana Katherine Gonçalves¹

¹Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPgCSA).
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, Brasil

²Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal, Brasil.

Os sintomas relacionados com o hipoestrogenismo tornam-se cada vez mais importantes para a saúde feminina. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da Radiofrequência Fracionária Microablative (RFFMA) no tratamento dos sintomas da menopausa. Foram estudadas 55 mulheres pós-menopausadas em relação ao Índice de Saúde Vaginal (VHI), microbiota vaginal e maturação celular. Foram realizadas 3 aplicações na vagina / introito vaginal. Seis esfregaços vaginais foram obtidos e corados pela técnica de Papanicolau e GRAM para determinar o grau de maturação do epitélio vaginal, bem como para classificação da flora vaginal (critérios de Spiegel). Os dados foram relatados como média \pm desvio padrão. Foi utilizado o método estatístico de equações de estimação generalizadas com estrutura de correlação auto regressiva "1" e erro padrão robustos (SPSS versão 17.0). A idade média das pacientes foi de $59,8 \pm 4,2$ anos e o tempo da menopausa de $15,4 \pm 4,5$ anos. Após o tratamento, houve aumento na porcentagem de lactobacilos ($p < 0,001$). Diminuição progressiva do pH vaginal ($p < 0,001$). Diminuição percentual de células parabasais ($p = 0,001$) e um aumento de células superficiais ($p < 0,001$). Os valores médios do VHI antes e após o tratamento foram $13,2 \pm 5,6$ e $22,5 \pm 3,7$, respectivamente. O tratamento com RFFMA melhorou todos os parâmetros avaliados, demonstrando ser um tratamento promissor para aquelas pacientes que não podem fazer uso de terapia estrogênica convencional.

Palavras-chave: Menopausa, Radiofrequência, Atrofia.

Referências:

Management of symptomatic vulvovaginal atrophy: 2013 position statement of The North American Menopause Society. *Menopause* 2013;20(9):888–902.

Portman DJ, Gass MLS. Genitourinary syndrome of menopause: new terminology for vulvovaginal atrophy from the International Society for the Study of Women's Sexual Health and The North American Menopause Society. *Climacteric* 2014;17(5):557–563.

Ravel J, Gajer P, Abdo Z. Vaginal microbiome of reproductive age women. *Proc Natl Acad Sci USA* 2011;108:4680-4687.

Kamilos MF, Borelli CL. New therapeutic option in genitourinary syndrome of menopause: pilot study using microablative fractional radiofrequency. *Einstein* 2017;(15):445-51.

Leibaschoff G, Izasa PG, Cardona JL, Miklos JR, Moore RD. Transcutaneous Temperature Controlled Radiofrequency (TTCRF) for the Treatment of Menopausal Vaginal/Genitourinary Symptoms. Surgical Technology International XXIX – Gynecology 2016;1-11.

OS IMPASSES PARA A TRIAGEM DOS PÉS DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Raquel Freitas França¹
Vitória Régia Lucas Rodrigues²
Gabriella Silva Monte³
Kaleb Luigi Tavares Anízio de Souza⁴

¹Universidade Potiguar - UnP (anaraquelfranca@gmail.com)

² Universidade Potiguar - UnP (vitoriaregiavrlr@gmail.com)

³Universidade Potiguar – UnP (gabriellamonte97@gmail.com)

⁴Universidade Potiguar – UnP (kaleb.tav@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma das complicações microvasculares da Diabetes Mellitus que pode levar a amputações. A maioria dessas mutilações são precedidas por ulcerações. Isso mostra que a abordagem adequada pode prevenir e diagnosticar previamente. Porém, há vários empecilhos que dificultam uma triagem adequada dos pés diabéticos. **OBJETIVO:** Compreender os desafios para o cuidado com os pés diabéticos na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca de artigos ocorreu entre junho e agosto de 2021 nas bases de dados LILACS, Medlinee PubMed com descritores: Pé diabético e Atenção primária. A pergunta norteadora “Quais os impasses para triagem dos pés diabéticos na Atenção Primária?” foi elaborada a partir da estratégia PICO. Os critérios de inclusão foram: idioma, artigos originais e recentes. Foram excluídos artigos duplicados e que fugiam da temática. Após aplicação desses critérios, foram escolhidos 4 artigos. **RESULTADOS:** Observou-se que a Atenção Primária passa por um momento complexo quanto ao não recebimento de materiais para realizar a triagem do pé diabético. Além disso, há escassez de conhecimento por parte dos pacientes em relação ao autocuidado com os pés. Outro problema encontrado foi a falta de capacitação de muitos profissionais de saúde para realizar os exames do pé diabético. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados justificam a dificuldade de uma identificação precoce do pé diabético o que poderia prevenir úlceras e amputações.

Palavras-chave: Pé diabético, prevenção primária, atenção primária à saúde.

Referências:

COSTA, Nildelaine Cristina et al. Gestão de suprimentos no setor público: uma análise em uma unidade especializada de atendimento à saúde. Monografia(especialização), Universidade Federal de Minas Gerais, 26 p., Belo Horizonte, 2019.

CARVALHO, Renata Di Pietro; CARVALHO, Carolina Di Pietro; MARTINS, Dulce Aparecida. Aplicação Dos Cuidados Com Os Pés Entre Portadores De Diabetes Mellitus. *Cogitare Enfermagem*, v. 15, n. 1, p. 106–109, 2010.

SOUSA, Isadora Almeida De et al. Avaliação do conhecimento acerca das medidas preventivas do pé diabético. *Anais VI JOIN / Brasil – Portugal*, Realize Editora, 6 p., Campina Grande, 2019.

Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57505>>. Acesso em: 08/09/2021 14:14

MARQUES, Aline Gasparetto. Cuidados e desafios do enfermeiro na estratégia de saúde da família às pessoas com diabetes mellitus e pé diabético. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, 91 p., Florianópolis, 2018.

PERFIL HEMATOLÓGICO E IMUNOLÓGICO DE PACIENTES COM LEUCEMIA DE CÉLULAS VILOSAS ENCAMINHADOS AO HEMONORTE

Rafael Duarte Lima
Maria das Graças
Maria Letícia de Lima Machado
Ewerton Chagas Bezerra
Gustavo Henrique de Medeiros Oliveira
Geraldo Barroso Cavalcanti Júnior

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Hemocentro Dalton Cunha (Hemonorte)

Introdução: A Leucemia de Células Vilosas (LCV) é um LNH-B (Linfoma NãoHodgkin de Células B) e apresenta linfócitos com vilosidades. Algumas características são comuns a Leucemia de Células Vilosas Variante (LCV-v) e Linfoma de Zona Marginal Esplênico (LZME). **Objetivos:** Avaliar pacientes com LCV, LCV-v e LZME, e demonstrar a relevância da imunofenotipagem por citometria de fluxo (ICF). **Material e Métodos:** Amostras de MO e SP de 27 pacientes com LCV, LCV-v e LZME foram avaliadas quanto a ICF. **Resultados:** Os pacientes com LCV expressaram antígenos (Ags) pan B (100,00%), CD103 (93,75%), CD11c (60,00%), CD25 (87,50%), IgM (100,00%) IgD (73,33%) e kappa (75,00%); com LCV-v expressaram os Ags pan B (83,33%), CD20 (100,00%), CD103 (66,66%), FMC7 (100,00%), CD79b (87,50%), IgM (66,66%) e kappa (83,33%) e ausência de CD25; com LZME expressaram os Ags pan B (100,00%), FMC7 (100,00%), CD79b (60,00%), IgM (60,00%) IgD (60,00%) e kappa (80,00%) com ausência de CD103. **Discussão:** Os pacientes com LCV, mostraram expressão elevada dos Ags CD19, CD20, sCD22, CD11c, CD25, CD103, IgM e kappa. **Conclusão:** O diagnóstico preciso da LCV é de fundamental importância, pois cada LNH-B tem um tratamento específico, além de enfatizar a sensibilidade e rapidez da CF para o diagnóstico e acompanhamento.

Palavras-Chave: Leucemia de Células Vilosas, Linfoma não Hodgkin, Imunofenotipagem.

QUALIDADE DO SONO, ESTRESSE E ANSIEDADE EM TEMPO DA PANDEMIA DA COVID-19: IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS EM IDOSOS

Felipe Augusto Silva Alves

Orientadora:

Prof.(a). Dra. Denise Morais Lopes Galeno

Colaboradores: Breno Tercio Santos Carneiro

Mário André Leocadio Miguel

O objetivo desse trabalho foi compreender as implicações do isolamento social na saúde de idosos e sua interação com o sono e risco de desenvolvimento de doenças psiquiátricas. Estudo prospectivo e transversal envolvendo idosos (N=91) de Natal- Brasil, utilizando questionários validados online. Apresentaram má qualidade do sono 84,6%, sendo nictúria (93,4%) e sono intermitente (90,1%) os fatores mais relatados. Indivíduos com alto risco para Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) apresentaram maiores escores no Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg (PSQI) do que aqueles com baixo risco ($p < 0,05$). Ansiedade provável ou possível foi encontrada em 61,6% dos participantes, e depressão em 58,3%. Houve correlação entre os escores das subescalas de depressão e ansiedade ($r = ,806$), subescala de ansiedade e a Escala de Estresse percebido (PSS) ($r = ,784$) e subescala de depressão e o PSS ($r = ,622$). Alto risco para SAOS foi observado em 46,1% dos idosos, dentre os quais 100% eram obesos (IMC>30) e 81% hipertensos. Alto ou moderado estresse percebido foi observado em 90% dos idosos. Observou-se diferença significativa no PSS entre infectados e não infectados pela COVID ($p < 0,05$), e maior probabilidade de ansiedade e depressão ($p < 0,05$) entre os infectados. Os resultados reforçam a importância da busca por soluções para controlar as principais variáveis associadas ao desenvolvimento dos distúrbios do sono, estresse, ansiedade e depressão.

Palavras-Chave: Sono, isolamento social, doenças psiquiátricas.

Referências:

AASM Manual for the Scoring of Sleep and Associated Events. Versão 2.5, 2018.

BAO, Y., SUN, Y., MENG, S., SHI, J., LU, L. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *Lancet*.v.395,p.:e37-8, 2020.

BARON, M. V., VIGANO, A. J. P., SCHERER, G. D. L. G., VELHO, I. K., SANTOS, M. M. D., DA SILVEIRA, J. B., & DA COSTA, B. E. P. (2020). Impactos da COVID-19 na saúde mental da população chinesa no início da epidemia: Revisão Integrativa. *Saúde Coletiva* (Barueri), 10(54), 2661-2678.

BERTOLAZI, A. N. et al. Validation of the Pittsburgh Sleep Quality Index in the Brazilian Portuguese language. *Sleep*, v. 3, n. 3, p. 347-352, 2008.

BHAT S, CHOKROVERTY S. Sleep disorder and COVID-19. *Sleep Med*. 18 de julho de 2021: S1389-9457 (21) 00403-2. doi: 10.1016 / j.sleep.2021.07.021. Epub à frente da impressão. PMID: 34391672; PMCID: PMC8286239.

BUCKINX, F., ROLLAND, Y., REGINSTER, J.; Y., RICOUR, C, PETERMANS, J., BRUYERE, O., et al. Burden of frailty in the elderly population: perspectives for a public health challenge. *Arch Public Health*.73:1, 2015.

CASAGRANDE, M., FAVIERI, F., TAMBELLI, R., FORTEB, G. The enemy who sealed the world: Effects quarantine due to the COVID-19 on sleep quality, anxiety, and psychological distress in the Italian population. *Sleep Med*, 2020 May 12. doi:10.1016/j.sleep.2020.05.011.

COHEN, SHELDON, KAMARCK, TOM, MERMELSTEIN, ROBIN. A global measure of perceived stress. *Journal of Health and Social Behavior*, v. 24, p. 385-396, (1983).

COLEMAN, B., CALVA, J.I.M. R. Fadel. Intranasal administration of orexin peptides: Mechanisms and therapeutic potential for age-related cognitive dysfunction, *Brain Research xxx (xxxx) xxx*, 2018.

CORRÊA C, CEOLIM MF. Qualidade do sono em pacientes idosos com patologias vasculares periféricas. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42(1):12-8.

DUBEY, S., BISWAS, P., GHOSH, R., CHATTERJEE, S., JANA, M. CHATTERJEE, S., LAHIRI, D., LAVIE, C. Psychosocial impact of COVID-19 Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews *Diabetes Metab Syndr*, May, v.27, 2020. doi: 10.1016/j.dsx.2020.05.035.

DUBEY, S., BISWAS, P., GHOSH, R., CHATTERJEE, S., JANA, M. CHATTERJEE, S., LAHIRI, D., LAVIE, C. Psychosocial impact of COVID-19 Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews *Diabetes Metab Syndr*, May v.27, 2020. doi: 10.1016/j.dsx.2020.05.035

EIKERMANN, M., JORDAN, A.S., CHAMBERLIN, N.L., GAUTAM, S., WELLMAN, A., LO, Y.L., WHITE, D.P., MALHOTRA, A. The influence of aging on pharyngeal collapsibility during sleep. *Chest*; v.131, n.(6), p.:1702-9, 2007.

FERNANDES, R.M.F.O SONO NORMAL. *Medicina*, Ribeirão Preto, v.39 (2): 157-168, abr./jun. 2006.
FERNANDEZ-MENDOZA J, VGONTZAS AN, KRITIKOU I, CALHOUN SL, LIAO D, BIXLER EO. Natural history of excessive daytime sleepiness: role of obesity, weight loss, depression, and sleep propensity. *Sleep*. 2015 Mar 1;38(3):351-60. doi: 10.5665/sleep.4488. PMID: 25581913; PMCID: PMC4335535.

GOMES, A. M. R., AGUILLAR, I. N., DA SILVA, A. G., & ROCCO, D. D. F. M. (2020). Influência da Quarentena Decorrente da Pandemia da COVID-19 sobre a Qualidade do sono de universitários de Educação Física. *Anais do Encontro Nacional de Pós Graduação*, 4(1), 120-124.

IBER, C., ANCOLI-ISRAEL, S., CHESSON, A., QUAN, SF. The AASM Manual for the Scoring of Sleep and Associated Events: Rules, Terminology and Technical Specifications. Westchester, IL: American Academy of Sleep Medicine, 2007.

JIANG F, DENG L, ZHANG L, CAI Y, CHEUNG CW, XIA Z. Review of the Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *J Gen Intern Med*. 2020.

JIN-GUN, C., ALAN, T., MARY, R., JOHN, W. The prevalence of poor sleep quality and its associated factors in patients with interstitial lung disease: a cross-sectional analysis. *ERJ Open Research* 2019 5: 00062-2019; DOI: 10.1183/23120541.00062-2019.

JOHNSON, D.A., LANE, J., WANG, R., REID, M., DJONLAGIC, I., FITZPATRICK, A.L., RAPP, S.R., CHARLES, L.E., O'HARA, R., SAXENA, R., REDLINE, S. Greater Cognitive Deficits with Sleep-

Disordered Breathing among Individuals with Genetic Susceptibility to Alzheimer's Disease: The Multi-Ethnic Study of Atherosclerosis. *Annals of the American Thoracic Society*. 2017

KAMPF, G., TODT, D., PFAENDER, S., STEINMANN, E. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and its inactivation with biocidal agents. *J Hosp Infect*. Feb 6, 2020. pii: S0195–6701(20)30046–3.

KOOB GF, COLRAIN IM. Alcohol use disorder and sleep disturbances: a feed- forward allostatic framework. *Neuropsychopharmacology*. 2020 Jan;45(1):141-165. doi:10.1038/s41386-019-0446-0. Epub 2019 Jun 24. PMID: 31234199; PMCID: PMC6879503.

KRAUSE, A. J., SIMON, E. B., MANDER, B. A., GREER, S. M., SALETIN, J. M., GOLDSTEIN-PIEKARSKI, A. N., & WALKER, M. P. The sleep-deprived human brain. *Nature Reviews Neuroscience*, v.18, n.7, 404, (2017).

LANCASTER LH, MASON WR, PARNELL JA, et al. Obstructive sleep apnea is common in idiopathic pulmonary fibrosis. *Chest*.v.136,n;(3),p.:772-778, 2009.

LU, R. *et al*. Genomic characterisation and epidemiology of 2019 novel coronavirus: Implications for virus origins and receptor binding. **Lancet**, n. 20, p. 1-9, 2020.

MANCINI, M. C., ALOE, F., & TAVARES, S. (2000). Apnéia do sono em obesos. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 44, 81-90.

MATTAR, J. E., & ABRAHÃO, K. R. (2021). Qualidade do sono em pacientes com espondiloartrites. MURDOCK, K. K., HORISSIAN, M., & CRICHLow-BALL, C. Emerging adults' text message use and sleep characteristics: A multimethod, naturalistic study. *Behavioral sleep medicine*, v.15,n.(3),p.: 228-241, 2017.

NAISMITH, S.L., DUFFY, S.L., CROSS, N., GRUNSTEIN, R., TERPENING, Z., HOYOS, C., D'ROZARIO, A., LAGOPOULOS, J., OSORIO, R., SHINE, J.M., MCKINNON, A.C. Nocturnal Hypoxemia Is Associated with Altered Parahippocampal Functional Brain Connectivity in Older Adults at Risk for Dementia. *J Alzheimers*, vol. Pre-press, pp. 1-14, 2019.

OMS. Organização Mundial de Saúde. (2020). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 04 de maio de 2020.

PAZARLI AC, EKIZ T, İLIK F. Coronavirus disease 2019 and obstructive sleep apnea syndrome. *Sleep Breath*.v.1, 2020.

PEIXOTO, C. D. D. S., & ARAÚJO, K. L. D. (2020). Qualidade do sono em pacientes com doença arterial coronariana.

PINTO JÚNIOR, L.R., REGO, A.F.B. Sono do diagnóstico ao tratamento. 1 ed..Rio de Janeiro. Atheneu, 2020

[PUNJABI N.M.](#), [SHAHAR, E.](#), [REDLINE, S.](#), [GOTTLIEB, D.J.](#), [GIVELBER, R.](#), [RESNICK, H.E.](#) Sleep-disordered breathing, glucose intolerance, and insulin resistance: the Sleep Heart Health Study:

[Sleep Heart Health Study Investigators](#), Am J Epidemiol. v.160, n.6, p.521-30, 2004.

QUINHONES, M.S., GOMES, M.M. Sleep in normal and pathological ageing: clinical and physiopathological aspects. Rev Bras Neurol, 47 (1): 31-42, 2011.

RAUSCHENBERG C, SCHICK A, GOETZL C, ROEHR S, RIEDEL-HELLER SG, KOPPE G, DURSTEWITZ D, KRUMM S, REININGHAUS U. Isolamento social, saúde mental e uso de intervenções digitais em jovens durante a pandemia de COVID- 19: A inquérito representativo a nível nacional. Eur Psychiatry. 2021 9 de março; 64 (1):e20. doi: 10.1192 / j.eurpsy.2021.17. PMID: 33686930;PMCID: PMC7985650.

SANTOS, A. F. D., MUSSI, F. C., PIRES, C. G. D. S., SANTOS, C. A. D. S. T., & PAIM, M. A. S. (2020). Qualidade do sono e fatores associados em universitários de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, 33.

SHARMA, R.A., VARGA, A.W., BUBU, O.M., PIRRAGLIA, E., KAM, K., PAREKH, A., WOHLLEBER, M., MILLER, M.D., ANDRADE, A., LEWIS, C., TWEARDY, S. Obstructive sleep apnea severity affects amyloid burden in cognitively normal elderly. A longitudinal study. *Am J Respir Crit Care Med* 197, 83, 1933-943, 2018.

SHOCHAT, T. Impact of lifestyle and technology developments on sleep. *Nature and science of sleep*, 4, 19, 2012.

SOUZA JUNIOR, F. A. D. (2020). Impacto da apneia obstrutiva do sono sobre a resposta da pressão arterial ao exercício aeróbio em idosos hipertensos.

TUFIK S, SANTOS-SILVA R, TADDEI JA, BITTENCOURT LR. Obstructive sleep apnea syndrome in the Sao Paulo Epidemiologic Sleep Study. *Sleep Med.* 2010;11(5):441-6. <http://dx.doi.org/10.1016/j.sleep.2009.10.005> Pmid:20362502.

WANG, C., HORBY, P.W., HAYDEN, F.G., GAO, G.F. A novel coronavirus outbreak of global health concern. *Lancet*, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9).

WHITE, D. P., YOUNES, M. K. Obstructive sleep apnea. *Compr Physiol*, v. 2 p.2541–2594, 2012.

WHO. 10 Facts on Ageing and Health; 2017. Disponível em: <http://www.who.int/features/factfiles/ageing/en>. Acesso em: 31 de Maio, 2020.

XU H, ZHONG L, DENG J, et al. High expression of ACE2 receptor of 2019- nCoV on the epithelial cells of oral mucosa. *Int J Oral Sci.*, v12, p.:1–5, 2020. <https://doi.org/10.1038/s41368-020-0074-x>.

XU, Y., & LIU, A. (2021). Os escores da escala de estresse percebido (PSS) elevados estão associados ao risco aumentado de sono insatisfatório avaliado pelos escores globais do PSQI: câncer e análise estratificada por hipnóticos em um estudo populacional adulto. *Sono e ritmos biológicos*, 1-8.

ZUURBIER, L.A., VERNOOIJ, M.W., LUIK, A.I., KOCEVSKA, D., HOFMAN, A., WHITMORE, H., IKRAM, M.A., TIEMEIER, H. Apnea-hypopnea index, nocturnal arousals, oxygen desaturation and structural brain changes: A population- based study. *Neurobiol Sleep Circadian Rhythms* 1, 1-7, 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O IMPACTO DA AÇÃO “AGOSTO DOURADO:PROTEÇÃO VEM DO PEITO” EM GESTANTES NA ESF NOVA CIDADE

Giovanna Sobral Fernandes¹

Juliana Helena Dias Davim¹

Daniel de LiraJales¹

Averlândio Wallyson Soares da Costa²

¹Discentes de Medicina - Universidade Potiguar – Natal/RN

²Professor Orientador – Universidade Potiguar – Natal/RN

Amamentar é a forma mais segura e eficaz de alimentação do recém-nascido, pois ajuda a prevenir diversas doenças na criança, além de possibilitar para a mãe a prevenção de agravos em saúde e benefícios diversos (OLIVEIRA, 2020). Todavia, a temática gera ainda muitas dúvidas para a maioria das gestantes e puérperas. Assim, faz-se essenciais ações de educação em saúde que por meio de metodologias ativas ajudam as mulheres na conscientização e no autoconhecimento sobre o processo de amamentação (BALBINO, 2018). O objetivo do trabalho foi realizar um relato de experiência vivenciado na UBS de Nova Cidade, enfatizando a promoção e a educação em saúde. A atividade foi feita com a participação de 7 gestantes residentes do bairro de Nova Cidade. No início, falou-se sobre a importância da amamentação, em seguida, orientações acerca da técnica correta de amamentação. Depois, teve uma explicação sobre introdução alimentar. Ao final, foi realizada uma dinâmica com as gestantes, com questões sobre o tema para avaliar o impacto. Posto isto, tem-se como resultado uma boa fixação dos conhecimentos transmitidos para as participantes, por meio da fala delas (BRASIL, 2017). Conclui-se que a ação foi realizada holisticamente e teve o objetivo proposto alcançado, no qual informações propostas para a ação impactaram positivamente as participantes. Assim, a promoção e a educação em saúde são meios essenciais para o processo de prevenção de doenças, além de auxiliar na melhora da qualidade de vida de mães e bebês a curto e longo prazo.

Referências bibliográficas:

BALBINO, E. M. et al. Educação em saúde na atenção à amamentação de prematuros. *Open Journal of Educational Research and Reviews*, v. 1, 2018.

BRASIL. lei nº 13.435, de 12 de abr. de 2017. Institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno. Brasília, DF, abr 2017

OLIVEIRA, Flávia Silva et al. A eficácia da educação em saúde na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, p. 333-345, 2020

TROMBOFILIA, TURNER MOSAICO E HELLP PARCIAL - UMA HISTÓRIA OBSTÉTRICA

Camila Alexandre Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Mateus Barbosa de Lima - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Anderson Alves Ribeiro de Oliveira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

José Medeiros do Nascimento Filho - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A síndrome do anticorpo antifosfolípide (SAF) é uma trombofilia autoimune caracterizada por eventos trombóticos e expressão de anticorpos antifosfolípidos, podendo gerar eventos gestacionais. A síndrome de Turner (ST) é uma anomalia cromossômica sexual feminina que engloba ausência de cromossomo X, sendo uma importante causa de insuficiência ovariana. A síndrome HELLP (SH) é um subtipo de pré-eclâmpsia com predomínio de hemólise, alteração das enzimas hepáticas e trombocitopenia. Este trabalho objetiva relatar caso onde ocorreu comorbidade dessas patologias. MGOM, 48 anos, atualmente G5P1A4. 3 gestações com abortos espontâneos. Na 4ª gestação, ao longo da 36ª semana, cursou com epigastralgia, elevação de TGO e TGP, PA de 150 x 100 mmHg e plaquetas de possível SH, realizando cesárea. A 5ª gestação também resultou em aborto, pelo desenvolvimento de mola hidatiforme parcial, sem evolução embrionária. Antecedente de hipertelorismo, menarca tardia, baixa estatura, tireoidite de Hashimoto e discalculia. A investigação dos abortos correspondeu à SAF. Foi realizado cariótipo, que resultou em ST mosaico: 45 X0; 46 XX e 47 XXX. Tal achado pode explicar o histórico pessoal. A SAF e a ST são condições raras, e apesar de já existirem métodos diagnósticos, são de difícil acesso, dificultando seu manejo precoce.

Palavras-chave: Trombofilia, Síndrome Antifosfolipídica, Síndrome de Turner, Síndrome HELLP, Complicações na Gravidez

Referências:

Charles J Lockwood, MD, MHCMMichael D Lockshin, MD, MACR. Antiphospholipid syndrome: Pregnancy implications and management in pregnant women. 2021. UpToDate.

Doruk Erkan, MD, MPHStéphane Zuily, MD, MPH, PhD. Clinical manifestations of antiphospholipid syndrome. 2021. UpToDate.

Philippe Backeljauw, MD. Clinical manifestations and diagnosis of Turner syndrome. 2021. UpToDate.

Phyllis August, MD, MPHBaha M Sibai, MD. Hypertensive disorders in pregnancy: Approach to differential diagnosis. 2021. UpToDate.

Rebecca N Baergen, MD. Gestational trophoblastic disease: Pathology. 2021. UpToDate.

FORMAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO

Devani Ferreira Pires
Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos
Raquel Coube de Carvalho Yamamoto
Juliana Fernandes dos Santos Dametto

Resumo: A preocupação com o conhecimento disciplinar fragmentado e gradativamente mais especializado tem evidenciado mudanças necessárias na educação, notadamente nos estudos publicados na segunda metade do século XX. Este relato de experiência descreve o processo de elaboração de um módulo de aleitamento materno, utilizando o percurso teórico-metodológico dos campos científicos da interdisciplinaridade e da educação interprofissional, realizado em 2019, na UFRN. Participaram desta experiência educativa 41 estudantes dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição, 05 docentes dos referidos cursos e 06 discentes monitores. As seguintes metodologias ativas de ensino-aprendizagem foram utilizadas: Role Playing, TBL (Team-Based Learning), T-OSCE (Team Observed Structured Clinical Encounter), além da leitura e discussões de casos motivadores em grupos interprofissionais. A capacitação incluiu uma atividade prática em 03 maternidades públicas. A avaliação foi formativa, por meio da utilização de TBL e T-OSCE, seguidas de feedback. Os objetivos de aprendizagem delineados nesta proposta, foram identificados ao longo do processo formativo, de forma contínua e dinâmica. A experiência se mostrou factível e reproduzível, apesar da dificuldade de agenda entre os participantes. Ressalta-se a necessidade de políticas facilitadoras à incorporação de práticas interprofissionais na instituição para o pleno desenvolvimento de competências colaborativas.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Equipe interdisciplinar de saúde. Educação interprofissional

Referências:

- BURGESS, N.; CURRIE, G.; CRUMP, B.; RICHMOND, J.; JOHNSON, M. **Improving together: collaboration needs to start with regulators.** BMJ (Clinical research ed.). 2019, 367, l6392. <https://doi.org/10.1136/bmj.l6392>
- CHRISTIAN, P.; SMITH, E.,R.; LEE, S.,E.; VARGAS, A.,J.; BREMER, A.,A.; RAITEN, D.,J. **The need to study human milk as a biological system.** Am J Clin Nutr. 2021 May 8;113(5):1063-1072. doi: 10.1093/ajcn/nqab075. PMID: 33831952; PMCID: PMC8106761.
- FIORAMONTI L, G., C.; BASILE, F.,L. **Fostering Academic Interdisciplinarity: Italy's Pioneering Experiment on Sustainability Education in Schools and Universities.** Front. Sustain. 2021, 2:631610. doi: 10.3389/frsus.2021.631610
- GILBERT, J., H.; YAN, J.; HOFFMAN, S., J. **A WHO report: framework for action on interprofessional education and collaborative practice.** J Allied Health. 2010;39 Suppl 1:196-7. PMID: 21174039.
- GOLOM, F.,D.; SCHRECK, J.,S. **The journey to interprofessional collaborative practice: are we there yet?** Pediatr Clin North Am. 2018 Feb;65(1):1-12. doi:10.1016/j.pcl.2017.08.017.
- HERATH, C.; ZHOU, Y.; GAN, Y.; NAKANDAWIRE, N.; GONG, Y.; LU, Z. **A comparative study of interprofessional education in global health care: A systematic review.** Medicine (Baltimore). 2017 Sep;96(38):e7336. doi: 10.1097/MD.0000000000007336. PMID: 28930816; PMCID: PMC5617683.

HOMBERG, A.; STOCK-SCHRÖER, B. **Interprofessional Education on Complementary and Integrative Medicine**. Clin Teach. 2021 Apr;18(2):152-157. doi: 10.1111/tct.13280. Epub 2020 Oct 7. PMID: 33029879.

KLEIN, J.,T. **Interdisciplinarity: History, Theory, and Practice**. Detroit, MI: Wayne State University Press, 1990.

OLSEN, T., Guffey, S. **Intentional Process for Intentional Space: Higher Education classroom Spaces for Learning**. Journal of Learning Spaces, 2016, 5(1). Disponível em: <http://libjournal.uncg.edu/jls/article/view/912>

SCHOT, E.; TUMMERS, L.; NOORDEGRAAF, M. **Working on working together. A systematic review on how healthcare professionals contribute to interprofessional collaboration**. Journal of Interprofessional Care. 2020, 34:3, 332-342, DOI: 10.1080/13561820.2019.1636007

THE INTERNATIONAL CENTER FOR TRANSDISCIPLINARY RESEARCH (CIRET). **CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE**. Editorial Committee Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu. Portugal, Convento da Arrábida, 6 de novembro de 1994. Disponível em: <https://ciret-transdisciplinarity.org/chart.php#pt>

XYRICHIS, A. **Interprofessional science: an international field of study reaching maturity**. Journal of Interprofessional Care, 2020 34:1, 1-3, DOI:10.1080/13561820.2020.1707954.

RELATO DE CASO - INTERNAÇÃO DE PACIENTE COM LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA AGUDA (LMA M3), SEM COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA (CIVD)

Maria Eduarda Soares de Azevedo
Fernanda Raquel Alves de Andrade
Clóvis Coutinho da Motta Neto
Frank Cavalcanti Bahia Filho (orientador)

Universidade Potiguar (UNP)-RN

Resumo: A leucemia promielocítica aguda (LPA) é uma variante clinicamente distinta de leucemia mieloide aguda (LMA). É resultante de translocações cromossômicas (15; 17) (q24.1; q21.2) sendo considerada uma condição rara. É uma emergência médica com uma alta taxa de mortalidade, sobretudo devido a hemorragia característica. O presente relato versa sobre um caso raro de LMA do tipo M3 sem manifestação de CIVD, em um agricultor de 65 anos, residente em Brejinho/RN. O caso iniciou com quadro de febre, tosse, coriza, odinofagia, cefaleia e astenia, administrando-se protocolo para tratamento de COVID-19 (MS). Diante de quadro refratário, fez-se sorologia para dengue e hemograma, que demonstrou alterações, havendo o surgimento de hematomas em membros inferiores. Repetiu-se o hemograma observando-se anemia, leucocitose e plaquetose, com encaminhamento para o Hemocentro do Dalton Cunha (Natal-RN), confirmando-se a LPA por mielograma. Realizou-se hemotransfusão decrioprecipitado e plaquetas, com alta. Poucos dias após, houve nova reinternação com solicitação de exames, iniciando-se tratamento LMA (M3). O paciente foi submetido à implantação de catéter venoso central e indução de Idarrubicina 10mg e Vasanoïd 10mg (ác. retinóico). Realizou-se a segunda indução quimioterápica e novos exames, além da terceira indução de quimioterapia. O paciente evoluiu positivamente, não apresentando mais intercorrências. Recebeu alta e goza de boa saúde até o momento.

Palavras-chave: Leucemia, LPA/LMA M3, CIVD.

Referências:

Yang, J.J., Park, T.S. and Wan, T.S., 2017. Recurrent cytogenetic abnormalities in acute myeloid leukemia. *Cancer Cytogenetics*, pp.223-245.

Larson, A.R., Gurbuxani, S., 2021. Clinical manifestations, pathologic features, and diagnosis of acute promyelocytic leukemia in adults. Lowenberg, B, ed. UpToDate.

Zhang, Y. MD., Le Beau, M.M. PhD. Cytogenetic abnormalities in acute myeloid leukemia. Larson R.A., Rosmarin A.G. eds. UpToDate. Waltham, MA: UpToDate Inc. <https://www.uptodate.com> (Accessed on August 02, 2021.)

Jácomo, R.H., Figueiredo-Pontes, L.L.D. and Rego, E.M., 2008. Do paradigma molecular ao impacto no prognóstico: uma visão da leucemia promielocítica aguda. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 54, pp.82-89.

PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DE GESTANTES COM COVID-19

Cleverton da Paz Mangabeira¹
Arthur Noronha Costa do Nascimento¹
Jéssika Aline do Nascimento Medeiros¹
Luanda Bárbara Ferreira Canário de Souza¹
Raimundo Fernandes de Araújo Júnior²
Paula Renata Lima Machado¹.

1. Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da UFRN, Natal, Rio Grande do Norte.

2. Departamento de Morfologia da UFRN, Natal, Rio Grande do Norte.

Resumo: A pandemia pelo novo coronavírus tem desafiado os sistemas de saúde e a sociedade em todo o mundo. O objetivo do estudo foi descrever o perfil clínico e laboratorial da infecção pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) em gestantes hospitalizadas na Maternidade Escola Januário Cicco, Natal, Rio Grande do Norte. Trata-se de estudo prospectivo em que foram incluídas 53 gestantes (mediana de idade: 25 anos) com suspeita de COVID-19, no período de março a agosto de 2021. A detecção de SARS-CoV-2 foi realizada por RT-PCR em amostras obtidas com swab naso/orofaríngeo e pesquisa de anticorpos no soro por ensaio imunoenzimático (ELISA) para detecção de IgG específica para proteína Spike do SARS-CoV-2. Das 53 pacientes, 22 (41,5%) apresentaram RT-PCR positiva e 13 (24,5%) pacientes apresentaram IgG anti-SARS-CoV-2, assim 30 pacientes (56,6%) foram positivas no teste molecular e/ou sorológico. Os sintomas mais frequentes foram: tosse seca (33,3%), febre (33,3%), coriza (33,3%) e dispneia (23,3%). O tempo médio de internação foi de nove dias. A síndrome do desconforto respiratório agudo foi evidenciada em 23,3% (7/30) das pacientes, que receberam suporte de oxigênio e uma paciente evoluiu para óbito. Em relação aos recém-nascidos, a RT-PCR foi realizada em amostras de cinco crianças e apenas uma foi positiva. Esses dados contribuem para melhor entendimento das características e o impacto da infecção por SARS-CoV-2 durante a gravidez.

Palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, gravidez.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA E OS IMPACTOS DA VISITA DOMICILIAR PARA OS USUÁRIOS DE UMA UBS

Daniel de Lira Jales¹
Bianca Oliveira Maniçoba Ferreira²
Guilherme Bornay Baptista³
Maria Letícia Chacon Pessoa de Lima⁴
Slavia Fernandes do Carmo⁵
Camila Priscila Abdias do Nascimento⁶
Universidade Potiguar-RN

Resumo: A Visita Domiciliar (VD) é uma atividade externa à Unidade de Saúde desenvolvida por diferentes profissionais no atendimento e acompanhamento dos usuários no seu domicílio¹. A experiência da VD permite ultrapassar os muros da unidade básica de saúde para conhecer a família e os possíveis fatores que comprometem o bem-estar biopsicossocial de seus membros². O relato tem por objetivo descrever a experiência da VD, considerando o impacto na vida dos pacientes em situação de vulnerabilidade social. Nessa perspectiva, a VD foi realizada em 10/11/2020, por cinco acadêmicos de Medicina e uma agente social. A família escolhida era composta por dois membros, uma mãe, que havia sofrido um trauma no pé esquerdo e tinha problemas comportamentais, e um filho menor de idade, inserido em facção criminosa. A casa carecia de higiene, água potável, saneamento básico e os dejetos eram descartados na parte externa ao imóvel. Na ocasião, foram realizadas ações de educação em saúde, tendo sido executados procedimentos e instruções de assepsia no pé da paciente, o qual estava bastante sujo e com feridas expostas. Ao final da visita, foi orientado que a família procure o Centro de Atenção Psicossocial, bem como elaborado um planejamento para cuidado continuado. Portanto, fica evidente o enorme impacto do atendimento em domicílio tanto para a usuária como para os estudantes, vez que a experiência trouxe à tona a complexidade do processo saúde-doença, levando à compreensão acerca da importância da VD.

Palavra chaves: “visita domiciliar”, “Atenção primária” e “vulnerabilidade social”.

Referencias:

1-BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2017.

2- FURLANETTO, Denise de Lima Costa et al. Satisfação do usuário da Atenção Primária no Distrito Federal: a importância do acesso oportuno e da visita domiciliar. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1851-1863, 2020.

DESCOMPLICANDO A RADIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel de Lira Jales¹

Daniela Teixeira Jales²

Gabriela Martins Silva³

Maria Letícia Chacon Pessoa de Lima⁴

Natália do Nascimento Lima⁵

Patrícia Moraes Marinho de Aquino⁶

Universidade Potiguar- RN¹

Universidade Potiguar- RN²

Universidade Potiguar- RN³

Universidade Potiguar- RN⁴

Universidade Potiguar- RN⁵

Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel- RN⁶

Resumo: A medicina visa formar profissionais aptos a atuar de forma generalista, crítica e ética em todos os níveis de atenção à saúde¹. Nesse contexto, um dos principais campos de atuação é o diagnóstico por imagem, que auxilia o profissional no manejo e na escolha do melhor tratamento para o paciente². O relato tem como objetivo descrever a experiência acerca da ação Descomplicando a Radiologia, analisando o efeito da iniciativa no processo educativo dos envolvidos. Nessa perspectiva, a ação foi realizada entre os dias 24 e 26/05/2021, por meio de plataforma virtual, contando com a participação de três médicos radiologistas, palestrando acerca da aplicabilidade da tomografia computadorizada de crânio, radiografia e tomografia de tórax e debatendo o traumatismo cranioencefálico. Inicialmente, foi disponibilizado questionário referente aos temas abordados, o qual foi reaplicado após as palestras, como ferramenta de mensuração do impacto. Desse modo, foi possível abordar o manejo do traumatismo cranioencefálico, revisar noções de anatomia e compreender os principais achados radiológicos do crânio e do tórax, detectando, com base nos testes, entraves na interpretação desses exames. Portanto, entende-se que ainda é preciso intensificar a abordagem radiológica na área da saúde, haja vista a relevância para estruturação do raciocínio clínico, diagnóstico e da decisão terapêutica.

Palavras-chave: Educação Médica; Radiologia; Diagnóstico por Imagem;

Referências:

1-Silva AF, et al. Percepção do Estudante de Medicina sobre a Inserção da Radiologia no Ensino de Graduação com Uso de Metodologias Ativas. Radiologia Brasileira [Internet]. 2019 Sep 18 [cited 2021 May 1]; DOI <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180126>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mNtbjZ9fXJhZcyjxvfHwF3B/abstract/?lang=pt>.

2-Santos MK et al. Inteligência artificial, aprendizado de máquina, diagnóstico auxiliado por computador e radiômica: avanços da imagem rumo à medicina de precisão. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2019 Nov 28 [cited 2021 May 1]; DOI <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2019.0049>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rb/a/8668GxBGMLncZY3W3n8nktr/?format=pdf&lang=pt>.

CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE ONCOLOGIA PARA ESTUDANTES

Gustavo Augusto Silva
Jéssica de Andrade Pessoa
Eloize Cabral de Lima
Cristina Rocha de Medeiros Miranda
Francisco Edilson Leite Pinto Junior
Wendell de Paiva Leite

Resumo: O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) instituído pelo Ministério da Saúde em 2013, objetiva reduzir a ocorrência de incidentes durante a assistência em saúde. Nesse contexto, corroborando com o PNSP, o trabalho em pauta visa apresentar a experiência e as contribuições do projeto “Cuidar Seguro”, desenvolvido no Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab), localizado em Santa Cruz/RN. As atividades de educação em saúde foram direcionadas para profissionais e pacientes, no que tange a divulgação dos protocolos de Segurança do Paciente (SP) implantados na instituição, por meio da elaboração de materiais para veículos digitais, tais como, folders e boletins. Estes com informações relacionadas à identificação correta do paciente, comunicação efetiva, prevenção de quedas e de lesões por pressão, entre outras temáticas. Diante do exposto, as ações contribuíram para a divulgação dos protocolos e fortalecimento das ações do Setor de Vigilância em Saúde do Huab, o que se comprova a partir do “*feedback*” oral manifesto pelos envolvidos. Dessa forma, as ações que contaram com a atuação de bolsista de graduação, foram de grande impacto para o serviço, reforçando entre usuários e colaboradores a importância da SP. Dessa forma, minimizando a possibilidade de intervenções adicionais aos usuários do serviço, com consequente aumento do tempo de internação e de custos para o sistema de saúde.

Palavras-Chave: Segurança do paciente. Protocolos. Hospitais

IMPACTO DA COVID-19 NA FUNÇÃO PULMONAR E QUALIDADE DO SONO: UM ESTUDO PROSPECTIVO E TRANSVERSAL

Gustavo Augusto Silva¹
Vinicius Augusto Magalhães Silveira²
Denise Moraes Lopes Galeno³
Breno Tercio Santos Carneiro⁴
Mário André Leocadio Miguel⁵

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

^{3,5} Professor do Departamento de Fisiologia e Comportamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁴ Membro do corpo administrativo do Departamento de Fisiologia e Comportamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Após recuperados, pacientes que tiveram COVID-19 podem apresentar função respiratória alterada, depressão, ansiedade, distúrbios do sono, fadiga e dispneia. A fim de identificar disfunções respiratórias e psicológicas em pacientes pós-COVID-19 e determinar seu impacto na qualidade de vida, realizou-se um estudo prospectivo e transversal com voluntários que tiveram COVID-19 sintomático. Para coleta de dados, foram utilizados: Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP), Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (EHAD), Questionário Respiratório de São Jorge (SGRQ-1), Questionário de Berlin, Questionário de Falta de Ar (SOBQ). Ao todo, 88 participantes foram incluídos no estudo. Em geral, apresentaram qualidade de sono ruim (IQSP: $9,56 \pm 4,11$), sintomas ansiosos (EHAD-A: $9,10 \pm 4,12$) e pontuaram $26,63 \pm 15,61$ no SGRQ e $18,27 \pm 19,33$ no SOBQ. Encontrou-se diferença significativa entre os sexos para o domínio de ansiedade da EHAD ($p=0,027$), além de que os pacientes que tiveram COVID-19 e necessitaram de internação tiveram maior pontuação na escala SGRQ ($p=0,020$), ainda, correlações positivas significativas entre idade e IQSP foram encontradas ($r=0,22$; $p=0,039$). Notou-se impactos respiratórios, psicológicos e na qualidade do sono em pacientes pós-COVID. É importante a análise das sequelas pós-COVID, para tanto diagnosticar, como buscar alternativas que melhorem a qualidade de vida dos infectados.

Palavras-chaves: COVID-19, função pulmonar, qualidade do sono.

Referências:

ABREU, M. R. P.; TEJEDA, J. J. G.; GUACH, R. A. D. Clinical-epidemiological characteristics of COVID-19. **Revista Habanera de Ciencias Médicas**, v. 19, n. 2, p. 1-15, 2020.

ANDRECHUK, C. R. S. Adaptação cultural e validação do "Berlin Questionnaire" para o contexto brasileiro. 2018.

ARAUJO, P. A. B. DE et al. ÍNDICE DA QUALIDADE DO SONO DE PITTSBURGH PARA USO NA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, p. 472-475, dez. 2015.

BATISTA, A. et al. Análise socioeconômica da taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil. p. 12, [s.d.].

BERTOLAZI, A. N. Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono: escala de sonolência de Epworth e índice de qualidade de sono de Pittsburgh. 2008.

- BERTOLAZI, A. N. et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. **Sleep Medicine**, v. 12, n. 1, p. 70-75, jan. 2011.
- BOTEGA, N. J. et al. Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, p. 359-363, out. 1995.
- DENG, J. et al. The prevalence of depression, anxiety, and sleep disturbances in COVID-19 patients: a meta-analysis. **Annals of the New York Academy of Sciences**, p. 10.1111/nyas.14506, 2 out. 2020.
- EAKIN, E. G. et al. Validation of a new dyspnea measure: the UCSD Shortness of Breath Questionnaire. University of California, San Diego. **Chest**, v. 113, n. 3, p. 619-624, mar. 1998.
- ESTEVÃO, A. COVID -19. **Acta Radiológica Portuguesa**, p. 5- 6 Páginas, 1 abr. 2020.
- FELKER, B. et al. Added burden of mental disorders on health status among patients with chronic obstructive pulmonary disease. **Primary Care Companion to the Journal of Clinical Psychiatry**, v. 12, n. 4, p. PCC.09m00858, 2010.
- FERRER, R. Pandemia por COVID-19: el mayor reto de la historia del intensivismo. **Medicina Intensiva**, v. 44, n. 6, p. 323-324, 2020.
- GARRIGUES, E. et al. Post-discharge persistent symptoms and health-related quality of life after hospitalization for COVID-19. **The Journal of Infection**, v. 81, n. 6, p. e4-e6, dez. 2020.
- HOBZOVA, M. et al. Depression and obstructive sleep apnea. **Neuro Endocrinology Letters**, v. 38, n. 5, p. 343-352, out. 2017.
- HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, v. 395, n. 10223, p. 497-506, fev. 2020.
- HUANG, C. et al. 6-month consequences of COVID-19 in patients discharged from hospital: a cohort study. **Lancet (London, England)**, v. 397, n. 10270, p. 220-232, 2021.
- KONRAD, L. M. EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM SÍNDROME DA FIBROMIALGIA. p. 129, [s.d.].
- LANCASTER, L. H. et al. Obstructive sleep apnea is common in idiopathic pulmonary fibrosis. **Chest**, v. 136, n. 3, p. 772-778, 1 set. 2009.
- LEE, A. M. et al. Stress and psychological distress among SARS survivors 1 year after the outbreak. **Canadian Journal of Psychiatry. Revue Canadienne De Psychiatrie**, v. 52, n. 4, p. 233-240, abr. 2007.
- LUO, M. et al. The psychological and mental impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) on medical staff and general public – A systematic review and meta-analysis. **Psychiatry Research**, v. 291, p. 113190, set. 2020.
- LUTCHMANSINGH, D. D. et al. A Clinic Blueprint for Post-Coronavirus Disease 2019 RECOVERY. **Chest**, v. 159, n. 3, p. 949-958, mar. 2021.
- MOCCIA, F. et al. COVID-19-associated cardiovascular morbidity in older adults: a position paper from the Italian Society of Cardiovascular Researches. **GeroScience**, v. 42, n. 4, p. 1021-1049, 20 maio 2020.

- NYDEGGER, C. et al. Effects of PDE-5 Inhibition on the Cardiopulmonary System After 2 or 4 Weeks of Chronic Hypoxia. **Cardiovascular Drugs and Therapy**, v. 33, n. 4, p. 407-414, 2019.
- PAZARLI, A. C.; EKIZ, T.; İLIK, F. Coronavirus disease 2019 and obstructive sleep apnea syndrome. **Sleep & Breathing = Schlaf & Atmung**, p. 1, 28 abr. 2020.
- PRIOR, T. S. et al. Validation of the IPF-specific version of St. George's Respiratory Questionnaire. **Respiratory Research**, v. 20, n. 1, p. 199, 28 ago. 2019.
- SINGHAL, T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). **Indian Journal of Pediatrics**, v. 87, n. 4, p. 281-286, 2020.
- TAHERI, S. et al. Short Sleep Duration Is Associated with Reduced Leptin, Elevated Ghrelin, and Increased Body Mass Index. **PLoS Medicine**, v. 1, n. 3, p. e62, dez. 2004.
- THE LANCET RESPIRATORY MEDICINE. COVID-19 transmission—up in the air. **The Lancet. Respiratory Medicine**, v. 8, n. 12, p. 1159, dez. 2020.
- TILLER, J. W. G. Depression and anxiety. **The Medical Journal of Australia**, v. 199, n. S6, p. S28-31, 16 set. 2013.
- TOMAZINI, B. M. et al. Síndrome do desconforto respiratório agudo associada à COVID-19 tratada com DEXametasona (CoDEX): delineamento e justificativa de um estudo randomizado. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, p. 354-362, 12 out. 2020.
- TORRES-CASTRO, R. et al. Respiratory function in patients post-infection by COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Pulmonology**, v. 27, n. 4, p. 328-337, 2021.
- TSUNO, N.; BESSET, A.; RITCHIE, K. Sleep and depression. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 66, n. 10, p. 1254-1269, out. 2005.
- VARGA, Z. et al. Endothelial cell infection and endotheliitis in COVID-19. **The Lancet**, v. 395, n. 10234, p. 1417-1418, 2 maio 2020.
- VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**, v. 25, n. 3, p. 278-280, mar. 2020.
- WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020.** Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19-11-march-2020>>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- XIAO, H. et al. Social Capital and Sleep Quality in Individuals Who Self-Isolated for 14 Days During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in January 2020 in China. **Medical Science Monitor : International Medical Journal of Experimental and Clinical Research**, v. 26, p. e923921 1-e923921-8, 20 mar. 2020.
- YOU, J. et al. Anormal pulmonary function and residual CT abnormalities in rehabilitating COVID-19 patients after discharge. **The Journal of Infection**, v. 81, n. 2, p. e150-e152, ago. 2020.
- YU, M. et al. Prediction of the Development of Pulmonary Fibrosis Using Serial Thin-Section CT and Clinical Features in Patients Discharged after Treatment for COVID-19 Pneumonia. **Korean Journal of Radiology**, v. 21, n. 6, p. 746-755, jun. 2020.

BANDEIRAS VERMELHAS NA DOR LOMBAR E A IMPORTÂNCIA PARA O MÉDICO COMO PROFISSIONAL DE PRIMEIRO CONTATO: REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Régia Lucas Rodrigues¹, Ana Raquel Freitas França², Gabriella Silva Monte³, Kaleb Luigi Tavares Anízio de Souza⁴

¹Universidade Potiguar - UnP (vitoriaregiavrlr@gmail.com)

²Universidade Potiguar - UnP (anaraquelfranca@gmail.com)

³Universidade Potiguar – UnP (gabriellamonte97@gmail.com)

⁴Universidade Potiguar – UnP (kaleb.tav@gmail.com)

Resumo: A dor lombar é uma tensão muscular associada à rigidez. Correlacionando-a com uso das bandeiras vermelhas, nota-se um diagnóstico mais rápido e eficaz, com um melhor prognóstico dessa lombalgia. **Objetivo:** Compreender a importância do uso das bandeiras vermelhas como diagnóstico precoce de patologias graves na avaliação da dor lombar pelo médico de primeiro contato. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, ocorrida entre maio e agosto de 2021, nas bibliotecas SciELO, BVS e Google Scholar, e nas bases de dados LILACS e MEDLINE, com descritores: Bandeiras Vermelhas, Dor Lombar e Investigação. A pergunta norteadora “Por que é tão importante o conhecimento das bandeiras vermelhas na dor lombar pelo médico de primeiro contato?”, elaborada a partir da estratégia PCC. A pesquisa foi feita tendo como critério de inclusão: idioma, artigos originais e disponíveis na íntegra, sendo excluídos artigos duplicados e fora da temática. Obteve-se um total de 20 na pesquisa inicial, que foram reduzidos a 5. **Resultados:** Observou-se que o uso de bandeiras vermelhas se revela satisfatório quanto ao direcionamento do exame físico e da solicitação de exames de imagens focados, não sendo preciso o uso de todas as bandeiras durante a avaliação. **Considerações Finais:** O uso das bandeiras vermelhas tem sido mais produtivo quando o profissional baseia-se nas mais recentes evidências, bem como tem a experiência de utilizá-las como diagnóstico seguro, além de referenciar corretamente.

Palavras-chave: Bandeiras Vermelhas; Dor Lombar; Investigação.

Referências:

ARAÚJO, Karla Laís Ribeiro da Costa et al. LOMBALGIA CRÔNICA: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

CARVALHO, Alberito Rodrigo; GREGÓRIO, Francieli Cristiani; ENGEL, Geni Schmidt. Descrição de uma intervenção cinesioterapêutica combinada sobre a capacidade funcional e o nível de incapacidade em portadoras de lombalgia inespecífica crônica. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 13, n. 2, 2009.

ALMEIDA, Douglas Aparecido Silva et al. Bandeiras vermelhas na dor lombar: importância para o fisioterapeuta como profissional de primeiro contato. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 1, n. 2, p. 175-191, 2020.

ALMEIDA, Darlan Castro; KRAYCHETE, Durval Campos. Dor lombar-uma abordagem diagnóstica. **Revista Dor**, v. 18, p. 173-177, 2017.

BARTZ, Patrícia Thurow. Manejo da dor lombar crônica inespecífica por médicos de Unidades Básicas de Saúde de Porto Alegre. 2015.

INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS E FINANCIAMENTOS COLETIVOS NAS DEMANDAS EM NEUROCIRURGIA PEDIÁTRICA NO RN

Angelo Raimundo da Silva Neto; Regina Taís da Silva; Letícia de Freitas Barradas; Isadora Hellen dos Santos Pereira; Raquel Alice Fernandes Holanda; Heitor Dutra de Medeiros

Resumo: A garantia do acesso à saúde e a manutenção da equidade são desafios nos sistemas de saúde universais. O reconhecimento da saúde no estado democrático de direito gera conscientização e abre espaços para campanhas coletivas, impulsionadas pelas mídias sociais. Pouco se informa sobre as soluções regionais existentes (SUS). Objetiva-se analisar o acesso à neurocirurgia pediátrica no RN, através de mídias sociais e sistemas de financiamento coletivo, nos últimos 5 anos. Fazer uma análise caso a caso com as alternativas regionais e os custos levantados pelas campanhas. Para isso buscamos reportagens da mídia no período entre 01/2015 a 01/2021. Encontramos 06 demandas que preencheram os critérios da pesquisa. A idade média dos pacientes era de 31,5 meses. Dentre as patologias mencionadas 02 eram cranioestenoses, 01 caso de tumor cerebral, 01 cirurgia fetal para mielomeningocele e 02 solicitações de tratamento com células tronco na Tailândia. Essas duas últimas não têm evidências na literatura médica. Apenas 01 cirurgia das citadas não poderia ser feita no SUS-RN. O montante financeiro levantado ficou próximo a 1.500.000 R\$. A noção de autonomia e o direito universal de acesso à saúde em sistema público com sabidas dificuldades cria ambiente propício ao surgimento de campanhas financeiras sem a devida consulta às estruturas regionais. Por outro lado, a mídia especializada não procura informações verdadeiras e alimenta uma deficiência do SUS local que não existe.

Palavras-chave: Política de Saúde. Acesso Universal aos Serviços de Saúde. Neurocirurgia.

Referências:

1. Campos GWA. SUS: o que e como fazer? Cien Saude Colet [Internet]. 2018 [cited 2021 Abr 30]; 23:1707-14. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05582018>
2. Giovanella L, Mendonça MHM, Buss PM, Fleury S, Gadelha CAG, Galvão LAC, et al. From Alma-Ata to Astana. Primary health care and universal health systems: an inseparable commitment and a fundamental human right. Cad Saude Publica [Internet]. 2019 [cited 2021 Mar 25];35(3): e00012219. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00012219>
3. Pessoto UC, Ribeiro EAW, Guimarães RB. O papel do Estado nas políticas públicas de saúde: um panorama sobre o debate do conceito de Estado e o caso brasileiro. Saude e Soc [Internet]. 2015 [cited 2021 Mar 25];24:9-22. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000100001>
4. Mendes EV. 25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios. Estudos avançados [Internet]. 2013 [cited 2021 Mar 12];27(78):27-34. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000200003>
5. Santos ISV, Sulpino F. Direito à saúde e austeridade fiscal: o caso brasileiro em perspectiva internacional. Cien Saude Colet [Internet]. 2018 [cited 2021 Abr 15];23(7):2303-14. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.09192018>
6. Kuti M, Madarász G. Crowdfunding. *Public Finance Quarterly* [Internet]. 2014 [cited 2021 Mar 12]; 59(3):355-66. Available from: https://econpapers.repec.org/article/pfqjournal/v_3a59_3ay_3a2014_3ai_3a3_3ap_3a355-366.htm
7. Albright AL, Pollack IF, Adelson PD, Solot JJ. Outcome data and analysis in pediatric neurosurgery. *Neurosurgery* [Internet]. 1999 [cited 2021 Mar 1];45(1):101-6. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10414572/>
8. Vissoci JRN, Ong CT, Rocha TAH, Silva NC, Poenaru D, Smith ER, et al. Disparities in surgical care for children across Brazil: Use of geospatial analysis. *Plos One* [Internet]. 2019 [cited 2021 Mar 1];14(8):e0220959. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0220959>

9. Dugas A, Larghero J, Zérah M, Jouannic JM, Guilbaud L. Cell therapy for prenatal repair of myelomeningocele: A systematic review. *Curr Res Transl Med* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 30];68(4):183-9. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.retram.2020.04.004>
10. Paixão ALS. Reflexões sobre a judicialização do direito à saúde e suas implicações no SUS. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2019 [cited 2021 Jun 30];24:2167-72. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08212019>.

TÍTULO: MESES COMEMORATIVOS DO SUS NA COMUNIDADE: IMPORTÂNCIA DO AGOSTO DOURADO NO INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Ermans de Oliveira¹; João Victor Teixeira de Freitas¹; José Victor Feitosa Aquino¹; Averlândio Wallysson Soares da Costa²;

Universidade Potiguar¹/Rio Grande do Norte.

Escola da Saúde - Universidade Potiguar²/Rio Grande do Norte.

Resumo: O aleitamento é essencial para o desenvolvimento infantil, porém não é realizado de maneira correta pela maioria da população. Isto urge a necessidade de elucidação sobre a amamentação e seus benefícios. Dessa forma, os meses comemorativos do Sistema Único de Saúde (SUS) são oportunidades intervenções efetivas. O seguinte trabalho teve o objetivo de relatar uma experiência na Unidade de Saúde da Família (USF) de Nova Cidade sobre a importância da amamentação por meio dos meses comemorativos do SUS com o agosto dourado. É um relato de experiência sobre a realização de ação de Educação Popular em Saúde com dados coletados por observação estruturada. Esta ação foi realizada em uma Unidade de Saúde da Família visando esclarecer sobre amamentação, alimentação e autocuidado. Inicialmente, foi realizada abertura sobre o contexto do agosto dourado, com enfoque no processo de prevenção ativa, explicando toda a relação de saúde e binômio mãe e bebê. Dando sequência, foram realizadas dinâmicas e uma palestra, com objetivo educativo, explicando informações como: o que é amamentação, técnica de amamentar, introdução alimentar e mitos sobre amamentação. Após isto, houve uma metodologia dinâmica em roda de conversa e gamificação com perguntas sobre a palestra. A ação social alcançou o objetivo quanto a importância do aleitamento materno e reafirmou a importância das campanhas do SUS para a valorização do autocuidado, principalmente em cenário de desafios com a maternidade.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Educação em saúde; Programa de Estímulos e Incentivos.

Referências:

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).

Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de pediatria. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

ABDULAH, M. et al. Breastfeeding education and support to improve early initiation and exclusive breastfeeding practices and infant growth: A cluster randomized controlled trial from a rural ethiopian setting. *Nutrients*, v. 13, n. 4, p. 1-15, 2021.

DA SILVA, M. S. et al. Breastfeeding in primary care: do the mothers perform this practice? / Amamentação na atenção básica: as mães realizam essa prática? *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 13, p. 849-855, 2021.

HO, C. et al. Post Hoc Analysis of the Effectiveness of Blood Pressure-Lowering Drug Treatment By Levels of Absolute Risk in the Anbp Study. *Hypertension*, v. 69, p. E26-E26, 2017.

FEBRONE, R.R. et al. A. Sustentabilidade da Iniciativa “Unidade Básica Amiga da Amamentação”: um estudo transversal. v. 74, n. 3, p. 1-9, 2021.

SAÚDE, M. DA. Dez Passos para uma Alimentação Saudável Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos. Série normas e manuais técnicos, p. 21, 2002.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO NORTE.

Ana Luiza da Silva Vital¹, Maiza Rocha de Abrantes¹, Kleber Juvenal Silva Farias², Paula Renata Lima Machado¹.

1. Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.
2. Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia da Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba.

Resumo: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível considerada um problema de saúde pública apesar da existência de diagnóstico, tratamento e prevenção efetivos. O objetivo do estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional e congênita no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Trata-se de um estudo descritivo com análise de dados secundários e as informações sobre os indicadores de sífilis foram obtidas do período de 2010 a 2019 a partir do site <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/> do Ministério da saúde. No período avaliado observou-se aumento no número de casos de sífilis gestacional no Rio Grande do Norte, como 3.521 casos registrados. Quanto ao perfil das gestantes, a faixa etária predominante foi de 20 a 29 anos (51,9%) e observou-se que em 46,2% dos casos, o diagnóstico foi realizado no terceiro trimestre da gestação. Em relação aos casos de sífilis congênita, Rio Grande do Norte se encontra acima da média nacional e do Nordeste nos últimos anos, e em 2019 a taxa de incidência foi 12,3 casos/1.000 nascidos vivos. O pré-natal foi realizado por 84,2% das mulheres com filhos que nasceram com infecção congênita, no entanto, em 40,4% dos casos, o diagnóstico de sífilis foi realizado somente no momento do parto ou curetagem. Diante desse cenário, com elevado número de diagnósticos tardios da sífilis gestacional se faz necessário o aprimoramento da qualidade e o acesso à atenção básica, como estratégia para o enfrentamento dessa situação.

Palavras-chave: sífilis gestacional, sífilis congênita, saúde materno-infantil.

SOROPREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS NAS DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS: UMA REVISÃO

Fernando de Carvalho Xavier Bezerra;

Alicia Carolina da Silva Medeiros;

Arthur Noronha Costa do Nascimento;

Kleber Juvenal Silva Farias;

Paula Renata Lima Machado.

1. Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.
2. Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia da Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba.

Resumo: A infecção por citomegalovírus (CMV) é bastante frequente na população e pode estar associada a casos de infecção congênita, e a elevada morbimortalidade em pacientes imunocomprometidos. O objetivo desse estudo foi descrever a soroprevalência da infecção por CMV nas diferentes regiões brasileiras. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados “Pubmed” e “Scielo”, e 32 artigos foram selecionados. Na região norte, a soroprevalência para CMV em grávidas do estado do Pará foi 96,3%. No nordeste, 87,9% de doadores de sangue da Bahia e 84,3% de gestantes de Sergipe apresentaram IgG anti-CMV. No centro-oeste, no estado de Mato Grosso, a prevalência foi de 70,4% em crianças e adolescentes com síndrome nefrótica. Na região Sul, 84,8% dos doadores para transplante renal do Rio Grande do Sul apresentaram IgG anti-CMV e em Santa Catarina, 89,3% dos potenciais doadores de órgãos sólidos e 96,4% dos doadores de sangue apresentaram anticorpos contra CMV. Na região sudeste, estado de São Paulo, a prevalência varia 82,7 a 98,4% em gestantes; 91,8 a 93,3% em receptores de transplante renal e 89,1 a 90,4% em pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas. Com desses dados evidencia-se que no Brasil existem poucos trabalhos publicados que relatam a soroprevalência de CMV nas diferentes regiões, a maioria dos estudos se concentram na região sudeste, especialmente em São Paulo, demonstrando a necessidade do desenvolvimento de novos estudos sobre a temática.

Palavras-chave: CMV, prevalência, Brasil.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Katyana Medeiros de Araújo¹; Lavínia Flávia Xavier de Souza¹; Robinson Dias de Medeiros³;

¹Discentes de Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Docente do Departamento de Tocoginecologia da UFRN. E-mail: katymedeiros@ufrn.edu.br.

Resumo: Frente às demandas do cenário pandêmico, o ensino à distância não só se tornou imperativo, mas também guiou reflexões sobre as relações acadêmicas com as ferramentas tecnológicas atuais. Nesse contexto, “Saúde Sexual e Reprodutiva” é uma disciplina optativa de 45h ofertada, semestralmente, pelo Departamento de Tocoginecologia aos alunos do 5º ao 8º período do curso de Medicina em uma Universidade Pública Brasileira. Porém, o cenário da COVID-19 acarretou a suspensão das atividades presenciais, mudança abrupta no modelo de educação da Instituição, com a adoção do ensino remoto emergencial. Assim, a entrega do componente curricular se deu com desafios. Educação à Distância; Educação médica, Saúde Reprodutiva. Relatar as experiências vinculadas à disciplina Saúde Sexual e Reprodutiva de uma Universidade Pública Brasileira, dispendo reflexões seminários, sala de aula invertida e palestras com profissionais da área. Utilização de seminários, sala de aula invertida e palestras com profissionais da área. Os encontros aconteceram por meio das plataformas: Google Meet, Zoom e Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Os alunos produziram cartilhas sobre os temas abordados na disciplina. A dinâmica da disciplina foi uma experiência surpreendente, desafiou os discentes a utilizarem novas ferramentas, estimulou a criatividade, o trabalho coletivo e a construção de reflexões críticas sobre a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Educação à Distância; Educação médica, Saúde Reprodutiva.

Referências:

Almeida, Ítalo Lennon Sales de et al. Isolamento social rígido durante a pandemia de COVID-19 em um estado do nordeste brasileiro. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2021, v. 34 [Acessado 1 Setembro 2021], eAPE02531. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02531>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02531>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da covid-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 06 abr. 2020.

PRATA, Juliana Amaral et al. Pedagogical mediations for non-formal nursing teaching during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

Santos, Bruna Mascarenhas et al. Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2020, v. 44, n. Suppl 01 [Acessado 1 Setembro 2021], e139. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>>. Epub 02 Out 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>.

ATIVIDADES COGNITIVAS E DE SOCIALIZAÇÃO DESENVOLVIDAS NUM ILPI NA CIDADE DO NATAL-RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Pablícia Lopes Dantas¹
Letícia Maria de Queiroz Aquino¹
Thamires Silva Freitas¹
Brenda Nayara Paiva Tavares¹
Jacob Ferreira de Bessa Segundo²
Rosemary Araújo Monteiro³

¹ Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - UFRN

² Departamento de Medicina, Graduação em Medicina - UFRN

³ Departamento de Fisioterapia, Programa de pós-graduação em Fisioterapia – UFRN

O processo de envelhecimento está associado a algumas alterações neurológicas e funcionais da senescência correlacionadas com as habilidades cognitivas. Assim, uma forma de analisar essas mudanças é a partir da realização de atividades lúdicas com os idosos, avaliando o nível de aprendizagem, a coordenação motora e a progressão diante às repetições. As atividades realizadas com os idosos do Juvino Barreto pelos integrantes do Projeto de Extensão Humaniza ILPI da UFRN-Campus Natal, foram a partir de métodos lúdicos como jogos de xadrez, dominó, dama e cartas, elencados de forma espontânea conforme sua assimilação e domínio cognitivo e motor. Ainda, ocorreram rodas com música, nas quais os idosos sugeriam canções e interagiam dançando. Ao longo das intervenções foi perceptível que a maioria dos idosos apresentavam bom desempenho em tarefas que envolviam raciocínio lógico e coordenação motora fina, conseguindo além de jogar, conversar lembrando histórias vivenciadas, e aqueles que associaram a dança à música, um bom controle postural. Desse modo, os idosos exercitavam mais as funções cognitivas colaborando para uma melhor desenvoltura da memória e interação social, prevenindo déficits cognitivos. Portanto, a prática de jogos juntamente com a música possibilita um envelhecimento ativo e o retardo na evolução rápida do declínio nas funções cognitivas, e a identificação das habilidades afetadas ou perdidas, buscando estratégias para otimizar a qualidade de vida diária dos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento Populacional. Ludicidade. Avaliação Cognitiva.

BENEFÍCIOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ATRELADA À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DO IDOSO PÓS COVID-19

Adriano Carlos de Souza Junior¹

Gabriel Rodrigues Barbosa²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte.

² Universidade Unopar, Rio Grande do Norte.

Devido o rápido contágio do novo coronavírus, batizado de COVID-19, a Organização Mundial da saúde (OMS) declarou que se tratava de uma pandemia e por sua alta agressividade, a doença levou milhares de pessoas à internação. Após a alta hospitalar o paciente pós covid apresenta alguns sintomas como, fraqueza muscular e perda de peso significativo (1). O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância e benefícios de hábitos saudáveis que englobam a alimentação saudável aliada a prática de atividades físicas regulares para o paciente idoso em reabilitação pós Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado entre Abril de 2021 e julho de 2021, período no qual ocorreu o acompanhamento de um idoso de 75 anos que estava em processo de reabilitação pós internação por Covid-19. Como resultado foi possível observar que o paciente idoso pós covid-19 que adota uma alimentação saudável atrelada ao hábito de prática de atividades físicas diárias, tem uma reabilitação mais rápida em comparação aos não praticantes, melhorando não só a capacidade motora e respiratória, como também a massa muscular perdida durante o período de internação. Portanto, diante dos argumentos supracitados referentes ao processo de reabilitação do idoso pós internação por covid-19, é importante dar atenção aos cuidados da alimentação, como também a prática regular de atividades físicas para assim obter uma recuperação considerada completa.

Palavras chave: coronavírus, hábitos saudáveis, reabilitação

Referências:

ROCHA, Gerlane Alves *et al.* Promoção de atividades físicas para idosos em tempos de COVID-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência. **Health Residencies Journal**, [S. l.], n. 2, p. 1-14, 26 ago. 2021. DOI <https://doi.org/10.51723/hrj.v2i12.226>. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/226/169>. Acesso em: 15 set. 2021.

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA UM CUIDADO MATERNO E NEONATAL SEGURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natalia Gentil Linhares

Yasmim Brena Moreira de Lima

Andressa Cristina Gomes da Silva

Danielle de Souza Alves Cavalcanti

Mariana Ramalho de Castro Macedo

Orientador: Cecilia Olivia Paraguai de Oliveira Saraiva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

O Programa Nacional de Segurança do Paciente possui como um dos eixos o estímulo a uma prática assistencial segura nos serviços de saúde. Nesse sentido, a universidade possui um papel importante no compartilhamento de saberes e ferramentas que auxiliem a implantação dessas práticas. Objetiva-se apresentar a experiência de estudantes na construção de tecnologias educacionais para a promoção da Segurança do Paciente em uma maternidade-escola. Trata-se de um relato de experiência que emerge de atividades do projeto de extensão “Apoio institucional na implantação de práticas de Segurança do Paciente nos serviços de saúde”. Foram construídas tecnologias de educação e comunicação para utilização na Maternidade Escola Januário Cicco no período de agosto a setembro de 2021. Estas ferramentas foram concebidas para auxílio na implantação de cuidados maternos e neonatais em sala de parto, tema do dia mundial da segurança do paciente em 2021. Ocorreram visitas de planejamento, construção de vídeos documentados, gravações de imagens e podcast para redes sociais. A construção dos instrumentos de educação e de comunicação em saúde promoveram o diálogo com o Núcleo de Segurança do Paciente do serviço e a troca de conhecimentos entre alunos e profissionais da assistência. A produção dessas tecnologias aplicadas à educação em serviço representou uma estratégia útil para a solidificação de práticas e o fortalecimento de uma cultura de segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Tecnologias educacionais; Serviços de saúde.

Referências:

SILVA, Andréia; SILVA, Jéssica; SANTOS, Lidyane; AVELINO, Fernanda; SANTOS, Ana; PEREIRA, Antônio. A Segurança do paciente em âmbito hospitalar: revisão integrativa da literatura. *Cogitare Enferm.*, Piauí, ano 2016, v. 21, p. 1-29, 2 jun 2016. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1528/37763-184991-1-pb.pdf>. Acesso em: 3 set, 2021.

OLIVEIRA, Roberta; LEITÃO, Ilse; SILVA, Lucilane; FIGUEIREDO, Sarah; SAMPAIO, Renata; GONDIM, Marcela. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Ceará, p. 122-129, 13 ago. 2013. DOI 10.5935/1414-8145.20140018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/cgFQTChp95c35PvWrp3D4JL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 3 set, 2021.

BRASIL. Ministério de Saúde. Saúde Gov, 2019. Página Inicial. Disponível em:

<https://antigo.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-pnsp>.

Acessoem: 3 set, 2021.

ESCREVER PARA SUPERAR - A LITERATURA NA SUPERAÇÃO DE UMA DEPRESSÃO PUERPERAL

Anderson Alves Ribeiro de Oliveira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Camila

Alexandre Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Mateus Barbosa de Lima - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

José Medeiros do Nascimento Filho - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A gestação é um período de mudanças fisiológicas maternas, tanto hormonais quanto psíquicas, relacionadas ao eixo HPA (estresse). Toda essa carga emocional associada às expectativas e inseguranças pesam no psicológico. A depressão puerperal é um transtorno que atinge de 10% a 20% das mulheres, gerando consequências. A falta de interesse por atividades diárias, cansaço, sentimento de menos valia e outros sintomas fazem parte do quadro. Tal processo necessita de terapias diversas. Procedimentos não farmacológicos demonstram melhorias na recuperação. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de superação da depressão por meio da escrita. MGOM, gestante aos 43 anos após três abortos. Sendo uma gestação de alto risco, desencadeou uma série de problemas de saúde, culminando na depressão puerperal. MGOM estava em um processo de luto quando descobriu a gravidez. Após essa vivência desagradável, a paciente encontrou na escrita um modo para o desabafo de suas emoções: uma forma de registrar seus ensinamentos e sentimentos para o seu filho no futuro. A paciente escreveu um livro intitulado “Cartas para Joel”, o qual reúne cartas para o seu filho contendo ensinamentos sobre princípios para a vida, gerando assim “anticorpos” emocionais para seu desenvolvimento. Houve boa evolução a arma da pena foi uma auxiliar não farmacológica na sua superação. A escrita e a leitura são importantes ferramentas de saúde mental e devem ser estimuladas.

Referências:

Yuan S, Zhou X, Zhang Y, Zhang H, Pu J, Yang L, Liu L, Jiang X, Xie P. Comparative efficacy and acceptability of bibliotherapy for depression and anxiety disorders in children and adolescents: a meta-analysis of randomized clinical trials. *Neuropsychiatr Dis Treat*. 2018 Jan 24;14:353-365. doi: 10.2147/NDT.S152747. PMID: 29416337; PMCID: PMC5788928.

Gualano MR, Bert F, Martorana M, Voglino G, Andriolo V, Thomas R, Gramaglia C, Zeppegno P, Siliquini R. The long-term effects of bibliotherapy in depression treatment: Systematic review of randomized clinical trials. *Clin Psychol Rev*. 2017 Dec;58:49-58. doi: 10.1016/j.cpr.2017.09.006. Epub 2017 Sep 29. PMID: 28993103.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Psicoterapia: Teorias e técnicas psicoterápicas*. 2 ed. São Paulo. Summus Editorial, 2013.

Smith J, Newby JM, Burston N, Murphy MJ, Michael S, Mackenzie A, Kiln F, Loughnan SA, O'Moore KA, Allard BJ, Williams AD, Andrews G. Help from home for depression: A randomised controlled trial comparing internet-delivered cognitive behaviour therapy with bibliotherapy for depression. *Internet Interv*. 2017 May 18;9:25-37. doi: 10.1016/j.invent.2017.05.001. PMID: 30135834; PMCID: PMC6096313.

Jacob J, De Guzman RG. Effectiveness of taking in the good based-bibliotherapy intervention program among depressed Filipino female adolescents. *Asian J Psychiatr*. 2016 Oct;23:99-107. doi:

10.1016/j.ajp.2016.07.011. Epub 2016 Jul 16. PMID: 27969089.

Ives, M. H. H. 1982. “A Aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social”. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação 15 (1-2): 54-61. http://www.brapi.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf

Caldin, C. F. 2001. “A leitura como função terapêutica: Biblioterapia”. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação 6 (12): 32-44. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2001v6n12p32>

ESPAÇOS DIALÓGICOS INTERPROFISSIONAIS: INTERAÇÕES DESENVOLVIDAS EM UM MÓDULO DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA

Devani Ferreira Pires
Cynthia Hatsue Kitayama Cabral
Marcelo Viana da CostaInstituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal/RN

A Atenção à Saúde da Criança é uma das áreas da Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Onofre Lopes, destinado a profissionais de enfermagem, farmácia, nutrição, odontologia, fisioterapia, psicologia e serviço social. O módulo de Cuidado Integral à Saúde da Criança I é ofertado no primeiro ano do curso e tem como objetivo principal desenvolver competências para o cuidado integral à saúde da criança e do adolescente. Em 2020 contou com a participação de profissionais da residência multiprofissional (n=12) e dos residentes de pediatria do Hospital Universitário Ana Bezerra (n=4). As necessidades de aprendizagem foram elencadas pelos residentes e os temas pactuados pela coordenação e facilitadores provenientes de diversos setores. Os objetivos de aprendizagem foram alinhados aos pressupostos teóricos da educação interprofissional (EIP). As discussões e reflexões em grupos interprofissionais foram as metodologias de ensino-aprendizagem definidas para o desenvolvimento de competências colaborativas e para a tomada de decisão compartilhada. A avaliação da aprendizagem e da oferta educacional se deu através do portfólio reflexivo. Conclui-se que a educação interprofissional fornece importantes subsídios para o desenvolvimento de competências necessárias para a atenção integral à saúde da criança. Entretanto, a implementação sistematizada de espaços dialógicos entre as fronteiras dos escopos de práticas permanece um desafio na práxis do ensino acadêmico.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Relações Interprofissionais, Educação Superior.

Referências:

Pohl C, Klein JT, Hoffmann S, Mitchell C, Fam D. Conceptualising transdisciplinary integration as a multidimensional interactive process. *Environmental Science and Policy*, Volume 118, April 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1462901120314076#!>

Ash MG. Interdisciplinarity in Historical Perspective. *Perspectives on Science*, 2019; vol. 27, nº. 4. The Massachusetts Institute of Technology. doi:10.1162/posc_a_00318

MacLeod M. What makes interdisciplinarity difficult? Some consequences of domain specificity in interdisciplinar practice. *Synthese* (2018) 195:697–720. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11229-016-1236-4.pdf>

Mol A, Hardon A. What COVID-19 may teach us about interdisciplinarity. *BMJ Glob Health*.2020;5(12): e004375. doi:10.1136/bmjgh-2020-004375

Lal A, Erondy NA, Heymann DL, Gitahi G, Yates R. Fragmented health systems in COVID-19: rectifying the misalignment between global health security and universal health coverage. *Lancet*. 2021;397(10268):61-67. doi:10.1016/S0140-6736(20)32228-5

Organização Mundial da Saúde. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS; 2010.

Araújo TAM, Vasconcelos ACCP, Pessoa TRRF, Forte FDS. Multiprofessionality and interprofessionality in a hospital residence: preceptors and residents' view. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(62):601-13.

Freire JRF, Silva CBG, Costa MV, Foster AC. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate* [online]. v. 43, n. spe1, pp. 86-96. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>>. ISSN 2358-2898.
<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>.

Costa, MV, Freire JRF, Brandão C, Silva JAM. A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface-Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2018, v. 22, n. Suppl 2 [Acessado 6 Setembro 2021] , pp. 1507-1510. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0636>>. ISSN 1807-5762.
<https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0636>.

Interprofessional Education Collaborative, (2016). Core competencies for interprofessional collaborative practice: 2016 update. Washington, DC: Interprofessional Education Collaborative. Disponível em: <https://ipec.memberclicks.net/assets/2016-Update.pdf>

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE INTEGRAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Iohanna Sanches Grammatikopoulos
Carolina Araújo Rabello Landeira
Rachel deSouza Euflauzino
Luiza Vianna Souza

Introdução: A pandemia do COVID-19 impactou a forma como estratégias de saúde são desenvolvidas, devido ao negacionismo, *fake news*, desassistência e dificuldade de acesso a insumos básicos de higiene e prevenção do contágio. Por isso, os estudantes do Laboratório de Estudos em Atenção Primária, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, produziram quatorze episódios de um programa de rádio para transmitir informações sobre saúde. **Objetivos:** Informar em linguagem acessível sobre as implicações, tratamentos, formas de prevenção e vacinação contra a COVID-19. **Metodologia:** Na articulação dos ensinamentos de Paulo Freire e bell hooks, a autonomia e liberdade surgem como potentes dispositivos pedagógicos de afeto. Nesse sentido, os episódios foram construídos coletivamente pelas/os estudantes e professoras a partir de questões latentes na sociedade, mobilizados por notícias e vivências, como luto e enfrentamento às *fake news* no cotidiano, temas que serviram como disparadores de discussões e culminaram na roteirização e gravação dos episódios. **Resultados:** Veiculação de quatorze episódios com conteúdos sobre cuidado, prevenção e acesso ao SUS na rádio UFRJ, no Spotify e no Spreaker. **Considerações finais:** O cultivo de espaços que privilegiam o diálogo, empatia e afeto, entrelaçados ao compromisso social e formador da Universidade Pública, possibilitamos protagonismo dos estudantes em ações de promoção de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde integral; Impactos da pandemia

Referências:

BOURDIEAU, P. *Notas provisórias sobre a percepção social do corpo*. Tradução Ana Maria F. Almeida Pro-Posições | v. 25, n. 1 (73) | P. 247-256 | jan./abr. 2014.

DELEUZE Gilles, Guattari F. *Mil Platôs - Volume 1*. 2ª Edição. São Paulo: Editora 34; 2011. FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, out. 2020. v. 25, n. suppl 2, p. 4201–4210. hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes; 2017.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. 5ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica; 2016

LOBO COELHO, A.; DE ARAUJO MORAIS, I.; VIEIRA DA SILVA ROSA, W. A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, 29 set. 2020. v. 9, n. 3, p. 183–199.

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMHEMOCENTRO DO RIO GRANDE DO NORTE

Andressa Cristina Gomes da Silva
Danielle de Souza Alves Cavalcanti
Mariana Ramalho de Castro Macedo
Natália Gentil Linhares
Yasmim Brena Moreira de Lima
Cecilia Olívia Paraguai de Oliveira Saraiva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O Programa Nacional de Segurança do Paciente foi instituído pela Portaria Ministerial 529/2013 para contribuir com a qualificação do cuidado nos estabelecimentos de saúde do Brasil. Trouxe também a necessidade da criação dos Núcleos de Segurança do Paciente para promover e apoiar as ações direcionadas às práticas seguras. Objetiva-se relatar a experiência de discentes na implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em um hemocentro do Rio Grande do Norte. Esta atividade emergiu do projeto de extensão “Apoio institucional na implantação de práticas de segurança do paciente nos serviços de saúde do Rio Grande do Norte”, entre maio e agosto de 2021. Foram realizadas reuniões de planejamento com a gestão da instituição e os representantes do projeto de extensão, além de visitas técnicas orientadas aos discentes e a construção de um diagnóstico situacional de riscos. Ocorreu a composição do núcleo de segurança do paciente por uma equipe multidisciplinar nomeada em portaria emitida pela direção; elaboração do plano de segurança do paciente; realização de oficinas de implementação das práticas e elaboração dos Procedimentos Operacionais Padrão. Por meio dessa experiência foi possível elencar as contribuições na atenção à saúde, com destaque para a atuação multiprofissional no intuito de promover um cuidado seguro e livre de danos, e fortalecimento da cultura de segurança do paciente.

Palavras-chave: Núcleo de Segurança do Paciente, equipe multidisciplinar, atenção à saúde.

Referências:

Agência Nacional de Vigilância. Resolução RDC Nº. 63, de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de saúde. Brasília (DF); 2011.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária– Brasília: Anvisa, 2014.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N°. 529, de 1º. de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília (DF): DOU; 2013a.Seção1, p. 43.

Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.: il.

Cavalcante EFO, Pereira IRBO, Leite MJVF, Santos AMD, Cavalcante CAA. Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40(esp):e20180306. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180306>.

Prates CG, Magalhães AMM, Balen MA, Moura GMSS. Núcleo de segurança do paciente: o caminho das pedras em um hospital geral. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40(esp):e20180150. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180150>.

Lima JL, Siman AG, Amaro MOF, Santos FBO. A atuação do núcleo de segurança do paciente: almejando um cuidado seguro. Rev Norte Mineira de enferm. 2019; 8(2):73-81.

O ENSINO DE ÉTICA E BIOÉTICA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFRN: ESTUDO DE CASO

Edinara Lina de Oliveira¹
Devani Ferreira Pires²
Michelle Cristine Medeiros Jacob³

Nessa pesquisa consideramos os aspectos teóricos e práticos do Ensino de Ética e Bioética (EEB) no contexto dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Para avaliar a proposta teórica analisamos, por análise documental, projetos pedagógicos (PP) dos programas supracitados, comparando com o Core Curriculum da Unesco. Para avaliação dos aspectos práticos realizamos 11 entrevistas semiestruturadas (critério de saturação) com preceptores(as) das residências e as avaliamos por análise de conteúdo (abordagem *framework*). Observamos que a carga horária e módulos temáticos estão aquém daqueles propostos no currículo referência. O conhecimento dos(as) participantes oscila entre perspectiva teórica principalista e ético profissional. Os(as) preceptores(as) desconhecem que o EEB faça parte do currículo dos PRMS. Apontamos que a qualificação da comunicação entre universidade e serviços, além do reconhecimento das contribuições dos preceptores(as) na formação dos residentes, são medidas importantes para aprimorar o EEB nos currículos dos PRMS.

Palavras-chave:

Bioética.

Saúde.

Formação.

OFICINA DE PINTURA NUMA ILPI NA CIDADE DO NATAL-RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Maria de Queiroz Aquino¹

Lígia Pablícia Lopes Dantas²

Brenda Nayara Paiva Tavares³

Gabriella Lima de Oliveira⁴

Jacob Ferreira de Bessa Segundo⁵

Rosemary Araújo Monteiro⁶

¹ Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³ Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁴ Departamento de Fisioterapia, Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁵ Departamento de Medicina, Graduação em Medicina - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁶ Departamento de Fisioterapia, Programa de pós-graduação em Fisioterapia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ao longo do processo de envelhecimento limitações da capacidade funcional e cognitiva podem surgir e acabam comprometendo a autonomia do idoso. Pensando nisso, a fim proporcionar um ambiente de criatividade, socialização, estimulação da cognição motora e prevenção de doenças neuropsicológicas, a equipe do Humaniza ILPI da UFRN-Campus Natal realizou, no Instituto Juvino Barreto, oficinas de pinturas com participação dos idosos. As duas intervenções foram realizadas por meio do colorir desenhos figurativos em folhas A4, com lápis de cor e pela pintura em tecido com tintas e pincéis, em que todos os materiais eram expostos de modo que uma parcela dos idosos que participaram tivessem a livre escolha de qual usar, e aqueles com dificuldades motoras ou de visão eram auxiliados pelos alunos. Durante essas intervenções foi observado nos idosos não só um certo entusiasmo, socialização e exploração da criatividade, como também a recordação de memórias afetivas. Além disso, na construção do painel em tecido com o slogan do projeto, os idosos fizeram desenhos ligados à natureza e deixaram suas mãos registradas com tinta, transmitindo a importância deles para o projeto. Desse modo, pode-se afirmar que as oficinas de pintura contribuem, de forma lúdica, para a promoção da saúde no idoso, favorecendo, assim, a diminuição de sintomatologias depressivas, aumento da socialização, estimulação da criatividade, melhora da autoestima e o bem-estar, além de preservar habilidades motoras.

Palavras-chave: Envelhecimento da População. Pinturas. Cognição.

TUTORIA DISCENTE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA UFRN

Paulo Otavio da Silva Ferreira¹

Carlíane Valesca A. da Silva²

Maurício Wiering Pinto Telles³

¹Aluno de graduação em Nutrição- UFRN;

²Aluna de graduação em Fonoaudiologia- UFRN;

³Docente do departamento de Fonoaudiologia-UFRN.

O ensino remoto tornou-se uma prática em razão da atual pandemia da Covid-19. No componente curricular Prática Supervisionada em Saúde Coletiva I, do curso de fonoaudiologia da UFRN, os professores e discentes tutores adaptaram o plano de ensino para ser ofertado no período letivo suplementar. Participaram desta experiência dois discentes da graduação, um do curso de Nutrição e uma do curso de Fonoaudiologia. O estudo é qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. Teve como objetivo descrever e discutir a prática da tutoria discente no contexto do ensino remoto emergencial. No componente curricular, foram realizados encontros síncronos semanais com duração média de 60 minutos pela plataforma Google Meet e assíncronos com a execução de tarefas, leituras e/ou consultas a materiais educativos, acompanhadas pelos tutores. O projeto exposto, trouxe uma série de benefícios para o andamento do componente curricular. Dentre as principais atividades realizadas podemos destacar a mediação de debates nos momentos de aula, jogos interativos com os temas abordados e auxílio nos webinários que puderam enriquecer a reflexão e o pensamento dos discentes sobre a saúde coletiva e dos serviços de saúde. O estudo buscou descrever a experiência de discentes tutores no ensino remoto. Embora o momento seja crítico na educação, a componente curricular em questão no atual estudo foi encarada com responsabilidade, proporcionando uma aprendizagem significativa aos sujeitos envolvidos.

O ADOECIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DECORRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Ana Beatriz Mendes de Meireles Ponchet

João Gabriel Ananias Rocha Delgado

Lorena Barata Gurgel Dutra

Rafael Fernandes de Macedo

Hugo Napoleão de Melo Araújo Neto

Resumo: Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente o início da pandemia pelo novo corona vírus (SARS-CoV-2), esse foi o marco da mudança nas condições de saúde mental dos Trabalhadores em Saúde (TS). O repentino crescimento dos números de casos e óbitos somados a inexperiência da população e dos profissionais levaram a estes: desgastantes jornadas de trabalho, resultando em exaustão física e mental dos profissionais e, por consequência, o adoecimento mental dos TS. Assim, este trabalho tem por objetivo relatar o adoecimento mental dos TS decorrente da pandemia de Covid-19, Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS utilizando-se os descritores: Saúde mental, COVID-19, pandemia, pessoal de saúde com a presença do operador booleano “AND”. Após a revisão integrativa dos artigos constatamos que a pandemia do novo corona vírus SARS-CoV-2 ocasionou o risco do desenvolvimento de doenças psíquicas e o agravamento de distúrbios psicológicos, como: ansiedade, depressão, síndrome do pânico, síndrome de Burnout, além de outros transtornos relacionados aos condicionantes sociais de desenvolvimento humano. Sendo assim, o adoecimento dos TS é um potencial risco para a assistência, propiciando falhas na integralidade e na segurança do paciente.

Palavras-chave: Adoecimento Mental; Trabalhadores em Saúde; Pandemia.

Referências:

BITENCOURT, Silvana Maria e ANDRADE, Cristiane Batista. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 3 [Acessado 9 Setembro 2021], pp. 1013-1022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.42082020>>. Epub, 15 Mar 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.42082020>.

CANUTO, Pollyanna; BEZERRA, Kalyne; BARBOSA, Hevillyn; LIMA, Luana. COVID-19 AND THE PSYCHOLOGICAL OF HEALTH WORKERS: an hidden epidemic. *Psicologia, Saúde & Doença*, [S.L.], v. 21, n. 03, p. 661-675, dez. 2020. Sociedad Portuguesa de Psicologia da Saude. <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210310>.

MOREIRA, Wanderson Carneiro, SOUSA, Anderson Reis de e Nóbrega, MARIA DO PERPÉTUO, Socorro de Sousa. MENTAL ILLNESS IN THE GENERAL POPULATION AND HEALTH PROFESSIONALS DURING COVID-19: A SCOPING REVIEW. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2020, v. 29 [Acessado 9 Setembro 2021], e20200215. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215>>. Epub 02 Set 2020. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215>.

PEDACE, Mariana L. et al. Relatos sobre COVID-19 de profesionales de la salud em un hospital. *Rev. Hosp.*, Argentina, v. 41, n. 2, p. 97-102, Não é um mês valido! 2021. Disponível em: https://www1.hospitalitaliano.org.ar/multimedia/archivos/noticias_attachments/47/documentos/127682_97-

102-15-18-21-Pedace-C.pdf. Acesso em: 09 set. de 2021.

SAIDEL, Maria Giovana Borges; LIMA, Maria Helena de Melo; CAMPOS, Claudinei José Gomes; LOYOLA, Cristina Maria Douat; ESPIRIDIANO, Elizabeth; RODRIGUES, Jeferson. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus [Mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic] [Intervenciones de salud mental para profesionales de la salud ante la pandemia de Coronavírus]. *Revista Enfermagem Uerj*, [S.L.], v. 28, p. 1-6, 21 maio 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>.

SILVA, Thais Cristina Loyola da; FERNANDES, Ákysa Kyvia de Medeiros Pinheiro; O', Camila Brito do; XAVIER, Suênia Silva de Mesquita; MACEDO, Eurides Araújo Bezerra de. O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. *Enfermería Global*, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 502-543, 2 jul. 2021. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.454061>.

CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS PARA A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE UMA MATERNIDADE ESCOLA.

Ana Germana Leite

Janete Lima de Castro

Resumo: A interprofissionalidade é fundamental para a formação de profissionais de saúde. A Educação Interprofissional reconhece e respeita os pressupostos específicos de cada profissão e protege sua identidade. O objetivo deste trabalho é propor elementos para a construção de uma matriz de competências colaborativas para o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde de uma maternidade escola. Foi pensado a fim de orientar o processo de formação e capacitação dos residentes quanto às competências colaborativas. Trata-se de estudo qualitativo secundário, do tipo revisão bibliográfica e análise documental, realizado na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), Natal, Rio Grande do Norte. As fontes de investigação foram o Projeto Político Pedagógico (PPP) da residência e matrizes de competências encontradas na literatura. A realização ocorreu em duas etapas: levantamento bibliográfico acerca das competências colaborativas necessárias à formação de profissionais de saúde, baseado na leitura do PPP e em outras matrizes, e a construção de uma proposta de matriz, que foi desenvolvida com base em quatro eixos: relacionamento interpessoal e comunicação; profissionalismo e ética; senso de responsabilidade e proatividade; abordagem centrada na pessoa, na família e na comunidade. Cada eixo apresenta as competências desejadas ao egresso da residência. A proposta fornece elementos para a elaboração de instrumento de avaliação de competências colaborativas dos residentes do programa.

Palavras-chave: Competência colaborativa; Aprendizagem colaborativa; Avaliação educacional.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina [Internet]. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BRASÍLIA; 2014. Available from: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192.
2. Regis CG, Batista NA. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. Rev Bras Enferm. 2015;68(5):830-6.
3. Sena F. A noção de competência no ensino superior: o curso de Pedagogia da UFPB. Rev Bras Pol Adm Educ. 2011;23(2):315-26.
4. Fonseca A, De Oliveira MC. Educação baseada em competências. Arq Med. 2013;27(6):272-7.
5. Perrenoud P. Construir competências é virar as costas aos saberes? Rev Pedag. 1999;11:15-9.
6. Scott B. P. The quest for competencies. The quest for competencies - Training. 1996. p. 48-4.
7. Barr H, Coyle J. Introducing interprofessional education. Educating Health Professionals: Becoming a University Teacher. 2013. 185-196 p.

8. Curran V. Interprofessional Education & Core Competencies. Canadian Interprofessional Health Collaborative. 2007;18. Available from: https://guides.hshsl.umaryland.edu/ld.php?content_id=43665342
9. Furtado JP. Arranjos Institucionais e Gestão da Clínica: Princípios da Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade. Cad Bras Saúde Mental. 2009;1:1-11.
10. Costa MV, Patrício KP, Câmara AMCS, Azevedo GD, Batista SHS da S. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. Interface Commun Heal Educ. 2015;19:709-20.
11. Peduzzi M, Norman IJ, Souza GC De. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Rev Esc Enferm USP. 2013;47(4):977-83.
12. Interprofessional Education Collaborative Expert Panel. Core Competencies for Interprofessional Collaborative Practice: Report of an Expert Panel. Washingt DC Interprofessional Educ Collab [Internet]. 2011;(May):1351. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22030650>
13. Costa MV, Peduzzi M, Rodrigues J, Filho F, Brandão C, Silva G, et al. Educação Interprofissional em Saúde. Sedis-Ufrn. 2018;1(1):85.
14. Barr H, Ford J, Gray R, Helme M, Hutchings M, Low H, et al. INTERPROFESSIONAL EDUCATION GUIDELINES 2017 Prepared for CAIPE by. 2017;
15. REEVES S. Developing and delivering practice-based Interprofessional education: successes and challenges [PHD thesis]. Berlin, Germany: City University; 2008. 224 p.
16. Barr H. Interprofessional Education: the genesis of a Global Movement [Internet]. Interprofessional Care. 2015. 1-50 p. Available from: <https://www.caipe.org/resources/publications/barr-h-2015-interprofessional-education-genesis-global-movement>
17. Araujo EC, Batista SSH, Gerab IF, li B, Cariri R, li CDA, et al. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Cad Saude Publica [Internet]. 2010;377(1):62p. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/v14n1a10.htm.%5Cnhttp://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/
18. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação da área da Saúde [Internet]. Brasília; 2017. Available from: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192
19. Naylor AAG V, Bezerra LGM, Silva MLC, Nóbrega EJPB, Alves EC, Costa TX, et al. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar da Maternidade Escola Januário Cicco, área de concentração: terapia intensiva neonatal [Internet]. Natal; 2017. p. 70. Available from: <http://lattes.cnpq.br/5141956983191703>
20. Farias DN, Ribeiro KSQS, Anjos UU Dos, Brito GEG De. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. Trab Educ Saúde. 2018;141-62.
21. Boet S, Sharma S, Goldman J, Reeves S. Review article: Medical education research: An overview of methods. Can J Anesth. 2012;59(2):159-70.
22. Proetti S. As Pesquisas Qualitativa E Quantitativa Como Métodos De Investigação Científica: um estudo comparativo e objetivo. Rev Lumen - ISSN 2447-8717. 2018;2(4).

23. Li T, Xie C, Jiao H. Assessing fit of alternative unidimensional polytomous IRT models using posterior predictive model checking. *Psychol Methods*. 2017;22(2):397-408.
24. Silva MC da, Souza FJV de, Araújo FR de, Silva JDG da. Metodologia Científica para as Ciências Sociais Aplicadas: análises críticas sobre métodos e tipologias de pesquisas e destaque de contribuições de Marx, Weber E Durkheim. *Rev Científica Hermes - FIPEN*. 2015;13(July).
25. Maternidade Escola Januário Cicco [Internet]. Natal/RN. 2021 [cited 2021 Jun 10]. Available from: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/mejc-ufn/aceso-a-informacao/institucional>
26. Gontijo D, I CA, I LM, Renan J, Melo C, Emília M, et al. Matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina. 2015;37(4):526-39.
27. Leal LA, Henriques SH, Castro FFS, Soares MI, Bragança C, Silva BR. Construction of the matrix of individual nursing competences in surgical units. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(6):1-7.
28. Holanda FL, Marra CC, Cunha ICKO. Construção da matriz de competência profissional do enfermeiro em emergências TT - Construction of a Professional Competency Matrix of the nurse in emergency services. *Acta paul enferm* [Internet]. 2014;27(4):373-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000400014
29. Ben AJ, Lopes JMC, Daudt CVG, Pinto MEB, Oliveira MMC de. Rumo à educação baseada em competências: construindo a matriz do internato em Medicina de Família e Comunidade. *Rev Bras Med Família e Comunidade*. 2017;12(39):1-16.
30. Sanchez MCO, Vargas AV, Marinho AM, Jesus CS, Silva E, Pimenta G. A visão de enfermeiros recém-formados sobre liderança no ambiente hospitalar. *Rev Educ-Faculdade de Duque de Caxias*. 2015;2:25-36.
31. Bordin V, De Almeida MDL, Zilly A, Justino ET, Da Silva NDV, Faller JW. Liderança em enfermagem na perspectiva de enfermeiros assistenciais de um hospital público da Tríplice Fronteira. *Rev Adm em Saúde*. 2018;18(71).
32. Romão GS, Sá MFS de. A formação orientada por competências e a matriz de competências em Ginecologia e Obstetrícia no Brasil. *Femina*. 2019;47(Quadro 1):147-51.
33. Outcomes for graduates. General Medical Council.Publ [Internet]. 2018;1(1):8. [cited 2021 Mar 23] Available from: https://www.gmc-uk.org/education/undergraduate/undergrad_outcomes.asp
34. Swing SR. The ACGME outcome project: Retrospective and prospective. *Med Teach*. 2007;29(7):648-54.
35. Nafeesa Begum, Nafeesa B. Cure of Goitre (Thyroid Disorder) By Herbal Medicines: a Review. *Rev Res* [Internet]. 2018;7(10):1-5. Available from: <http://oldror.lbp.world/UploadedData/5337.pdf>

TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR NA DOR CRÔNICA DA FIBROMIALGIA: REVISÃO LITERÁRIA

Iara Kaliny de Moura Lima, acadêmica em Fisioterapia - Centro Universitário Facol,²

Maria Alice dos Santos Ferreira, acadêmica em Fisioterapia - Centro Universitário Facol,³

Joyce Bianca Pereira Bezerra, acadêmica em Fisioterapia - Centro Universitário Facol

Luiz Fernando de Lima, acadêmico em Medicina - Faculdade Tiradentes.²

INTRODUÇÃO: A Fibromialgia (FM) é caracterizada por dor difusa crônica e fadiga muscular. No tratamento é importante a participação de uma equipe interdisciplinar para melhores resultados, incluindo a área médica, fisioterapêutica e psicológica. **OBJETIVO:** Avaliar e identificar os tipos de tratamentos que podem intervir na fibromialgia e, assim, obter um melhor prognóstico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Sendo assim, foi escolhido os termos "Fibromialgia", "Terapêutica", "Dor Crônica" e seus correspondentes na língua inglesa. Para selecionar os artigos foram utilizados as seguintes bases de dados PEDro, PUBMED, SciELO. Portanto, por escolha minuciosa foram separados artigos que se adequam ao objetivo do estudo para serem lidos e incluídos nesta revisão. **RESULTADOS:** A associação de exercícios físicos e procedimentos fisioterapêuticos como a eletroterapia, acupuntura, estimulação elétrica nervosa, laserterapia e a hidroterapia mostra-se como a mais eficaz, ressaltando exceções em que medicamentos são utilizados para amenizar a dor do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressalta-se, que o tratamento multiprofissional apresenta maior eficácia quando um olhar integral é empregado. Outro ponto é a escassez de estudos sobre os métodos terapêuticos, tendo em vista que para uma melhor conclusão necessita-se de pesquisas abordando essa patologia para ter maior precisão sobre os reais causadores da FM.

Palavras-chave: Fibromialgia; Terapêutica; Dor Crônica.

Referências:

GALVÃO, MOREIRA. L.V. et.al. Exercícios baseados em piscina para a melhora da dor em adultos com síndrome de fibromialgia: uma revisão sistemática e meta-análise. **Jornal. Taylor & Francis Online**, Inglaterra, v. 31, e. 4, p. 904-911, 2021.

WINFIELD J. B. Fibromyalgia. **ACP Medicine**. v. 1; 8. p. 1-14, 2010.

ARAÚJO. F. M, DESANTANA. J. M. [Físicas terapia modalidades para o tratamento da fibromialgia](#). **Rev. F1000Research**, v. 8, p. 1-6, 2019.

YEH, SHU-WEI et al. Terapia a laser de baixa potência para fibromialgia: uma revisão sistemática e meta-análise. **Jornal. Pain physician**, vol. 22, e. 3, p. 241-254, 2019.

IBÁÑEZ-VERA. A. J. et al. Fisioterapia passiva para o tratamento da síndrome da fibromialgia. Uma revisão sistemática: Revisão sistemática. **Jornal. Fisioterapia**, Espanha, v. 39, e. 5, p. 216-222, 2017.

LIMA. T. B, DIAS. J. M, MAZUQUIN. B. F, et al. Eficácia da fisioterapia aquática no tratamento da fibromialgia: uma revisão sistemática com meta-análise. **Jornal. Sage Journals**, Califórnia, v. 27, e. 10, p. 892-908, 2013.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Wanessa Nascimento Félix da Silva -
Acadêmica em Fisioterapia - Centro Universitário Facol
Giovanna Ismério de Oliveira -
Acadêmica em Fonoaudiologia - Universidade Federal de Pernambuco
Gleydson Silva Morais -
Fisioterapeuta, docente em Fisioterapia, Centro Universitário Facol

INTRODUÇÃO: A paralisia facial periférica (PFP) gera complicações motoras e sensitivas, que necessitam de atuação do fisioterapeuta e do fonoaudiólogo de forma interdisciplinar. **OBJETIVO:** Explorar na literatura relatos da atuação interdisciplinar de fisioterapeutas e fonoaudiólogos na PFP. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PEDro, PUBMED, SciELO e LILACS pelos termos "Fisioterapia", "Fonoaudiologia", "Paralisia Facial Periférica" e seus correspondentes na língua inglesa. Os artigos foram avaliados e selecionados de acordo com o objetivo deste trabalho, seguindo um critério de conveniência e disponibilidade do texto. **RESULTADOS:** A atuação do fisioterapeuta faz uso principalmente da cinesioterapia, associada ou não a recursos como a fotobiomodulação, a estimulação elétrica neuromuscular, as massagens e o uso do biofeedback. De forma semelhante, o fonoaudiólogo utiliza exercícios miofuncionais orofaciais em isometria associados a massagens indutoras e exercícios isotônicos, assim como a termoterapia e eletroestimulação neuromuscular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da escassez de estudos que explorem a atuação conjunta do fisioterapeuta e do fonoaudiólogo na PFP, fica evidente que os recursos seguem princípios semelhantes, ressaltando a importância do diálogo entre profissões e a troca de saberes para otimizar o tratamento destes pacientes.

Palavras-chave: Tratamento; Paralisia Facial Periférica; Interdisciplinar.

Referências:

CAPPELI, A. J. et al. Principais fatores prognósticos e modalidades fisioterapêuticas associados à recuperação funcional em pacientes com paralisia facial periférica. **Rev. Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, e. 2, p. 180-187, 2020

GARANHANI, M. R. et al. Fisioterapia na paralisia facial periférica: estudo retrospectivo. **Rev. Brasileira de Otorrinolaringologista**, São Paulo, v. 2007, e. 73, p. 112-115, 2007.

GRANERO-PÉREZ, M., MARTI-AMELA, A.B. Fisioterapia na paralisia facial idiopática. Revisão sistemática. **Jornal Fisioterapia**, Espanha, v. 43, e. 2, p. 85-95, 2021.

JÚNIOR, H.V.M. Fonoterapia na paralisia facial periférica: uma abordagem miofuncional orofacial. **Rev. Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 22, p. 259-263, 2009.

PEREIRA, M. M. et al. Instrumentos de avaliação fonoaudiológica da paralisia facial periférica: revisão integrativa da literatura. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 23, e. 13819, p. 1-10, 2021.

SOUZA, I.F. et al. Métodos fisioterapêuticos utilizados no tratamento da paralisia facial periférica: uma revisão. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 19, e. 4, p. 315-320, 2015.

TOUCHE, R.L.A. et al. Eficácia do tratamento fisioterapêutico na paralisia facial periférica. Revisão sistemática. **Rev. Neurol.**, Espanha, v. 46, e. 12, p. 714-718, 2008.

VANDERLEI, T. et al. Laserterapia de baixa potência e paralisia facial periférica: revisão integrativa da literatura. **Terapia a laser e Paralisia de Bell. Distúrb. Comun.**, São Paulo, v. 31, p. 557-564, 2019.

CAPACITAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UNIVERSITÁRIOS

Tarcisio Tercio das Neves Junior
Arthur Senna Monteiro de Medeiros Rodrigues
Wanessa Nayara Silva
Glauber Weder dos Santos Silva
Noella do Monte Alves
Dandara Nayara Azevedo Dantas

Resumo: A COVID-19 trouxe grandes repercussões para a saúde pública. Tornou-se imperativo apoiar as instituições de saúde que assistem às pessoas com COVID-19. Objetiva-se descrever a experiência de universitários em projeto para capacitação interdisciplinar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) COVID-19. Trata-se de relato de experiência de bolsistas de um projeto de capacitação multidisciplinar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Hospital Giselda Trigueiro (HGT). O público-alvo foi os profissionais atuantes na UTI COVID-19 da unidade hospitalar e estudantes da área da saúde da UFRN. A capacitação ocorreu em 12 módulos, com transmissão via YouTube e participação de 320 inscritos. Os bolsistas participaram do planejamento e execução da capacitação, reuniões para produção do programa educativo; articulação com profissionais para a condução das aulas; moderação das inscrições on-line; criação de e-mail e conta do YouTube para o projeto; transmissão das *webaulas* interação com os participantes via chat do canal e listas de frequências. Ademais, acompanharam as visitas multidisciplinares que ocorreram na UTI COVID-19 do HGT como ouvintes. Conclui-se que a participação neste projeto contribuiu com a qualificação profissional e formação de estudantes da UFRN na atenção à saúde à pessoa em cuidados críticos em uma perspectiva interdisciplinar e possibilitou a integração ensino-serviço durante emergência de saúde pública de importância internacional.

Palavras-chave: COVID-19; Unidade de Terapia Intensiva; Comunicação Interdisciplinar.

A PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES E PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL DO UNIFAMAZ/PA NO ÂMBITO DO PET SAÚDE

Isabela Karime de Souza Gonçalves

Bacharela em Serviço Social pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ. Foi bolsista do PET Interprofissionalidade

Laira Vasconcelos dos Santos

Assistente Social e Advogada Coordenadora do Curso de Serviço Social - UNIFAMAZ. Mestre em Serviço Social e Doutorando do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UFPA.

Resumo: Por meio da experiência vivenciada no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) nas edições GraduaSUS e Interprofissionalidade, referente ao período 2016 a 2021, analisamos a participação dos estudantes e profissionais do serviço social e sua relação com outros profissionais da área da saúde no âmbito do PET Saúde. Realizamos revisão da literatura e entrevista semiestruturada com assistentes sociais, discentes e egressas do serviço social participantes do PET Saúde (UNIFAMAZ/PA). Percebemos a necessidade de escrever sobre a participação do serviço social no âmbito do PET e da atuação interprofissional na Atenção Primária ao identificar pouca literatura específica sobre o assunto, e também no cotidiano de nossa atuação observamos que discente e profissionais desconheciam a necessidade e a importância da atuação de um/a assistente social. Sendo assim, é um desafio nos estabelecermos enquanto categoria que atua na área da saúde de forma interprofissional e que tem um papel relevante nos processos de atenção a saúde. Podemos inferir que é a saúde não se resume apenas aos cuidados dos modelos biomédicos, pois, existe uma carência de proteção social por parte da população. Dessa forma, a atuação profissional do/a assistente social está relacionada com a compreensão da realidade social dos sujeitos considerando as relações sociais, o meio físico, social e cultural visando a totalidade e possibilita o acesso aos demais serviços necessários.

Palavras-chave: Serviço Social; PET-Saúde. Atenção Básica.

Referências:

CARVALHO, Kamila Vasques.; ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de.; MACHADO, Dinair Ferreira. Serviço social e atenção primária: uma revisão integrativa. **Rev. Serviço Social e Saúde**, v. 17, n. 2 [26], p. 231-249, 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações sociais e serviço social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 48 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2014.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 26 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2015.

MOSCON, Nelize.; KRUGER, Tânia Regina. O serviço social na atenção básica e o acesso aos serviços de saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2010.

NOGUEIRA, Danielle de Oliveira.; SARRETA, Fernanda de Oliveira. **A inserção do assistente social na saúde:** desafios atuais. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 4.

SANTOS, Laira Vasconcelos dos. **Avaliação pós-ocupação da habitação de interesse social no Brasil:** uma revisão sistemática da literatura. Dissertação de Mestrado.(Mestre em Serviço Social)

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA UTI COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadine de Cássia Jorge da Silva

Universidade Potiguar

Resumo: Os psicólogos, por muitas vezes, encontram cenários não favoráveis para sua atuação dentro dos hospitais. No entanto, no enfrentamento da pandemia da COVID-19, têm tido notoriedade e papel de destaque nas atuações multiprofissionais. Esse relato objetiva analisar o papel da psicologia e suas ações no cuidado a pacientes internados na UTI devido a COVID-19 em um hospital de Natal/RN. Para isso, durante o enfrentamento da pandemia os psicólogos desenvolveram recursos para melhorar o acolhimento e o bem-estar do paciente, como a confecção de prontuários afetivos, os quais contém informações como o sujeito gosta de ser chamado, suas características e coisas que gosta de fazer; além de serem responsáveis pela realização das televisitas entre os familiares e os pacientes, pois devido às medidas sanitárias atuais não é possível a visita presencial; foi criado ainda, o diário afetivo, onde são colocadas mensagens de agradecimento e incentivo deixadas pelos pacientes e/ou familiares para os profissionais. Assim, foi possível que: toda equipe conhecesse mais um pouco dos pacientes; o sofrimento psíquico fosse amenizado devido a necessidade do distanciamento e ausência física entre paciente-familiar; e o reconhecimento do cuidado e assistência prestada pelos profissionais da linha de frente. A pandemia evidenciou a necessidade do cuidado em saúde mental para todos os indivíduos, e com isso, o psicólogo tornou-se peça fundamental no cuidado das doenças e agravos resultantes da COVID-19.

Palavras-chave: Psicologia; COVID-19; Saúde mental.

SAÚDE DA MULHER: DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS DA III REGIÃO DE SAÚDE DO RN NO PROGRAMA PREVINE BRASIL

Andrelúcia cordeiro do Nascimento Silva

GleyceAny Freire de Lima

JocelaineFailde Pereira

Mariana Camila Vieira Fernandes

Mayara Priscilla Dantas Araújo

Resumo: Introdução: O Programa Previne Brasil, novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária, tem como indicador de saúde da mulher a cobertura de exame citopatológico (EC) entre mulheres de 25 a 64 anos. **Objetivo:** Avaliar o desempenho dos municípios da III Região de Saúde do Rio Grande do Norte (RN) quanto ao indicador de saúde da mulher do Programa Previne Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários obtidos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Os dados são referentes a cobertura do EC dos 26 municípios que compõem a III Região de Saúde, para os anos de 2018 a 2020. Os dados foram analisados por quadrimestre, considerando a meta de 40% de cobertura. **Resultado:** Durante o período analisado, nenhum município conseguiu atingir a meta estabelecida. Em 2018, 58% dos municípios atingiram até 40% da meta, enquanto 17% atingiram $\geq 60\%$ da meta, com cobertura média de 15%. Nos anos de 2019 e 2020 houve uma melhora no desempenho. Em 2019, 33,3% dos municípios atingiram $\geq 60\%$ da meta, e 32% em 2020. A cobertura média para 2019 e 2020 foram, ambas, de 18%. A proporção média de cobertura do EC na III Região foi de 17%. **Considerações finais:** Os municípios apresentaram baixo desempenho no indicador de saúde da mulher. Isso gerará impactos no recebimento de recursos para a APS, mas, principalmente, na saúde da população feminina, sendo necessárias estratégias para ampliação da cobertura do EC.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Indicador de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE PARA UMA UNIDADE DE HEMATOLOGIA

Danielle de Souza Alves Cavalcanti
Andressa Cristina Gomes da Silva
Mariana Ramalho Castro Macedo
Natália Gentil Linhares
Yasmim Brena Moreira de Lima
Cecília Olívia Paraguai de Oliveira Saraiva (Orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: A identificação correta do paciente é um processo pelo qual se assegura que um tratamento ou procedimento seja prestado à pessoa para o qual se destina, com a finalidade de reduzir a ocorrência de erros que possam causar danos à saúde. Objetiva-se apresentar a construção de um protocolo de identificação segura do paciente para uma unidade de hematologia no município de Natal/RN. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado no período de maio a agosto de 2021 na unidade de hematologia do hemocentro Dalton Cunha em Natal/RN como vertente da atuação em um projeto de extensão. Foram realizadas reuniões com a equipe do Núcleo de Segurança do Paciente e uma visita para o mapeamento do fluxo dos pacientes do setor para orientar a construção do protocolo. Foi proposta a utilização de pulseira branca com dois identificadores; o envolvimento do paciente na identificação; a confirmação dos dados pelos profissionais antes de qualquer procedimento; e a notificação dos incidentes que ocorrerem. As intervenções de melhorias propostas no protocolo são baseadas em evidências para a promoção de um cuidado seguro em saúde. Sendo assim, para fomento da qualidade em saúde é crucial o envolvimento dos profissionais e a inclusão das necessidades e expectativas dos pacientes para construção dessas medidas, com isso espera-se sucesso na implementação das ações.

Palavras-chave: Gestão da qualidade em saúde; Segurança do paciente; Hemocentro.

Referências:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde - Brasília (DF); 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1. ed. Brasília (DF); 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1. ed. Brasília (DF); 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº. 2.095, de 24 de setembro de 2013. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. Brasília (DF); 2013c.

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE ACREDITAÇÃO; JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. Padrões de Acreditação da Joint Commission Internacional para Hospitais. 4ª ed. [editado por] Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: CBA, 2011.

GUERRA, Andréia et al. A Identificação do paciente no alcance de práticas seguras: concepções e práticas. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S.L.], v. 87, n. 25, p. 1-8, 8 abr. 2019. Revista Enfermagem Atual. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/156/62>. Acesso em: 01 set. 2021.

VISITA MULTIPROFISSIONAL EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Caroline da Costa Vitorino¹

Raquel Medeiros de Oliveira²

¹Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB/UFRN), Santa Cruz/RN, Brasil.

²Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB/UFRN), Santa Cruz/RN, Brasil

Resumo: A visita multiprofissional caracteriza-se por ser um momento de encontro, um momento de valorização do papel da comunicação Interprofissional, auxiliando na complexidade do cuidado e na melhoria das práticas. O objetivo deste estudo é relatar a experiência da visita multiprofissional desenvolvida na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as visitas multiprofissionais desenvolvidas no setor de pediatria do HUAB, no município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. A rotina da Visita multiprofissional da Enfermaria pediátrica foi iniciada em janeiro de 2021, como prática de educação permanente em serviço, visando a melhoria da assistência prestada. De forma a tornar a vivência mais participativa por parte dos colaboradores, foi elaborado um calendário para os meses seguintes. Ao longo deste ano as visitas vêm acontecendo semanalmente, com participação da equipe multiprofissional, residentes e acadêmicos de diferentes categorias. Dando seguimento às visitas observamos uma maior adesão dos colaboradores, sendo atualmente uma atividade rotineira. Com a significativa participação ao longo dos meses temos resultados satisfatórios, uma vez que através do momento da visita os casos e diferentes possibilidades são analisados e discutidos a partir de diversas olhares, possibilitando o desenvolvimento do aprendizado e uma maior resolutividade para o paciente e família.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao paciente, Visitas com preceptor, Educação Interprofissional.

Referências:

ARNEMANN, Cristiane Trivisio *et al.* PRÁTICAS EXISTOSAS DOS PRECEPTORES DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: interface com a interprofissionalidade. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, Vol 22, Supl. 2, p. 1635-1646, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/Db4nq7VD8KbHxRQmzqT5Cbp/?lang=pt>. Acesso em 10 de Setembro de 2021.

CRUZ, Fellipe Alves Rocha, BERNARDES, Jefferson de Souza. VISITA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE: Um breve ensaio. *Rev. Port. Saúde Sociedade*. 2019. Disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/8040> Acesso em 10 de Setembro de 2021.

LIMA, Valeria Vernashi *et al.* DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: uma abordagem interdisciplinar e inteprofissional. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, V.22, Supl. 2, p. 1546-1562, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/HcKDyxGDbbtHpj8nphcZ5nv/abstract/?lang=pt> Acesso em 08 de Setembro de 2021

DESABROCHAR: RESSIGNIFICANDO A PAUSA

Lana Rose Cortez de Farias ¹
Pedro Henrique Silva de Farias ²
Flávia Di Pace Maracajá³
Janine de Sousa Lins Costa⁴
Gabrielle Mahara Martins Azevedo Castro⁵
Mislene Iranete de Almeida⁶

¹ Enfermeira do Hospital Universitário Ana Bezerra-HUAB/UFRN. Especialista em Educação Profissional na Área de saúde: Enfermagem pela Fundação Oswaldo Cruz, e Especialista em Acupuntura pela UNISAÚDE.

² Enfermeiro do Hospital Universitário Ana Bezerra-HUAB/UFRN. Mestre em Saúde Coletiva pela UFRN.

³ Técnica em Enfermagem do Hospital Universitário Ana Bezerra-HUAB/UFRN. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas. Especialista em Enfermagem Obstétrica pelo INESP.

⁴ Fisioterapeuta do Hospital Universitário Ana Bezerra-HUAB/UFRN. Especialista em serviços de Saúde Pública pela FASCISA.

⁵ Nutricionista do Hospital Universitário Ana Bezerra-HUAB/UFRN. Mestre em Nutrição pela UFRN.

⁶ Técnica em Enfermagem do Hospital Universitário Ana Bezerra-HUAB/UFRN. Graduanda do curso de Gestão Pública Hospitalar pela UNOPAR.

Resumo: Compreende-se o climatério como um marco biológico que sinaliza a transição entre as fases reprodutiva e não reprodutiva da mulher. Nesse período é comum o surgimento de alterações que afetam o equilíbrio físico, social, espiritual e emocional da mulher. Com base nisso objetiva-se, com esse projeto, promover espaços de acolhimento com escuta qualificada, favorecer a expressão das mulheres, a troca de experiência, possibilitando o apoio e orientações adequadas; propiciar a troca de experiências entre profissionais, residentes do Huab e graduandos da Facisa/UFRN. O projeto é desenvolvido pela equipe do ambulatório em parceria com a GEP do Huab. As ações acontecem através de encontros lúdicos e presenciais com as usuárias quinzenalmente, obedecendo os critérios de distanciamento social devido a pandemia pela COVID-19. A equipe é interprofissional, com a presença de residentes, para o desenvolvimento de atividades educativas, preventivas, terapêuticas, possibilitando a reflexão, conhecimento, apoio e intervenções, promovendo uma atenção integral à saúde dessas mulheres. Foram realizados 10 encontros entre abril a agosto de 2021. Percebeu-se que as rodas de conversas, possibilitaram a ampliação e troca de conhecimentos sobre as fases da vida da mulher, promoveu a expressão de suas experiências, no intuito de possibilitar qualidade de vida, bem como essas mulheres se tornaram multiplicadoras das informações e orientações apreendidas que são perpassadas a comunidade.

Palavras-chave: Climatério, Menopausa, Qualidade de vida.

Referências:

1. CARVALHO, J.A.M.; WONG, L.R. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, n.24, v.3, p.597-605, 2008.

2. FREITAS, K.M.; SILVA, A.R.V.; SILVA, R.M. Mulheres vivenciando o climatério. *Acta Scientiarum – Health Sciences*, v.26, n.1, p.121-128, 2004.
3. FREITAS, E.R.; BARBOSA, A.J.G. Qualidade de vida e bem-estar psicológico no climatério. *Arquivos Brasileiros de Psicologia: Rio de Janeiro*, 67(3): 112-124, 2015. LEAL, I. A evolução da intervenção clínica relacionada à mulher. In: Rudnicki, T.; RAMOS, C.; PATRÃO, I.; PIMENTA, F. (et al) *Ciclo de vida da mulher: intervenção cognitivo-comportamental na saúde e na doença*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.
4. NETTO, J.R.C. Mulheres no climatério: nível de informações, ansiedade, depressão, qualidade de vida e resultados de uma intervenção psicológica. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão preto, da Universidade de São Paulo (USP), Área Psicologia, 2002.
5. PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed, 2013. ZAMPIERI, M.F.M. (et al). O processo de viver e ser saudável das mulheres no climatério. *Escola Anna Nery Rev. Enfermagem*, 13(2): 305-312, 2009.

PROJETO HUMANIZAMOR O LÚDICO COMO FERRAMENTA DO CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hosana Marta Fernandes Pereira Dias¹
Daniella Cristina de Sá Carneiro Costa²
João Maria Rego Mendes³
Denise Soares de Almeida⁴
Pedro Henrique Silva de Farias⁵
Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa⁶

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil

²Psicóloga Hospitalar do Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab-UFRN/Ebserh). Especialista em Psicologia da Saúde e Desenvolvimento e hospitalização pela UFRN.

³Enfermeiro do Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab-UFRN/Ebserh).

⁴Psicóloga. Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ouvidora do Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab-UFRN/Ebserh). Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Enfermeiro do Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab-UFRN/Ebserh). Mestre em Saúde Coletiva pela UFRN.

⁶Professora. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Docente da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande Norte - UFRN, Superintendente do Hospital Universitário - Huab/UFRN. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

Resumo: O hospital é um ambiente que provoca tensão e incertezas, diante a complexa situação de internação. No cenário atual, a pandemia da Covid-19 resalta ainda mais a importância da humanização como estratégia de redução da angústia e do medo por meio de ações que visam o acolhimento dos usuários na instituição e bem-estar dos colaboradores em sua jornada de trabalho. Assim, objetiva-se relatar a importância da aplicabilidade de ações baseadas na Política Nacional de Humanização em um hospital universitário. Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas no projeto de extensão, “Humanizamor: A humanização como estratégia de acolher e bem cuidar” realizado no Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab-UFRN/Ebserh) no município de Santa Cruz/RN nos períodos de 01/03/2021 até o momento. As ações ocorrem por meio do uso de ferramentas baseadas na tecnologia social, que buscam ações simples, lúdicas e de baixo custo. Observa-se uma experiência satisfatória dos usuários e colaboradores com as ações do projeto, demonstrando boa aceitação, motivação e gratidão pelos momentos de descontração ofertados pelo projeto de extensão. Verifica-se que as ações do projeto são eficazes na diminuição do estresse e ansiedade da rotina hospitalar, bem como contribui no processo de recuperação e/ou reabilitação do quadro clínico de saúde biopsicossocial.

Palavras chave: Humanização da assistência, Terapias lúdicas, Hospital.

Referências:

DAL BOSCO, E. B. et al. Humanização na pediatria: projeto enfermeiros da alegria. **Revista de Enfermagem UFPE**. v.13, n.4, p. 1173-8, abr. 2019.

FERREIRA, J. D. L. et al. Estratégias de humanização da assistência no ambiente Hospitalar: Uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**. v.7, n.1, p.147-163. 2021.

PAIXÃO, G. L. S. et al. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p. 19125-19139. 2021

PROMOVENDO INTEGRAÇÃO E CUIDADO AOS RESIDENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA

Daniella Cristina de Sá Carneiro Costa Linhares
Debora Silva de Oliveira Nunes
Jéssica Cristiane Mendes da Silva
Mayra Shamara Silva Batista
Priscila Pereira Machado Guimarães

Hospital Universitário Ana Bezerra
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Resumo: O conceito de Qualidade de Vida tornou-se multidimensional, perpassando o atendimento as necessidades básicas, assim como, bem-estar individual e social. Nesse sentido, foi pensado o projeto de extensão: Promovendo Integração e Cuidado, na perspectiva de favorecer a qualidade de vida aos integrantes do primeiro ano de residência universitária multiprofissional e médica do Hospital Universitário Ana Bezerra, em Santa Cruz/RN. O projeto tem por objetivo propiciar aos residentes um autossuporte e mútua ajuda frente a situações vivenciadas. Tem sido desenvolvido com atividades mensais, sendo uma carga horária voltada a uma atividade individual de livre escolha, e uma atividade coletiva, tendo como método a realização de grupo focal online, através de conteúdos e dinâmicas de autoconhecimento e fortalecimento do vínculo grupal. Alguns dos temas desenvolvidos, foram: alimentação saudável, educação financeira e meditação. A proposta em questão propicia um espaço de expressão de expectativas, sentimentos e dificuldades, além da aquisição de conhecimentos na perspectiva do cuidado. Esses momentos têm se mostrado importantes para promover a integração desses novos residentes, contribuindo para a adaptação dessa fase de vida. Essa experiência mostra-se rica e promotora da Política Nacional de Humanização, sendo oportunizado o exercício da autopercepção, empatia e reflexão, fomentando um olhar ampliado aos sujeitos e reflexão sobre o cuidado prestado e sobre a relevância do autocuidado.

Palavras-chaves: Qualidade de Vida, Residência Universitária, Humanização.

DADOS PRELIMINARES DA ANÁLISE IMUNOFENOTÍPICA POR CITOMETRIA DE FLUXO EM GESTANTES E PUÉRPERAS INFECTADAS PELO NOVO CORONAVÍRUS

Maria Letícia de Lima Machado¹
Amassell Thiago Barros de Souza²
Rafael Duarte Lima³
Maria das Graças Pereira de Araújo²
Geraldo Barroso Cavalcanti Junior⁴
Ricardo Ney Cobucci¹

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde da Mulher (PPGCASM-UFRN), Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC/EBSERH), UFRN, Natal, RN, Brasil.
2. Departamento de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, UFRN, Natal, RN, Brasil.
3. Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF-UFRN), Centro de Ciências da Saúde, UFRN, Natal, RN, Brasil.
4. Laboratório de Imunologia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Centro de Ciências da Saúde, UFRN, Natal, RN, Brasil.

Resumo: As gestantes e puérperas se revelaram como população de alto risco para o desenvolvimento da forma grave da COVID-19, em parte pela susceptibilidade imunológica do ciclo gravídico-puerperal. O objetivo foi avaliar com citometria de fluxo o perfil imunológico de grávidas e lactantes infectadas pelo SARS-CoV-2, determinando os percentuais das subpopulações linfocitárias, linfócitos TCD4+, linfócitos TCD8+, linfócitos B e natural killer (NK). Foram analisadas amostras de sangue periférico de gestantes e puérperas que tiveram infecção confirmada durante a gestação. As amostras foram coletadas em duas maternidades públicas em Natal e Parnamirim e analisadas no Hemocentro Dalton Cunha do Rio Grande do Norte. O sangue foi coletado em tubos contendo EDTA para a realização da citometria, utilizando o analisador de fluorescência celular ativado (FACScan) e o software Cell Quest. A amostra preliminar foi composta por 4 gestantes e 2 puérperas. A média de idade foi de 30,83 anos e todas tiveram COVID-19 nas formas leve ou moderada. A citometria de fluxo demonstrou baixos níveis de linfócitos T em uma participante (493.54mm³), baixa contagem de células NK em outra (16.3mm³) e baixos níveis de linfócitos B em quatro das participantes (43.85mm³, 42.06mm³, 05.03mm³, 25.52mm³). Houve predominância de baixos níveis de linfócitos B em 66% da população estudada. Com a continuidade do estudo espera-se caracterizar a imunofenotipagem em gestantes e puérperas infectadas pelo novo coronavírus.

Palavras-chave: COVID-19, Gravidez e Linfócitos B.

Referências:

1. ZHAO, Sijia et al. An Immunological Perspective: What Happened to Pregnant Women After Recovering From COVID-19?. *Frontiers in immunology*, v. 12, p. 68, 2021.
2. ADHIKARI, Emily H. et al. Pregnancy outcomes among women with and without severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection. *JAMA network open*, v. 3, n. 11, p. e2029256-e2029256, 2020.
3. DU FOSSÉ, N. A. et al. Detailed immune monitoring of a pregnant woman with critical Covid-19. *Journal of reproductive immunology*, v. 143, p. 103243, 2021.

4.LV, Dan et al. Exploring the Immunopathogenesis of Pregnancy With COVID-19 at the Vaccination Era. *Frontiers in Immunology*, v. 12, p. 2134, 2021.

RELEVÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Martins Silva¹
Maria Beatriz Cavalcanti Rodrigues¹
Maria Luísa Cabral Carvalho¹
Juliana Ferreira Lemos²

Universidade Potiguar - RN¹
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN²

Resumo: Causas externas e doenças crônicas não transmissíveis configuram, hoje, altas taxas de morbimortalidade. Nesse prisma, cenários que requerem intervenções imediatas são prevalentes no meio escolar e o escasso conhecimento sobre o primeiro atendimento pode gerar graves prejuízos. Assim, os primeiros socorros, básicos e emergentes, podem preservar vidas e atenuar agravos, suportando a importância da sua inclusão nas escolas. Este estudo visa destacar a relevância das ações educativas em primeiros socorros no contexto escolar. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio da busca nas bases de dados LILACS, Medline, BDENF e na biblioteca BVS. Para isso, usou-se critérios de inclusão: artigos na íntegra, publicados em inglês e português, entre 2016 e 2021, e excluiu-se textos duplicados ou que não atendessem à pergunta de pesquisa. Assim, elencou-se 10 dos 17 artigos analisados, a partir dos descritores “Primeiros Socorros” AND “Educação em Saúde” AND “Promoção da Saúde Escolar”. Constatou-se que a maioria dos estudos aponta deficiência no domínio do assunto por profissionais da educação e a totalidade evidencia a eficácia das intervenções educativas, sobretudo capacitações teórico-práticas, promovendo autonomia do cuidado e redução da morbimortalidade pré-hospitalar. Posto isso, nota-se que a temática configura um desafio em saúde, não somente por entraves no fomento de educação em saúde escolar, bem como por lacuna científica em pesquisas mais rigorosas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Promoção da Saúde Escolar.

Referências:

BANFAI, B. et al. “The year of first aid”: Effectiveness of a 3-day first aid programme for 7-14-year-old primary school children. *Emergency Medicine Journal*, v. 34, n. 8, p. 526-532, 1 ago. 2017.

BRITO, J. G. et al. Effect of first aid training on teams from special education schools. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 73, n. 2, p. e20180288, 17 fev. 2020.

BRITO, J. G. et al. Evaluation of first aid training for the technical staff of special education schools. *Cogitare Enfermagem*, v. 24, dez. 2019.

CASTRO, J. A. Educação permanente em saúde no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro campus Engenheiro Paulo de Frontin TT - Permanent health education at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro campus. Niterói, 2019. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/11801>>. Acesso em: 8 set. 2021

GRIMALDI, M. R. M. et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, p. e20, 11 mar. 2020.

ILHA, A. G. et al. Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021.

LIMA, L. L. N.; NEVES JUNIOR, R. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentese Primeiros Socorros em Palmas (TO). *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 2, p. 310-313, jun. 2016.

LIMA, M. M. DE S. et al. Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros: revisão integrativa TT - Educational intervention to know knowledge about first aid: integrative review. *Enferm. foco (Brasília)*, v. 12, n. 1, p. 147-153, 11 jun. 2021.

LIMA, P. A. et al. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, p. e10, 29 jan. 2021.

NETO, N. M. G. et al. First aid in schools: Construction and validation of an educational booklet for teachers. *ACTA Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 1, p. 87-93, 1 jan. 2017.

AValiação DO IMPACTO DO TRABALHO EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Luísa Cabral Carvalho¹
Gabriela Martins Silva¹
Maria Beatriz Cavalcanti Rodrigues¹
Juliana Ferreira Lemos²
Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte¹
Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

Resumo: O trabalho em equipe interdisciplinar surge como uma forma de sistematização da saúde e ganha força em 1990. Caracterizado pelo conjunto de profissionais que buscam mutualmente abranger as diversas necessidades em saúde com eficiência. Nesse sentido, o trabalho integrado entre os profissionais representa um fator inerente à Atenção Primária à Saúde (APS) qualificada. Assim, o presente estudo visa avaliar o impacto da equipe interdisciplinar na APS, analisando as inúmeras situações nas quais se faz decisiva. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, cujos critérios foram artigos gratuitos publicados entre 2018 e 2021 em português e inglês, resposta à pergunta de pesquisa e exclusão de textos com informações repetidas ou que não atendem ao tema. Dessa forma, foram eleitos 4 artigos dos 8 vistos, mediante os descritores “Avaliação do Impacto na Saúde”, “Atenção Primária à Saúde” e “Equipe Interdisciplinar de Saúde” com o operador booleano “AND”, nas bibliotecas Google Scholar, BVS e SciELO. A pesquisa revelou que a integração das ações terapêuticas e do trabalho em conjunto, aplicadas na APS, alcançam melhores resultados em casos simples e nos de alta complexidade, como a infecção pelo vírus Sars-cov-2. Porém, há desafios na implantação coletiva dessa sistematização. Diante do exposto, conclui-se que a atuação da equipe interdisciplinar impacta positivamente na APS, elevando a qualidade da assistência em saúde, bem como da qualidade de vida dos usuários do sistema.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar em saúde; Atenção Primária à saúde; Avaliação do impacto na saúde.

Referências:

GIRÃO, A. L. A.; FREITAS, C. H. A. DE. Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. e60015, 31 maio 2016.

GLERIANO, J. S. et al. Processo de trabalho: percepção da equipe de saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 0, 10 jun. 2019.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1525-1534, 2018.

SILVA, I. M. DA et al. Trabalho da Equipe Multiprofissional no contexto da COVID-19: Diversos olhares, um só objetivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 25 mar. 2021.

PROJETO DE EXTENSÃO “CUIDAR SEGURO”- ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO DE PROTOCOLOS INSTITUCIONAIS

Kennedy Andersson Pereira dos Santos

Carlla Cilene Alves Dantas Petronio

João Maria Rego Mendes

Wilton Rodrigues Medeiros

Resumo: O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) instituído pelo Ministério da Saúde em 2013, objetiva reduzir a ocorrência de incidentes durante a assistência em saúde. Nesse contexto, corroborando com o PNSP, o trabalho em pauta visa apresentar a experiência e as contribuições do projeto “Cuidar Seguro”, desenvolvido no Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab), localizado em Santa Cruz/RN. As atividades de educação em saúde foram direcionadas para profissionais e pacientes, no que tange a divulgação dos protocolos de Segurança do Paciente (SP) implantados na instituição, por meio da elaboração de materiais para veículos digitais, tais como, folders e boletins. Estes com informações relacionadas à identificação correta do paciente, comunicação efetiva, prevenção de quedas e de lesões por pressão, entre outras temáticas. Diante do exposto, as ações contribuíram para a divulgação dos protocolos e fortalecimento das ações do Setor de Vigilância em Saúde do Huab, o que se comprova a partir do “*feedback*” oral manifesto pelos envolvidos. Dessa forma, as ações que contaram com a atuação de bolsista de graduação, foram de grande impacto para o serviço, reforçando entre usuários e colaboradores a importância da SP. Dessa forma, minimizando a possibilidade de intervenções adicionais aos usuários do serviço, com consequente aumento do tempo de internação e de custos para o sistema de saúde.

Palavras-Chave: Segurança do paciente. Protocolos. Hospitais

BRINCAR COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Hosana Marta Fernandes Pereira Dias¹
Maria Juliane Gomes de Medeiros²
Daniella Cristina de Sá Carneiro Costa³
João Maria Rego Mendes⁴
Denise Soares de Almeida⁵
Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa⁶

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil

²Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil

³Psicóloga Hospitalar do Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab-UFRN/Ebserh). Especialista em Psicologia da Saúde e Desenvolvimento e Hospitalização pela UFRN.

⁴Enfermeiro do Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab-UFRN/Ebserh)

⁵Psicóloga. Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ouvidora do Hospital Universitário Ana Bezerra (Huab-UFRN/Ebserh). Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Professora. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Docente da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Superintendente do Hospital Universitário - Huab/UFRN. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

Resumo: Sabe-se que a brincadeira é atividade inerente ao processo de desenvolvimento infantil, sendo fundamental para a construção da subjetividade e estimulação das habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas. Assim, há uma quebra da rotina do brincar das crianças hospitalizadas. Assim, objetiva-se relatar a experiência dos trabalhadores e discentes nas ações realizadas na brinquedoteca do Huab embasadas na Política Nacional de Humanização. Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas na pediatria no projeto de extensão, "Humanizamor: A humanização como estratégia de acolher e bem cuidar" realizado no Hospital Universitário Ana Bezerra no município de Santa Cruz/RN. Na execução da atividade, percebe-se uma redução dos conteúdos e sentimentos ansiogênicos e estressores despertados pela hospitalização e o fortalecimento do vínculo entre usuários, equipe de saúde e família. A Brinquedoteca se apresenta como um recurso de potencialização da continuidade do processo de crescimento infanto-juvenil, uma vez que a criança e/ou adolescente poderá explorar um ambiente que, ao contrário do ambiente hospitalar, lhe parece familiar e acolhedor. O espaço da Brinquedoteca, as atividades lúdicas, pedagógicas, recreativas e, sobretudo, terapêuticas, cumprem a função de ofertar à criança e ao adolescente internados a possibilidade de elaborar de maneira saudável o evento possivelmente traumático.

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Pediatria e Terapias Lúdicas.

Referências:

DAL BOSCO, E. B. et al. Humanização na pediatria: projeto enfermeiros da alegria. **Revista de Enfermagem UFPE**. v.13, n.4, p. 1173-8, abr. 2019.

FERREIRA, J. D. L. et al. Estratégias de humanização da assistência no ambiente Hospitalar: Uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**. v.7, n.1, p.147-163. 2021

PAIXÃO, G. L. S. et al. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p. 19125-19139. 2021

ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR DO PROCESSO DE CONTRATUALIZAÇÃO DO HUAB

Fernando Luiz Palhano Xavier Cabral (autor)
Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa(orientador)

Resumo: O processo de pactuação de ofertas de serviços e contratualização hospitalar é uma realidade que deve ser acompanhada por uma equipe interdisciplinar de gestores de saúde e integrantes de hospitais que ofertam os serviços. Este instrumento é fundamental para garantir ofertas de serviços de saúde à população com resolutividade e qualidade assistencial. Neste contexto, o estudo objetiva relatar o acompanhamento do processo de contratualização por uma equipe de gestão na saúde composta por Secretário de Saúde Municipal e Estadual, Unidade de Regulação Assistencial (enfermeiros, médicos), Estatísticos, Administradores, Analistas de Sistemas, entre outros. A proposta é fruto de trabalho de dissertação de mestrado do Programa de Inovação Tecnológica em Saúde. Como resultado da importância deste processo para o sucesso dos resultados está sendo construído uma ferramenta tecnológica que consiga agrupar os indicadores apresentados e avaliados pela equipe que conduz o acompanhamento da contratualização de um hospital universitário vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O resultado é visualizado pela otimização do acompanhamento e a disponibilização de indicadores em tempo real. A equipe assistencial, de gestão, e administrativa estão intimamente envolvidos na construção, validação e funcionalidade da ferramenta.

Palavras-chave: Contratualização, Saúde, Indicadores

PRODUÇÃO DE UM CURSO AUTOINSTRUCIONAL SOBRE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Taise Ferreira de Lima Galdino¹

¹Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

Resumo: Profissionais que compõem a Estratégia Saúde da Família promovem a reorientação das práticas e ações de saúde de forma integral e contínua. A educação permanente pode ser uma das estratégias para esses profissionais se capacitarem nos temas atuais, entre eles a anomalia craniofacial. **OBJETIVO:** Produzir e validar um curso auto instrucional sobre anomalias craniofaciais para profissionais da atenção primária baseado no modelo ADDIE. **MÉTODOS:** Estudo metodológico, entre julho a dezembro de 2021 baseado no modelo ADDIE. As duas primeiras etapas desse modelo foram desenvolvidas e concluídas pelo grupo de pesquisadores do CADEFI-IMIP. Já etapa três, foi desenvolvido o protótipo, assim, será dada continuidade a partir desta fase para construção e validação do conteúdo com especialistas do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira– IMIP (CADEFI-IMIP) além de profissionais com expertise na área de desenvolvimento de cursos em EaD. Realizará a fase quatro do modelo ADDIE, com teste piloto para os profissionais alvos para validar a semântica do curso. Aprovação no comitê 49045021.2.0000.5201. **RESULTADOS:** Ao final do estudo espera-se que os profissionais da atenção básica possam se apropriar sobre a temática, sensibilizando-os para um olhar individualizado na promoção e prevenção em saúde sobre anomalias craniofaciais. **CONCLUSÃO:** Almeja-se atingir o objetivo do estudo e assim, os profissionais possam se apropriar da temática e este estudo se expandir para o país.

Palavras-chave: Saúde da Família, Anomalia craniofacial, Educação em Saúde.

Referências:

- Mattos, LB; Dahmer, A; Magalhães, CR. Contribuição do curso de especialização em Atenção Primária à Saúde à prática de profissionais da saúde. *ABCS Health Sciences*. 2015; 40(3). <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.793>
- Cerqueira, MN; Teixeira, SC; Naressi SCM; Ferreira, APP. Ocorrência de fissuras labio-palatinas na cidade de São José dos Campos – SP. *Rev Bras Epidemiol*. 2005; 8(2): 161-6.
- Sousa, LC; Moraes MCAF; Souza CDR; Silva H; Silva EG; Reis LCS; Silva PP; Maximino LP. Ambiente virtual de aprendizagem: contribuições da terapia ocupacional a pais e familiares na assistência de crianças com anomalias craniofaciais. *cad. Bras. Ter. Ocup*. 2017; 25(2): 255-266. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0926>
- Barreiro, RMC. Um Breve Panorama sobre o Design Instrucional. *EaD em Foco*. 2016; 6 (2): 61-75. <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/375>
- Minayo, MCS (Org); Deslandes, FS; Neto, OC; Gomes, R. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002
- Pasquali, L. *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. 1º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 560 p.

Santos, FC. Construção e Validação Semântica de um instrumento para avaliação de competências de enfermeiros que atuam em oncologia. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.

EXPOSIÇÃO AO ARSÊNIO E O DESENVOLVIMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Geovanna Beatriz Oliveira Rosendo, Graduação em Nutrição/UFRN

Rannapaula Lawrynhuk Urbano Ferreira, Pós-Graduação em Nutrição, UFRN

Séphora Louyse Silva de Aquino, Pós-Graduação em Ciências da Saúde, UFRN

Lucia Fátima Campos Pedrosa, Graduação em Nutrição, UFRN

Resumo: O diabetes mellitus (DM) consiste em um distúrbio metabólico caracterizado pela hiperglicemia crônica decorrente da deficiência na produção e/ou ação da insulina. O importante papel do meio ambiente no desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) vem sendo relatado em estudos epidemiológicos, sugere-se que a exposição aos metais pesados, dentre eles o arsênio (As), pode interferir em funções metabólicas. A presente revisão tem como objetivo investigar a associação entre a exposição ao As e desenvolvimento do DM2. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed (MEDLINE) no período de março a novembro de 2020. Para execução da busca na literatura, foi utilizado os termos de pesquisa “*Diabetes mellitus*”, “*Prediabetic states*”, “*Hyperglycemia*”, “*Glucose intolerance*” e “*Arsenic*”. Foram incluídos 40 estudos publicados na forma de artigos, na língua inglesa. A maior parte dos estudos encontrou associações entre a exposição ao As e o DM2. Identificou-se que a capacidade do As em ocasionar alterações glicêmicas pode estar associada a variáveis como nível socioeconômico, sexo, tabagismo, índice de massa corporal, idade, profissão e fatores genéticos. Entre os principais mecanismos de ação associados, relata-se a redução da concentração do transportador de glicose tipo 4, indução da expressão fatores inflamatórios e aumento da gliconeogênese. Conforme observado, exposição ao As pode propiciar alterações metabólicas associadas ao desenvolvimento do DM2.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, hiperglicemia, arsênio.

Referências:

Drobná Z, Del Razo LM, García-Vargas GG, Sánchez-Peña LC, Barrera-Hernández A, Stýblo M, et al. Environmental exposure to arsenic, AS3MT polymorphism and prevalence of diabetes in Mexico. **J Expo Sci Environ Epidemiol**. 2013 Mar;23(2):151–5.

Eick SM, Ferreccio C, Acevedo J, Castriota F, Cordero JF, Roh T, et al. Socioeconomic status and the association between arsenic exposure and type 2 diabetes. **Environ Res**. 2019 May;172:578–85.

Kuo C-C, Howard B V, Umans JG, Gribble MO, Best LG, Francesconi KA, et al. Arsenic Exposure, Arsenic Metabolism, and Incident Diabetes in the Strong Heart Study. **Diabetes Care**. 2015 Apr;38(4):620–7.

Liu S, Guo X, Wu B, Yu H, Zhang X, Li M. Arsenic induces diabetic effects through beta-cell dysfunction and increased gluconeogenesis in mice. **Sci Rep**. 2014 Nov;4:6894.

Lucio M, Barbir R, Vučić Lovrenčić M, Canecki Varžić S, Ljubić S, Smirčić Duvnjak L, et al. Association between arsenic exposure and biomarkers of type 2 diabetes mellitus in a Croatian population: A comparative observational pilot study. **Sci Total Environ**. 2020 Jun;720:137575.

Martin EM, Stýblo M, Fry RC. Genetic and epigenetic mechanisms underlying arsenic-associated diabetes mellitus: a perspective of the current evidence. **Epigenomics**. 2017 May;9(5):701–10.

Rhee SY, Hwang Y-C, Woo J, Chin SO, Chon S, Kim YS. Arsenic exposure and prevalence of diabetes mellitus in Korean adults. **J Korean Med Sci.** 2013/06/03. 2013 Jun;28(6):861–8.

Sociedade Brasileira de Diabetes. Vol. 5, Diabetes Mellitus Tipo 1 e Tipo 2. 2020. 709–717 p.

Xue P, Hou Y, Zhang Q, Woods CG, Yarborough K, Liu H, et al. Prolonged inorganic arsenite exposure suppresses insulin-stimulated AKT S473 phosphorylation and glucose uptake in 3T3-L1 adipocytes: involvement of the adaptive antioxidant response. **Biochem Biophys Res Commun.** 2011/03/17. 2011 Apr 8;407(2):360–5.

Zhang Q, Hou Y, Wang D, Xu Y, Wang H, Liu J, et al. Interactions of arsenic metabolism with arsenic exposure and individual factors on diabetes occurrence: Baseline findings from Arsenic and Non-Communicable disease cohort (AsNCD) in China. **Environ Pollut.** 2020 Oct;265(Pt A):114968.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O LUTO E TERMINALIDADE NO PERÍODO PANDÊMICO

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior

Alberto Manuel Quintana

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS

Resumo: A pandemia da Covid-19 proporcionou muitas mudanças em vários aspectos da sociedade. Os fenômenos, muitas vezes já vivenciados pelos sujeitos sofreram novas reconfigurações por meio das medidas adotadas para a contenção do contágio, como o isolamento social. Dessa forma, até mesmo o morrer passou a sofrer novas proporções aos enlutados. O estudo possui como objetivo geral discutir aspectos relacionados ao luto e terminalidade diante do cenário pandêmico. Trata-se, portanto, de uma revisão de literatura de caráter integrativo. O método adotado buscou definir a busca dos escritos nas seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic, BVS Brasil e Lilacs. Para isto, foram escolhidos os descritores: Covid-19, morte, luto e terminalidade. Como critérios de inclusão foram escolhidos trabalhos entre os anos de 2020 e 2021, em língua portuguesa. Já como critérios de exclusão seriam trabalhos compreendidos como resumos, resenhas e artigos de opinião. Os resultados apontam que o luto se torna complicado a medida que não existem rituais de despedidas onde se possam externar a dor sentida. Por isso, muitas iniciativas surgiram como forma de amenizar o sofrimento e propiciar em ressignificações. Conclui-se a necessidade de buscar artifícios onde se possam dialogar sobre essas questões como aspecto de manutenção da saúde e bem estar dos enlutados. Assim, é possível prevenir também estados de adoecimento da saúde mental, que podem gerar um aumento nos serviços de saúde pública.

Palavras-chave: Pandemia. Morte. Saúde Mental.

Referências:

- CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.
- KIND, Luciana; CORDEIRO, Rosineide. Narrativas sobre a morte: a gripe espanhola e a covid-19 no brasil. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. “O que será o amanhã?” Narrativas, pandemia e interfaces vida-morte. **ESPACIOS EN BLANCO. Revista de educación (Serie Indagaciones)**, v. 2, n. 31, p. 351-364, 2021.

NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA DOENÇA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Ronis Ribeiro Pinheiro

Izaura Luzia Silverio Freire

Resumo: A ansiedade corresponde a uma variação do estado de humor, caracterizando-se por modificações neurocomportamentais as quais frequentemente causam desconforto. Objetiva-se analisar os níveis de ansiedade em graduandos de medicina e enfermagem de uma universidade durante a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus. Trata-se de estudo observacional, analítico, transversal e com abordagem quantitativa, que será desenvolvido em uma universidade pública federal, com 125 graduandos que estejam cursando estágio curricular obrigatório. Para a coleta dos dados serão utilizados dois instrumentos, o primeiro contendo as variáveis sociodemográficas, econômicas e relacionadas às condições de saúde; e o segundo trata-se do Inventário de Ansiedade de Beck. Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa, os dados serão coletados e, em seguida, processados pela estatística descritiva e apresentados em forma de tabelas. Para tal, serão utilizados os softwares SPSS 20.0 e Microsoft-Excel. É imprescindível o desenvolvimento de pesquisas voltadas à análise dos níveis de ansiedade nessa população, de modo a proporcionar a criação de estratégias para promoção do bem estar mental ainda na universidade e ampliar as discussões na literatura relacionadas ao tema. Ressalta-se que os benefícios dessas ações irão demonstrar-se não somente no espaço acadêmico, mas especialmente na sociedade em geral.

Palavras-chaves: Ansiedade. Infecções por Coronavírus. Enfermagem. Medicina.

Referências:

BRASIL. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2012.

COMENTTO. **Calculadora amostral:** saiba porque e como realizar o cálculo amostral para sua pesquisa. Disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostral/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

COSTA, D.S. *et al.* Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 44, n. 1, p. 1-10, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>.

CUNHA, J. A. Manual da versão em português das Escalas Beck. São Paulo: **Casa do psicólogo**, [s.l.], v. 11, n. 3, 2001.

MAIA, B.R.; DIAS, P.C.. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estudos de Psicologia (campinas)**, [s.l.], v. 37, e200067, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

ORNELL, Felipe *et al.* “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal Of Psychiatry**, [s.l.], v. 42, n. 3, p. 232-235, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.

ROCHA, N.L. *et al.* Construindo o Projeto Cuidadosamente: reflexão sobre a saúde mental dos graduandos de Enfermagem frente ao COVID-19. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, [s.l.], v. 10, n. x, p. 13- 17, 2020. DOI: 10.13102/rscdauefs.v10.5153.

RODRIGUES, M.D.S. *et al.* Transtorno de Ansiedade Social no Contexto da Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 43, n. 1, p. 65-71, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20180110>.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (campinas)**, [s.l.], v. 37, e200063, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>FERRAZGOULARTE, Jeferson *et al.* COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. **Journal Of Psychiatric Research**. , p. 32-37. jan. 2021.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de *et al.* Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 39, n. 1, p. 135-142, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>.

LEÃO, Andrea Mendes; GOMES, Ileana Pitombeira; FERREIRA, Marcelo José Monteiro; CAVALCANTI, Luciano Pamplona de Góes. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, ., v. 42, n. 4, p. 55-65, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>.

CONSUMO DE ALIMENTOS FONTES DE FERRO EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Taís dos Santos Silva¹

Flávia Márcia Oliveira²

José Marcos de Jesus Santos³

¹Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Sergipe - UFS. São Cristóvão-SE, Brasil. taissilvanutri@outlook.com

² Departamento de Educação em Saúde. Universidade Federal de Sergipe- UFS.Campus Professor Antônio Garcia Filho, Lagarto-SE, Brasil.fmo.75@hotmail.com

³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo (EERP-USP).Ribeirão Preto-SP, Brasil. jsmarcos.ufs@hotmail.com

Resumo: Estudos mostram um aumento progressivo na prevalência de anemia por deficiência de Ferro. **Objetivo:** Avaliar o consumo de alimentos fontes de Ferro em estudantes do ensino médio da rede pública estadual de Lagarto, Sergipe. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa com abordagem descritiva e analítica do tipo transversal. Foram investigados 300 estudantes por meio de amostragem de conveniência. Aplicaram-se questionários de extração de dados para avaliação do consumo de alimentos fontes de Ferro. Os dados foram tabulados no Excel versão 2010, os resultados são apresentados através das médias obtidas após análise das respostas do questionários. **Resultados:** Quanto à preferência alimentar, os alimentos fontes de ferro mais consumidos diariamente foram as leguminosas (85,6%; n=256) e as oleaginosas (75,3%; n=226). A carne vermelha (62,3%; n=187) e o ovo (62,3%; n=187) não estão incluídos no cardápio diário, porém são consumidos pela maioria dos estudantes todas as semanas. **Conclusão:** Conclui-se que após a avaliação dos questionários, a maior parte dos estudantes demonstra um consumo irregular de alimentos fontes de ferro de origem animal, tendo uma maior probabilidade de adquirir anemia ferropriva.

Palavras chave: Anemia.Ferro na dieta.Adolescente

“PROJETO ACOLHER: CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS”

Simone da Nóbrega Tomaz Moreira¹, Ana Karina Silva Azevedo², Thaís Andrade do Monte Medeiros³, Antonio de Lisboa Lopes Costa¹, Breno Guilherme de A. T. Cabral¹, Maria de Jesus Gonçalves¹

¹ Docentes do Centro de Ciências da Saúde – ² Docente do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - ³ Estagiária do Projeto Acolher - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O Ingresso à Universidade para estudantes da área da saúde pode trazer desafios na sua formação profissional e no contexto acadêmico. A pandemia impôs mudanças no modelo de ensino, no cotidiano dos estudantes, que podem impactar o emocional destes. Assim, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) junto aos Departamentos de Medicina Clínica e Psicologia ofereceram acolhimento ao sofrimento psíquico de seus estudantes. Estagiários, supervisionados, dos últimos anos do curso de Psicologia realizaram plantões psicológicos, com duração de 1 e 5 encontros. Para serem atendidos, os alunos realizaram contato com o Projeto Acolher por um e-mail divulgado institucionalmente em canais de comunicação dirigidos aos alunos. Os atendimentos aconteceram em plataforma virtual e tiveram início em Junho deste ano. **Resultados:** Nesse período, 44 atendimentos foram realizados e as principais queixas dos alunos foram: ansiedade, dificuldades de adaptação ao ensino remoto, sobrecarga e intensidade de atividades acadêmicas, luto, dificuldades emocionais e interpessoais, questões envolvendo corpo, gênero, sexualidade, assim como sofrimentos relativos a transtornos mentais, seus sintomas e diagnósticos. **Considerações finais:** Acredita-se que este projeto tem contribuído para a adaptação positiva dos estudantes ao contexto universitário, principalmente neste período de pandemia da covid-19, como também para a formação em psicologia, trazendo a reflexão do fazer do psicólogo em instituições públicas de ensino.

Palavras-Chave: Plantão psicológico, Estudantes universitários, Saúde mental.

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO INTERPROFISSIONAL PARA A RESIDÊNCIA EM SAÚDE

Ana Neilma Pinheiro das Neves

Edinara Lina de Oliveira

Lidianny Michelle da Silva Pontes

Hospital Universitário Ana Bezerra / UFRN

Resumo: Com o advento dos programas de Residência Médica e Multiprofissional no Brasil há possibilidade de ampliar as reflexões relativas aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Para tanto a formação dos profissionais requer a aquisição e/ou aprimoramento das competências, atitudes e conhecimentos gerais e dentro na sua área de domínio. Assim, este estudo relata a experiência das tutoras de facilitar a criação de uma matriz de competências e instrumento avaliativo para a residência em saúde. Trata-se de um relato de experiência interventiva, vivenciada pelas tutoras da residência multiprofissional do Hospital Universitário Ana Bezerra, no formato de oficinas, em 2019, com a participação dos residentes do primeiro ano, tutores e coordenação da Residência. O produto resultou na construção de dois instrumentos, sendo o primeiro intitulado de Matriz de Competências e o segundo denominado Instrumento Avaliativo por Competência. As discussões realizadas nas oficinas revelaram as dificuldades dos Residentes na elaboração desses dois instrumentos e a necessidade da criação de um instrumento capaz de mensurar a competência dos mesmos. Tem como impacto a alteração na cultura de avaliação e oportunidade de desenvolver práticas colaborativas interprofissionais no cenário hospitalar.

Palavras-chave: Residência em Saúde. Formação. Avaliação Educacional.

Referências:

Ceccim RB, Meneses LBA, Soares VL, Pereira AJ, Meneses JR, Rocha RCS, Alvarenga JPO, organizadores. Formação de formadores para residências em saúde [Internet]. Porto Alegre: Rede Unida; 2018 [acesso 2020 jan 5]. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/formacao-de-formadores-para-residencias-em-saude-corpo-docente-assistencial-em-experiencia-viva-pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial Nº 2.117, de 3 de novembro de 2005. Institui no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências [Internet]. Brasília; 2005. [acesso 2020 jan 10]. Disponível em: <http://www.cremepe.org.br/2005/11/09/portaria-msmec-n-2117-e-portaria-msmec-n-2101/>

Organização Pan-americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra; 2010 [acesso 2020 jan 20]. 62p. Disponível em: https://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20

A PRÁTICA PSICOLÓGICA HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONSTRUÇÕES E PERCALÇOS

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior

Alberto Manuel Quintana

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS

Resumo: Diante do quadro ofertado pela pandemia da Covid-19, os hospitais se tornaram centros de cuidado e apoio a saúde. Entretanto, com as novas consequências ocasionado pelo contágio do vírus, estas instituições passaram a reinventar suas tarefas e condutas como meio de garantir o bem estar dos pacientes. A prática da Psicologia Hospitalar, comum nestas unidades, também sofreu modificações diante de novas demandas. Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo geral de analisar as práticas psicológicas hospitalares realizadas em decorrência da pandemia da Covid-19. O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica de cunho integrativo. Para isto, como método foram realizadas buscas nas bases de dados: Scielo, Pepsic, BVS Brasil e Lilacs. Os descritores utilizados foram: Covid-19, psicólogo, hospital e atuação profissional. Participaram do estudo publicações entre os anos de 2020 e 2021, redigidos em língua portuguesa. Ficaram de fora desta investigação resumos, entrevistas, resenhas e demais modalidades que fugissem do tema proposto. Os resultados apontam para a necessidade de trabalhar o impacto emocional decorrente da hospitalização, ofertando cuidados a saúde mental e a própria subjetividade de pacientes e trabalhadores da equipe. Conclui-se que a Psicologia Hospitalar oferta subsídios de cuidados necessários a saúde dos sujeitos implicados, auxiliando na manutenção do seu bem estar psíquico.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Pandemia. Cuidados a saúde.

Referências:

GRINCENKOV, Fabiane Rossi. A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. **Hu Revista**, v. 46, p. 1-2, 2020.

LIMA, Maria Juliana Vieira et al. A ESPERANÇA VENCEU O MEDO: PSICOLOGIA HOSPITALAR NA CRISE DO COVID-19.: HOPE OVERCOME FEAR: HOSPITAL PSYCHOLOGY IN THE COVID-19 CRISIS. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 14, n. 1, p. 100-108, 2020.

SACRAMENTO, Leonardo Majdalani et al. Elaboração de um procedimento assistencial, em psicologia hospitalar, no contexto da pandemia do COVID 19. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 69-74, 2021.

HORA OURO E AMAMENTAÇÃO PRECOCE–DESAFIO PARA A INTERDISCIPLINARIEDADE

Lidianny Michelle da Silva Pontes

Hercilla Nara Confessor Ferreira

Mônica Gisele Costa Pinheiro

Fernanda Aparecida Soares Malveira

Sâmara Patrícia Corcino Galvão de Sá Leitão

Ana Neilma Pinheiro das Neves

Hospital Universitário Ana Bezerra / UFRN

Resumo: De acordo com a UNICEF e OMS (2018), os primeiros 60 minutos de vida do recém nascido em que se prioriza o contato pele a pele e a amamentação, postergando intervenções desnecessárias trazem inúmeros benefícios. Este momento também é denominado de hora ouro. Assim, este estudo tem por objetivo relatar a experiência da hora ouro e estímulo à amamentação precoce num hospital amigo da criança. É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Trata-se da vivência da equipe interdisciplinar (equipe de enfermagem, médica ginecologia/obstetrícia e pediatria, fisioterapia, serviço social) para promover a hora ouro em suítes pré parto, parto e puerpério. Assim, é explicado a parturiente os benefícios da hora ouro e amamentação precoce. Após o consentimento, ao nascer é realizado o contato pele a pele e caso as condições clínicas do binômio permitam é realizado a hora ouro com o auxílio da equipe de saúde de forma interdisciplinar. A hora ouro proporciona o estímulo a amamentação precoce, estimula os reflexos primitivos, favorece o fortalecimento de vínculo mãe-recém nascido, proporciona o contato do recém nascido com a microbiota materna e mitiga os riscos relacionados a hipotermia. Sua implantação interdisciplinar contribui no cuidado integral de saúde tornando a experiência do parto e nascimento significativa e valiosa.

Palavras-chave: hora ouro, amamentação, interdisciplinariedade.

Referências:

ANTUNES, M.B.; DEMITTO, M.O.; SOARES, L.G.; RADOVANOVIC, C.A.T.; HIGARASHI, I.H.; ICHISATO, S.M.T.; PELLOSO, S.M. Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n1/v35n1a03.pdf>>. Acesso em 12 set 2021.

Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância - UNICEF; Organização Mundial de Saúde - OMS. **IMPLEMENTATION GUIDANCE: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised BABY-FRIENDLY HOSPITAL INITIATIVE.** 2018. Disponível em <<https://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/bfhi-implementation-2018.pdf>>. Acesso em 11 set 2021.

**MARTINS, G.E.O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE FATORES QUE INFLUENCIAM O INÍ-
CIO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM NASCIDO:
em busca de argumentos para implementar boas práticas no nascimento.** Disponível em: <
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33701/1/tccgrazielafinal.pdf>>. Acesso em 12 set 2021.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA PARA ADOLESCENTES GRÁVIDAS: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL.

Cijara L. de Freitas¹, Ayane Cristine Sarmiento¹, Kleyton S. de Medeiros¹, Ana Paula Ferreira Costa¹, Ana K. Gonçalves^{1,2}

1. Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

2. Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Resumo: Os serviços móveis de atendimento de urgência (SAMU) são utilizados em todo o mundo como um meio eficaz de melhorar o acesso aos serviços de saúde. Estudos indicam que as complicações obstétricas são mais prevalentes em gestantes adolescentes. O objetivo do estudo foi investigar complicações obstétricas em adolescentes grávidas atendidas no SAMU. Realizamos um estudo de base populacional, na cidade de Natal/RN, por um período de três anos. A pesquisa foi aprovada sob CAAE (30956414.0.0000.5292). A amostra foi composta por indivíduos de 10 a 19 anos. Realizamos a análise descritiva dos dados e análise de cluster para verificar a presença de segmentação. Os achados mostraram prevalência de complicações obstétricas em adolescentes de 28% (352/1258). A idade média das pacientes foi 17 anos, dos quais 17,0% estavam entre 13 e 15 anos e 83,0% entre 16 e 19 anos. A análise de cluster identificou uma segmentação, dividindo a amostra em dois grupos. O primeiro consistia em adolescentes com idade gestacional de mais de 37 semanas de gravidez que foram atendidas em virtude de parto, transferência inter-hospitalar e síndromes hipertensivas. O segundo grupo consistia em indivíduos com menos de 37 semanas de gravidez as quais apresentaram como motivos para atendimento síndromes hemorrágicas, parto prematuro e dor abdominal. Considerações finais: Os achados sugerem uma possível relação entre a idade gestacional e condições de saúde evitáveis, como síndromes hemorrágicas e hipertensivas.

Referências:

1. Banke-Thomas A, Wright K, Collins L. Assessing geographical distribution and accessibility of emergency obstetric care in sub-Saharan Africa: a systematic review. *J Glob Health*. 2019 Jun;9(1):010414. doi: 10.7189/jogh.09.010414. PMID: 30603080; PMCID: PMC6304172.
2. World Health Organization (WHO). Health for the World's Adolescents: A Second Chance in the Second Decade. 2014. https://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/second-decade/en/2014.
3. Wijesekera O, Reed A, Chastain OS, et al. Epidemiology of Emergency Medical Services (EMS) utilization in four Indian emergency departments. *Prehosp Disaster Med*. 2016;31:675–679.
4. Costa G, Cabral O, Santana E, Lima G, Figueiredo I Jr. Mobile emergency care service: A time-course assessment and characterization of demand. *Int Emerg Nurs*. 2018 Nov;41:45-50. doi: 10.1016/j.ienj.2018.06.006. Epub 2018 Jul 7. PMID: 30458947.

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS MULTIPROFISSIONAIS NA IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE CUIDADO INTERMEDIÁRIO NEONATAL CANGURU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Gomes De Oliveira Medeiros

Lays Pinheiro de Medeiros

Daniella Cristina De Sá Carneiro Costa Linhares

Maria Hordalena Pessoa de Aquino

Hospital Universitário Ana Bezerra / UFRN

Resumo: As Unidades de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru - UCINCa - são unidades hospitalares que acolhem mãe e filho para prática do método canguru, até a alta hospitalar. Essa etapa favorece o ganho de peso regular do bebê e propicia segurança materna nos cuidados com o filho. Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever as intervenções educativas multiprofissionais que subsidiaram a implantação da UCINCa, no Hospital Universitário Ana Bezerra, em Santa Cruz/RN. As oficinas ocorreram no mês de junho/2021, desenvolvendo-se nos três turnos, com duração média de 1 hora, envolvendo as seguintes temáticas: posicionamento canguru, banho e pesagem humanizados, aleitamento materno, aspectos anatomofisiológicos da sucção, o empoderamento materno, etc. As atividades atingiram cerca de 80% da equipe multiprofissional do setor. Ao fim do ciclo, a equipe mostrou maior segurança em prover os cuidados preconizados pelo método canguru à díade mãe-bebê, além de uma maior confiança para acolher os dois na nova fase do internamento. Assim, percebe-se o impacto positivo das atividades, que favoreceram trocas de experiências, novos conhecimentos, fortalecimento das equipes, reflexão e cuidado à díade, bem como, adequações às portarias e normas ministeriais, promovendo uma assistência humanizada e uma melhoria na qualidade do cuidado. No mesmo mês a UCINCa foi inaugurada e conta com 03 leitos, sendo de grande importância para o acréscimo ao número de leitos neonatais no Estado.

Palavras-chave: Método Canguru, Educação Continuada, Pessoal de Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n.º 930, de 10 de maio de 2012.** Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) DOU. Nº 91 (dez. 2012), Seção I, p.138. Disponível Em:

<<http://bvsmms.saude.gov.br/>>

INTERDISCIPLINARIEDADE SOB A PERSPECTIVA DO USUÁRIO DO SUS - UMA AMOSTRA NA REDE SOCIAL INSTAGRAM

Ana Neilma Pinheiro das Neves

Lidianny Michelle da Silva Pontes

Edinara Lina de Oliveira

Josivânia Macena de Azevedo

Wesley Queiroz Peixoto

Hospital Universitário Ana Bezerra / UFRN

Resumo: Segundo o Ministério da Saúde do Brasil (2013), o nascimento de um bebê é um fato que, geralmente, proporciona à família sentimentos ímpares, afetos positivos, capazes de unir o meio familiar e comunidade. Para uma família em especial, o processo de parto foi utilizado como instrumento de fortalecimento de vínculos entre núcleo familiar e seguidores de uma rede social. O objetivo deste estudo é relatar a experiência interdisciplinar de uma família numa maternidade escola do Sistema Único de Saúde, retratada na rede social Instagram. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. No ano de 2021, uma família passou pela experiência do parto e nascimento no Hospital Universitário Ana Bezerra. O atendimento interdisciplinar, numa abordagem integral no pré parto, parto e puerpério, foi registrada em fotografias, vídeos e enquetes direcionados ao conhecimento público do trabalho desenvolvido e as suas percepções. Gerou não só inúmeras curtidas mas, principalmente, motivou outros relatos de pessoas satisfeitas com o trabalho desenvolvido. A participação da família durante o ciclo de internamento proporciona envolvimento e fortalecimento dos vínculos intrafamiliares e dos pacientes para com a equipe de saúde. O compartilhamento pela família de suas vivências via redes sociais desperta na comunidade um sentimento de pertencimento, colaborando para o incentivo e adesão às boas práticas em saúde.

Palavras chaves: práticas interdisciplinares, usuário, rede social.

Referências:

BASTOS, Isabel Gois; SANTANA, Antônio Assis Santiago; BASTOS, Raquel Gois. Interdisciplinaridade na saúde: um instrumento para o sucesso. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde**, Ilhéus, v. 1, n. 1, p. 46-53, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/1426/pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. **Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar**. Brasília: Ms, 2013. 20 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gravidez_parto_nascimento_saude_qualidade.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

PEREIRA, Isabel Brasil. **Interdisciplinaridade**. 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/int.html>. Acesso em: 11 set. 2021.

ANSIEDADE E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Paulo Otavio da Silva Ferreira¹

Sancha Helena de Lima Vale²

Fernanda da Fonseca Freitas³

Fívia de Araújo Lopes⁴

Diana Quitéria Cabral Ferreira⁵

¹Aluno de graduação em Nutrição- UFRN

²Docente do departamento de Nutrição-UFRN

³Docente do departamento de Nutrição Facisa-UFRN

⁴Docente do Departamento de Fisiologia do Comportamento-UFRN

⁵Nutricionista do Hospital da Promater

O comportamento alimentar humano é complexo e resultado da interação de diversos fatores, como por exemplo, a renda, local de moradia, a idade, sexo, características de personalidade e emocionais do indivíduo, e isso afeta diretamente como ele reage aos fatores estressantes ambientais. A ansiedade é uma condição emocional e dependendo do grau de ansiedade, ocorrem mudanças emocionais. Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi investigar a associação entre a ansiedade e os três fatores do comportamento alimentar: Alimentação Emocional (AE), Descontrole Alimentar (DA) e Restrição Cognitiva (RC), em estudantes universitárias. Participaram da pesquisa 71 estudantes universitárias adultas (idade: $21,9 \pm 4,4$ anos), alunas do campus da FACISA que responderam aos formulários. Para avaliação da ansiedade, foi aplicado o Inventário de Ansiedade-Estado (IDATE-T). Na avaliação do comportamento alimentar, foi aplicada a escala dos três fatores do comportamento alimentar (The Three Factor Eating Questionnaire – R21), AE, DA e RC. Na análise dos dados foi aplicado o Teste de Correlação de Pearson, assumindo um alfa de 5%. Os resultados mostraram correlações entre dois dos três fatores do comportamento alimentar (alimentação emocional e o descontrole alimentar) com traços de ansiedade. A pesquisa concluiu que existe, possivelmente, uma estreita relação entre aspectos do comportamento alimentar, como é o caso de AE e DC, com a ansiedade das universitárias.

Palavras-chave: Ansiedade; Comportamento alimentar; Estudantes.

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL MATERNO INFANTIL – GRUPO AMINUTRI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karolayne Dayane Maria de Lima Pontes
Nicolie Mattenhauer de Oliveira
Priscila Gomes de Oliveira
Juliana Fernandes dos Santos Dametto
Karla Danielly da Silva Ribeiro Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Nutrição.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão da UFRN.

A alimentação adequada é fundamental para a mulher antes e após a gestação por ser um momento de intensas transformações do organismo, assim como para a criança, pois são períodos que requerem atenção quanto ao cuidado nutricional. Dessa forma, esse trabalho tem o objetivo de descrever as atividades desenvolvidas pelo grupo de extensão AMINutri durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiências. O grupo AMINutri foi criado e divulgado através da rede social Instagram (@aminutri.ufrn). Foi elaborada uma cartilha de dicas e receitas produzida pelos acadêmicos do curso de Nutrição, auxiliados pelas professoras responsáveis, para promover a educação alimentar e nutricional para o público que procura assuntos no âmbito materno-infantil. Além desse material, o grupo realiza postagens com conteúdos relacionados a gestação, amamentação e alimentação infantil. Até o período atual já são somadas 194 publicações, com um total de 1056 seguidores e nos últimos 90 dias pode-se observar através de um mecanismo de controle do Instagram, a presença de 1410 contas alcançadas e 1345 interações com o conteúdo. Sendo assim, a utilização da mídia social mostrou ser um instrumento de divulgação de informações científicas satisfatório para promover a difusão do conhecimento sobre práticas alimentares saudáveis para o público materno-infantil.

Palavras-Chave: Educação nutricional. Gestantes. Crianças.

ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: CONSCIENTIZAÇÃO DOS CUIDADOS NUTRICIONAIS

Elias Kelvin Severiano de Araújo¹

Thaís Lima Dias Borges¹

Laura Rafaela Gomes dos Santos¹

Laís de Oliveira Batista Lourenço¹

Camila Senceite Costa³

Ursula Viana Bagni²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte

² Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro

³ Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro

A população LGBTQIA+ muitas vezes se encontra em um cenário de vulnerabilidade tendo seus direitos humanos básicos como saúde, segurança e/ou educação agredidos em consequência de sua orientação sexual ou identidade de gênero, resultando em um sistema complexo de discriminação e exclusão (1). Visando assegurar o direito ao acesso à saúde dessa população, recentemente foi divulgado um guia de cuidado e atenção nutricional (2). Esta publicação possibilita a aproximação do nutricionista a estatística pouco estudada e que requer tantas atualizações. Com o objetivo de conscientizar e atualizar a população e os nutricionistas sobre os cuidados nutricionais necessários ao público LGBTQIA+ foi criado um projeto de extensão com a participação de três universidades federais. Estudantes de nutrição e nutricionistas se reúnem semanalmente, de forma remota no Google Meet para apresentarem os materiais informativos sobre nutrição e população LGBTQIA+ produzidos com a ferramenta CANVA. Os conteúdos distribuídos em diversos formatos (vídeos, textos, infográficos), e disponibilizados na página do Instagram® do projeto (@nutricaoinclusiva), que tem 734 seguidores e 101 publicações, vem promovendo a aproximação e a interação do público-alvo para com os profissionais de saúde. Em suma, além da informação, é importante que o profissional de saúde tenha sensibilidade para lidar com as questões da população LGBTQIA, de modo a proporcionar uma assistência com acolhimento e humanização.

Palavras-chave: nutrição, inclusão, LGBTQIA+

Referências:

Cardoso MR, Ferro LF. Saúde e População LGBT: Demandas e Especificidades em Questão.

Disponível em:

https://media.proquest.com/media/hms/PFT/1/apon5?_s=91iXRTBeh2F6F1iZliJ7S [Ne%2FyC4%3D](#).

Acesso em 10 set. 2021.

Brasil. Conselho Regional de Nutricionistas da 1ª Região. Comissão de Comunicação do Conselho Regional de Nutricionistas da 1ª Região. Guia de cuidado a atenção nutricional à população LGBTQIA+. 1.ed. Brasília: Conselho Regional de Nutricionistas da 1ª Região, 2021.

DEFICIÊNCIA FÍSICA: A IMPORTÂNCIA DA SUA INCLUSÃO NO CUIDADO NUTRICIONAL E NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA

Adriano Carlos de Souza Junior ¹

Thaís Lima Dias Borges ¹

Mayra Laryssa da Silva Nascimento¹

Thaiany de Medeiros Sobral¹

Camila Senceite Costa³

Ursula Viana Bagni²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte

² Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro

³Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro

Um levantamento da Política Nacional de Saúde (PNS) estimou que no Brasil existem 17,3 milhões de pessoas com deficiência (PCD), sendo 13,3 milhões com deficiência física (DF) (1). Pessoas com DF podem apresentar alterações no estado nutricional como, por exemplo, a distribuição atípica de gordura e tecidos magros (2). Entretanto, o cuidado nutricional nesta população exhibe limitações (escassez de pesquisas científicas e ausência do conteúdo na graduação) que percorrem desde a formação do nutricionista até o atendimento. Considerando todos esses fatores, um projeto de extensão com a participação de três universidades federais foi desenvolvido para divulgar informações sobre o cuidado nutricional na DF, direcionadas tanto à pessoa com DF quanto ao nutricionista. Estudantes de nutrição e nutricionistas se reúnem de forma remota pelo Google Meet para a apresentação dos materiais informativos a serem publicados diariamente na semana seguinte na página do Instagram® do projeto (@nutricaoinclusiva). Todo o conteúdo é produzido com a ferramenta CANVA, e distribuído em diversos formatos (vídeos, textos, infográficos), promovendo um acessorápido e fácil à informação. A página até o momento tem 734 seguidores e 101 publicações, e vem mostrando um bom crescimento devido à interação do público e a postagens contínuas. Portanto, a extensão universitária é uma estratégia para uma formação inclusiva na área da Nutrição, ampliando o cuidado nutricional da população com deficiência física.

Palavras-chave: nutrição, inclusão, deficiência física.

Referências:

Pesquisa nacional de saúde : 2019 : ciclos de vida : Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro : IBGE, 2021. 139p.

Abreu T, Friedman R, Fayah APT. Aspectos fisiopatológicos e avaliação do estado nutricional de indivíduos com deficiências físicas. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/17907/13952>. Acesso em 11 set. 2021.

DESIGUALDADES RACIAIS NO PERFIL ALIMENTAR DE BRASILEIROS: REVISÃO

Esthér Vieira de Paula¹
Gleiciane Bueno da Silva Luiz¹
Eloah Costa de Sant Anna Ribeiro¹
Aline Alves Ferreira¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ

A raça/cor associada às condições socioeconômicas influenciam no perfil alimentar. Objetivou-se realizar uma revisão bibliográfica integrativa sobre as desigualdades raciais no consumo alimentar dos indivíduos brasileiros. Foram selecionadas publicações em bases científicas de dados Medline e Lilacs através da plataforma BVS, disponíveis nos anos de 2011 a 2021. Utilizaram-se as palavras-chave “Raça”, “Cor”, “Nutrição”, “Consumo Alimentar”, “Hábitos Alimentares” e “Inquéritos epidemiológicos” e filtros (texto completo e português) resultando em 4 trabalhos. Foram selecionados pelo título 2 artigos originais e elegíveis. Utilizaram dados secundários de pesquisas complexas em âmbito populacional, como a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/IBGE) e um projeto/trabalho/artigo transversal com abrangência UBS do meio urbano nas regiões Nordeste e Sul. A cor/raça apresentou-se em classificações do IBGE. Os estudos demonstraram grande consumo de alimentos marcadores saudáveis entre brasileiros, no entanto, foi mais prevalente em brancos, com mais anos de estudo e moradores da área urbana. Os quais foram predominantes na região Sul do país, e os da cor da pele preta e parda no Nordeste. A maior parte dos moradores da região Sul apresentaram renda per capita <R\$300, enquanto a minoria dos que vivem no Nordeste tem renda acima desse valor. Os resultados refletem as iniquidades raciais nas condições socioeconômicas de brasileiros, e como estas, determinam o perfil alimentar da população.

Palavras chave: Consumo alimentar; Cor; Inquéritos Epidemiológicos.

Referências:

JAIME, Patricia Constante et al. Prevalência e distribuição sociodemográfica de marcadores de alimentação saudável, Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2015.

FACCHINI, Luiz Augusto et al. Insegurança alimentar no Nordeste e Sul do Brasil: magnitude, fatores associados e padrões de renda per capita para redução das iniquidades. *Cadernos de Saúde Pública*. 2014.

ELABORAÇÃO DE *COOKIES* ACRESCIDOS DE BAGAÇO DE UVA ELABORATION OF COOKIES INCREMENTED GRAPE POMACE

¹ Jaqueline Damos da Silva
Renata Freire Alves Gondim²
Adilson Aguiar LimaFilho³
Mariane Silva Xavier⁴
Silvana Magalhães Salgado⁵
Claudileide de Sá Silva⁶

Universidade de Pernambuco (UPE *Campus* Petrolina-PE), Petrolina/PE – Brasil, e-mail: Jaqueline Damos da Silva

A elaboração de *cookies* utilizando a farinha de bagaço de uma espécie de uva do Vale do São Francisco foi realizada com o propósito de explorar as propriedades desse resíduo que possui uma importante fonte de fibras e antioxidantes naturais de baixo custo. Além disso, contribui com a diminuição da emissão de resíduos agrícolas em larga escala no meio ambiente. A análise sensorial do produto foi efetuada no laboratório de Nutrição, na Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, por 50 provadores não treinados, onde o produto enriquecido mais aceito foi escolhido para realização de análises físico-química e microbiológica, em triplicata. Dentre as amostras contendo concentrações de 10, 20 e 30% de bagaço de uva, em substituição à farinha de trigo, a mais aceita em análise sensorial obteve 20% de farinha do resíduo e a de 30% a menos aceita, em relação ao controle (0%). Os resultados mostram que o produto enriquecido apresentou boa qualidade nutricional por possuir teores significativos de proteínas e fibras, componentes importantes para manutenção da saúde dos consumidores, tendo em vista a necessidade de mais gêneros alimentícios com conteúdo funcional e longa vida de prateleira.

Palavras-chave: *Cookies*; Bagaço de uva; Fibras; Antioxidantes; Análise sensorial

GÊNERO, RENDIMENTO, JORNADA DE TRABALHO NO BRASIL URBANO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE: UMA ANÁLISE DOS DADOS DA POF 2017/2018

Gleiciane Bueno da Silva Luiz¹
Maria Letícia Leite dos Santos¹
Aléxia Vieira de Abreu Rodrigues¹
Camilla Christine de Souza Cherol¹
Rosana Salles-Costa¹
Aline Alves Ferreira¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

²Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

A sobrecarga de trabalho e menores rendimentos de trabalho (RT) impactam nas condições de saúde das mulheres. O objetivo deste estudo foi comparar RT e jornada de trabalho (JT) remunerado e não remunerado, de mulheres e homens, em domicílios urbanos do Brasil. Estudo transversal com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (2017-18) de 74.898 moradores. O RT foi avaliado em categorias de salários mínimos (SM) e a JT (remunerada e não remunerada) em média de horas/semanas. As análises foram estimadas ao nível de confiança de 95% (IC95%), no software Stata 16. No Brasil, mulheres (46,1%) apresentaram maior frequência de: RT \leq 1SM (R\$954,00) (48,9%; IC95%:48,0-49,9) e trabalho não remunerado (2,8%; IC95%:2,6-3,1). A função trabalho doméstico, remunerado (mulheres:16,4%; IC95%:15,8-17,0 X homens:0,7%; IC95%:0,5-0,9) e não remunerado (mulheres:4,7%; IC95%:3,3-6,6 X homens:2,0%; IC95%:1,1-1,3) foi mais frequente entre as mulheres, quando comparadas aos homens. A média da JT remunerada foi maior para homens (homens:53,9; \square =38,4 \pm 0,11 X mulheres: X; \square =33,1 \pm 0,12) e a não remunerada em mulheres (mulheres:55,9; \square =22,8 \pm 0,78 X homens: X; \square =19,9 \pm 0,81). As mulheres apresentaram maior JT não remunerado e menor RT que os homens. Ademais, a função de trabalho doméstico, que tem como característica o cuidado, foi maior entre mulheres independente de remuneração.

Palavras-chave: inquéritos populacionais; gênero; jornada de trabalho;

Referências bibliográficas:

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados. Rio de Janeiro, 2019.

VELOSO, Danyelle Lorrane Carneiro; PERES, Valéria Costa; LOPES, Juliana da Silveira Ortiz Camargo; *et al.* Saúde da Mulher Trabalhadora no Brasil: Uma Revisão Integrativa. Brasília Médica, v. 51, n. 34, p. 245–254, 2016.

MUFFINS ENRIQUECIDO COM FIBRAS E ANTIOXIDANTES DE BAGAÇO DE UVA DA PRODUÇÃO DE VINHOS NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Renata Freire Alves Gondim¹

Jaqueline Damos da Silva²

Claudileide de Sá Silva³

Adriana Almeidados Santos⁴

Silvana Magalhães Salgado⁵

¹ Universidade de Pernambuco

² Universidade de Pernambuco

³ Universidade de Pernambuco

⁴ Universidade Federal de Pernambuco

⁵ Universidade Federal de Pernambuco

renata.freire@upe.br

A procura e o investimento nos alimentos funcionais vem ganhando destaque cada vez maior pelo mercado por conterem componentes benéficos à saúde, como as fibras e antioxidantes, os quais ajudam a prevenir patologias como diverticulite, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e doenças degenerativas. Por outro lado, a produção agroindustrial produz grandes quantidades de resíduos os quais causam problemas ambientais, mas contém grandes quantidades de fibras e antioxidantes, principalmente os oriundos da produção vinícola. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo elaborar cupcake enriquecido com fibras e antioxidantes de farinha do bagaço de uva, proveniente de resíduos da produção de vinhos finos da Região do Submédio São Francisco. Os subprodutos, derivados da uva serão obtidos na vinícola localizada na cidade de Lagoa Grande, PE, Região do Submédio São Francisco, os quais serão submetidos ao processo de desidratação para elaboração da farinha. Posteriormente, será acrescentada em variadas concentrações ao cupcake. O produto será submetido a testes de aceitabilidade e intenção de compra, serão utilizados Anova ($p < 0,01$) e teste de Tukey ($p < 0,05$) para verificar os valores obtidos da análise sensorial. A amostra do produto que obtiver maior aceitabilidade será submetida as mesmas análises físico-químicas que a farinha, e os resultados serão averiguados por meio da estatística descritiva. É esperado, que a amostra mais aceita entre os voluntários seja a de maior concentração de fibras e compostos bioativos, e obtenha também uma porcentagem significativa quanto a intenção de compra.

O CORPO, AS MÍDIAS E AS REDES SOCIAIS: DIÁLOGOS EM CIÊNCIAS HUMANAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE COM ADOLESCENTES

Larissa de Lima Silva¹

Diôgo Vale²

Isabel Pinto Amorim das Virgens³

Ingrid Wilza Leal Bezerra⁴

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Ações em saúde desenvolvidas durante o período escolar são estratégias essenciais para o alcance de uma vida mais saudável. Devido a isso, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) foi incluída como um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), com o intuito de ser abordada dentro dos currículos escolares. Contudo, o ensino ainda se dá de forma fragmentada, o que dificulta a inclusão dos TCT de forma inter e transdisciplinar. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi identificar assuntos curriculares relacionados ao tema “o corpo, as mídias e as redes sociais” em livros da área de Ciências Humanas e Suas Tecnologias que pudessem facilitar abordagens sobre essa temática com adolescentes no Ensino Médio. Para tal, foi realizada uma Análise de Conteúdo, por três pesquisadores da área de EAN, em 11 livros didático-pedagógicos utilizados nos anos de 2018 a 2020 pertencentes ao Programa Nacional dos Livros Didáticos. A pesquisa encontrou ao todo 6 assuntos curriculares que poderiam abordar o tema, dentre eles: Cultura e ideologia; Geografia da indústria; Um mundo em guerra. A partir desses resultados, destaca-se que discussões sobre esse tema podem ocorrer sob uma ótica histórica, geográfica e sociofilosófica. Principalmente, ao considerar-se que a insatisfação corporal tem repercussão sobre alimentação e nutrição e está atrelada ao advento da tecnologia. Com isso, podem ser desenvolvidas ações com adolescentes para o desenvolvimento de senso crítico no uso das redes sociais.

Palavras-chave: Ensino, Educação Alimentar e Nutricional, Insatisfação Corporal.

Referências:

ARANHA, M.; MARTINS, M. *Filosofando: introdução à filosofia*. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016. v. Único

BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. *Das Cavernas do Terceiro Milênio*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2016a. v. 1

_____. *Das Cavernas do Terceiro Milênio*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2016b. v. 3

_____. *Das Cavernas do Terceiro Milênio*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2016c. v. 2

CHAUÍ, M. *Iniciação à filosofia*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. Único

COSTA, M. A. O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 18, p. 1–13, 2020.

FRIIS, K. *et al.* Health Literacy Mediates the Relationship Between Educational Attainment and Health Behavior: A Danish Population-Based Study. *Journal of Health Communication*, v. 21, p. 54–60, 2016.

LINNELL, J. D. et al. Evaluating the Relationships Among Teacher Characteristics, Implementation Factors, and Student Outcomes of Children Participating in an Experiential School-Based Nutrition Program. *Pedagogy in Health Promotion*, v. 2, n. 4, p. 256–565, 2016.

OPARA, I.; SANTOS, N. A Conceptual Framework Exploring Social Media, Eating Disorders, and Body Dissatisfaction Among Latina Adolescents. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, v. 41, n. 3, 2019.

SCULLY, M.; SWORDS, L.; NIXON, E. Social comparisons on social media: Online appearance-related activity and body dissatisfaction in adolescent girls. *Irish Journal of Psychological Medicine*, 2020.

SILVA, A. *et al.* *Sociologia em Movimento*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. v. Único

TERRA, L.; ARAUJO, R.; GUIMARÃES, R. B. *Conexões: estudos de geografia geral do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016a. v. 1

_____. *Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016b. v. 3

_____. *Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016c. v. 2

VICENTINO, C.; VICENTINO, B. *Olhares da História: Brasil e mundo*. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2016a. v. 1

_____. *Olhares Da História: Brasil e Mundo*. São Paulo: Scipione, , 2016b. (Notatécnica).

WORLD HEALTH ORGANISATION (WHO). Report of the Commission on Ending Childhood Obesity Implementation Plan: Executive summary. [s.l: s.n.].

MUFFINS ENRIQUECIDO COM FIBRAS E ANTIOXIDANTES DE BAGAÇO DE UVA DA PRODUÇÃO DE VINHOS NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Renata Freire Alves Gondim¹

Jaqueline Damos da Silva²

Claudileide de Sá Silva³

Adriana Almeidados Santos⁴

Silvana Magalhães Salgado⁵

¹ Universidade de Pernambuco

² Universidade de Pernambuco

³ Universidade de Pernambuco

⁴ Universidade Federal de Pernambuco

⁵ Universidade Federal de Pernambuco

¹renata.freire@upe.br

A procura e o investimento nos alimentos funcionais vem ganhando destaque cada vez maior pelo mercado por conterem componentes benéficos à saúde, como as fibras e antioxidantes, os quais ajudam a prevenir patologias como diverticulite, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e doenças degenerativas. Por outro lado, a produção agroindustrial produz grandes quantidades de resíduos os quais causam problemas ambientais, mas contém grandes quantidades de fibras e antioxidantes, principalmente os oriundos da produção vinícola. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo elaborar cupcake enriquecido com fibras e antioxidantes de farinha do bagaço de uva, proveniente de resíduos da produção de vinhos finos da Região do Submédio São Francisco. Os subprodutos, derivados da uva serão obtidos na vinícola localizada na cidade de Lagoa Grande, PE, Região do Submédio São Francisco, os quais serão submetidos ao processo de desidratação para elaboração da farinha. Posteriormente, será acrescentada em variadas concentrações ao cupcake. O produto será submetido a testes de aceitabilidade e intenção de compra, serão utilizados Anova ($p < 0,01$) e teste de Tukey ($p < 0,05$) para verificar os valores obtidos da análise sensorial. A amostra do produto que obtiver maior aceitabilidade será submetida as mesmas análises físico-químicas que a farinha, e os resultados serão averiguados por meio da estatística descritiva. É esperado, que a amostra mais aceita entre os voluntários seja a de maior concentração de fibras e compostos bioativos, e obtenha também uma porcentagem significativa quanto a intenção de compra.

PROMOÇÃO DA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL MATERNO-INFANTIL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE EXTENSÃO AMINUTRI

Joana Sabino da Silva Glória
Maria Sena Soares Morgana de Medeiros Fernandes
Priscila Gomes de Oliveira
Juliana Fernandes dos Santos Dametto
Karla Danielly de Silva Ribeiro Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).Faculdade de ciências do Trairi (FACISA)

A pandemia por COVID-19 ocasionou a necessidade de reorganização das ações em saúde para promoção de hábitos alimentares saudáveis. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever ações do grupo de extensão AMINUTRI nas mídias sociais. Tais ocorrem pela realização de postagens semanais, enquetes e interação na rede social Instagram (@aminutri.ufrn), com foco em conteúdos relacionados à gestação. A formulação de materiais educativos se faz necessário no contexto social atual, pois o ambiente virtual é tido como o mais complexo para promover reflexão, devido ele possibilitar formas variáveis de comunicação, seja comentários no *feed* ou até no *direct* da página. Desta forma, observou-se um aumento do número de seguidores, de curtidas, comentários e compartilhamentos das publicações, demonstrando que as publicações sobre educação nutricional possuem um alcance relevante devido ao recurso tecnológico estar mais presente na rotina dos indivíduos. Portanto, ressalta-se que promover o acesso a informações seguras é de suma importância, tendo em vista que, na internet há uma elevada disseminação de informações que muitas vezes não são verdadeiras, o que pode ter influências negativas para a saúde dos indivíduos, comprometendo-a, principalmente nesse ciclo da vida tão delicado, o que reforça a relevância do projeto para o público-alvo.

Palavras-Chave: Educação nutricional; Gestação; COVID-19.

RODAS DE CONVERSA ENTRE NUTRICIONISTAS E FAMILIARES COMO FERRAMENTA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRENUTRIÇÃO E AUTISMO

Kaline Coelho Dantas ¹

¹ Thaís Lima Dias Borges

Janaína Beserra de Lima¹

Priscila Kelly da Silva Bezerra do Nascimento¹

Camila Senceite Costa³

Ursula Viana Bagni²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte.

³Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro.

²Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro.

Tem sido crescente o aumento global da prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA), e no ano de 2010 foi duas vezes maior que na década anterior (1). O cuidado em nutrição é fundamental para o tratamento do autismo, pois auxilia na melhora e/ou controle dos processos inflamatórios, alergias, distúrbios intestinais, desequilíbrios nutricionais, e outras manifestações comuns no TEA (2). Entretanto, ainda existem muitas dúvidas sobre o tema, principalmente por parte dos familiares. Visando ampliar o acesso à informação gratuita e de qualidade às famílias de pessoas com autismo, um projeto de extensão envolvendo três universidades federais vem realizando rodas de conversa periódicas sobre nutrição no autismo, conduzidas por nutricionistas com expertise nessa área. Os encontros são realizados remotamente pelo Google Meet, para viabilizar a participação de pessoas de todo o país. Os eventos são divulgados na página do Instagram® do projeto (@nutricaoinclusiva). Nas rodas de conversa tem-se percebido forte adesão, não somente de familiares de pessoas com autismo, mas também de estudantes de graduação e pós-graduação em nutrição, e nutricionistas já formados, evidenciando a necessidade de ampliar ainda mais os espaços para debates sobre a temática. As rodas de conversa têm dado voz às famílias para compartilhar saberes e dirimir dúvidas, e têm possibilitado maior alcance das informações técnicas, democratizando o conhecimento sobre nutrição, alimentação e autismo.

Referências:

Center for Disease Control and Prevention. (2010). *Identified prevalence of autism spectrum disorder* » <http://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>

Carreiro D. Abordagem nutricional na prevenção e tratamento do autismo. 1ª edição: São Paulo, 2018.

TELEMONITORAMENTO NO AMBULATÓRIO DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Mariana Dantas de Carvalho Vilar

Karla Mônica Dantas Coutinho

Thais Alves Cunha

Evellyn Câmara Grilo

Sancha Helena de Lima Vale

Lúcia Leite-Lais

O Programa de Atenção a Doenças Neuromusculares da UFRN (PANM-UFRN) presta assistência multidisciplinar semanal a pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) desde 2007. A ELA é uma doença neurodegenerativa progressiva de prognóstico desfavorável. A assistência multidisciplinar, incluindo a Nutrição, tem impacto positivo na qualidade de vida e sobrevida dessa população. Devido a pandemia COVID-19, os atendimentos presenciais foram suspensos, prejudicando os pacientes. Com a autorização legislativa de teleconsultas pelo Ministério da Saúde e pelos conselhos de classe profissional, e o apoio essencial do Laboratório de Inovação Tecnológica (LAIS) da UFRN, foi possível organizar a plataforma de Telessaúde e estabelecer um protocolo de telemonitoramento multidisciplinar na ELA desde maio de 2020. Considerando o telemonitoramento nutricional, já foram contabilizados 281 teleatendimentos até a presente data, englobando anamnese nutricional, avaliação do estado nutricional adaptada, orientações nutricionais específicas e, em alguns casos, plano alimentar calculado. Essa iniciativa permite a continuidade da assistência aos pacientes em nosso serviço que tem internet, evitando que os mesmos fiquem descobertos. É perceptível a adesão e a satisfação dos pacientes, familiares e cuidadores frente ao telemonitoramento. Além disso, tem sido possível orientar e assisti-los, sobretudo do ponto de vista nutricional, fato importante para sua qualidade de vida e sobrevida.

Referências:

COZZOLINO M., CARRI M.T. Mitochondrial dysfunction in ALS. *Prog Neurobiol.* (2012) 97:54–6. doi: 10.1016/j.pneurobio.2011.06.003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 467, de 20 de março de 2020. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 mar. 2020. edição 56-B, seção 1, p. 1;*

TRAYNOR B.J., et al. Effect of a multidisciplinary amyotrophic lateral sclerosis (ALS) clinic on ALS survival: a population based study, 1996-2000. *J Neurol Neurosurg Psychiatry.* 2003 Sep;74(9):1258-61.

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DE APOIO A TERAPIA NUTRICIONAL DA EPILEPSIA REFROTÁRIA EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA PELA SCZ.

Ana Clara Ribeiro de Almeida,
Isabella Advíncula Campos Silva,
Leticia Karla Cunha dos Santos,
Suamy Sales Barbosa,
Karla Danielly da Silva Ribeiro Rodrigues
Marcia Marília Gomes Dantas Lopes

Resumo: Crianças com Microcefalia associada à Síndrome Congênita pelo Zika Vírus (SCZ) podem ter epilepsia refratária como comorbidade. A dieta cetogênica é indicada no tratamento no intuito de reduzir o número de convulsões. O objetivo deste trabalho foi elaborar ferramentas de apoio à terapia nutricional da epilepsia refratária em crianças com microcefalia associada à SCZ. Os materiais gerados são produtos do projeto de extensão “Avaliação, diagnóstico e acompanhamento nutricional de crianças com microcefalia pela SCZ”, do Departamento de Nutrição/UFRN. Foram produzidos um protocolo assistencial e uma cartilha educativa baseados em pesquisas bibliográficas sobre dieta cetogênica. O protocolo dá suporte à conduta do nutricionista na implementação da dieta e acompanhamento do paciente, discorrendo sobre a dieta, seus modelos, fases, contraindicações, recomendações de exames bioquímicos, suplementos e receitas. A cartilha com orientações para os responsáveis pelas crianças contém figuras e informações claras e concisas sobre a dieta e seu manejo. Esses produtos atentaram aos aspectos clínicos e funcionais do público, contribuindo de forma relevante à escassa literatura sobre o tema. Tais resultados cooperam para a formação profissional, auxiliando condutas nutricionais adequadas e seguras, podendo gerar maior confiança para os responsáveis pelas crianças, promovendo uma melhoria na qualidade de vida delas e de suas famílias.

Palavras-chave: Dieta Cetogênica, Microcefalia, Epilepsia.

VIVÊNCIA NO AMBULATÓRIO DE MICROCEFALIA ASSOCIADA À SÍNDROME CONGÊNITA DO ZICAVIRUS (SCZ): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Leticia Karla Cunha dos Santos
Ana Clara Ribeiro de Almeida
Isabella Advíncula Campos Silva
Adila Danielly de Souza Costa
Suamy Sales Barbosa
Marcia Marília Gomes Dantas Lopes

Resumo: As crianças com microcefalia associada à SCZ precisam de atenção nutricional especializada, tornando imprescindível a criação de um ambulatório direcionado visando reduzir déficits nutricionais e melhorar a qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi descrever um relato de experiência de atendimento nutricional de crianças com microcefalia associada à SCZ. Os atendimentos ocorreram no ambulatório virtual, e presencialmente, na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, sendo realizados por nutricionistas e residentes, e acompanhado por discentes do curso de nutrição. As nutricionistas discutem aspectos importantes com os alunos, e elabora a conduta nutricional (orientações, planejamentos individuais, confecção de laudos e encaminhamento para outros profissionais). Quarenta crianças são acompanhadas, sendo a maioria delas em vulnerabilidade nutricional e socioeconômica, desafiando a refletir sobre condutas mais simples e viáveis a esta população. A estruturação e realização do cuidado nutricional em ambiente virtual e presencial, tem viabilizado novos aprendizados, e desenvolvido criatividade e senso de cooperação entre a equipe, sendo uma experiência enriquecedora. A abordagem nutricional tem sido um suporte essencial às famílias uma vez que, em muitos relatos dos responsáveis, esse acompanhamento é de difícil acesso, porém é importante para melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chaves: Cuidado nutricional. Microcefalia. Teleconsulta.

EDUCOMUNICAÇÃO PARA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Karla Mônica Dantas Coutinho^{1,2,4}
Sancha Helena de Lima Vale^{1,3,4},
Aline de Pinho Dias^{1,5},
Karilany Dantas Coutinho^{1,6},
Lúcia Leite Lais^{1,3,4},
Kenio Costa de Lima^{1,2}.

¹Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde; ²Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde; ³Departamento de Nutrição; ⁴Ambulatório ELA/HUOL; ⁵Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação UFRN; ⁶Departamento de Engenharia Biomédica.

Resumo: Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa rara, que afeta os neurônios motores. A desnutrição é prevalente na ELA e afeta a qualidade de vida e sobrevivência dos pacientes. Na assistência multidisciplinar, é necessária a educação nutricional de pacientes, familiares e cuidadores. Este estudo objetivou elaborar módulos educacionais sobre alimentação e nutrição na ELA e disponibilizá-los na plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS). Com apoio técnico do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) da UFRN, esse processo de elaboração passou pelas seguintes etapas: capacitação dos conteudistas; planejamento e elaboração dos módulos; revisão técnica; revisão pedagógica; design instrucional; acessibilidade; revisão de português e normatização; recursos educacionais; ambiente virtual de teste; e disponibilização no AVASUS. Como resultados, foram disponibilizados, desde junho/julho de 2021, 4 módulos educacionais: Alimentação e Nutrição na ELA; Modificações Dietéticas na ELA; Alimentação por Sonda na ELA; e Orientações Nutricionais Específicas na ELA. Ao todo, compreendem a 65h. Em setembro de 2021, já foram contabilizadas 3.475 matrículas. Logo, destacamos a importância da educação nutricional na ELA, para fins de conscientização e capacitação. O uso da educação mediada por tecnologia tem tornado isso possível e acessível. Acreditamos que essa iniciativa beneficiará atuais e futuros pacientes com ELA.

Palavras-chave: esclerose amiotrófica lateral, nutrição, educação.

Referências:

TURNER, M. R., SWASH, M. The expanding syndrome of amyotrophic lateral sclerosis: a clinical and molecular odyssey. **Journal of neurology, neurosurgery & psychiatry**. V.86 n. 6, p. 667-673, 2015.

VALKO, K.; CIESLA, L. Amyotrophic lateral sclerosis. **Progress in medicinal chemistry**. Elsevier, n.58, p. 63-117, 2019.

FOFONCA, E.; SCHONINGER, R. R. Z. V., COSTA, C. S. A Medição Tecnológica e Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Contribuições das Dimensões da Educomunicação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 24, p. 267-278, 2018.

BIOQUÍMICA E DIETÉTICA NA NOSSA MESA: UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR E ADAPTADA AO ENSINO REMOTO.

Renata Alexandra Moreira das Neves

Juliana Kelly da Silva Maia

Thaiza Rodrigues de Sousa

Renata Ramos de Barros Cavalcanti

Jéssica Helena Dias Davim

Ana Beatriz Silva de Lemos.

Resumo: A interdisciplinaridade é capaz de garantir uma melhor compreensão dos componentes curriculares, além de abranger temas e conteúdos que permitam a aprendizagem mais completa por meio de recursos ampliados e dinâmicos. O ensino remoto, ocasionado em decorrência da pandemia do novo coronavírus, instaurou novas estratégias que visam colaborar no desenvolvimento de habilidades e competências, assim como incluiu novas formas de conduzir os discentes. Nesse sentido, objetiva-se apresentar a atividade “A Bioquímica e a Dietética na Nossa Mesa”, elaborada em decorrência do ensino remoto e integrativa das disciplinas Bioquímica dos Alimentos e Nutrição e Dietética I. A atividade propôs aos alunos o desenvolvimento de uma preparação culinária, abordando temas trabalhados na disciplina de bioquímica dos alimentos, explorando reações presentes, e a construção da informação nutricional e dietética da mesma. Os grupos apresentaram o passo a passo do preparo escolhido, destacando os pontos supracitados. Como produto dessa atividade, uma cartilha com as receitas apresentadas foi construída, sintetizando o embasamento culinário, as reações bioquímicas envolvidas e o conteúdo dietético de cada preparo. Essas ações são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e consolidação dos conteúdos, tendo em vista a aplicação prática da teoria, além de contribuir para a formação do profissional Nutricionista generalista a partir do fomento à agregação de diferentes áreas.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade; Nutrição; Receitas.

ESTRATÉGIAS DE ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL À PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Elisa Maria Rodrigues da Silva
Saulo Victor e Silva
Rubiamara Mauricio de Sousa

Resumo: Pessoas com Síndrome de Down (SD) necessitam de acompanhamento nutricional adequado visando a qualidade de vida (BRASIL, 2013), nesse sentido, o projeto de extensão universitário como o “Acesso à assistência nutricional e farmacêutica para Pessoas com SD: Uma intervenção multidisciplinar”, objetiva avaliar o estado nutricional desse público, a fim de promover melhorias relacionadas às alterações nutricionais presentes na SD. Assim sendo, o presente relato buscou abordar as estratégias para tal e os resultados destas, vivenciado por uma acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Como ferramenta principal utilizou-se as redes sociais, com esquema de postagens semanais acerca da SD, aliado a atendimento nutricional gratuito para esse público, maior de 18 anos. A participação na extensão possibilitou ver a importância do acompanhamento nutricional na SD, através da avaliação do estado nutricional, promovendo maior cuidado e atenção a estes, que muitas vezes não têm acesso à assistência devida. Cada caso atendido foi uma experiência singular e de crescimento pessoal, promovidos pelo contato, mesmo que remotamente, com cada participante. Diante disso, ressalta-se a importância de atuar em um projeto de extensão, através de vivências em que se necessita lançar mão de estratégias, para que seja possível atingir o objetivo principal, ao que o projeto se dispôs.

Palavras chave: Síndrome de Down. Assistência Alimentar. Qualidade de vida.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down. 1. ed., 1. reimp. – Brasília, 2013. 60 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf

ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO NO COMPONENTE CURRICULAR NUTRIÇÃO E DIETÉTICA III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisa Maria Rodrigues da Silva
Esther Artuane Figueredo da Silva
Maria Elionês de Oliveira Araújo
Helouisa Beatriz Carvalho dos Santos
Letícia Karla Cunha dos Santos
Juliana Fernandes dos Santos Dametto

Resumo: A monitoria é considerada uma das estratégias complementares à formação de discentes, havendo o contato com a prática docente e o desenvolvimento de habilidades. O objetivo deste trabalho é descrever as atividades desenvolvidas pelos alunos de monitoria durante o ensino remoto na disciplina Nutrição e Dietética III. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Os monitores participaram, junto ao docente responsável, da elaboração, do acompanhamento e da correção das atividades propostas. Os roteiros para o desenvolvimento dos planos alimentares e nutricionais foram atualizados, assim como os *checklists* para fins de correção. Para melhor atender aos discentes, fomentou-se o ensino por meio de estratégias direcionadas em grupos envolvendo a interação entre monitores e alunos, através do uso de redes sociais (*Whatsapp*). Cada monitor subdividiu os discentes em grupos possibilitando uma comunicação eficaz e viabilizando uma assistência singular para sanar as dúvidas referentes às atividades propostas, contribuindo de forma significativa na evolução da formação acadêmica. Diante do exposto, resalta-se a importância da monitoria como processo fundamental para auxílio aos discentes e a vivência acadêmica proporcionada àqueles que a realizam, visando a capacitação do profissional nutricionista generalista, englobando também à iniciação à docência.

Palavras-chave: Nutrição. Monitoria. Aprendizagem Online.

Referências:

SOUZA, L. D. G. et al. Importância da monitoria de Fundamentos da Fitoterapia aplicados à Odontologia: Um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 146-149, 2020.

RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR: CONSTRUINDO NOVOS OLHARES

Juliana Braga Rodrigues de Castro

Introdução: Após a disseminação do SARS-CoV-2, o mundo teve que se adequar a uma nova realidade, a partir deste contexto, a fim de atenuar processos de desmotivação, decidiu-se desenvolver uma atividade que envolvesse os acadêmicos dos cursos da área da saúde, da Faculdade Uninta Itapipoca, através de uma Mostra Fotográfica Virtual. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência pedagógica de trabalho interdisciplinar. **Metodologia:** O trabalho consistiu na estruturação de fotografias na perspectiva de expor os processos de carcinogênese, os temas foram previamente sorteados, para garantir que cada equipe expusesse uma doença distinta, ampliando assim o conhecimento sobre as diversas neoplasias. Equipes compostas por até 6 acadêmicos, as apresentações aconteceram pela plataforma Meet, dedicaram-se a apresentar os processos da carcinogênese e ao final a explicar como a sua categoria profissional poderia contribuir para a prevenção e o tratamento. **Resultados:** Percebeu-se que os objetivos foram alcançados, pois com a educação baseada no fazer, incentiva o aluno a trabalhar sua criatividade, o trabalho colaborativo, e neste trabalho houve uma relevante participação dos acadêmicos. **Conclusão:** Sendo assim, conclui-se que a educação mão na massa, trata-se de um método de ensino inovador no âmbito da educação, e eficaz no processo de integração entre as disciplinas do currículo e a cultura do fazer.

Referências:

BLINKSTEIN, Paulo. **Educação mão na massa**. São Paulo, USP - Universidade de São Paulo, setembro de 2016. Entrevista para o site porvir durante a Conferência FabLearn Brasil. Disponível em: http://porvir.org/especiais/maonamassa/?qclid=Cj0KCQjwnNvaBRCmARIsAOfZq-3osMD1fal72_ktl-caMXwySkVQsMnq3EBpDwHCJOg5Fa187ZpY-kk8aApqIEALw_wcB. Acesso em: dezembro, 2020.

CRUZ, P; BORGES, J; FILHO, O. **Nota técnica: ensino a distância na a educação básica frente à pandemia da covid-19**. Todos Pela Educação, [s. l.], 2020. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download Acesso em: 19 de dezembro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NUNES, Sérgio da Costa; SANTOS, Renato Pires. **O construcionismo de Papert na criação de um objeto de aprendizagem e sua avaliação segundo taxionomia de Bloom, 2013**. Disponível em: <www.fisicainteressante.com/files/artigoonstrucionismo_papert_objeto_de_aprendizagem.pdf>. Acesso em: dezembro, 2020.

ZYLBERSZTAJN, Moisés. **Muito além do Maker: Esforços contemporâneos de produção de novos e efetivos espaços educativos**. In: TEIXEIRA, Clarissa Stefani; EHLERS, Ana Cristina da Silva Tavares; SOUZA, Marcio Vieira de. (Org.). **Educação fora da caixa: tendências para a educação no século XXI**. 1ed. Florianópolis: Books, 2015, p.189 -208.

GRUPO DE PESQUISA BIOQUÍMICA DOS ALIMENTOS E DA NUTRIÇÃO EM TEMPOS REMOTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Ramos de Barros Cavalcanti
Elias Kelvin Severiano de Araújo
Andressa Teodósio Almeida de Melo
Priscila Gomes de Oliveira
Karla Danielly S. Ribeiro Rodrigues.

Fonte de Financiamento: PIBIC/ CNPQ

Resumo: O ingresso de estudantes nas atividades do grupo de pesquisa contribui para sua formação acadêmica, pois é por meio dela que os discentes desenvolvem competências e habilidades acerca do mundo acadêmico ao aprender e fazer ciência. Devido à pandemia do Covid-19 e o estabelecimento de medidas preventivas para conter a disseminação do vírus, as atividades científicas desempenhadas durante o isolamento social pela iniciação científica tiveram que ser adaptadas. Diante disso, trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo descrever as atividades remotas realizadas no grupo de pesquisa Bioquímica dos Alimentos e da Nutrição. O grupo se envolveu na participação no projeto de extensão Aminutri com divulgação diária em rede social sobre a saúde materno-infantil, bem como na elaboração dos protocolos de pesquisa para coleta e análise de dados, reuniões quinzenais para apresentação e discussão de artigos científicos, além da oferta de cinco cursos para qualificação e atualização da equipe. Essas ações possibilitaram a continuidade das atividades da Iniciação científica, como também o desenvolvimento acadêmico, proporcionando experiências singulares e fundamentais para a formação do futuro profissional da nutrição, de forma articulada com o ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: **Cursos, ensino remoto, atividades científicas.**

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA DE PESO E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER NO TRATO GASTROINTESTINAL

Isabel Pinto Amorim das Virgens¹

Ana Paula Trussardi Fayh¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPG-CSa), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Resumo: Introdução A força de preensão palmar (FPP) é um marcador de função muscular (FM) utilizado na pesquisa e prática clínica¹. Nesse sentido, a FM pode ser alterada devido à perda de massa muscular (MM), infiltração de gordura na MM, como também por caquexia em pacientes com câncer. **Objetivos** O objetivo desse trabalho foi de avaliar a associação entre a perda involuntária de peso (PIP) e a FPP em uma amostra de pacientes oncológicos. **Metodologia** Foram incluídos pacientes idosos de ambos os sexos, com câncer localizado no trato gastrointestinal, admitidos em hospitais especializados em oncologia de Natal/RN. Para a avaliação da FPP utilizou-se a dinamometria no momento da admissão hospitalar. Por meio de questionário, a PIP foi avaliada nos últimos seis meses. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados** Dos 167 participantes, 53,9% eram do sexo masculino, e com média de idade de 69,8±7,79. Na análise de PIP, 2,4% apresentaram perda <2%, 10,8% PIP entre 2 e 5% e 46,7% com perda >5%. Ao avaliar a FPP máxima, verificou-se que 27,5% dos pacientes estavam abaixo do P25. Houve associação significativa (X²) entre PIP e FPP na população estudada (p=0,044). **Considerações finais** A PIP tem um difícil manejo devido ao aumento da taxa metabólica basal de pacientes com câncer. Além disso, sintomas associados à terapia também contribuem para o quadro. Estratégias como terapia e aconselhamento nutricionais são essenciais para o tratamento e melhor prognóstico.

Palavras-chave: Força de preensão palmar; paciente com câncer; perda involuntária de peso

Referências:

1. Stene GB, Balstad TR, Leer ASM, Bye A, Kaasa S, Fallon M, Laird B, Maddocks M, Solheim TS. Deterioration in Muscle Mass and Physical Function Differs According to Weight Loss History in Cancer Cachexia. *Cancers (Basel)*. 2019 Dec 3;11(12):1925. doi: 10.3390/cancers11121925. PMID: 31816924; PMCID: PMC6966581.

IMPACTO DA OBESIDADE EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO

Jean Rodrigo Santos¹

Vania Schmitt²

Patricia Chiconato²

Daiana Novello²

Emerson Carraro¹

¹Departamento de Farmácia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR.

²Departamento de Nutrição, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR.

Resumo: Trata-se de uma revisão da literatura com o objetivo de avaliar a influência da obesidade sobre o prognóstico de pacientes com COVID-19. O levantamento bibliográfico foi realizado na plataforma PubMed com as seguintes palavras-chave: “*impact*”, “*obesity*”, “*covid*” e “*infection*”. Foram filtradas revisões sistemáticas e meta-análises publicadas no ano de 2021, sendo identificadas 17 publicações. Destas, apenas 4 citavam o impacto da obesidade nos pacientes com COVID-19. Foi constatado que a chance de se ter resultado positivo na detecção de SARS-CoV-2 em pacientes obesos é relativamente alta quando comparada com pacientes não-obesos. Evidenciou-se, nas quatro publicações, que a obesidade foi um fator de risco significativo para o uso de ventilação mecânica invasiva e não invasiva e admissão na unidade de terapia intensiva. Em três publicações a obesidade aumentou o risco de hospitalização e em duas publicações aumentou a probabilidade de se desenvolver a forma grave da COVID-19. Entretanto, a presença da obesidade não foi associada a mortalidade por COVID-19 em duas, das quatro publicações. Conclui-se que há necessidade de identificar, tratar e monitorar precocemente pacientes com obesidade positivados para COVID-19. Ademais, se fazem necessárias pesquisas terapêuticas básicas e clínicas que busquem elucidar o mecanismo em relação ao agravamento do quadro de COVID-19 por conta da obesidade.

Palavras-Chave: Obesidade, SARS-CoV-2, fator de risco.

Referências:

DENG, Linyan et al. Obesity is associated with severe COVID-19 but not death: a dose-response meta-analysis. **Epidemiology & Infection**, p. 1-27, 2021.

HELVACI, Nafiye et al. Prevalence of obesity and its impact on outcome in patients with COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Endocrinology**, v. 12, p. 82, 2021.

RAEISI, Tahereh et al. The negative impact of obesity on the occurrence and prognosis of the 2019 novel coronavirus (COVID-19) disease: a systematic review and meta-analysis. **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, p. 1-19, 2021.

YANG, Jun et al. Obesity aggravates COVID-19: an updated systematic review and meta-analysis. **Journal of medical virology**, v. 93, n. 5, p. 2662-2674, 2021.

UTILIZAÇÃO DA DIETA DO MEDITERRÂNEO COMO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Larissa Vicente Pereira, Centro universitário - Unifacisa, Brasil

Alusca Fernandes de Oliveira, Centro universitário - Unifacisa, Brasil

Liandra de Souza Oliveira, Centro universitário - Unifacisa, Brasil

Michael Dean Nascimento Brito, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Brasil

João Pereira da Silva Júnior, Centro universitário - Unifacisa, Brasil

Higo Oliveira Inocêncio, Docente UFMT, Brasil

Resumo: A dieta do mediterrâneo é caracterizada por uma alta ingestão de azeite, frutas, nozes, legumes e cereais; ingestão moderada de peixes e aves; baixa ingestão de laticínios, carne vermelha, carnes processadas e doces; e vinho com moderação consumido com as refeições (ESTRUTCH et al., 2015). O padrão dietético mediterrâneo é reconhecido por ser cardioprotetor e também por reduzir os riscos de alguns tipos de câncer, a provável explicação para esta proteção é a qualidade dos nutrientes que compõem este padrão como as fibras, ômega 3, antioxidantes naturais e vitaminas do complexo B (REZENDE; 2016). O estudo tem de evidenciar estudos acerca da eficácia da dieta do mediterrâneo. O presente trabalho é uma revisão de literatura e a busca por estudos ocorreu de fevereiro a março de 2020. Os estudos foram obtidos através das bases de dados Nutrients, PubMed e Scielo. Foram utilizadas nas buscas as seguintes palavras chaves: Dieta do mediterrâneo, nutrição e doenças crônicas. A UNESCO definiu a dieta do mediterrâneo (DM) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, ou seja, como um conjunto de conhecimentos transmitidos de geração para geração. Tendo em vista o alto índice obesogênico, a população tem procurado um estilo de vida saudável e eventualmente a procura por alimentos nutritivos sem uso de aditivos vem cada vez mais aumentando. Dessa forma, ocorreu um aumento da introdução de grãos germinados, sementes e farináceas na alimentação, ricos em macro e micronutrientes essenciais.

Palavras-chave: Dieta do Mediterrâneo, Doenças Crônicas, compostos bioativos.

Bibliografia:

REZENDE; A. B. A. Dieta mediterrânea: Características e Aspectos Gastronômicos. Universidade de Brasília. Agosto, 2016.

STRUCH; R; COVAS, E; CORELLA. M. I; LAPETRA, D. J. Primary Prevention of cardiovascular disease with a Mediterranean Diet. The New England Journal of Medicine. vol.368. nº14. p.1-12. April, 2015.

PRÉ-NATAL E ALEITAMENTO MATERNO E A RELAÇÃO DE AMBOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RECÉM-NASCIDOS

Fraciely Alves da Silva, Unicamp, Brasil

Isabela Kalina Silva dos Reis, Unifacisa, Brasil

Liandra de Souza Oliveira, Unifacisa, Brasil

Maria Mônica do Nascimento Silva, Unifacisa, Brasil

Judite Cristina dos Santos Floro Ramos, UEPB, Brasil

Jessica Roberta Silva dos Reis, UEPB, Brasil

Resumo: A prevalência de amamentação exclusiva em menores de seis meses no Brasil é de 41% e duração mediana de 54,1 dias, sendo equivalente a 1,8 meses. O nível ideal de amamentação traz vários benefícios tanto para as mulheres quanto para as crianças, sendo capaz de evitar 20.000 mortes de mulheres por câncer de ovários e mama, e ainda prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo. Assim, o incentivo ao acompanhamento da amamentação durante o pré-natal pode ser de fundamental importância. O objetivo desse estudo é revisar sistematicamente a importância da relação entre a realização do pré-natal e a promoção do aleitamento materno. Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura. Foram incluídos os estudos dos últimos dez anos, realizados com participantes: independentemente da idade, estudos qualitativos e quantitativos e que tratassem das duas temáticas (pré-natal e amamentação) ao mesmo tempo. Os resultados evidenciaram o pré-natal como um fator importante e satisfatório com relação as orientações promovidas sobre o aleitamento materno. A realização do acompanhamento do pré-natal é de extrema importância para a promoção do aleitamento materno, sendo assim, deve ser composto de informações que o impactem. Para tal elas devem ser adaptadas culturalmente e socialmente as condições da mãe que recebe a assistência, pois do contrário não poderá trazer bons resultados.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Políticas Públicas. Lactação.

GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA ADOLESCENTES NAS MÍDIAS SOCIAIS

Elias Kelvin Severiano de Araújo;

Raiane Oliveira Costa;

Andressa Teodósio Almeida de Melo;

Juliana Fernandes dos Santos Dametto;

Priscila Gomes de Oliveir;

Karla Danielly da S. Ribeiro Rodrigues.

Resumo: O Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) é uma ferramenta para promoção da alimentação adequada e saudável, além de incentivar a autonomia nas escolhas alimentares. Esse instrumento traz orientações baseadas na classificação NOVA, que diferencia os alimentos de acordo com o processamento industrial. Durante a pandemia, o grupo de extensão Teen Nutri desenvolveu materiais educativos publicados em rede social destinados ao público adolescente e adultos jovens. Assim, este relato tem como objetivo descrever a experiência da construção de materiais educativos baseados no Guia Alimentar para a mídia social. O projeto foi desenvolvido por docentes e discentes do curso de Nutrição mediante leitura semanal dos capítulos do Guia Alimentar e seleção dos tópicos a serem abordados, os quais serviram de base para elaboração de templates em software de design gráfico que resultou até o momento em 12 publicações no Instagram® (@teenutri.ufrn), com a estratégia de enquetes, caixinhas de perguntas e respostas relativas aos posts. Com a interação do público/seguidores foi possível observar que essa estratégia auxilia na divulgação do Guia Alimentar para a População Brasileira, pois os materiais produzidos tornaram-se um veículo de interação e divulgação de informação científica e didática para a sociedade, além de contribuir na formação acadêmica dos discentes.

Palavras chaves: Educação alimentar, divulgação científica, redes sociais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA I EM TEMPOS DE PANDEMIA

ARAÚJO, Fernanda Kelly Dias de

BARACHO, Alicia Liliana de Souza

FERREIRA, Paulo Otavio da Silva

SILVA, Ana Carolina Lobato

SANTA ROSA, Tatianny Eduarda Fernandes

DAMETTO, Juliana Fernandes dos Santos

Resumo: A monitoria é uma metodologia de ensino capaz de melhorar a aprendizagem na graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas executadas pelos monitores, pois este processo tende a colocar os mesmos como mediadores da aprendizagem dos colegas de curso, gerando assim um processo de ensino-aprendizagem de grande relevância para os discentes. Essa metodologia foi otimizada em tempos de pandemia, devido ao acompanhamento das aulas pelos discentes através do ensino remoto, precisando desse auxílio para desenvolverem melhor as atividades. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as experiências adquiridas durante a monitoria da disciplina de Nutrição e Dietética I. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se o planejamento e correção de atividades em conjunto com o professor responsável pela disciplina; o acompanhamento das atividades realizadas pelos discentes; a elaboração de materiais pedagógicos em formato de vídeo explicativo como forma de solucionar as principais dificuldades apresentadas; e a criação de plantão de dúvidas a fim de ajudar os discentes. Nessa perspectiva, as ações desenvolvidas na monitoria alcançaram resultados positivos com uma assistência individualizada e coletiva, demonstrando assim sua importância para um melhor aprendizado dos discentes, além de ser um instrumento motivador no processo ensino-aprendizagem despertando interesse para iniciação a docência.

Palavras-Chave: Aprendizado Ativo. Ensino Online. Nutrição.

Referências:

FRISON. L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Faculdade de Educação, Pelotas, RS, Brasil. I - Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 08 de setembro de 2021.

GRUPO DE EXTENSÃO TEEN-NUTRI NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esther Artuane Figueredo da Silva

Alicia Liliana de Souza Baracho

Priscila Gomes de Oliveira

Juliana Fernandes dos Santos Dametto

Karla Danielly de Silva Ribeiro Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN). Departamento de Nutrição.

Resumo: A adolescência pode ser marcada por hábitos alimentares irregulares, com o consumo excessivo de alimentos com alto valor energético, ricos em sal e açúcares, e com baixa qualidade nutricional. Assim, esse trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas por um projeto de extensão durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O grupo Teen-Nutri foi criado e divulgado na rede social Instagram (@teennutri.ufrn) para promover atividades de educação alimentar e nutricional para adolescentes nas mídias sociais. Entre as atividades, foi elaborada uma cartilha de dicas e receitas produzida pelos acadêmicos do curso de Nutrição, auxiliados pelas professoras responsáveis. Além desse material, também foram publicados na mídia social temas como a nutrição funcional; esclarecimentos sobre o Guia Alimentar para a População Brasileira; e receitas e atualidades em nutrição de interesse dos adolescentes. Assim, foram produzidos 2 vídeos, alcançando 2.325 visualizações, e 95 publicações, que nos últimos 90 dias geraram 1297 interações. O uso das mídias sociais demonstrou-se um meio de divulgação científica do material produzido para promoção da alimentação adequada e saudável para adolescentes.

Palavras-Chave: Hábitos alimentares, Alimentação saudável, Adolescentes.

Referências

SILVA, Julyana Gall da. Alimentação e saúde na perspectiva de adolescentes: contribuições para a promoção da saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

CARTILHA DE DICAS E RECEITAS TEEN-NUTRI. (ISBN 978-65-00-14224-2). UFRN. Natal. 55p. 2020.

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL E TEOR DE ANTOCIANINAS DO JAMBOLÃO (*Syzygium cumini*)

Ana Karolinne do Nascimento Silva

Jéssica Anarellis Barbosa dos Santos

Juliana Kelly da Silva-Maia

Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Pró-Reitoria de Pesquisa da Unidade Federal do Rio Grande do Norte

Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ UFRN (PID17169-2020).

Resumo: O jambolão (*Syzygium cumini*) é uma fruta presente na região nordeste, porém, pouco explorada economicamente. Sendo ricas em compostos bioativos, principalmente, antocianinas, os quais podem colaborar na manutenção da saúde. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi determinar a composição centesimal e teor de antocianinas do jambolão, comparando diferentes métodos de extração. Foram determinados os teores de umidade, cinzas, proteínas, lipídios e carboidratos. Para remoção das antocianinas, as amostras foram submetidas a processos de extração sólido-líquido (etanol acidificado 60%) com auxílio de banho-maria ou centrifugação. Como esperado, as amostras apresentaram altos teores de umidade e carboidratos, e baixos teores de cinzas, proteínas e lipídeos. A extração por centrifugação apresentou os maiores valores de antocianinas extraídas quando comparada a extração com banho-maria. Além disso, a primeira destacou-se devido a facilidade do processo, economia de solvente, o não uso de altas temperaturas e otimização do tempo. Portanto, os resultados mostraram que o jambolão, além de fonte de nutrientes, apresenta alta concentração de antocianinas, sendo a técnica de extração com a centrifuga mais eficiente na remoção e preservação das antocianinas. Desta forma, pesquisas subseqüentes voltadas à aplicação do jambolão no desenvolvimento de produtos alimentícios podem estimular seu consumo, bem como estudos que comprovem o potencial funcional para a saúde.

Palavras-chaves: Jambolão; composição; bioativos.

A INSERÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA NA REDE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liandra Candido Da Silva ¹, Geovanna Beatriz Oliveira Rosendo ¹, Talita do Nascimento Peixoto ², Bruna Miranda Sobral da Silva ², Lucia Fátima Campos Pedrosa ³.

^{1 2} Curso de graduação em Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal RN 59078- 970, Brasil

³ Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Av. Sen. Salgado Filho 3000, Lagoa Nova, Campus Central, Natal, RN, CEP: 59078-970, Brasil;

Resumo: A deficiência de micronutrientes é uma condição prevalente que afeta a saúde global. Sugere-se que a ingestão insuficiente de vitaminas e minerais tem implicações a curto e longo prazo para a saúde, uma vez que, pode ocasionar desequilíbrios em vias fisiológicas e metabólicas, como na função imune e no metabolismo energético. Considerando a importância da educação nutricional para a prevenção de agravos à saúde e com o objetivo de difundir informações sobre diagnóstico nutricional, interações metabólicas, ingestão dietética e suplementação com abordagens em indivíduos com ou sem doenças crônicas não transmissíveis, criou-se no segundo semestre de 2020 o Instagram do grupo de pesquisa Grupo de Estudos Micronutrientes, Nutrição e Saúde (MicronutriNS). O presente relato tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas no MicronutriNS durante a pandemia do Sars-CoV-2. Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido no modelo de relato de experiência, por meio da obtenção de dados de uma mídia social. Foram elaboradas 57 publicações acerca de micronutrientes, nutrição e saúde, além da divulgação de resultados provenientes da pesquisa. Contabilizou-se um total de 825 seguidores em cerca de 12 meses, sendo 69,9% do público do sexo feminino e com idade entre 25 a 34 anos (44,4%). Conclui-se que a mídia social é um espaço interativo e promissor para a propagação de informações procedente de pesquisas científicas, contribuindo na popularização da ciência.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis, micronutrientes, nutrição.

Referências:

Calder PC, Carr AC, Gombart AF, Eggersdorfer M. Optimal Nutritional Status for a Well-Functioning Immune System Is an Important Factor to Protect against Viral Infections. **Nutrients**. 2020 Apr 23;12(4):1181.

Tako E. Dietary Trace Minerals. **Nutrients**. 2019 Nov 19;11(11):2823. doi: 10.3390/nu11112823. PMID: 31752257; PMCID: PMC6893782.

Tulchinsky, T.H. Micronutrient Deficiency Conditions: Global Health Issues. **Public Health Ver.** 32, 243-255 (2010). <https://doi.org/10.1007/BF03391600>

MUFFINS ENRIQUECIDO COM FIBRAS E ANTIOXIDANTES DE BAGAÇO DE UVA DA PRODUÇÃO DE VINHOS NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Renata Freire Alves Gondim¹, Jaqueline Damos da Silva², Claudileide de Sá Silva³, Adriana Almeida dos Santos⁴, Silvana Magalhães Salgado⁵

1 Universidade de Pernambuco, 2 Universidade de Pernambuco, 3 Universidade de Pernambuco, 4 Universidade Federal de Pernambuco 5 Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: O investimento nos alimentos funcionais vem ganhando destaque cada vez maior pelo mercado por conterem componentes benéficos à saúde, como as fibras e antioxidantes, os quais ajudam a prevenir patologias como diverticulite, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Por outro lado, a produção agroindustrial produz grandes quantidades de resíduos os quais causam problemas ambientais, mas contém grandes quantidades de fibras e antioxidantes, principalmente os oriundos da produção vinícola. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo elaborar cupcake enriquecido com fibras e antioxidantes de farinha do bagaço de uva, proveniente de resíduos da produção de vinhos finos da Região do Submédio São Francisco. Os subprodutos, derivados da uva serão obtidos na vinícola localizada na cidade de Lagoa Grande, PE, Região do Submédio São Francisco, os quais serão submetidos ao processo de desidratação para elaboração da farinha. Posteriormente, será acrescentada em variadas concentrações ao cupcake. O produto será submetido a testes de aceitabilidade e intenção de compra, serão utilizados Anova ($p < 0,01$) e teste de Tukey ($p < 0,05$) para verificar os valores obtidos da análise sensorial. A amostra do produto que obtiver maior aceitabilidade será submetida as mesmas análises físico-químicas que a farinha, e os resultados serão averiguados por meio da estatística descritiva. É esperado, que a amostra mais aceita entre os voluntários seja a de maior concentração de fibras e bioativos.

DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS, ACESSO À ALIMENTAÇÃO E SAÚDE SEGUNDO RAÇA/COR: UMA ANÁLISE DA PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES 2017-2018

Luana Teixeira Ghiggino¹, Eloah Costa de Sant Anna Ribeiro¹, Aline Alves Ferreira¹.

1- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ.

Resumo: As desigualdades sociais no Brasil, sendo a raça/cor uma das formas da manifestação dessa desigualdade, está atrelada a inúmeras injustiças sociais históricas, com impactos diretos no perfil de saúde e nutrição. Assim, o objetivo foi analisar a distribuição de renda, acesso a serviços de saúde e à alimentação segundo raça/cor. Estudo com microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018, de domicílios chefiados por adultos (20-59 anos). Utilizou-se as variáveis raça/cor segundo critérios do IBGE; renda per capita mensal; cobertura por plano de saúde; níveis de insegurança alimentar; ocupação e benefícios sociais. Os dados foram analisados no software STATA 16.0 e utilizou-se o teste do qui-quadrado ($p < 0,05$). Indivíduos pardos e pretos pertenciam aos piores estratos de renda (até $\frac{1}{2}$ SM) com 23,4% e 20,5%, respectivamente. Pardos realizaram mais atividade remunerada (97,6%) e receberam Bolsa Família em maior proporção (24,2%). Brancos foram os que mais receberam aposentadoria e/ou pensão (17,3%). Indígenas relataram ter menos acesso à saúde privada (81,3%). Indígenas e pardos apresentaram maior percentual de insegurança alimentar grave (9,5% e 6,7%, respectivamente). Todas as variáveis foram associadas significativamente (p -valor $< 0,05$). Indivíduos pretos, pardos e indígenas tiveram os piores indicadores socioeconômicos, possivelmente impactando sobre o acesso à alimentação e à saúde, ressaltando a enorme desigualdade racial do país.

Palavras-chave: Desigualdades em saúde; inquéritos populacionais, fatores raciais.

Referências:

1. Burlandy, Luciene. Transferência condicionada de renda e segurança alimentar e nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2007, v. 12, n. 6, pp. 1441-1451.
2. Chor D. Desigualdades em saúde no Brasil: é preciso ter raça. *Cad Saúde Pública*. 2013;29:1272-5.

DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Evellyn Câmara Grilo, Luana de Costa Lima, Thais Alves Cunha, Karina Marques Vermeulen, Kívia Maria Batista Marinho, Sancha Helena de Lima Vale.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil.

Resumo: Pacientes com distrofia muscular de Duchenne (DMD) são expostos a fatores que podem comprometer sua saúde óssea e reduzir a densidade mineral óssea (DMO). Esses fatores incluem o uso contínuo dos glicocorticoides e a progressão da doença. O objetivo do trabalho foi avaliar a DMO em função da idade de pacientes com DMD. Foi realizado um estudo transversal com 48 pacientes do sexo masculino com diagnóstico de DMD. A população foi distribuída por faixa etária em quartis, nos grupos: G1 (5,1 a 9,2 anos), G2 (9,3 a 10,7 anos), G3 (11,2 a 15,9 anos) e G4 (18 a 24,7 anos). A avaliação da DMO de coluna lombar e de corpo total foi feita por meio do sistema de Absorciometria por Dupla Emissão de Raios X (DXA). Os resultados foram expressos em g/cm^2 e em *z-score*. A DMO foi classificada como baixa quando o *z-score* $\leq -2,0$. Houve uma correlação negativa moderada entre a idade e o *z-score* da DMO de coluna lombar ($p = 0,001$; $r = -0,45$) e uma correlação negativa forte entre a idade e o *z-score* da DMO de corpo total ($p = 0,001$; $r = -0,79$). Os valores de *z-score* da DMO de coluna lombar em G3 e G4 foram menores em relação ao G1 e G2 ($p < 0,05$). O *z-score* da DMO de corpo total no G3 foi menor em comparação ao G1 e G2 ($p < 0,05$) e no G4 foi menor do que nos demais grupos ($p < 0,05$). Os pacientes mais velhos tinham valores mais baixos de *z-score* de DMO de coluna lombar e corpo total em comparação aos mais jovens. Além disso, esses valores se correlacionaram negativamente com a idade dos pacientes.

Palavras-chave: Densidade mineral óssea; Saúde óssea; DXA.

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO NEGRA DO BRASIL

Luana Teixeira Ghiggino¹, Gleiciane Bueno da Silva Luiz¹, Esthér Vieira de Paula¹, Eloah Costa de Sant Anna Ribeiro¹, Aline Alves Ferreira¹.

1- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ.

Resumo: As condições socioeconômicas e demográficas historicamente precárias nas quais grande parte da população negra encontra-se são importantes determinantes em saúde. O objetivo do estudo foi descrever características socioeconômicas e demográficas da população negra. Trata-se de um estudo transversal com os microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiar 2017-2018. Analisou-se todos os indivíduos adultos (20 a 59 anos), autodeclarados negros (cor/raça preta e parda). Avaliou-se a renda per capita mensal; escolaridade; sexo; local de moradia e presença de esgoto no domicílio. Os dados foram analisados, com respectivos pesos amostrais, através do software STATA 16.0. Os 60.601 indivíduos autodeclarados negros representaram mais de 60% dos adultos brasileiros. A média de renda foi de R\$1372,47 (DP=21,58) e 9,4 anos de estudos (DP=0,03). A maior concentração de indivíduos negros foi no Sudeste (37,31%) e do sexo feminino (51,3%) e com a renda per capita mensal de 1 a 2 SM (30,06%). Como curso mais elevado apenas 12,98% relataram ter graduação e/ou pós-graduação. Em relação à moradia, 83,76% estavam na área urbana, 44,05% não possuíam tratamento de esgoto, 53% residiam com 3-4 pessoas e em 62,24% dos domicílios havia a presença <18 anos. Os resultados refletem as iniquidades nas condições socioeconômicas da população negra, que seguem apresentando os piores indicadores relacionados a saúde.

Palavras-chave: Fatores raciais; Desigualdade social; Determinantes em Saúde.

Referências:

1. BARBOSA, Raquel Rodrigues da Silva; SILVA, Cristiane Souza da; SOUSA, Arthur Alves Pereira. Vozes que ecoam: racismo, violência e saúde da população negra. Revista *Katálysis*, v. 24, n. 2, p. 353-363, 2021.
2. CARRAPATO, Pedro; CORREIA, Pedro; GARCIA, Bruno. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 26, n. 3, p. 676-689, 2017.

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DIETÉTICO, ESTADO NUTRICIONAL E PRESSÃO ARTERIAL DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS COM RISCO CARDIOVASCULAR

Rúbia Jordania Ivo Baracho - Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN)

Anna Beatriz Santana Luz - UFRN

Daline Fernandes de Souza Araújo - UFRN

Maria Helena Cassiano - UFRN

Mariana Silva Bezerra - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Suamy Sales Barbosa - UFRN

Resumo: As Doenças Cardiovasculares (DCV) estão entre as que mais causam óbito na população, atualmente surgindo precocemente. Uma das causas é a alimentação inadequada. O objetivo do trabalho foi avaliar o consumo dietético de adolescentes e adultos jovens com risco cardiovascular, relacionando-o com Índice de Massa Corporal (IMC) e Pressão Arterial (PA). Consiste em uma pesquisa de delineamento transversal, realizada com 75 indivíduos. Foram avaliados os dados de energia, macronutrientes, fibras, colesterol e gordura saturada, correlacionados ao IMC e PA. Analisados através do software SPSS, com os testes de normalidade, homogeneidade, ANOVA e correlação de *Pearson*. A maioria dos adolescentes encontrava-se eutrófica, adultos do sexo feminino também, já os do sexo masculino em sobrepeso. Na PA, os dois grupos, em sua maioria, classificaram-se como normotensos. Observou-se na maioria da população um baixo consumo energético e de fibras, e uma ingestão normoproteica nos dois grupos. Quanto aos lipídeos, considerou-se um consumo hipolipídico nos adolescentes, ambos os sexos e adultos do sexo masculino, o sexo feminino caracterizou-se como normolipídico. Os carboidratos estavam adequados para adolescentes e abaixo do recomendado para adultos. O colesterol e gordura saturada mostraram-se acima do recomendado para ambos os grupos, exceto adultos do sexo masculino. Conclui-se que o público avaliado apresenta hábitos alimentares inadequados, contribuindo para o desenvolvimento das DCV.

Palavras-chave: Doenças Crônicas. Estado Nutricional. Ingestão Alimentar.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

CARVALHO, B. R. **Ingestão de macronutrientes na população adulta do município de Dourados, MS**. 2019. 44 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

IZAR, M. C. O. *et al.* Posicionamento sobre o consumo de gorduras e saúde cardiovascular – 2021. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 116, n.1, 160-212, jan. 2021.

JUUL, F. *et al.* Ultra-processed foods and incident cardiovascular disease. **Journals of the American College of Cardiology**, Washington, v. 77, n. 12, p. 1520-1531, mar. 2021.

LEAL, G. V. S. *et al.* Consumo alimentar e padrão de refeições de adolescentes, São Paulo, Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 457-467, set. 2010.

PRÁTICA DE LAVAGEM DE MÃOS NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM DOMICÍLIOS DA CIDADE DE NATAL: ESTUDO BRAZUCA

Camila Valdejane Silva de Souza¹; Larissa Mont'Alverne Jucá Seabra²; Rosa Sá de Oliveira Neta²; Severina Carla Vieira Cunha Lima²; Priscilla Moura Rolim²; Clélia de Oliveira Lyra²;

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); ² Departamento de Nutrição (UFRN).

Resumo: Práticas de higiene inadequadas representam risco de contaminação dos alimentos e para a saúde. Este estudo objetivou avaliar a associação entre práticas de higiene das mãos com condições socioeconômicas de moradores da cidade de Natal/RN. Estudo transversal realizado entre agosto de 2019 e março de 2020. Aplicou-se um questionário eletrônico (Epicollect5) com informações socioeconômicas e de práticas de higiene das mãos antes de manipular alimentos e após uso de banheiro. Verificou-se o *status* de segurança alimentar por meio da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. A análise estatística contemplou frequências percentuais e teste de qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$). Participaram 411 pessoas, com idade média de 54,5 anos (DP=17,0), sendo 57,9% do sexo feminino, 64,7% não brancas, 43,8% com até 9 anos de estudo, 50,4% com renda inferior a 1 salário-mínimo, 42,8% eram moradores da zona norte de Natal-RN e 42,2% encontravam-se em insegurança alimentar. Os dados mostraram que 81% das pessoas têm frequência de disponibilidade de água tratada adequada e 96,7% relataram sempre realizar a lavagem das mãos antes de manusear alimentos e após ir ao banheiro. Frequências superiores de lavagem das mãos estiveram associadas à maior escolaridade e ao status de segurança alimentar ($p < 0,05$). Assim, pessoas com menor escolaridade e acesso inadequado à alimentação, estavam mais propensas às práticas de higiene das mãos inadequadas e assim maior risco à saúde.

Palavras-chave: Higiene das mãos; Contaminação dos Alimentos; Manipulação de Alimentos.

Referências:

- Deon, B. C.; Medeiros, L. B.; Hecktheuer, L. H.; Saccol, A. L. F. Perfil de manipuladores de alimentos em domicílios. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 9, v. 5, p. 1553-1559, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014195.04892013
- Tomaszewska, M.; Trafialek, J.; Suebpongsang, P.; Kolanowski, W. Food hygiene knowledge and practice of consumers in Poland and in Thailand - A survey. **Food Control**, n. 85, p. 76-84. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.foodcont.2017.09.022>
- Tabrizi, J. F.; Nikniaz, L.; Sadeghi-Bazargani, H.; Farahbakhsh, M.; Nikniaz, Z. Determinants of the food safety knowledge and practice among Iranian consumers. **British Food Journal**, v. 119, n. 2, p.357- 365, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1108/BFJ-08-2016-0347>

ASSOCIAÇÃO ENTRE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E ÂNGULO DE FASE PADRONIZADO EM PACIENTES ACOMETIDOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Sandra Azevedo Queiroz, Alana Monteiro Bispo da Silva, Jálissa Karla de Araújo Costa, Carlos Diego Ramos de Oliveira, Iasmin Matias Sousa, Ana Paula Trussardi Fayh

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é definido como necrose miocárdica associada à isquemia. Fatores de risco associados, como o estado nutricional prejudicado, podem comprometer a integridade celular, impactando sobre componentes fisiológicos e nutricionais. Considerando a bioimpedância elétrica, o ângulo de fase (AF) é visto como um marcador de prognóstico de morte ou diminuição da integridade celular, associado a um pior estado de saúde. Assim, este trabalho tem como objetivo verificar se componentes antropométricos estão associados ao Ângulo de Fase Padronizado (AFP) em pacientes acometidos por IAM. Foram incluídas pessoas que internaram no HUOL com diagnóstico de IAM. Massa corporal, estatura e circunferência da panturrilha (CP) foram medidas, e o índice de massa corporal (IMC) foi calculado seguindo protocolos da OMS. A amostra totalizou 153 pacientes, com idade média de $61,2 \pm 12,6$ anos, e IMC de $26,3 \pm 23,8; 29,1$ kg/m². Não foi observada associação entre o baixo AFP e o diagnóstico nutricional pelo IMC. Pacientes com CP reduzida apresentaram baixo AFP ($p = 0,040$). Em conclusão, a associação observada entre baixa CP e baixo AFP pode ser em decorrência de uma possível depleção muscular associada à sarcopenia.

Palavras-Chave: doença arterial coronariana, antropometria, ângulo de fase.

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS: ANÁLISE DE UM RELATÓRIO NACIONAL

Daniéla Alberti Carlesso

Bruna Caroline Jonak

Vania Schmitt

Departamento de Nutrição, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR.

Resumo: Trata-se de uma análise documental do relatório “Situação alimentar e nutricional da população idosa na atenção primária à saúde no Brasil”, o qual foi publicado pelo Ministério da Saúde em 2021, com o objetivo de avaliar o estado nutricional da população idosa. O aumento da expectativa de vida exige ações que promovam hábitos saudáveis. Fatores como inatividade física e alimentação desregrada podem resultar em carências nutricionais, doenças crônicas não transmissíveis e um estado nutricional inadequado. Segundo Bortolini e colaboradores, em 2018, 50,94% dos idosos apresentaram sobrepeso. No relatório, observou-se que houve um discreto aumento no percentual de sobrepeso na população idosa em 2019, passando para 51,37%. Dessa população, as mulheres apresentaram o maior nível de sobrepeso (55,15%) quando comparadas aos homens (44,7%). O povo indígena atingiu menor índice de sobrepeso (41,8%) e a raça branca obteve o mais alto de sobrepeso (54,4%). Ao avaliar as regiões do Brasil, o Sul apresentou o maior percentual de sobrepeso (58,6%) quando comparado às demais regiões e à média nacional (51,4%); e o Nordeste obteve o menor de sobrepeso (46,3%). Conclui-se que houve o aumento da prevalência de sobrepeso entre idosos e ressalta-se a importância das políticas públicas na melhora do estado nutricional e bem-estar desses indivíduos.

Palavras-Chave: Atenção primária à saúde, baixo peso, sobrepeso.

Referências:

BORTOLINI, Gisele Ane et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Pan American Journal of Public Health**, v. 1, n. 44, p. 1-8, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação alimentar e nutricional da população idosa na atenção primária à saúde no Brasil**. Brasília-DF, p. 1-19, 2021.

RIBEIRO, Raissa Castro et al. Estado nutricional de idosos brasileiros acompanhados no SISVAN- WEB. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 1, n. 3, p. 2, 2020.

CONSUMO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL: UMA BREVE REVISÃO

Bruna Caroline Jonak

Daniéla Alberti Carlesso

Vania Schmitt

Departamento de Nutrição, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR.

Resumo: Trata-se de uma revisão da literatura que objetivou analisar o consumo alimentar da população idosa, por meio de pesquisa em materiais governamentais e na base de dados *Scielo*. Em 2017 a população idosa representava 14,6% dos cidadãos brasileiros, para 2060 estima-se o dobro do valor observado. Dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, revelaram uma redução do consumo de alimentos in natura, ao passo que aumentou o consumo de ultraprocessados por este público. De acordo com o relatório divulgado pelo Ministério da Saúde em 2021, 87% dos idosos brasileiros consome feijão, 78% frutas e 80% verduras e legumes, sendo o consumo dos dois últimos maior entre mulheres. Entretanto, notou-se uma ingestão significativa de embutidos (27,5%), açúcares (42%), biscoitos e guloseimas (24%). Trabalhos de Ferreira e Gomes demonstraram resultados semelhantes, pontuando ainda que as mulheres tendem a comer de forma mais saudável, enquanto os homens têm preferências em embutidos e gorduras. Conclui-se que os hábitos alimentares dos idosos mostra-se preocupante devido ao consumo expressivo de alimentos ultraprocessados, aumentando o risco do desenvolvimento de enfermidades crônicas. Neste sentido, destaca-se a necessidade de estratégias que possam auxiliar na adesão de hábitos e escolhas alimentares mais saudáveis para estes indivíduos.

Palavras-Chave: alimentação, idoso, saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Situação alimentar e nutricional da população idosa na atenção primária à saúde no Brasil. **Ministério da Saúde**, 1. ed. Brasília, 2021.

FERREIRA, Patrícia Moraes; PAPINI, Silvia Justina; CORRENTE, José Eduardo. Diversity of eating patterns in older adults: A new scenario? **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 67-79, jan./fev. 2014.

GOMES, Ana Paula et al. Padrões alimentares de idosos e seus determinantes: estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1999-2008, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018- POF**. Rio de Janeiro, 2019.

ASSOCIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO POSITIVO DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Gomes Franco Fernandes Lopes¹

Lidiane Oliveira Leão²

Salomão Israel Monteiro Lourenço Queiroz³

O COVID-19 é uma doença que ganhou notoriedade pois motivou uma pandemia global. Os sintomas são bastantes variáveis e pode ser considerada uma doença sistêmica, capaz de afetar diversos sistemas do nosso corpo. O objetivo deste trabalho é a partir de uma revisão de literatura analisar a relação de pacientes que tiveram ou que estão com COVID-19 e o surgimento de manifestações orais. Trata-se de uma revisão de literatura que se utilizou das bases de pesquisa Lilacs, Pubmed, Scopus, Web of Science e incluiu 16 artigos que respondiam positivamente a todos os critérios de inclusão da pesquisa. A presença do SARS-CoV-2 na saliva de pacientes que testaram positivo para covid-19 pode ser um dos fatores para o aparecimento das lesões orais. Quadros de ardência e despapilação da língua, popularmente chamada de “língua de COVID”, candidíase associada a lesões, herpes, úlcera, aftas, gengivites e lesões na glândula salivar foram associadas ao quadro de infecção por COVID-19. Cabe ressaltar ainda que esses pacientes estão expostos, a diminuição da salivagem quando entubados, exposição da cavidade oral devido ao uso da ventilação mecânica, a diminuição da higiene oral devido a internações e geralmente apresentam baixa na imunidade. Deste modo, pode-se aferir uma possível relação entre manifestações bucais e a COVID-19, mas sua afirmação como fator de risco precisa ser mais estudada.

Palavras chaves: COVID-19; Manifestações Bucais; Cavidade Oral.

CÂNCER NO TRATO GASTROINTESTINAL E SAÚDE BUCAL

Edmundo Duarte Martins
Lidiane Oliveira Leão
Nicole Steffany de Oliveira Alves

Orientadora: Maria Teresa da Silva Mota

O bom funcionamento do sistema digestório está diretamente ligado à saúde bucal e à capacidade mastigatória. Quando estas são ineficientes, graves consequências, como sobrecarga do estômago e dos demais órgãos do sistema digestivo, engasgos, refluxos, gastrites e úlceras, podem aparecer. O objetivo deste estudo é verificar uma correlação entre a ocorrência de câncer gastrointestinal e a presença de doença periodontal e indicadores de higiene bucal. Este estudo se deu através de uma revisão de literatura que se utilizou das bases de pesquisa Lilacs®, Pubmed®, Scopus®, além de incluir 5 artigos que respondiam positivamente a todos os critérios de inclusão da pesquisa, isto é, correlacionar a saúde bucal e câncer no trato gastrointestinal, ter sido publicado nos últimos anos e utilizar variáveis, como sexo, idade, renda, associados aos resultados. Entre as possíveis causas para essa relação, destacam-se a disseminação sistêmica de bactérias orais, como pela saliva, pois doenças orais podem afetar o tecido gástrico, e a união de bactérias já presentes com bactérias externas. A má higiene oral está intimamente associada à inflamação sistêmica e à disfunção da microbiota, que são possíveis causadores do câncer, por este motivo é importante a manutenção de uma higiene bucal cuidadosa, especialmente em relação à escovação frequente dos dentes, ao uso de fio-dental e à limpeza da língua após refeições. Tais cautelas podem estar associadas a um menor risco de câncer gastrointestinal.

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS CIRURGIÕES-DENTISTAS NA COMUNICAÇÃO COM PACIENTES SURDOS

Carolina Zappone Viríssimo

Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Deison Alencar Lucietto

Universidade Federal Fluminense (UFF) Rio de Janeiro (RJ)

No Brasil, a Lei nº 7.853/89 e o Decreto nº 3.298/99 asseguram os direitos da pessoa surda em todos os cenários, tais como social, econômico e cultural, incluindo o acesso à saúde. Considerando a importância do tema, este estudo objetivou descrever os principais desafios enfrentados pelos cirurgiões-dentistas brasileiros na comunicação com os pacientes surdos. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura na base de dados BVS- Odontologia em fevereiro de 2021, utilizando como filtros o texto completo, idioma português e o Brasil como país de afiliação, e como descritores: “surdos”, “comunicação” e “desafios”. Após aplicação dos filtros e a leitura dos títulos e dos resumos, três artigos foram analisados na íntegra. Observou-se que a comunicação com surdos é um grande desafio enfrentado pelos dentistas, quando as formas de comunicação mais empregadas são leitura labial, Libras, auxílio de familiar e/ou intérpretes, desenhos/figuras, mímica e escrita. Constatou-se que a maioria das pessoas surdas prefere recorrer ao sistema odontológico privado e que poucos indivíduos entendem plenamente as orientações passadas pelo cirurgião dentista. Foi verificado, também, que grande parte dessa população se considera insatisfeita com o atendimento e que não se beneficia das práticas de educação em saúde. Dessa forma, fica clara a limitação de profissionais bilíngues no sentido de proporcionar direito linguístico à comunidade surda, desde a recepção até as orientações finais.

Palavras-chave: cirurgião-dentista; surdos; comunicação.

O USO DE FERRAMENTA *ON LINE* PARA ESTUDO DO CLAREAMENTO DENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline de Souza Cavalcante¹
César Luis Porpino Santos da Silva Júnior²
Diana Ferreira Gadelha de Araújo¹
Marília Regalado Galvão Rabelo Caldas¹
Maria Cristina dos Santos Medeiros¹
Isana Álvares Ferreira¹

¹Departamento de Odontologia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal/RN

²Escola Multicampi de Ciências Médicas – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Caicó/RN

A pandemia da covid-19 inviabilizou as atividades presenciais do curso de Odontologia da UFRN, bem como o projeto de extensão de Clareamento dental com atendimento de pacientes. Assim, para diminuir os impactos causados pela paralisação e aprofundar os conhecimentos acerca do tema pelos discentes, foi criado o Curso de Atualização em Clareamento dental, em formato remoto. Os encontros aconteciam através da plataforma Google Meet e em cada reunião os grupos responsáveis abordavam temas importantes dentro do clareamento dental: clareamento dental interno, dieta branca, uso de anti-inflamatórios na sensibilidade dentária, dentre outros. Cada grupo recebeu um artigo científico, indexado em bases de dados, que foram estudados e apresentados. Houve grande participação dos discentes do projeto de extensão, como também interação com alunos de outras instituições, permitindo discussões baseadas em evidência científica, o que resultou em um melhor entendimento sobre o assunto, além de possibilitar o desenvolvimento da análise crítica de artigos, contribuindo para a capacitação profissional dos envolvidos. Portanto, durante esse período atípico onde o mundo parou, o curso foi importante para manter os discentes focados e estimulados a se aprofundarem sobre Clareamento de dentes escurecidos, que além de proporcionar uma melhora estética do sorriso, restabelece a saúde psíquico-social do paciente.

Palavras chaves: Clareamento dental, estética dentária, educação à distância.

REMOÇÃO SELETIVA DA DENTINA AMOLECIDA: UMA ABORDAGEM RESTAURADORA EFICAZ

Lorena Pimentel de Araújo¹
Bianca Borges Ferreira Rocha¹
Alex José Souza dos Santos¹
Marília Regalado Galvão Rabelo Caldas¹
Isana Alvares Ferreira¹
Maria Cristinados Santos Medeiros¹

¹ Departamento de Odontologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte –Natal/RN

A remoção de toda a dentina amolecida pela cárie dentária tem sido historicamente utilizada pela Odontologia para o tratamento das lesões da doença, dentro dos preceitos do modelo cirúrgico restaurador. Nessa técnica, finaliza-se o preparo em tecido duro, removendo-se toda dentina desmineralizada, porém, ainda passível de remineralização, aumentando o risco de exposição pulpar e diminuindo a resistência do dente. O avanço do conhecimento sobre a etiopatogenia da doença junto ao surgimento dos materiais e técnicas adesivas possibilitou abordagens mais conservadoras dentro de uma filosofia de tratamento denominada Odontologia minimamente invasiva. Nesse contexto, surge, a partir do conhecimento da técnica do tratamento expectante, a remoção seletiva de tecido cariado, na qual, a dentina passível de remineralização é mantida e o dente é restaurado na mesma sessão. Essa terapia se baseia na inativação do processo metabólico das bactérias por ausência de substrato, seguida da remineralização do tecido amolecido. Esse trabalho faz uma revisão narrativa da literatura sobre essa nova abordagem, com ênfase nos seus benefícios, na técnica e no manejo clínico da dentina amolecida remanescente. Embora os resultados indiquem uma taxa de sucesso clínico similar entre a remoção total e seletiva de dentina amolecida, esta última apresenta os benefícios de ser minimamente invasiva, reduzir o risco de exposição pulpar e apresentar menor custo aliado ao menor tempo clínico.

Palavras-chave: Dentística operatória; cárie dentária, dentina.

Referências:

- CROFT, K. et al. Management of deep carious lesions and pulps exposed during carious tissue removal in adults: a questionnaire study among dentists in Finland. **Clinical Oral Investigations**, v. 23, n. 3, p. 1271–1280, 2019.
- SALES, G. C. et al. Are Brazilian dentists and dental students using the ICCC recommendations for caries management? **Brazilian Oral Research**, v. 34, p. 1–10, 2020.
- NETO, J. M. DE A. E S. et al. Os avanços da odontologia minimamente invasiva nos dias atuais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6267, 2021.
- SCHWENDICKE, F. et al. Managing Carious Lesions: Consensus Recommendations on Carious Tissue Removal. **Advances in dental research**, v. 28, n. 2, p. 58–67, 2016.

BIOBANCO E BANCO DE DENTES HUMANOS: FUNCIONAMENTO E IMPORTÂNCIA PARA A ODONTOLOGIA

Amanda de Medeiros Amancio
Lucas Cavalcante de Sousa
Patrícia Teixeira de Oliveira
Lélia Maria Guedes Queiroz
Maria Regina Macedo-Costa
Maria Cristina dos Santos Medeiros

Resumo: Na Odontologia, é comum a utilização de dentes humanos extraídos para pesquisa, ensino ou extensão. Assim, o biobanco (BIDH) e o banco de dentes humanos (BDH) surgem como alternativa para regular essas práticas, uma vez que o dente humano é considerado um órgão de acordo com a legislação brasileira. Este estudo objetiva descrever o funcionamento e a importância do BIDH e BDH para a Odontologia. Foi realizada revisão narrativa da literatura nas bases de dados Lilacs, SciELO e Google Scholar, com os termos “biobanco de dentes humanos”, “banco de dentes humanos”, “funcionamento” e “Odontologia”, nos idiomas português e inglês, sem limitação de tempo. Os BIDH são direcionados às atividades de pesquisa enquanto o BDH provê dentes para o ensino e extensão. Dentre seus propósitos, tem-se: fornecer dentes para aulas práticas e pesquisa de discentes de graduação e pós-graduação, eliminar a aquisição ilegal desses dentes e reduzir a infecção cruzada durante sua manipulação, diminuindo os riscos à saúde dos envolvidos. O funcionamento prevê a obtenção de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos concedentes, transporte, recepção, limpeza, desinfecção e/ou esterilização, armazenamento, cessão e devolução dos dentes. O BIDH e o BDH são entidades ligadas às instituições de ensino da Odontologia que apresentam importante papel na legalização das práticas acadêmicas, e atualmente estão sendo implementadas na UFRN, porém ainda são pouco conhecidas e pouco numerosas no Brasil.

Palavras-chave: Banco de Tecidos; Coleta de Tecidos e Órgãos; Odontologia.

Referências:

ALBRECHT, L.; LOPES-FERREIRA, E.; MINUZZI-PASSOS, M. L.; CECCHETTI, R. T. Teeth processing in human teeth bank - proposal of protocol. **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 10, n. 4, p. 386-393, 2013.

ENDO, M. S.; SILVA I. R. G.; SILVA, M. C.; TERADA, R. S. S.; ROCHA, N. B. A importância do banco de dentes humanos: relato de experiência. **Arch Health Invest**, v. 6, n. 10, p. 486-490, 2017.

JACOMETTI, V.; SILVA, R. H. A. Biobancos: os meus, os seus, os nossos. **Rev Bras Odontol Leg RBOL**, v. 5, n. 3, p. 96-104, 2018.

ZANATTA, C.; PRÓDOCIMO, T.; DALLANORA, L. M. F.; GALLON, A.; VOLPATO, S. Implantação do banco de dentes humanos (BDH) do curso de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Unoesc & Ciência - ACBS**, v. 5, n. 1, p. 69-76, 2014.

INCLUSÃO DA ODONTOLOGIA NA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL: UMA INTERVENÇÃO EM SAÚDE

Nadeli Laryssa da Silva Godoi

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O atendimento odontológico durante a gestação ainda é cercado por resistência e mitos. A assistência em saúde bucal é, igualmente, importante nessa fase e necessita ser observada tanto pelas gestantes como pelos demais profissionais que compõem a equipe interprofissional que realiza o pré-natal na Estratégia Saúde da Família (ESF). Objetivou-se, portanto, incluir a odontologia no pré-natal realizado em uma Unidade Básica de Saúde no município de Parnamirim/RN e trabalhar em equipe com relação a saúde da gestante. A metodologia utilizada foi a realização das consultas odontológicas nas gestantes no mesmo dia que elas vêm para as consultas com a enfermeira e o médico; elaboração de plano de tratamento odontológico na primeira consulta para todo o período gestacional; orientações pertinentes a saúde bucal individual e geral; e execução de roda de conversa entre os profissionais da equipe. Os resultados foram a aceitação de quase a totalidade das gestantes às consultas odontológicas e o momento de roda de conversa com a equipe iniciado com uma percepção da importância da inclusão da odontologia na assistência do pré-natal assim como das demais profissões da equipe. O cuidado odontológico durante a gestação é fundamental, assim o cirurgião-dentista deve atuar junto com a equipe da ESF no pré-natal. Intervenções como essa devem ser permanentes, contínuas e que busquem contemplar a promoção e recuperação da saúde, assim, como a prevenção de doenças e agravos a esse e demais grupos.

Palavras-chave: Saúde bucal; Pré-natal; Estratégia Saúde da Família

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO MANEJO DE LESÕES ORAIS POR NEUROPATIA CRÔNICA: UM RELATO DE CASO

Laleska Tayná Costa Barreto¹

Luzia, Michelle Santos²

Rebeca Sá Leitão de Sousa Freitas¹

Gênnessa Medeiros de Araújo¹

Gabriela Karla Santos Avelino Leitão¹

Raissa Afonso da Costa²

¹ Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Natal, RN, Brasil

² Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Santa Cruz, RN, Brasil

Resumo: As neuropatias inflamatórias crônicas são um grupo amplo e heterogêneo de condições que se manifestam em déficits sensoriais e motores focais, multifocais ou generalizados, evoluindo de forma progressiva ou recidivante e remitente. Diferentes terapias têm demonstrado efeitos favoráveis musculares e neurológicos. Este trabalho traz o relato de uma paciente, 13 anos, admitida no Hospital Universitário Onofre Lopes, diagnosticada com neuropatia crônica e trauma oral por automutilação. O tratamento medicamentoso incluía clindamicina, carbamazepina, baclofeno, dexclorfeniramina, ranitidina, solução xilocaína, nistatina solução oral, periciazina, risperidona, além de ceftriaxona, metronidazol, hidroxiquina, metilprednisona, fluconazol, piperacilina, tazobactam e vancomicina. Ao exame odontológico, visualizou-se: cáries nos elementos 11, 21, 16, 26, 36 e 46, lesões por mordedura em lábio e língua. Foi prescrito triancinolona acetona, confeccionado e instalado protetor bucal de acetato com espessura de 3mm e apoio cervical, por meio de sedação com midazolam e anestesia, bem como realizadas exodontias dos elementos cariados em centro cirúrgico. Após as exodontias, cessaram as mordeduras labiais, porém o uso da placa foi mantido até a cicatrização das lesões. Conclui-se que lesões orais podem ocorrer em decorrência de neuropatias crônicas. Nesse contexto, o cirurgião-dentista na equipe multiprofissional hospitalar pode contribuir no conforto e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Papel do dentista; Lesões; Neuropatia.

“COMO PRATICAR A ODONTOLOGIA MINIMAMENTE INVASIVA NA CLÍNICA DIÁRIA.”

Bianca Borges Ferreira Rocha
Lorena Pimentel de Araújo
Diana Ferreira Gadelha de Araújo
Marília Galvão Rabelo Caldas
Isaba Alvares Ferreira
Maria Cristina dos Santos Medeiros

†Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Departamento de Odontologia

Resumo: A Odontologia Minimamente Invasiva (OMI) é uma filosofia que possibilita a máxima preservação de estruturas dentais saudáveis, garantindo assim, que o elemento dentário permaneça com sua funcionalidade em boca por mais tempo. Sendo assim, essa estratégia terapêutica é pautada pelo respeito à prevenção e promoção de saúde dos dentes e do periodonto, adotando sempre um manejo clínico mais conservador destas. Entretanto, apesar de ser um conceito bastante difundido na Odontologia moderna, percebe-se que, por vezes, o cirurgião dentista não consegue relacioná-lo em sua prática clínica. O objetivo deste estudo foi revisar na literatura quais são os procedimentos clínicos e condutas terapêuticas que se encaixam nos preceitos dessa filosofia, apresentando-os ao clínico como alternativa aos procedimentos restauradores mais invasivos. Assim, alguns procedimentos como a remoção seletiva de cárie, selamento de lesões de cárie em dentina, infiltrantes resinosos, clareamento dental, restaurações estritamente proximais e até mesmo a confecção de laminados cerâmicos são apresentados como forma de se exercer práticas clínicas dentro da OMI. Conclui-se, que os procedimentos que compõem a OMI são eficazes, certificando a máxima preservação de estrutura dentária saudável, entretanto, ainda há resistência entre alguns profissionais quanto a sua implementação na clínica, podendo ser compreendida pela dificuldade dos profissionais de absorver novas práticas em detrimento dos dogmas que foram enraizados.

Palavras-chave: Cárie Dental; Dentística Operatória; Tratamento Conservador.

Referências:

MOTA, Luciane de Queiroz. Dentística Minimamente Invasiva Através da Remoção Parcial de Dentina Cariada em Cavidades Profundas. **Journal Of Health Sciences**. [S.l.], p. 52-145. jul. 2015.

NETO, J. M. DE A. E S. *et al.* Os avanços da odontologia minimamente invasiva nos dias atuais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6267, 2021.

PANTANO, Mariana *et al.* Especialistas defendem o conceito de Odontologia minimamente invasiva no tratamento de lesões por cárie. **APCD Jornal**, [S. l.], v. 9, n. 651, p. 9-10, 29 jun. 2011.

TUMENAS, Isabel *et al.* Odontologia Minimamente Invasiva. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, [S. l.], v. 4, n. 68, p. 283-294, 25 nov. 2014.

TESTE DA LINGUINHA: AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO NEONATO

Ana Carolina Amorim de Sousa Lopes¹

Luzia Michelle dos Santos¹

Matheus da Silva Silveira¹

Samara Raquel Sousa Oliveira¹, Iran Siqueira Pereira²

Raissa Afonso da Costa³

¹Residente do Programa de Residência Multiprofissional Materno-infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN;

²Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde e Cirurgião-dentista do Hospital Universitário Ana Bezerra – HUAB/EBSERH;

³Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas - PPGCO/UFRN e Cirurgiã-dentista do Hospital Universitário Ana Bezerra - HUAB/EBSERH

Resumo: O aleitamento materno traz inúmeros benefícios para o binômio mãe-filho. Alguns fatores podem dificultar esse processo e contribuir para o desmame precoce, como a anquiloglossia. Nesse sentido, o Teste da Linguinha (TL) – que se tornou obrigatório pela Lei Federal 13.002 de 2014 -, detecta precocemente essa anomalia congênita e permite sua resolução ainda na Maternidade. Esse trabalho se propôs a avaliar a cobertura dos TL, a prevalência da anquiloglossia e seu índice de resolutividade (IR) no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, pela análise documental entre janeiro de 2017 e agosto de 2021, no setor de Odontologia do HUAB. O IR foi calculado pela proporção entre frenotomias realizadas e frênulos linguais alterados detectados através da análise anatomofuncional do frênulo pelo Protocolo de Martinelli et al (2014). Para análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva com valores absolutos e relativos. Durante o período do estudo foram realizados 10.384 TL; destes, 374 apresentaram alteração do frênulo lingual (prevalência de 3,6%). Ademais, o IR foi de 110,2%, evidenciando alta resolutividade dessa malformação. Sendo assim, a presença do cirurgião-dentista na equipe interprofissional de uma maternidade é essencial para a resolutividade precoce da anquiloglossia e contribui para a manutenção do aleitamento materno exclusivo possibilitando ao bebê um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Anquiloglossia; Equipe Hospitalar de Odontologia; Aleitamento Materno

BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS SALIVARES RELACIONADOS ÀS DOENÇAS PERI-IMPLANTARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Lucas de Medeiros Dantas
Jaiane Carmelia Monteiro Viana
Guilherme Carlos Beiruth Freire
Rayanne Karina Silva Cruz
Marisley Layrtha Santos
Bruno César de Vasconcelos Gurgel

Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Rio Grande do Norte

Resumo: A doença peri-implantar é uma inflamação ao redor de implantes dentários em resposta à presença de biofilme, podendo ser mucosite peri-implantar ou peri-implantite. Na determinação do diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção dessas doenças, é imprescindível a utilização dos parâmetros clínicos, a exemplo da profundidade de sondagem. Mas, além desses recursos, uma estratégia complementar é a identificação de biomarcadores inflamatórios. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os principais biomarcadores salivares (BS) inerentes a essas doenças. Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Pubmed, Embase, Scopus, Web of Science, Cochrane Library e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos 11 estudos, entre eles revisões sistemáticas com meta-análises e ensaios clínicos randomizados, publicados entre 2015 e 2021. Os resultados mostraram que existem pelo menos 15 BS, entretanto, a IL-1 β , IL-6 e TNF- α foram os mais encontrados, estando presentes em 6 estudos. Além desses, destacaram-se também a IL-34 e CSF-1 (fator estimulador de colônias), ambos com participação na reabsorção óssea induzida por inflamação. Ademais, uma correlação positiva foi encontrada entre a presença de procalcitonina (biomarcador inflamatório) e o índice de sangramento à sondagem, nos pacientes com peri-implantite. Dessa forma, os BS têm demonstrado resultados promissores no que tange o manejo das condições peri-implantares, desde a prevenção ao tipo de tratamento.

Palavras-chave: Peri-implantite; Biomarcadores; Saliva

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM TRAUMATISMODENTÁRIO: UMA REFLEXÃO

José Iury Braga Bezerra
Hélida Maravilha Dantas e Sousa Almeida
Cirurgião dentista. Faculdade Santa Maria. Paraíba. Brasil.
Bacharelada em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. Paraíba, Brasil

Resumo: Introdução: O traumatismo dentário infantil é um problema de saúde pública. Cerca de um terço das crianças já sofreram algum trauma que afetou a dentição, causando prejuízos físicos, além dos elevados custos na reabilitação oral. **Objetivos:** Refletir sobre a importância da educação em saúde como intervenção frente ao diagnóstico precoce de traumatismo dentário em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, de escopo reflexivo, realizada em agosto de 2021. A investigação teve como descritores Traumatismo dentário; Saberes; Infância. Foram eleitas seis obras na Biblioteca Virtual em Saúde e *Scielo*, analisadas na íntegra e correlacionadas. **Resultados:** Sabe-se que o atendimento emergencial é primordial para a recuperação, contudo, são referenciados o despreparo da população em identificar e indicar estas crianças ao atendimento especializado. O uso da educação em saúde funciona como intervenção pertinente, devido a potencial capacitação do seu público. Além de ser acessível e adaptável aos diversos temas e ambientes requisitados. Empoderados sobre o trauma, os responsáveis pelas crianças evitam agravos em saúde na condução do quadro. **Considerações finais:** Ao refletir a possibilidade de redução dos índices desta alteração na infância, evidencia-se a necessidade de um maior direcionamento das atividades de educação em saúde com foco na identificação desses traumatismos, variando o tipo de abordagem segundo o público-alvo.

Palavras-chave: Infância. Traumatismo dentário. Saberes.

Referências:

CARNEIRO ACLL, SOUZA V, GODINHO LK, FARIA ICM, SILVA KL, GAZZINELLI MF. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. *Rev Panam Salud Publica*. 2012;31(2):115-20.

COSTA, LUCIANA ELLEN DANTAS et al. Trauma dentário na infância: avaliação da conduta dos educadores de creches públicas de Patos-PB. *Revista de Odontologia da UNESP* [online]. 2014, v. 43, n. 6 [Acessado 10 Setembro 2021], pp. 402-408. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-2577.1053>>. ISSN 1807-2577. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.1053>.

LAM, R. Epidemiology and outcomes of traumatic dental injuries: a review of the literature. *Aust Dent J*, Sydney, v.61, n.1, p.4-20, Mar. 2016.

LINK SERVAT, R.; CAROLINA SCHISTEL, L.; MASSIGNAN, C. Conhecimento de responsáveis sobre traumatismo dentário em crianças. *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, v. 24, n. 2, p. 220-228, 18 dez. 2019.

MARQUES, G. dos S.; DOS SANTOS, J. A.; DE SENA, S. S.; MACHADO, N. E. da S.; DO PRADO, R. L.; MARSICANO, J. A.; MORI, G. G. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA CONDUTA DE URGÊNCIA PÓS-TRAUMATISMO DENTÁRIO. *Revista Contexto & Saúde*, [S. l.], v. 20, n. 40, p. 283-293, 2020.

DOI: 10.21527/2176-7114.2020.40.283-293. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/9833>. Acesso em: 12 set. 2021.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. dos P. A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São*

Francisco, [S. l.], v. 6, n. 11, 2016. Disponível em:
<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/38>. Acesso em: 12 set. 2021.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS PESQUISAS ODONTOLÓGICAS ACERCA DAS DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS

Alessandra Teixeira da Silva¹
Anne Heloyse Teixeira Crispim¹
Ana Karoliny Oliveira Cruz²
Geanderson José Marques Barbosa²
Ramon Targino Firmino³
Amanda Katarinny Goes Gonzaga¹

1 Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

2 Departamento de Odontologia, Faculdade de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

3 Departamento de Odontologia, UNIFACISA, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Resumo: As Desordens Orais Potencialmente Malignas (DOPMs) são lesões e condições epiteliais com alto risco de transformação maligna. Devido às altas taxas de incidência e ao diagnóstico tardio dessas lesões, pesquisas nesta área são cada vez mais importantes. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil da produção científica brasileira sobre as DOPMs, através de um estudo bibliométrico dos anais das reuniões anuais da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO), realizadas entre 2015 a 2019. Incluiu-se resumos sobre DOPMs apresentados em qualquer categoria e foram extraídas as informações de ano, desenho do estudo, tipo de DOPM, unidade federativa, localização e instituição de ensino superior de origem. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Identificou-se 91 resumos sobre DOPM, do total de 19.918 resumos. A maioria das pesquisas foi publicada em 2015 (24,2%) e por autores do estado de São Paulo (22%). A leucoplasia foi a DOPM mais frequente (36,2%), seguida pela queilite actínica (35,2%). Sobre instituição de ensino, grande parte (68,1%) foi de universidades públicas. O tipo de estudo mais frequente foi pesquisa laboratorial básica (57,1%). Concluiu-se que o número de pesquisas sobre as DOPMs nas Reuniões da SBPqO ainda é reduzido, concentrados na região sudeste e nas universidades públicas. Logo, realizar novas pesquisas acerca desse tema é fundamental diante sua importância clínica e prevenção do câncer oral.

Palavras-chaves: Bibliometria; Pesquisa em Odontologia; Resumo de reunião.

OS ANTI-SÉPTICOS ORAIS TÊM EFICÁCIA ANTIVIRAL? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS IN VITRO

Jaiane Carmelia Monteiro Viana¹, Carlos Eduardo de Paiva Campos Nogueira Simão², Guilherme Carlos Beiruth Freire³, Rayanne Karina Silva Cruz⁴, Bruno César de Vasconcelos Gurgel⁵

Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Rio Grande do Norte^{1,2,3,4,5}

Resumo: Nos procedimentos odontológicos há disseminação de microrganismos, inclusive vírus, potenciais causadores de infecções respiratórias e oftálmicas, o que exige a adoção de estratégias como o uso de substâncias antimicrobianas. Assim, o objetivo deste estudo foi revisar os estudos in vitro para identificar o papel dos diferentes enxaguantes bucais sobre os principais vírus associados à rotina odontológica. PubMed, Embase, Scopus e Web of Science; as bibliotecas Cochrane Library e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da literatura cinza foram pesquisadas até dezembro de 2020. Estudos in vitro que utilizassem enxaguantes bucais com o objetivo de reduzir a carga viral foram selecionados, sendo incluídos 14 artigos. A eficácia do iodopovidona (PVP-I), seguido da Clorexidina, Listerine, outros óleos essenciais e Cloreto de Cetilpiridínio foram os enxaguantes pesquisados. O PVP-I teve seus efeitos associados principalmente ao SARS-CoV, demonstrando reduções significativas da carga viral após 15 segundos de exposição. A Clorexidina revelou ineficácia sobre os vírus respiratórios adeno-vírus, polio-vírus e rhino-vírus. O Listerine demonstrou eficácia superior em relação aos vírus HSV-1 e 2 e ao vírus influenza A e o cloreto de cetilpiridíneo também demonstrou atividade virucida sobre o influenza A. Apesar da heterogeneidade dos estudos, é possível inferir que os vírus envelopados são, em geral, mais susceptíveis a essas soluções, quando comparados aos vírus não envelopados.

Palavras-chave: Enxaguatórios bucais; Vírus; Eficácia.

ESTUDO CLINICOPATOLÓGICO DE NEOPLASIAS DE GLÂNDULA SALIVAR

Romana Rênerly Fernandes, Flávia Luiza Santos Rodrigues, Prof^o Dr^o Leorik Pereira da Silva, Prof^o Dr^o Leão Pereira Pinto Prof^a Dr^a. Lélia Batista de Souza.

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

Resumo: Tumores de glândulas salivares são lesões relativamente incomuns, apresentando aspectos clínicos e morfológicos diversos, representando um desafio para os patologistas, no que diz respeito ao diagnóstico e, conseqüentemente, a conduta terapêutica. Esse trabalho analisou de forma retrospectiva, os aspectos clínicos, epidemiológicos e histopatológicos em uma série de casos de neoplasias de glândulas salivares do Serviço de Anatomia Patológica da UFRN. A amostra correspondeu a um total de 104 casos sendo analisadas suas características clínicas como idade, sexo dos pacientes e localização das lesões. Também, foram analisados em microscopia de luz e descritas suas características histopatológicas. Desse total, 43,3% eram lesões benignas e 59,7%, malignas. As lesões benignas estudadas foram: adenoma pleomorfo, mioepitelioma, tumor de Warthin e adenoma de células basais. Quanto as malignas, foram analisados casos de carcinoma de células acinares, adenocarcinoma polimorfo, carcinoma adenóide cístico e carcinoma mucoepidermóide. A faixa etária dos pacientes variou entre 11 e 94 anos, havendo predileção pelas glândulas salivares maiores, especialmente a parótida, em ambos os grupos. Os resultados do presente estudo, estão de acordo aos da literatura. Com a realização desse estudo, espera-se contribuir com informações que possam auxiliar no diagnóstico preciso e melhor prognóstico para os pacientes acometidos por estes tipos de neoplasias.

Palavras-chave: Glândula salivares, neoplasia, histopatológico.

Referências:

1. NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral e maxilofacial**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 479-500 p.
2. MIAZAK, Aline Paterno; SANTOS, André Bandiera de Oliveira. Factors related to recurrence in malignancies major salivary gland. *Revista Brasileira Cirurgia de Cabeça Pescoço, São Paulo*, v. 44, n. 2, p.92-99, jun. 2015.
3. Nobis CP, Rohleder NH, Wolff KD, Wagenpfeil S, Scherer EQ, Kesting MR. Head and neck salivary gland carcinomas--elective neck dissection, yes or no? *J Oral Maxillofac Surg*. 72(1):205-10, Jan.2014
4. MELO, Allan Ulisses Carvalho de et al. Salivary gland neoplasms: a retrospective study of 134 cases in a population from the northeast of Brazil. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-maxilo-fac., Camaragibe, Aracaju-se**, v. 12, n. 2, p.65-72, jun. 2012. Disponível em:<http://www.revistacirurgiabmf.com/2012/v12.n2/Artigo%2011.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2019.
5. SARMENTO, Dmitry José de Santana et al. Minor intraoral salivary gland tumors: a clinical-pathological study. **Einstein (São Paulo)**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.508-512, dez. 2016. FapUNIFESP (Sci-ELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082016ao3749>.
6. MELO, Maysa Nogueira de Barros et al. Upper lip pleomorphic adenoma: case report. **Brazilian Journal Of Oral And Maxillofacial Surgery**, [s.i.], v. 16, n. 12, p.40-43, jun. 2016. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rctbmf/v16n2/a08v16n2.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2019.
7. Das DK, Haji BE, Ahmed MS, Hossain MN. Myoepithelioma of the parotid gland initially diagnosed by fine needle aspiration cytology and immunocytochemistry: a case report. *Acta Cytol*; p.65-70.2005.

8. SILVEIRA, Éricka Janine Dantas da et al. Myoepithelioma of minor salivary gland - An immunohistochemical analysis of four cases. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologi**, [s.i], p.528-532, ago. 2006.

9. HELLQUIST, Henrik; SKALOVA, Alena. **Histopathology of the Salivary Glands**. [s.i]: Springer, p.70-75, 101-108. 2014.

10. Chedid HM, Rapoport A, Aikawa KF, Menezes AS, Curioni AO. Tumor de Warthin da glândula parótida: estudo de 70 casos. *Rev Col Bras Cir*. [periódico na Internet] 2011; 38(2). Disponível em URL: <http://www.scielo.br/rcbc> . Acessado em : 09 dez. 2019

11. LACO, Jan et al. Tumor-to-tumor metastasis: Warthin tumor as a recipient of lung carcinoma and of renal carcinoma – Report of two cases. **Pathology - Research And Practice**, [s.l.], v. 206, n. 7, p.458-462, jul. 2010. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.prp.2009.06.013>.

DEDIVITIS, Rogério Aparecido; PFUETZENREITER JUNIOR, Elio Gilberto. Warthin's tumor: review of 60 cases. **Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço**, [s.i], v. 39, n. 4, p.239-241, dez. 2010. Disponível em:<http://www.sbccc.org.br/wp-content/uploads/2014/11/REVISTA-SBCCP-39-4-Artigo-03.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA CERVICAL: UM OLHAR ABRANGENTE EM SAÚDE

César Luis Porpino Santos da Silva Júnior¹

Caroline de Souza Cavalcante²

Diana Ferreira Gadelha de Araújo²

Marília Regalado Galvão Rabelo Caldas²

Maria Cristina dos Santos Medeiros²

Isana Álvares Ferreira²

¹Escola Multicampi de Ciências Médicas – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Caicó/RN

²Departamento de Odontologia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal/RN

Resumo: A hipersensibilidade dentinária cervical (HDC) é uma afecção bucal, de alta prevalência, caracterizada por uma dor aguda e transitória, que ocorre diante de estímulos desencadeadores, como o frio e o calor. Com etiologia multifatorial, sua ocorrência está associada, principalmente, a fatores abrasivos, biocorrosivos e de acúmulo de tensão, oriundos de quadros locais e/ou sistêmicos. Buscando entender como profissionais de outras áreas da saúde, além da Odontologia, podem colaborar com o tratamento da HDC, o presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo convencional, que se baseia na coleta e na análise de informações científicas relativas à temática proposta. Ao fazer esse percurso metodológico, encontra-se que os fatores etiológicos da HDC abrangem aspectos nutricionais e psicossociais. Dentre eles, tem-se alimentação rica em componentes ácidos, refluxo gastroesofágico, transtornos de imagem e de ansiedade, depressão ou fatores ocupacionais, que vão incidir em danos aos elementos dentários, podendo desencadear a HDC. Nesse sentido, profissionais de saúde, como nutricionistas, gastroenterologistas, psicólogos e psiquiatras, possuem competências específicas, que, aliadas às condutas odontológicas, contribuem para um melhor controle dos fatores etiológicos da doença. Dessa forma, a atuação conjunta e colaborativa, no contexto da inteprofissionalidade, permite a realização de projetos terapêuticos singulares mais resolutivos para a HDC.

Palavras-chave: Sensibilidade dentária; Clínica odontológica; Atenção à saúde.

Referências:

NASCIMENTO, Maria Eduarda da Silva *et al.* Etiologia e tratamento da hipersensibilidade dentinária cervical na atualidade: revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, p. 1-17, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6192>.

SOARES, Paulo Vinicius; GRIPPO, John O. **Lesões Cervicais Não Cariosas e Hipersensibilidade Dentinária Cervical: Etiologia, Diagnóstico e Tratamento**. 1º edição. São Paulo: Santos Publicações, 2017.

LIU, Xiu-Xin *et al.* Pathogenesis, diagnosis and management of dentin hypersensitivity: an evidence-based overview for dental practitioners. **Bmc Oral Health**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1-10, 2020. <http://dx.doi.org/10.1186/s12903-020-01199-z>.

ZEOLA, Livia Favaro; SOARES, Paulo Vinícius; CUNHA-CRUZ, Joana. Prevalence of dentin hypersensitivity: systematic review and meta-analysis. **Journal Of Dentistry**, [s. l.], v. 81, p. 1-6, 2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdent.2018.12.015>.

A IMPORTÂNCIA DA ADEQUAÇÃO PRÉVIA DO MEIO AMBIENTE BUCAL.

Felipe Moraes dos Santos Silva¹, André Luís Dorini¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Resumo: Em tratamentos odontológicos, além da estética que, em muitos casos, é o principal motivo que faz o paciente procurar o dentista, também deve haver uma preocupação com recuperação e manutenção da integridade de todo o sistema bucal. Deste modo, os tratamentos estéticos e secundários devem, por norma receber devida atenção somente, quando todas as possíveis doenças de caráter biofilme dependentes já estiverem resolvidas. Não dar atenção a estes problemas podem sinalizar um insucesso nos demais procedimentos em pouco tempo, tendo em vista, que o equilíbrio do meio bucal cria um ambiente favorável para o sucesso dos demais procedimentos. **Objetivo:** Entender a importância da adequação do meio bucal como procedimento primordial para qualquer tratamento odontológico, estético e restaurador. **Relato:** (...) **Considerações finais:** Antes de qualquer procedimento restaurador que vise recuperar função ou estética, devemos seguir princípios com intuito de promover a saúde bucal do paciente, princípios estes fundamentados objetivando um único ponto, devolver um padrão de equilíbrio a um ambiente bucal outrora desequilibrado devido à atuação por colônias de ¹¹microorganismos em demasia. A profilaxia deve ser criteriosa e a adequação garantida, assim teremos uma garantia maior de que todos os demais tratamentos posteriores serão feitos com sucesso e terão longo tempo de vida.

Palavras-chave: Meio ambiente bucal; tratamento odontológico; procedimentos estéticos.

APLICAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM UMMUNICÍPIO DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Joana dos Santos da Silva Corbette,
Mylena Francini da Rosa,
Marilia PachecoRodrigues,
Tatiane Motta da Costa e Silva,
Rodrigo de Souza Balk

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul

Instituição de fomento: FNDE

A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) é um instrumento, ofertado pelo SUS, que promove o levantamento regular de certas condições de saúde e fatores ambientais que possam afetar o bem-estar do idoso, com o intuito de permitir que ações de prevenção e promoção à saúde necessárias sejam adotadas precocemente. Para contribuir com esta demanda, o Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC) da Universidade Federal do Pampa iniciou um projeto de aplicação da CSPI. O objetivo deste estudo é descrever as potencialidades e desafios da aplicação da CSPI, a partir de experiências de bolsistas vinculados ao PET PISC. Trata-se de um relato de experiência, pautado na aplicação da CSPI em um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O projeto iniciou em abril de 2021 em um dos maiores bairros adstritos da cidade. A aplicação ocorre através de visitas domiciliares, com idosos a partir dos 65 anos, e os endereços são previamente alinhados com a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Foram aplicadas 54 CSPI, destas 35 em mulheres. O maior desafio encontrado foi demonstrar aos idosos a importância da CSPI. Dentre as potencialidades destaca-se a promoção da saúde, buscando orientar, auxiliar, além de levar demandas necessárias à ESF, fortalecendo vínculos. O projeto caracterizou-se como um meio de reflexão aos bolsistas sobre situações encontradas na prática, auxiliando positivamente em sua formação profissional.

Palavras-chave: Saúde da Pessoa Idosa, Promoção à saúde, Sistema Único de Saúde.

Referências:

SCHMIDT, Alessandra et al. preenchimento da caderneta de saúde da pessoa idosa: relato de experiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 1, 2019.

RAMOS, Luiza Vargens; OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio. Caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária: uma revisão integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 2, p. 272-280, 2019.

CONHECENDO MEU HUMANO: FERRAMENTA REMOTA DE FORTALECIMENTO DO AUTOCUIDADO EMOCIONAL E AUTOCONHECIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Anna Clara de Medeiros Brilhante
Sílvia Silveira Soriano Bacelar
Ana Tânia Lopes Sampaio
Mariane Elivânia Silva
Paula Fernanda da Silva
Manuela Sousa Salazar

O projeto de extensão PICS EM CASA oferta ferramentas de autocuidado emocional e autoconhecimento para promoção de maior autonomia e autogerenciamento emocional dos servidores da UFRN neste momento de isolamento social. Em 2020 e 2021 foram feitos encontros online intitulados “Conhecendo o Humano que Habita em Mim” com os participantes do projeto que se inscreveram pelo SIGRH ou e-mail. Os eventos eram expositivos, teórico-práticos, divididos em três encontros mensais. Em um primeiro momento explicações teóricas e reflexivas acerca de assuntos como autorresponsabilidade, autorreconhecimento, percepção dos valores e virtudes pessoais, identificação de limites internos, entre outros. Após o momento reflexivo, promoveu-se exercícios de autoanálise. Foram ofertadas duas turmas com três encontros cada, os servidores foram atraídos pela curiosidade do tema e intrínseco desejo de tornar-se pessoas melhores e viver dias melhores. Ao longo dos eventos, viu-se que o nível de autopercepção crítica sem julgamento moral ou culpa foi mais presente nos participantes, as tarefas propostas eram simples e disruptivas. Ao final, relataram maior compreensão de si mesmos e crescimento do sentimento de autocompaixão. O impacto foi o reestabelecimento da autonomia e consciência emocional dos servidores para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis.

Palavras-chave: Prática Integrativa, autoconhecimento, promoção da saúde

CONVERSAS NO ESPELHO: AS REDES SOCIAIS COMO PROMOTORAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AUTOCONHECIMENTO

Anna Clara Brilhante
Sílvia Silveira Soriano Bacelar
Ana Tânia Lopes Sampaio
Mariane Elivânia Silva
Paula Fernanda da Silva
Hortência Barbosa de Medeiros

Na pandemia o LAPICS/UFRN desenvolveu o projeto de extensão Autocuidado Integrativo em Tempo de Coronavírus: semanalmente é publicado no Instagram @lapicsufrn conteúdos de promoção da saúde e de autocuidado integrativo, no intuito de ofertar ferramentas de autoconhecimento e autocuidado aos seus seguidores. Estão sendo feitas várias Lives no Instagram, desde março de 2020, promovendo momentos de educação social em saúde por meio das PICS, capacitando sujeitos para viver o autocuidado de forma autônoma e autoconsciente. As lives de “Conversas no Espelho” conduzidas pela terapeuta integrativa Anna Clara totalizaram 11 lives, que aconteceram semanalmente nas quartas-feiras, às 19 horas, no período de 24 de março de 2021 à 16 de Junho de 2021. Os temas abordados foram exaustão, espiritualidade, autorresponsabilidade, autocompaixão, auto-observação, autogestão, e outros. Durante as lives, ocorreram reflexões e explanações sobre os assuntos, além de interações como perguntas, pontuações, por parte dos expectadores e indicações de livros, exercícios e músicas por parte da autora. Os vídeos gravados foram disponibilizados no IGTV do Instagram, facilitando o acesso do conteúdo a mais pessoas. As visualizações, até o presente momento para os 11 vídeos são de 2.128, resultando na média de 193 views por vídeo. Quanto ao impacto, permitiu trazer mais ferramentas e conhecimentos para a população em geral, visando ajudar à distância nas demandas emocionais, físicas, energéticas e mentais.

Palavras-chave: Prática Integrativa, autoconhecimento, autocuidado

EFEITOS DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR ACERCA DO NORDESTE.

Aldielyson Jorge Cavalcante de Brito
Alisson Felipe da Silva Nere
Áquila Filêmon de Andrade Costa
Gisele Medeiros dos Santos
Maria Eliza Gurgel Fernandes

Orientador: Oswaldo Gomes Corrêa Negrão

Para Albuquerque e Ribeiro (2020), os fatores individuais, sociais, estruturais e conjunturais do espaço determinam as injustiças que permeiam a saúde. Sob esse viés, a pandemia de Covid-19 afetou fortemente as áreas já afligidas pela desigualdade, pois as condições precárias de acesso à saúde e a ineficiência na prevenção tornaram ainda mais nítido o caráter sociopolítico dessa crise sanitária. Nesse sentido, o presente trabalho visa sondar o impacto da Pandemia da Covid-19 na região Nordeste no âmbito socioeconômico. Para isso, foram usados dados quali-quantitativos sobre o contexto pandêmico na região em fontes governamentais e jornalísticas. Segundo as pesquisas, é notável o impacto no turismo local: segundo dados do Ministério do Turismo, somou-se um prejuízo de 1.5 bilhão de reais, com mais de 24 mil empregos perdidos, além da perda cultural com o cancelamento de eventos. Além disso, houve redução salarial de 7,05% e aumento de 14,7% no número de desempregados de janeiro a março. Outro fator alarmante foi o aumento nos índices de insegurança alimentar, decorrente da falta de políticas públicas para o suporte da população socialmente vulnerável. Posto isso, concluímos que a pandemia de Covid-19 agravou as condições de vida do nordestino. Ademais, deve-se pontuar a atuação do SUS no cuidado com as pessoas em situação de vulnerabilidade, mediante uma luta constante contra a falta de uma coordenação nacional e da insuficiência de recursos para o enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: Desigualdades. Nordeste. Covid-19.

Referências:

ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi de; RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 36, n. 12, p. 1-14, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00208720>.

BARROS, Diego; FREIRE, Silvana. Sem São João, estados do Nordeste sentem impactos do cancelamento. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sem-sao-joao-estados-do-nordeste-sentem-impactos-do-cancelamento/>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CBN RECIFE (Brasil). O impacto da pandemia na desigualdade social. 2020. Disponível em: <https://www.cbnrecife.com/movimentoeconomico/artigo/o-impacto-da-pandemia-na-desigualdade-social>. Acesso em: 02 ago. 2021.

CNN (São Paulo). Cidades do Nordeste perdem quase R\$ 1 bilhão sem São João devido à pandemia. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/cidades-do-nordeste-perdem-quase-r-1-bilhao-sem-sao-joao-devido-a-pandemia/>. Acesso em: 02 ago. 2021.

GOES, Airton. Capitais do Norte e Nordeste são mais vulneráveis à Covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/noticia/detalhe/capitais-do-norte-e-nordeste-sao-mais-vulneraveis-a-covid-19>. Acesso em: 02 ago. 2021.

LOPES, Sophia. 36% dos brasileiros dizem comer menos na pandemia; no Nordeste, são 56%(...). Leia mais no texto original. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poderdata/36-dos-brasileiros-dizem-comer-menos-na-pandemia-no-nordeste-sao-56/>. Acesso em: 02 ago. 2021.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Anderson Kaian de Lima Maniçoba¹,
Alice Eduarda Bezerra do Nascimento¹,
Brenda Larissa da Rocha Forte¹,
Tarcila Fontes Lucena¹,
Maria Teresa da SilvaMota¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A interdisciplinaridade relaciona diferentes ramos do conhecimento, enquanto a extensão universitária estabelece uma comunicação entre a universidade e a sociedade. A partir dessa junção, temos uma visão multidimensional em que as esferas político-social-humana integram a formação acadêmica do aluno extensionista. O objetivo deste trabalho é apresentar a contribuição do projeto de extensão “Meu corpo fala, mas será que eu entendo?”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para a promoção da interdisciplinaridade e da educação em saúde. Constitui-se um relato de experiência de ações que visam diálogo, discussão e difusão de informações científicas sobre a fisiologia da reprodução e sexualidade. Por meio do Instagram®, foram desenvolvidos e compartilhados posts, vídeos e reflexões quanto à reprodução humana, sexualidade, saúde, sociedade, violência e gênero. Para tal, integram-se alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Medicina e Odontologia, permitindo a construção de um olhar ampliado e multivalente dessas temáticas. A iniciativa estimulou a criatividade, o espírito científico e o pensamento reflexivo dos universitários, contribuindo para o trabalho interdisciplinar e a formação de profissionais multifacetados pelo ambiente propício ao compartilhamento de conhecimentos, habilidades e experiências. O crescimento didático-científico proporcionado aos discentes favoreceu a disseminação de conhecimentos acerca da educação sexual e do saber científico.

Palavras-chave: Educação sexual. Formação Profissional em Saúde. Saúde pública.

JORNADA “MEU CORPO FALA, MAS SERÁ QUE EU ENTENDO?”: TRANSVERSALIDADE PARA A PROMOÇÃO DO OLHAR INTEGRAL EM SAÚDE

Alice Eduarda Bezerra do Nascimento¹,
Anderson Kaian de Lima Maniçoba¹,
Edmundo Duarte Martins¹,
João Antônio Santos Morais¹,
Vicente Genuino Augusto do Nascimento Costa¹,
Maria Teresa da Silva Mota¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O projeto "Meu corpo fala, mas será que eu entendo?" é uma ação de extensão que discute a importância da educação sexual como parte do processo de conscientização coletiva de questões ligadas à sexualidade. Ele torna-se relevante à medida que há uma carência e despreparo no ambiente escolar quanto à oferta de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. O projeto realiza, desde 2014, a "Jornada de Extensão Meu Corpo Fala", com palestras e mesas redondas sobre temas voltados à saúde e à cidadania. Em 2020, ela foi realizada através de *lives* pelo Instagram®. Com o objetivo de sensibilizar os docentes e discentes da UFRN, de outras instituições de ensino e a população em geral, a discussão incluiu temas sociais como o impacto do mundo digital na sociedade, a educação sexual nas escolas, a identidade de gênero, hábitos de sono e saúde mental, o Sistema Único de Saúde, a violência de gênero, o desmatamento, entre outros, permitindo a construção de um pensamento crítico nos espaços digitais. A atividade contou com a participação de especialistas e mediadores que discutiram as pautas que permeiam a interdisciplinaridade. Os encontros virtuais permitiram a criação de um espaço de partilha e disseminação de conhecimento. A Jornada obteve um público, por volta, de 500 contas acessadas, revelando-se assim, a importância da divulgação de informações científicas, vindas de especialistas, que impactam a saúde e a sociedade através dos meios de comunicação acessíveis à população.

Palavras-chave: Saúde pública. Redes sociais. Comunicação e divulgação científica.

LAPICS/UFRN-ATUAÇÃO DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM PICS DURANTE A PANDEMIA

Sílvia Silveira Soriano Bacelar

Ana Tânia Lopes Sampaio

Mariane Elivânia Silva

Manuela Sousa Salazar

Paula Fernanda da Silva

Karine Mariano Gonçalves

O LAPICS é um serviço de saúde especializado em PICS, vinculado ao DSC/UFRN. Atua com ensino, pesquisa, extensão e atenção. Antes da pandemia, atendia sercientes da comunidade acadêmica e municípios do estado do RN. Os sercientes são pacientes que passavam pelo acolhimento integrativo humanescente, atendimentos individuais e coletivos. Na pandemia, atuou remotamente com projetos de extensão: Reiki a Distância, PICS em Casa, ENCONTRANS Virtual e Autocuidado Integrativo. Com a vacinação, em julho, as atividades de ensino e capacitação foram retomadas: cursos de Reiki I, Reiki II, Massoterapia Integrativa, Treinamento em Bioressonância e Oficina de Análise de Risco. O objetivo das atividades foi ampliar acesso a atividades de promoção da saúde e autocuidado integrativo por meio digitais a diversos públicos; capacitar equipe de servidores, terapeutas integrativos e residentes para retorno presencial em setembro, com implementação do novo acolhimento baseado na classificação de risco energético. Os projetos ofertaram práticas coletivas semanais via plataforma virtual; Instagram do LAPICS foi veículo de comunicação e acesso a conteúdo de autocuidado na área de PICS, autoconhecimento e espiritualidade (vídeos/lives), além do formulário de envio de reiki a distância pelo Instagram. O Youtube do LAPICS disseminou conteúdos de pesquisas e estudos. O impacto social: oferta de ferramentas de autocuidado, proporcionando alívio de ansiedade, estresse e levando a melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Prática Integrativa, pandemia, isolamento social

LIAN GONG: PRÁTICA CORPORAL CHINESA SEMANAL NO PROJETO DE EXTENSÃO PICS EM CASA DO LAPICS/UFRN

Genária Maria Diniz Ana
Tânia Lopes Sampaio
Sílvia Silveira Soriano Bacelar
Mariane Elivânia Silva
Manuela Sousa Salazar

Lian Gong, prática integrativa corporal chinesa, trabalha corpo, mente e espírito. Criada na China, em 1960, pelo médico ortopedista Dr. Zhuang Yuan Ming. Chegou ao Brasil em 1987 pela professora da China Maria Lúcia Lee. O Ministério da Saúde recomendou sua inclusão, integrando às práticas da Medicina Tradicional Chinesa no SUS. Lian Gong em 18 terapias une medicina terapêutica e cultura física, consiste em conjunto de exercícios divididos em 3 partes (anterior, posterior e I Qi Gong), visa prevenção e tratamento de dores no pescoço, ombros, cintura, pernas e pés, dores musculares e articulares, e para funções dos órgãos internos. O LAPICS é um serviço de saúde especializado em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Durante a pandemia, o prédio esteve fechado, atuando remotamente com projetos de extensão. O PICS em Casa, parceria LAPICS e programa Viver em Harmonia/PROGESP, oferta práticas integrativas coletivas semanais, às sextas-feiras, aos servidores e terceirizados, via plataforma Google Meet. A inscrição é pelo SIGRH ou e-mail. Lian Gong atua na promoção da saúde do trabalhador e do autocuidado integrativo. Foi a 2ª prática com maior participação (33,8%), a maioria dos participantes é do gênero feminino e afirmam que contribuiu para melhoria de sintomas de ansiedade e estresse no período de isolamento social. Impacta positivamente na promoção do autocuidado: participantes realizam em casa prática de consciência corporal, integrando movimento e respiração/meditação.

Palavras-chave: Lian Gong, prática corporal, consciência corporal

LONGITUDINALIDADE: UMA POTÊNCIA PARA A AMPLIAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA

Larayne Gallo Farias Oliveira¹

Lislaine Aparecida Fracoli²

Vanner Boere³

Júlio César Novais Silva⁴

¹ Enfermeira, Mestre em Ensino e Relações Étnico Raciais – UFSB, Mestranda em Enfermagem – UESC, E-mail: enfa.laraynefarias@hotmail.com

² Enfermeira. Pós-doutorado em Enfermagem - University of Toronto. USP.

³ Médico veterinário, Doutor em Neurociências e Comportamento pela USP. UFSB.

⁴ Enfermeiro, Especialista em Emergência e APH, Especializando em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (ESPBA), Prefeitura Municipal de Itabuna-BA

INTRODUÇÃO: A longitudinalidade é fundamental para garantir a continuidade da assistência de forma efetiva, sendo uma capacidade essencial para modelos de atenção abrangentes e efetivos, que devem estar presentes e integrados aos atributos de primeiro contato, integralidade e coordenação do cuidado. É uma diretriz fundamentada na identificação da unidade básica como fonte regular de cuidado, de vínculo terapêutico duradouro e continuidade informacional. **OBJETIVO:** Discutir a longitudinalidade com relação terapêutica que envolva a responsabilidade por parte do profissional de saúde e a confiança por parte do usuário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ensaio teórico, com o intuito de construir uma análise sobre a longitudinalidade com base na literatura pertinente. **RESULTADOS:** A longitudinalidade deve ocorrer garantindo o cuidado integral independente da presença ou não de doença. Para tal, é de responsabilidade da equipe multidisciplinar, o contato e o conhecimento do entorno, e das condições de saúde-doença da população atendida. Os principais entraves estão nas mudanças de gestão, o que resumariamente leva ao rodízio de pessoal especializado, não garantindo o acompanhamento a longo prazo pela equipe por parte da comunidade. Tal prerrogativa, não permite estabelecer um elo de confiança entre equipe e comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Vale-se considerar mecanismos de fixação do profissional na unidade de saúde para garantir a continuidade e qualidade da assistência.

Palavras-chave: Longitudinalidade; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva.

PRINCIPAIS DESAFIOS DO ACESSO AVANÇADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Larayne Gallo Farias Oliveira¹

Lislaine Aparecida Fracoli²

Vanner Boere³

Júlio César Novais Silva⁴

¹ Enfermeira, Mestre em Ensino e Relações Étnico Raciais – UFSB, Mestranda em Enfermagem – UESC, E-mail: enfa.laraynefarias@hotmail.com

² Enfermeira. Pós-doutorado em Enfermagem - University of Toronto. USP.

³ Médico veterinário, Doutor em Neurociências e Comportamento pela USP. UFSB.

⁴ Enfermeiro, Especialista em Emergência e APH, Especializando em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (ESPBA), Prefeitura Municipal de Itabuna-BA

INTRODUÇÃO: Os processos de trabalho na atenção primária à saúde foram modificados em decorrência da crise sanitária da COVID-19 sem abdicar as ações programáticas. Vários atores foram envolvidos, principalmente com o uso de tecnologias digitais. **OBJETIVO:** Conhecer os principais desafios, limites e possibilidades do acesso avançado em saúde em meio à pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, a partir dos descritores DeCs/MeSH: “COVID-19”, “Pandemia”, e “Atenção Primária à Saúde” na base de dados Pubmed. Foram elegíveis 11 estudos entre 2019 e 2021. Foram excluídos os que no resumo não abordaram a temática. **RESULTADOS:** Todas as atividades coletivas e externas foram suspensas. As Unidades de Saúde mantiveram-se abertas, com redução de profissionais. Foram adotados o teleatendimento e a consulta domiciliar a pacientes de maior complexidade, risco e em tratamento de feridas crônicas. Destacam-se o monitoramento de casos leves em isolamento domiciliar, com o manejo de sintomas e identificação de sinais de alerta. Os principais limites estão nas desigualdades sociais com restrições de acesso à educação, proteção social, moradia adequada, serviços de saneamento básico e internet. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Sistema Único de Saúde foi o principal alicerce no enfrentamento à pandemia. A atenção primária à saúde mantém o acesso, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado a fim de fortalecer, readequar e qualificar à saúde.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva.

PROJETO DE EXTENSÃO EDUSAÚDE: DISCUTINDO SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA NO CICLO DA ADOLESCÊNCIA

Mariana Pinheiro de Paiva Neta¹

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo²

Suelen Ferreira de Oliveira¹

Letícia Abreu de Carvalho¹Túlio de Araújo Lucena¹

Flávia Christiane de Azevedo Machado¹

1 Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

2 Universidade Federal Do Rio De Janeiro - Campus Macaé

O projeto “EduSaúde” ativo desde Março de 2020 aborda temáticas diversas relacionadas aos ciclos de vida, através de materiais para educação popular em saúde, disponibilizados na mídia social Instagram®. Além disto, o projeto vislumbra, no período pós pandemia, a aplicação desses materiais por profissionais da Atenção Primária à Saúde do Município de Natal-RN. Assim, objetiva-se descrever a experiência do ciclo da adolescência no contexto do “EduSaúde” onde se abordou o tema “Saúde Mental e Juventude”. O tema foi trabalhado através de vídeos com jovens de 15 a 20 anos sobre suas experiências relacionadas a saúde mental (concepções e percepções sobre bem-estar e sofrimento psicossocial, passando discussões sobre necessidade de autorreflexões, partilha com amigos e familiares, busca de serviços de atenção à saúde); vídeos sobre psicossomática no contexto da COVID-19 discutindo a relação corpo- mente e indicando estratégias de *coping*; textos com reflexões sobre essas estratégias de *coping* ilustrados no *Feed* com telas de artistas contemporâneos. Além disto, recitaram-se poesias sobre a conexão mente- corpo e o processo sofrimento-libertação. Desta forma, o “Edusaúde” trabalha a comunicação para promover saúde, desenvolvendo materiais que suscitem reflexões sobre estratégias de *coping* fundamentais a vida: exercícios físicos, construção de vínculos afetivos, contato com a natureza e sensibilidade para as artes.

Palavras-chave: Adolescente. Saúde mental. Educação em saúde.

VIVÊNCIAS MEDITATIVAS DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR NO PROJETO PICS EM CASA: ORDENS DO AMOR E CÍRCULOS DO AMOR

Sílvia Silveira Soriano Bacelar

Ana Tânia Lopes Sampaio

Mariane Elivânia Silva

Manuela Sousa Salazar

Constelação Familiar, prática integrativa da PNPIC/SUS, criada pelo psicoterapeuta alemão Bert Hellinger, 1970, estuda padrões de comportamento de grupos familiares nas gerações. A teoria trabalha as 3 ordens do amor (pertencimento, hierarquia/ordem, equilíbrio), que orientam dinâmicas de um sistema, e os 5 círculos do amor (pais, infância/puberdade, relação adulta, família, humanidade). O LAPICS, serviço de saúde especializado em PICS, esteve fechado durante pandemia, atuando remotamente com projetos de extensão. O PICS em Casa, parceria LAPICS e Viver em Harmonia/PROGESP, oferta práticas integrativas coletivas semanais, às sextas-feiras, aos servidores e terceirizados, pelo Google Meet. A inscrição é pelo SIGRH ou e-mail. De agosto a novembro de 2020 realizaram-se 6 vivências meditativas abordando temas: conexão com a vida, conexão com criança ferida e os 5 círculos do amor. Os objetivos foram expandir olhar e consciência, trabalhar reconciliação por meio da gratidão e perdão, reconhecer força do vínculo e conectar com amor universal. As 3 ordens ou princípios sistêmicos permearam as reflexões. Recursos de meditação, música, desenho e livre expressão foram utilizados. Participantes relataram sentimento de amor e gratidão, liberação de emoções guardadas, acolhimento a criança interior. No período de isolamento social ficamos muito próximos e conectados à família. A prática foi impactante ao permitir mergulho interno, trabalhar questões familiares que ressoam em outras áreas.

Palavras-chave: Constelação familiar, terapia integrativa, criança interior

YOGA PARA ALÉM DO TAPETINHO: UM CAMINHO PARA O AUTOCUIDADO INTEGRATIVO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

Nathália Priscilla Medeiros Costa Diniz

Silvia Silveira Soriano Bacelar

Mariane Elivania Silva

Ana Tania Lopes Sampaio

Thayza Teixeira Xavier Nobre

Introdução: O LAPICS/UFRN desenvolve o projeto de extensão Autocuidado Integrativo em Tempo de Coronavírus desde Março de 2020 até os dias atuais e recentemente, em Agosto de 2021, implementou-se uma nova possibilidade de encontros em ambiente virtual síncrono intitulada “Yoga para além do tapetinho”. **Objetivos:** Favorecer o acesso dos públicos interno e externo a UFRN para com a prática do Yoga, bem como direcionar informações acerca de seus aspectos históricos, científicos e práticos no cotidiano das pessoas. **Metodologia:** Os encontros acontecem mensalmente, numa Sexta-feira, via *live* pelo Instagram @lapicsufrn, que é aberto a comunidade. E, simultaneamente, via *Google Meet*, para servidores da universidade inscritos em outro projeto de extensão, o "PICS em Casa". Desse modo, o 1º encontro ocorreu no dia 13 de Agosto de 2021 com abordagem experiencial prática; o 2º com a história do Yoga, no dia 03 de Setembro, seguida de prática e os próximos ocorrerão nos dias 15 de Outubro, 12 de Novembro e 10 de Dezembro com duração de uma hora cada e com os seguintes temas, respectivamente: benefícios do Yoga; Yoga e corporeidade; e a arte de descansar através do Yoga. **Resultados:** Nos dois primeiros momentos transcorridos, as pessoas participantes relataram melhor percepção respiratória, corporal, além do relaxamento psicofísico, bem como incentivaram a realização dos próximos encontros. **Impacto social:** Ampliar na comunidade a percepção de si em prol da saúde integral, pública e coletiva.

Palavras-chave: Yoga. Autocuidado. Isolamento social.

“UM LUGAR DE FALA”: O ACOLHIMENTO A PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATENÇÃO BÁSICA.

Izabel Pereira da Silva¹
Juliana Barbosa da Silva²
Laura Kyvia de Almeida Soares³

¹ Assistente social, residente do programa de atenção psicossocial (HUOL/UFRN)

² Enfermeira, residente do programa de atenção psicossocial (HUOL/UFRN)

³ Psicóloga, residente do programa de atenção psicossocial (HUOL/UFRN)

A Atenção Básica (AB) destaca-se no acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico, não apenas por ser uma porta de entrada da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), mas também por sua ação territorial, que permite a vinculação direta com o usuário e uma compreensão mais ampla de seu contexto sócio-comunitário. Todavia, essa temática ainda gera dúvidas nos profissionais da AB, denotando, portanto, a necessidade de ações de educação permanente para qualificar estratégias de cuidado. Este trabalho, realizado por três residentes multiprofissionais em Atenção Psicossocial (HUOL/UFRN), visa relatar a experiência da construção de uma cartilha para instrumentalizar profissionais da AB no manejo de demandas de saúde mental da população adscrita, por meio de três etapas: 1. Revisão da literatura; 2. Elaboração do conteúdo, contemplando os temas: Acolhimento ao sofrimento psíquico na AB, ações de Primeiros Cuidados Psicológicos, e uma lista contendo os demais dispositivos da RAPS disponíveis no território; 3. Apresentação da cartilha e debate com os profissionais de uma Unidade de Saúde da Família da região Oeste de Natal/RN. Foi possível refletir sobre o potencial da AB no contexto da RAPS, bem como qualificar a ação dos profissionais diante de algumas das principais dificuldades enfrentadas por eles, a partir do debate do conteúdo desenvolvido ao longo da cartilha, proporcionando condições objetivas e subjetivas no manejo das demandas do território.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

Brasil. Ministério da saúde. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília. 1ª edição. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf acesso em: 12 de Agosto de 2021.

Organização Mundial da Saúde. War Trauma Foundation e Visão Global internacional; Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. [Internet]. OMS: Genebra; 2015. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=prevencao-econt-doencas-e-desenv-sustentavel-071&alias=1517-primeiros-cuidadospsicologicos-um-guia-para-trabalhadores-campo-7&Itemid=965>.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Hospital Universitário Onofre Lopes. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Psicossocial. “Um lugar de fala” - Acolhimento às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Primária. Disponível em:

https://www.canva.com/design/DAEnYCxeW2I/k4TILchT2qi3SbiUBciajA/view?utm_content=DAEnYCxeW2I&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink. Acesso em: 12 de Setembro de 2021.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE JORNADA DE TRABALHO E A RELAÇÃO COM A SUA SAÚDE

Nathalia Hanany Silva de Oliveira

– Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva/ UFRN

Janete Lima de Castro

– Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva/ UFRN

Resumo: As precárias condições de trabalho têm contribuído de forma significativa para a deterioração da saúde do trabalhador. **Objetivo:** Analisar se a jornada de trabalho interfere na Saúde do Trabalhador a partir da percepção dos profissionais de Saúde. **Metodologia:** Os resultados são parte dos achados encontrados pela pesquisa realizada pelo Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes. O estudo é documental, com abordagem qualitativa. A fonte de informação foi uma atividade acadêmica sobre a temática pesquisada, de um curso de especialização realizado por profissionais de saúde das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Os resultados foram analisados com o auxílio do software Iramuteq. O universo da pesquisa foi 580 atividades, respondidas por profissionais que, em sua maioria, eram do sexo feminino (78%), ocupavam cargos de gestão (60%) e graduados em enfermagem (40,3%). **Resultados:** A sobrecarga de trabalho decorrente das longas jornadas de trabalho acaba provocando adoecimento nos profissionais e a dupla ou tripla jornada de trabalho, decorrente dos múltiplos vínculos empregatícios, produz consequências deletérias na saúde dos trabalhadores, tais como: doenças respiratórias, psiquiátricas e osteomusculares. **Considerações finais:** Os resultados demonstram a necessidade de elaborar políticas públicas voltadas à valorização e proteção dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Jornada de trabalho; Profissionais de saúde; Saúde do Trabalhador.

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DA SAÚDE

Tatiana de Medeiros Carvalho Mendes - MENDES, T. M. C -

DSC/ObservatórioRH/UFRN

Janete Lima de Castro - CASTRO, J. L -

DSC/ObservatórioRH/UFRN

Resumo: O trabalho em saúde quando realizado em ambientes e condições inadequadas pode causar prejuízos à saúde dos profissionais. O presente estudo objetiva analisar se o trabalho interfere na saúde mental dos trabalhadores da saúde na percepção desses profissionais. Esses resultados são parte dos achados encontrados pela pesquisa realizada pelo Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes. Trata-se de um estudo documental, com abordagem qualitativa. O material investigado é resultado de atividades acadêmicas realizadas por profissionais de saúde da região sudeste do Brasil, em um curso de especialização, e foi analisado com auxílio do software Iramuteq. O universo da pesquisa se constituiu de 324 documentos, elaborados por profissionais cuja maioria era gestor (a) (81,5%) e do sexo feminino (77,3%). O estresse e o sofrimento mental relacionados ao trabalho estiveram presentes nas falas dos profissionais de saúde. Como causas do adoecimento mental destacaram-se sobrecarga de trabalho, processos de trabalho inadequados, más condições de trabalho e ausência de espaços de diálogos com os trabalhadores. Os resultados mostraram a necessidade de políticas e medidas destinadas a promoção e proteção da saúde do trabalhador, assim como de políticas de valorização do trabalho, na perspectiva que o seu aperfeiçoamento melhore a assistência prestada à população.

Palavras-chaves: Saúde do Trabalhador; Política de Saúde do Trabalhador; processo saúde-doença.

DESPERSONALIZAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE

Samara da Silva Ribeiro -

Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Janete Lima de Castro –

Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Departamento de saúde Coletiva; Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Resumo: A despersonalização é uma construção bastante nova na literatura tradicional sobre estresse no trabalho e tenta capturar a dimensão das relações interpessoais dos trabalhadores. O estudo verificou os níveis de despersonalização entre profissionais da área de gestão do trabalho em saúde em uma instituição de saúde no Brasil. O estudo tem caráter descritivo, transversal e abordagem quantitativa. Insere-se no projeto guarda-chuva “Apoio e fortalecimento das ações de pesquisa no campo da gestão do trabalho e da educação na Saúde”. Utilizou-se a versão adaptada e validada no Brasil do Maslach Burnout Inventory, através de formulário no *Google Forms*, enviados entre abril e maio de 2021. Os dados foram analisados com auxílio do *Excell* e *Statistical Package for Social Sciences*. A pesquisa teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Onofre Lopes da UFRN. Participaram do estudo 43 profissionais de uma instituição de saúde brasileira. A subescala Despersonalização, que descreve uma resposta impessoal e insensível para os destinatários dos cuidados ou serviços de alguém foi observada em nível baixo em 27,9%, em nível médio por 41,9% e 30,2% com nível alto. Os achados evidenciam sentimentos de cinismo e distanciamento do trabalho por parte de alguns profissionais de saúde, e indica uma propensão ao desenvolvimento da síndrome de Burnout se associado a níveis altos de exaustão emocional e níveis baixos de realização profissional.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Esgotamento Profissional, Profissionais de Saúde.

Referências:

MASLACH C.; JACKSON S. E; LEITER, M.: Maslach Burnout Inventory Manual. 4rd.ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologist's Press; 1997. 51p.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. *J Occup Behavior*, n. 2, p. 99-113, 1981.

AFASTAMENTO DO TRABALHO POR MOTIVOS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

Samara da Silva Ribeiro -

Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Janete Lima de Castro –

Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Departamento de saúde Coletiva; Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Resumo: Há no trabalho uma dimensão dupla e mesmo contraditória, que cria, mas também subordina, humaniza, mas degrada, libera e escraviza. O estudo tem por objetivo investigar os motivos de afastamento relacionados à saúde entre profissionais de saúde. Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. É oriundo da pesquisa “Saúde do Trabalhador e Condições de Trabalho em Saúde” realizada pelo Observatório de Recursos Humanos em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, viabilizado via Termo de Cooperação Descentralizado acordado entre o Ministério da Saúde e a UFRN. Analisou-se 580 documentos de um curso a distância de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, ofertados a profissionais do Sul e Sudeste do Brasil da área de gestão em saúde, entre 2018 e 2019, o conteúdo textual dos documentos foi processado pelo software Iramuteq. Verificou-se que os afastamentos do trabalho causados por problemas de saúde são principalmente por doenças osteomusculares, cefaleia, problemas gastrointestinais, em vias urinárias e doenças do aparelho respiratório, além de alta incidência de transtornos mentais e comportamentais. 84% dos profissionais acreditam que as condições de trabalho podem ser consideradas causas desses afastamentos. O estudo procurou conhecer de que adoecem os profissionais de saúde e a relação do adoecimento com o trabalho tendo em vista apontar ações de proteção a esses profissionais em seus espaços laborais.

Palavras chaves: Saúde do trabalhador, Adoecimento, Condições de trabalho.

Referências:

ANTUNES, R. O caracol e sua concha: ensaio sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

VIEIRA, S. D. ANTUNES, Ricardo. O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

HAN, Byung-Chul. No enxame - perspectiva do digital. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

UMA CARTOGRAFIA SENTIMENTAL SOBRE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE COVID-19.

Nilceia Nascimento Figueiredo
Valéria Ferreira Romano
Luan Limoeiro Silva Hermogenes do Amaral
Fernanda Pereira de Paula Freitas
Evelin Gomes Esperandio
César Augusto Paro

Introdução: Nós, um coletivo de estudantes, professoras e professores da área da saúde de uma universidade pública federal, ainda tateávamos o horizonte de construir da educação uma experiência de afeto, dentro de uma ética curricular nos estudos da Atenção Primária à Saúde desde o ano de 2014, quando fomos atravessadas/os pela pandemia de COVID-19, que nos exigiu entrar no “bonde da virtualidade”. Neste contexto, este é um relato de cartografia sentimental sobre o ensino remoto, em tempos de afastamento físico, na perspectiva da didática Freiriana e pedagogia engajada como prática da liberdade de bell hooks. **Objetivos:** Refletir sobre outros modos de ensinar e aprender, através de dispositivos pedagógicos que evoquem o sentido da presença/experiência, mesmo na mediação das tecnologias digitais. **Metodologia:** O uso da cartografia sentimental, como registro de práticas que valorizam a escuta corporal afetiva entre profissionais em formação nas graduações de saúde, no ambiente virtual. **Resultados:** Produção de sentidos para permanecer na universidade, relatada pela/os estudantes como reflexo do acolhimento e pertencimento nesse espaço de livre expressão e escuta. **Considerações finais:** O interesse autêntico, bem como a preservação do afeto enquanto a ciência da saúde nos convoca às racionalidades, pode ressignificar a permanência de estudantes e educadores mediados pela tecnologia digital, mesmo sendo uma proposição ocasional.

Palavras-chave: pedagogia do afeto; cartografia sentimental; pandemia

Referências:

- DELEUZE Gilles, Guattari F. *Mil Platôs* - Volume 1. 2ª Edição. São Paulo: Editora 34; 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- hooks bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes; 2017.
- LARROSA Jorge. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. 5ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica; 2016.
- RANCIERE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2009.
- RIBETTO Anelice. *Políticas, poéticas e práticas pedagógicas (com minúsculas)*. Rio de Janeiro: Lamparina/FAPERJ; 2014.
- ROLNIK Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina/Ed. da UFRGS; 2011.

CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONTEÚDOS PARA MÍDIAS SONORAS NA CRISE DO AMAZONAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Nilcéia Nascimento Figueiredo
Valéria Ferreira Romano
Ana Beatriz de Oliveira Duarte
Clara Judithe de Jesus Nascimento
Gabriela Jade Nascimento Figueiredo
Luan Limoeiro Silva Hemogenes do Amaral

Introdução: Em tempos de pandemia de COVID-19, a articulação de informações objetivas sobre cuidados e combate ao fake-news, negacionismo, e importância sobre a vacinação, se tornou um ato político em preservação da vida. Os estudantes de saúde do Laboratório de Estudos em Atenção Primária da UFRJ, mobilizados pela grave crise do Amazonas, produziu uma série de cinco episódios para conteúdos, com linguagem popular. **Objetivos:** Tornar acessíveis informações sobre saúde, direito e acesso ao SUS durante a pandemia COVID-19. **Metodologia:** O uso da autonomia e liberdade como articulação da pedagogia da experiência. Os episódios, foram construídos concomitante ao sentido de pertencimento, vínculo, amorosidade, solidariedade entre nós: estudantes e professoras. Talvez o sentido de identificação e idealização, necessários à intersubjetividade, no modo de operar do inconsciente, nos tenha levado a lidar com os temas como defesa à finitude, desesperança e sofrimento impostos pela COVID-19. **Resultados:** Desde setembro de 2020, cerca de 50 episódios, foram veiculados semanalmente no formato de podcast, dentre eles a série para o Amazonas. **Considerações finais:** Pactuamos ressignificar sentidos na luta pela valorização da vida, na luta contra objetividades e verdades absolutas num mundo incerto e cada dia mais fechado em si mesmo. Aprendemos que entre as frestas do cultural, do simbólico e do imaginário, a produção do cuidado pode circular.

Palavras-chave: Educação em Saúde; SUS; Extensão.

Referências:

- BOURDIEAU, P. *Notas provisórias sobre a percepção social do corpo*. Tradução Ana Maria F. Almeida Pro-Posições | v. 25, n. 1 (73) | P. 247-256 | jan./abr. 2014.
- DELEUZE Gilles, Guattari F. *Mil Platôs - Volume 1*. 2ª Edição. São Paulo: Editora 34; 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1974. hooks bell. *Ensiando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes; 2017.
- LARROSA Jorge. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. 5ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica; 2016

ASSISTÊNCIA DO CONSULTÓRIO NA RUA PRESTADA AOS PORTADORES DE TUBERCULOSE EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Letícia de Queiroz Xavier¹, (barbaraleticiaqx@hotmail.com)

Brenda dos Santos Teixeira², (b.teixeirast@gmail.com)

Amanda Soares¹, (amandar_soares@hotmail.com)

Richardson Augusto Rosendo da Silva ¹,

Jeferson Falcão do Amaral³, (rirosendo@hotmail.com)

Resumo: A tuberculose (TB) acomete um dos grupos mais vulneráveis no processo saúde-doença, que é a População em Situação de Rua (PSR). Objetivou-se descrever a assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde através das Equipes de Consultório na Rua (eCnaR), aos portadores de tuberculose em situação de rua. Trata-se de uma revisão de literatura a partir do levantamento bibliográfico de publicações científicas das bases de dados compreendidas entre os anos de 2011 a 2021. Foi encontrado que os diversos autores discutiram acerca do: estigma social da PSR, o contexto saúde-doença que leva a essa população a adoecer por tuberculose e o cuidado holístico como premissa do CnaR. Reconhecer a influência de fatores socioeconômicos na adesão ao tratamento de TB, é perceptível que, mesmo com o tratamento gratuito, a ausência de benefícios ou de suporte para cobrir gastos com transporte e comida pode dificultar a continuidade do tratamento. O processo de tratamento para a TB na estrutura de saúde pública existente é entendido como desafiador e fonte de angústia devido à falta de recursos institucionais, sociais e preparo prévio dos profissionais para atuar neste contexto social. Dessa forma, pesquisar, refletir e discutir essas dimensões pode nos permitir mudar a longo prazo a percepção da sociedade e dos profissionais de saúde acerca da assistência a População de Rua e a importância desse consultório para a promoção da saúde desta população acometida com tuberculose.

Palavras-chave: População em situação de rua. Vulnerabilidade Social. Tuberculose.

Referências:

ALECRIM, T. F. A., *et al.* Experiência dos profissionais de saúde no cuidado da pessoa com tuberculose em situação de rua. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 50, n. 5, p. 809-816, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000600014>. Acesso em: 31 de ago. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009.** Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007_2010/2009/Decreto/D7053.htm. Acesso em: 31 de ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua.** Brasília: MS; 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_cuidado_populacao_ rua.pdf. Acesso em: 31 de ago. 2021.

FURLAN, M. C. R.; MARCON, S. S. Avaliação do acesso ao tratamento de tuberculose. **Cad. Saúde Colet**, v. 25, n. 3, p. 339-347, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700030139>. Acesso em: 31 de ago. 2021.

RESISTÊNCIA À VACINAÇÃO DA COVID-19 NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Letícia de Queiroz Xavier¹, (barbaraleticiaqx@hotmail.com)

Jéssica Karen de Oliveira Maia², (jessikarenmaia@gmail.com)

Brenda dos Santos Teixeira³, (b.teixeirast@gmail.com)

Maisa Leitão Queiroz², (q.l.maisa@gmail.com)

Jeferson Falcão do Amaral⁴, (jfamaral@unilab.edu.br)

Richardson Augusto Rosendo da Silva ¹ (rirosendo@hotmail.com)

Resumo: A População em Situação de Rua (PSR) se encontra potencialmente mais vulnerável ao Covid-19, que por apresentar uma condição de saúde precária conta com sistema imunológico comprometido, que é considerado fator de risco para o desenvolvimento de manifestações mais graves dessa infecção viral. O objetivo deste trabalho é de relatar as experiências vivenciadas por uma pesquisadora em saúde coletiva durante seu período de coleta da dissertação de mestrado. Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo-reflexivo, extraído através da coleta de dados, aplicado por meio de uma entrevista não estruturada voltada aos aspectos assistenciais prestados durante a pandemia. Através das vivências durante o período de coletas, foi encontrada que a resistência em se vacinar por parte desse público ocorreu devido a alguns dos seguintes fatores: ausência ou ocultação de documentação, pois através deste à PSR pode ser localizada pela polícia/milícias; medo de morrer com alguma das reações pós vacinação, descrença e desconfiança de que a vacina possui um vírus que irá infectá-los; crença de que o álcool e drogas o imunizam, além dos aspectos culturais e políticos. Desse modo, conclui-se que embora a resistência vacinal esteja presente em toda a sociedade, nesse grupo populacional alguns fatores vão além dos convencionais, passam também por questões sociais que englobam ausência e barreira documental, além de causas judiciais que envolvem risco de vida.

Palavra-chave: Infecções por coronavírus. População em situação de rua. Vacinação.

Referências:

BARBIERI, A. COVID-19 in Italy: homeless population needs protection. *Recenti Prog Med.*, v. 11, n. 5, p. 295-296, Roma, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32448878/>. Acesso em: 26 de out. 2020.

LIMA, N. N. L. R. et al. People experiencing homelessness: Their potential exposure to COVID-19. *Psychiatry Research [Internet]*, v. 288, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120306491>. Acesso em: 03 mai. 2020.

BUSCA ATIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA COM CORONAVÍRUS ATRAVÉS DO CONSULTÓRIO NA RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Letícia de Queiroz Xavier

Jéssica Karen de Oliveira Maia

Jeferson Falcão do Amaral

Richardson Augusto Rosendo da Silva

A População em Situação de Rua pode apresentar dificuldade na busca de assistência para obter o diagnóstico e tratamento, além de apresentarem dificuldade na adesão à tomada dos fármacos por não apresentarem território fixo de moradia. Deste modo, no Brasil adota-se o Consultórios na Rua (CnaR), que oferta o serviço de saúde de modo itinerante e *in loco* à essas pessoas. Objetivou-se relatar as experiências vivenciadas por uma pesquisadora em saúde coletiva durante seu período de coleta da dissertação de mestrado. Trata-se um relato de experiência, de cunho descritivo-reflexivo decorrente da vivência durante o período da coleta de dados, no qual foi aplicada uma entrevista com enfoque nos aspectos assistenciais prestados durante a pandemia do coronavírus. Por meio dos relatos, nota-se que a busca ativa realizada pelos profissionais no CnaR de dá através: ida aos locais públicos, nas praças e nos equipamentos; observam se a pessoa está gripada ou com algum outro sintoma que pode ser sugestivo; perguntam se a pessoa está com alguma queixa; vão até aos acolhimentos ver os que estão infectados; encaminham para serem avaliados pelo médico do posto ou hospital, pois a equipe não conta com médico. Pode-se concluir que, o CnaR assiste à população de maneira satisfatória, buscando fornecer diagnóstico e tratamento preciso frente aos casos de suspeita de coronavírus, seja realizando teste ou ofertando encaminhamento a um profissional ou serviço de saúde de referência para o caso.

Palavra-chave: Infecções por coronavírus. Pessoas em situação de rua. Vulnerabilidade Social.

Referências:

ALECRIM, T. F. A. *et al.* Experience of health professionals in care of the homeless population with tuberculosis. **Rev Esc Enferm USP** [Internet], v. 50, n. 5, p. 808-15, out., 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n5/pt_0080-6234-reeusp-50-05-0809.pdf. Acesso em: 02 de mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011.** Define as diretrizes de organização e funcionamento das equipes de Consultório na Rua. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília - DF, 2011. Disponível em: http://www.sesa.pr.gov.br/arquivos/File/Portaria_122_Consultorio_na_Rua.pdf. Acesso em: 03 de mai. 2020.

SOUZA, V. C. A.; PEREIRA, A. R.; GONTIJO, D.T. A experiência no serviço de Consultório de Rua na perspectiva dos profissionais: Contribuições para a atenção ao usuário de álcool e outras drogas. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar** [Internet], v. 22, maio, 2014. Disponível em: <http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1037/516>. Acesso em: 03 mai. 2020.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORMATO REMOTO COMO ESTRATÉGIA FORTALECEDORA DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Emanuelle da Silva Matias¹

Ana Luísa Dantas Diniz Damasceno²

Débora Alanna Araújo de Aquino³

Hosana Marta Fernandes Pereira Dias⁴

Lays Pinheiro de Medeiros⁵

Gabrielle Mahara Martins Azevedo Castro⁶

¹Discente do curso de Enfermagem da UFRN/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Discente do curso de Enfermagem da UFRN/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

³Discente do curso de Enfermagem da UFRN/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴Discente do curso de Enfermagem da UFRN/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Doutora em Enfermagem (PPGENF/UFRN). Enfermeira Assistencial - Hospital Universitário Ana Bezerra/EBSERH/UFRN.

⁶Mestre em Nutrição (PPGNUT/UFRN). Nutricionista - Hospital Universitário Ana Bezerra/EBSERH/UFRN.

Resumo: Com o distanciamento social, o uso das tecnologias digitais, possibilitou a execução de ações educativas em saúde, a compreensão da temática que envolve o aleitamento materno e a divulgação de informações que visem o fortalecimento do vínculo mãe e bebê. Tendo como objetivo, relatar a experiência de discentes de enfermagem e profissionais de saúde frente à extensão universitária na modalidade remota. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir das vivências no projeto de extensão “Proteção, promoção e apoio à amamentação: fortalecendo a iniciativa hospital amigo da criança no HUAB”. Este foi realizado em formato remoto por meio da página do instagram (@aleitamento_huab), contando com 18 publicações, como imagens, vídeos e podcasts. Ao longo da experiência podemos observar que houve uma boa aceitação do público e da comunidade acadêmica, afirmação embasada nos resultados obtidos através dos indicadores de engajamento do próprio aplicativo. Apesar das dificuldades enfrentadas com a adaptação ao formato remoto, acesso à internet e tecnologias, podemos perceber que houve um maior alcance dos usuários. Avaliamos que as ações executadas e seus colaboradores são de grande relevância acadêmica e social, aproximando a acadêmica e a população em geral, continuando a fortalecer a IHAC, enquanto iniciativa que apoia o aleitamento materno em instituições hospitalares, mesmo em um contexto atípico de atuação da extensão universitária.

Palavras-chave: tecnologia da informação; aleitamento materno e educação em saúde.

Referências:

BRAGA, M. S. et al. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 9, p.70250-70260. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Editora MS, Brasília, 2015.

LAMOUNIER, Joel; F. BOUZADA, Maria; CHAVES, Roberto; REGO, Maria. **INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: 25 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO BRASIL**. IHAC, Revista Paulista de Pediatria, p. 486 - 493, 4 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/7vLNHNbWNPQrBy5BfVBfgnh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Brasília, DF, s. d. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SILVA, O. L. et al. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança: contribuição para o incremento da amamentação e a redução da mortalidade infantil no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 18 (3): 491-499 jul-set., 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/vDkQ5MGb5qmDz46496vX4WC/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

O PLANO PLURIANUAL DESDE 1990 A 2003 E SUA CONTRIBUIÇÃO RECENTE NA GESTÃO EM SAÚDE

Yago Jefferson Bezerra Pereira

Resumo: Introdução: O foco desse estudo é expor como surgiu o plano plurianual e os estágios de formulação de 1990 a 2003, o reflexo na elaboração e aplicação nos planos recentes, a influência dos déficits públicos de gestões passadas na gestão atual e os responsáveis pela elaboração, manutenção e avaliação das metas pré-definidas para os 4 anos de gestão. **Objetivo:** identificar a influência do plano plurianual na distribuição de recursos da União para os Estados, refletindo nas ações gerenciais dos Municípios, onde a verba repassada para alguns é insuficiente, acarretando em má gestão. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica, cujos dados foram extraídos de artigos científicos de 2000 a 2016, sobre o plano plurianual no Brasil criado pela União que se expandiu para os Estados, sendo uma ferramenta utilizada até os dias de hoje. **Resultados:** com base nos materiais extraídos na Internet foi discutido como o plano plurianual é uma ferramenta indispensável no planejamento das ações municipais para os quatro anos de gestão. **Considerações finais:** o estudo mostrou que os primeiros planos trouxeram a necessidade de adaptações, mas é necessário novas mudanças para que o plano alcance nível de eficiência para atingir as metas em totalidade, assim como, a importância da equipe de gestão e os responsáveis pela manutenção e avaliação.

Palavras-Chave: Plano Plurianual, Gestão, Planejamento Estratégico.

Referências:

BRASIL. Decreto-lei nº 2.829, de 29 de outubro de 1998. Aprovadas normas para a elaboração e execução do Plano Plurianual e dos Orçamentos da União, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 30/10/1998, Página 9 (Publicação Original)

BIBLIOTECA DIGITAL DO PLANEJAMENTO. Manual de avaliação plano plurianual 2004-2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/683/Manual%20de%20Avaliacao%20a3o_2007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jul. 2021.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 7ª Edição, 2010. Editora Atlas.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Portaria Nº 42, de 14 de abril de 1999 (Atualizada). Disponível em: <http://www.orcamentofederal.gov.br/orcamentos-anuais/orcamento-1999/Portaria_Ministerial_42_de_140499.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

REPOSITÓRIO DO CONHECIMENTO DO IPEA. A reorganização do processo de planejamento do governo federal: O PPA 2000-2003. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2334/1/TD_726.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

REPOSITÓRIO DO CONHECIMENTO DO IPEA. Brasil: uma análise do Plano Plurianual - PPA 2000/2003. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3079>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

REVISTA ENAP. Revista do Serviço Público. Gestão pública orientada para resultados no Brasil. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/294/300>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

REVISTA ENAP. Revista do Serviço Público. O plano plurianual: resultados da mais recente reforma do planejamento e orçamento no Brasil. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/168/173>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

REVISTA ESPACIOS. Orçamento público: uma abordagem sobre sua estrutura, com enfoque geral ao plano plurianual e ao seu cumprimento. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a17v38n08/a17v38n08p03.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

UNIVAP. O Déficit Público. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/06/INIC000012ok.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

A IMPLICAÇÃO DA CARÊNCIA DE SERVIÇOS ESTRATÉGICOS DE SAÚDE, FRENTE A ALTA DENSIDADE POPULACIONAL DO DISTRITO NORTE II NA CIDADE DE NATAL/RN

Yago Jefferson Bezerra Pereira
Erica Rodero Ferreira Almeida
Lindínez Chagas Cabral.

Resumo: Introdução: O foco desse estudo é compreender o funcionamento e organização da Secretaria Municipal de Saúde de Natal e as ações de planejamento e estratégias no Distrito Sanitário II na Zona Norte de Natal/RN, identificando as Políticas Públicas e Perfil Epidemiológico. **Objetivo:** Identificar as atividades gerenciais e organizacionais do Distrito II e suas limitações e ações realizadas em prol da comunidade. **Metodologia:** Utilizou-se análises e gráficos comparativos, através de material bibliográfico extraído da *Internet*, objetivando identificar o bairro do distrito com melhor uso dos recursos, destacando-se o bairro de Nossa Senhora da Apresentação. **Resultados:** Com base no material, foi possível identificar como funciona a gestão no campo da territorialização do Distrito II e a aprimoração de conhecimento em uma área cuja população é excedente e a falta de estrutura é encoberta, conhecendo o território e revalidando ações para que o espaço socioeconômico seja melhorado e utilizado por todos. **Considerações finais:** O estudo mostrou a importância da Secretaria Municipal de Natal, que em conjunto com as equipes regionais, têm o dever de fazer com que a Lei nº 8.080/90 seja cumprida, assim como, as diretrizes municipais. Para isso, faz-se necessária dedicação, competência, recursos financeiros e apoio do governo federal e estadual, com um olhar mais voltado para a realidade da região/distrito.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Gestão em Saúde, Distrito Norte II.

Referências:

ADCON. **Informe Epidemiológico Coronavírus (COVID-19).** Disponível em: <<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/DOC/DOC000000000255146.PDF>>. Acesso em: 11 mai. 2021.

ATENÇÃO BÁSICA. **Equipe de Saúde Bucal.** Disponível em: <<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/equipe-de-saude-bucal>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

CARTA MUNDIAL PELO DIREITO À CIDADE. **V Fórum Mundial Social, Porto Alegre (RS), jan. 2005.** Disponível em: <<http://www.polis.org.br/uploads/709/709.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2021.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Boletins Epidemiológicos.** Disponível em: <<https://portalcoronavirus.saude.rn.gov.br/medidas/boletins-epidemiologicos/>>. Acesso em: 11 mai. 2021.

INFO SAÚDE. **Unidade de Saúde Familiar (USF) Soledade I.** Disponível em: <<https://www.infosaude.com.br/ubs/17339-usf-soledade-i.amp>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

LAIS. **Coronavírus RN.** Disponível em: <<https://covid.lais.ufrn.br/>>. Acesso em: 11 mai. 2021.

MINISTERIO DE SAUDE. **Estratégia Saúde da Família (ESF).** Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/identificacao/2408102409062>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 703, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011.** Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2011/prt0703_21_10_2011.html>. Acesso em: 06 mai. 2021.

PREFEITURA DO NATAL. **Plano Diretor de Natal.** Disponível em: <https://planodiretor.natal.rn.gov.br/anexos/apresentacao/Apresentacao-Regiao_Norte_19.09.2019.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PREFEITURA DO NATAL. **Plano Diretor de Natal – Região Administrativa Norte.** Disponível em: <<https://planodiretor.natal.rn.gov.br/anexos/estudos/CONHE%C3%87A%20MELHOR%20SEU%20BAIRRO%20-%20ZONA%20NORTE.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PREFEITURA DO NATAL. **Saúde.** Disponível em: <<https://natal.rn.gov.br/sms>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PREFEITURA DE NATAL. **Boletim Epidemiológico.** Disponível em: <https://www2.natal.rn.gov.br/anexos/boletimdengue/boletim_dengue_a14n08.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021

PREFEITURA DO NATAL. **Boletim Epidemiológico ISTs.** Disponível em: <<https://www2.natal.rn.gov.br/sms/paginas/ctd-977.html>>. Acesso em: 08 abr. 2021

PREFEITURA DO NATAL. **Secretaria Municipal de Saúde - Boletim Entomoepidemiológico.** Disponível em: <<https://natal.rn.gov.br/sms/secretaria-municipal-de-saude-boletim-Entomoepidemiologico>>. Acesso em: 10 abr. 2021

PREFEITURA DO NATAL. **Coronavírus.** Disponível em: <<https://coronavirus.natal.rn.gov.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2021

SCIELO. **Condições de trabalho das equipes de saúde bucal no Programa Saúde da Família: o caso do Distrito Sanitário Norte em Natal, RN.** Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122009000200010>. Acesso em: 08 abr. 2021

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Boletim Entomoepidemiológico.** Disponível em: <<https://natal.rn.gov.br/sms/secretaria-municipal-de-saude-boletim-Entomoepidemiologico>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Unidades Municipais de Saúde.** Disponível em: <<https://natal.rn.gov.br/sms/secretaria-municipal-de-saude-unidades-municipais-de-saude>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA. **Boletins Epidemiológicos.** Disponível em: <<http://www.saude.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=7549&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Boletins+Epidemiol%F3gicos>>. Acesso em: 11 abr. 2021

TRIBUNA DO NORTE. **Nossa Senhora da Apresentação: Muito além dos dados de violência.** Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/nossa-senhora-da-apresentaa-a-o-muito-alam-dos-dados-da-violencia/412781#:~:text=%E2%80%9CExiste%20viol%C3%Aancia%2C%20desemprego%20e%20muitos,um%20dos%20conjuntos%20do%20bairro>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

DESAFIOS PARA O AUTOCUIDADO EM PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Beatriz Francisca de Souza¹

Maria de Lourdes Alves da Cruz¹

Iraktânia Vitorino Diniz²

Ana Elza Oliveira de Mendonça¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, Natal - RN.

²Universidade Federal da Paraíba/UFPB, João Pessoa – PB.

Resumo: Introdução: O indivíduo submetido a confecção de um estoma intestinal enfrenta repercussões biológicas, psicoemocionais e socioculturais, tornando-se necessária adoção de práticas adaptativas para a realização do autocuidado com o estoma e com a pele periestoma¹⁻². **Objetivos:** Identificar na literatura os desafios do autocuidado de pessoas com estomia intestinal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2021, com levantamento de artigos via descritores exatos nas seguintes fontes de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, *Web of Science* e Scopus. **Resultados:** Foram localizadas 409 publicações, das quais 14 foram selecionadas. 57,1% eram estudos observacionais. O principal desafio descrito na literatura foi o desconhecimento em relação ao manejo da bolsa coletora. Soma-se ao exposto o auto preconceito e isolamento social desencadeados pela nova condição, contribuindo com a negação para o autocuidado. Ademais, foram relatados em menor proporção os desafios, a saber: estado de saúde, índice de massa corporal elevado, insegurança durante a manipulação da bolsa coletora e dificuldades para higienizá-la fora de casa. **Considerações finais/Impacto Social:** O presente estudo fornece subsídios para a atenção a pessoa com estomia, pois expõe conhecimentos importantes para sensibilizar os profissionais de saúde e impulsionar a implementação de estratégias educativas.

Palavras-chave: Estomia; Autocuidado; Saúde.

Referências

1. Maurício VC *et al.* What nurses find difficult and helpful when educating people with ostomies. *Rev enferm UERJ*, 2020 [citado 2021 ago 24]; 28:e46131.
2. Carvalho DS *et al.* Elaboration of an educational technology for ostomized patients: peristomal skin care. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 [citado 2021 ago 24];72(2):447-54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mWzNcLhtb5vtFwzQPQKqmCJ/?lang=pt&format=pdf>.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: CONCEPÇÕES, POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Larissa Beatriz Francisca de Souza¹

Rosana Lucia Alves de Villar¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, Natal-RN

Resumo: Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) surge com o propósito de qualificar os profissionais, visando a transformação das práticas desenvolvidas, a partir da reflexão crítica sobre o processo de trabalho. **Objetivos:** Descrever as concepções sobre EPS e identificar principais potencialidades e fragilidades. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada de setembro a dezembro de 2020, na qual buscou-se publicações nas bases de dados LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Conforme os critérios de elegibilidade foram selecionados 44 artigos para compor a amostra. **Resultados:** A partir da análise feita, evidenciou-se que os anos de 2016 (20,4%) e 2017 (20,4%) tiveram o maior número de publicações. Observou-se que as concepções de EPS estão relacionadas com a prática problematizadora alinhada aos princípios da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. As potencialidades relatadas apontam o fato de contribuir para maior integração entre os profissionais de saúde e para valorização da assistência humanizada. No entanto, identificou-se fragilidades, como a desmotivação dos trabalhadores para participar de processos educativos e a falta de apoio político institucional. **Considerações finais/Impacto Social:** A EPS contribui para mudanças no processo de trabalho de forma a melhorar a qualidade da assistência em saúde. Porém, existem fatores que dificultam sua implementação, indicando a necessidade de ampliação da temática.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Educação Continuada; Educação para a Saúde.

PERFIL DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Kalyne Araújo Bezerra
Silmara de Oliveira Silva
Bianca Calheiros Cardoso de Melo
Natalia de Oliveira Viegas

Resumo: O Infarto Agudo do Miocárdio representa a principal causa individual de óbito no Brasil e no mundo, sendo a maioria nas duas primeiras horas do início do quadro de sintomas, podendo evoluir para óbito antes mesmo do atendimento hospitalar devido à gravidade dos sintomas. Assim, objetiva-se descrever o perfil de mortalidade por infarto agudo do miocárdio na população adulta entre 2010-2019 no Nordeste. Trata-se de um estudo transversal, com dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, considerando a faixa etária de 20 a 80 anos e os óbitos ocorridos entre 2010-2019. Os dados obtidos demonstraram um total de 242.594 óbitos no Nordeste. Destes, a faixa etária com maior número de óbitos foi de 80 anos ou mais com 28,6% dos óbitos, seguido de 70 a 79 anos (25,2%) e 60 a 69 anos (21,7%). Quanto ao sexo, o masculino predominou (57%). No que concerne ao estado civil, a prevalência foi percebida em casados (40%), seguido de solteiros (21%). Em relação à escolaridade, verificou-se que quanto menor o grau de estudos, maior o percentual de óbitos, principalmente em indivíduos com 1 a 3 anos de estudos (24,5%). Em relação ao local de ocorrência dos óbitos, verificou-se que ocorrem principalmente em hospitais (49,4%), seguido do domicílio (39,6%) e outros estabelecimentos de saúde (4,8%). Conclui-se que os óbitos na população adulta da região Nordeste estão presentes na população idosa, do sexo masculino e com baixa escolaridade.

Palavras-Chave: Infarto do miocárdio; Mortalidade; Perfil de saúde.

Referências:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Disease burden and mortality estimates**. World Health Organization; 2018. Disponível em: http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/estimates/en/. Acesso em: 11 Set. 2021.

ABREU, S. L. L.; ABREU, J. D. M. F.; BRANCO, M. R. F. C.; SANTOS, A. M. Óbitos Intra e Extra-Hospitalares por Infarto Agudo do Miocárdio nas Capitais Brasileiras. **Arq Bras Cardiol**, Maranhão, v. 117, n. 2, p. 319-326, 2021.

PIEGAS L.; TIMERMAN A.; FEITOSA G.; et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST. **Arq Bras Cardiol.**, v. 105, n. 2, p. 1-105, 2015.

ASSOCIAÇÃO DA VIOLÊNCIA FÍSICA E EXPERIÊNCIA PRÉVIA DE UNIÃO ESTÁVEL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Kalyne Araújo Bezerra¹
Igor de Sousa Nóbrega²
Tamires Paula Gomes Medeiros³
Lindemberg Arruda Barbosa⁴
Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal⁵
Renata Clemente dos Santos⁶

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-RN¹; Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário - UNIFACISA-PB²; Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário - UNIFACISA-PB³; Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário - UNIFACISA-PB⁴; Doutoranda em Neurociência Cognitiva e comportamento pela Universidade Federal da Paraíba-PB⁵; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-PB⁶.

Resumo: A violência física caracteriza-se através do uso de força física como empurrões, batidas, tapas, puxões de cabelo, entre outros. Objetiva-se determinar a associação entre a violência física e a experiência prévia de união estável entre universitários. Trata-se de um estudo transversal, analítico e descritivo, realizado com universitários de uma universidade pública de Campina Grande-PB. Foram incluídos os discentes dos cursos de enfermagem, medicina e psicologia, maiores de 18 anos e que estivessem em relacionamento afetivo há pelo menos dois meses. E foram excluídos aqueles que apresentavam união estável com divisão de domicílio. A coleta de dados ocorreu por meio de um instrumento de caracterização da amostra e a Escala Táticas de Conflito. Os dados foram tabulados e analisados no *Statistical Package for the Social Sciences*, através do Teste Exato de Fisher, com significância estatística de p -valor $<0,05$. Os dados foram coletados após aprovação do comitê de ética e pesquisa sob parecer nº 3.982.340. Obteve-se como amostra 55 estudantes, 87,7% já teve relacionamento de união estável prévio, enquanto 12,3% não. A associação entre a experiência afetiva prévia e a ocorrência da violência física não apresentou significância estatística ($p=0,50$), no entanto, 84,6% dos estudantes que tiveram experiência prévia de união estável experienciaram violência física. Evidenciou-se prevalência de violência física em relacionamentos prévios com união estável dos estudantes universitários.

Palavras-Chave: Violência; Cônjuges; Estudantes.

Referências:

VASCONCELOS, Marilena Silva; HOLANDA, Viviane Rolim; ALBUQUERQUE, Thaíse Torres. Perfil do agressor e fatores associados à violência contra mulheres. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 01-10, 2016.

TEIXEIRA, A. I. G. S.; BARROSO, R.; CORRÊA, E. Violência Física no Namoro em Jovens Universitários. 2015.

OLIVEIRA, Queiti Batista Moreira; ASSIS, Simone Gonçalves de; NJAINE, Kathie; PIRES, Thiago de Oliveira. Violência Física Perpetrada por Ciúmes no Namoro de Adolescentes: um recorte de gênero em dez capitais brasileiras. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 1-12, 2016.

RAZERA, Josiane; FALCKE, Denise. Relacionamento conjugal e violência: sair é mais difícil que ficar?. **Aletheia**, Canoas, n. 45, p. 156-167, dez. 2014. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942014000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 16 ago. 2021.

VELOSO, N. M. Violência no Namoro em Estudantes Universitários: Prevalência e Diferenças entre Gêneros. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, 2013. Disponível em: <https://eg.uc.pt/handle/10316/25815>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Kalyne Araújo Bezerra
Iago Matheus Bezerra Pedrosa
Bianca Calheiros Cardoso de Melo
Silmara de Oliveira Silva
Fernanda Augusta Barbosa da Silva Monteiro
Jonas Sami Albuquerque de Oliveira

Resumo: A violência autoprovocada caracteriza-se por atos violentos praticados contra o próprio corpo, tendo prevalência entre os adolescentes. Desse modo, objetiva-se caracterizar o perfil dos adolescentes que praticaram a violência autoprovocada no estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de um estudo transversal com dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação com recorte temporal para o ano de 2019, organizados em planilha Excel 2019 e analisados utilizando a estatística descritiva simples. Foram notificados 1.136 casos de violência autoprovocada, e destes 46,03% foram praticados por adolescentes. Em relação a caracterização dos adolescentes, 21,98% tinham entre 10 e 14 anos, e 78,01% entre 15 e 19 anos; 22,75% eram do sexo masculino e 77,24% do sexo feminino; 47,22% eram de cor/raça parda, 26,38% branca e 3,63% preta; 17,39% possuíam escolaridade 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 16,63% ensino médio incompleto, 6,30% ensino fundamental completo. No que concerne ao local da violência, 69,59% ocorreram na residência, via pública (6,11%) e na escola (2,67%). Quanto ao método, 57,36% dos adolescentes ingeriram veneno, seguido de enforcamento (5,92%), objetos contundentes (2,10%) e objetos perfurocortantes (25,23%). Destaca-se que a violência autoprovocada ocorre principalmente por adolescentes de 15 a 19 anos, do sexo feminino, pardos, com ensino fundamental incompleto no âmbito doméstico, tendo o envenenamento como principal método de escolha.

Palavras-Chave: Adolescentes; Violência; Comportamento autodestrutivo.

Referências:

FORTES, Isabel; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Automutilação na adolescência-rasuras na experiência de alteridade. *Psicogente, Colômbia*, v. 20, n. 38, p.353-367, 2017.

MOREIRA, E. S; VALE, R. S. M, CAIXETA, C. C.; TEIXEIRA, R. G. Automutilação em adolescentes: Revisão integrativa da literatura. *Ciências e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2019 Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/automutilacao-em-adolescentes-revisao-integrativa-da-literatura/17103?id=17103>. Acesso em: 10 set. 2021.

SINAN. **O Sinan**. Brasília, DF: 2019. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/sinan>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL VISANDO O CUIDADO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Alexandra Silva de Lima

Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior

Carla Glenda de Souza Silva

Carolina Santos de Araújo Damásio

Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont (ISD) - RN

Resumo: A violência sexual é um grave problema de saúde pública. Seu combate exige, além de conhecimentos técnicos, habilidades e atitudes específicas para uma atenção efetiva. Objetivou-se construir uma Matriz de Competências Comuns para a prática interprofissional no cuidado às pessoas em situação de violência sexual. Por meio de um estudo qualitativo de caráter exploratório e descritivo, com dados coletados numa oficina com 76 participantes de várias áreas de atuação e com a aplicação de um questionário a 32 profissionais envolvidos na atenção ao público chave, foi empregada a análise temática categorial. O produto final foi representado num infográfico de disposição radial com a organização dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionada com 15 competências comuns de referência. Os resultados revelaram desafios para as profissões da saúde, desde a graduação, onde a abordagem da temática violência é insuficiente refletindo na prática profissional, pois demanda uma prática específica no cuidado. Conclui-se que a Matriz de Competências Comuns poderá ser um instrumento norteador contribuindo para alicerçar a prática interprofissional em cenários de atuação, aprendizagem e atenção, sobretudo, no âmbito do SUS. O produto gerado neste trabalho foi incluído no programa de educação permanente da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras Chave Violência Sexual; Relações Interprofissionais; Matriz de Competências Comuns.

Referências:

BRASIL Ministério da Educação. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 4, de 8 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf. Acesso em: 28 maio 2019.

BRASIL. Decreto nº 4.377, de 13 de setembro de 2002. Promulga a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, de 1979, e revoga o Decreto no 89.460, de 20 de março de 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4377.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.377%2C%20DE%2013,20%20de%20mar%C3%A7o%20de%201984. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013. Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1. 14/03/2013. p.1

BRASIL. Lei 12.845, de 1 de agosto de 2013. Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 ago. 2013. Seção 1, p. 1

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Norma Técnica para a Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com

Registro de Informações e Coleta de Vestígios. Brasília: 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf. Acesso em: 14 jun 2019.

BRASIL Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017: Trecentésima Reunião Ordinária, 2017]. Disponível em: conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf. Acesso em: 29 jun. 2019.

INSTITUTO SANTOS DUMONT (Brasil) (ed.). Fórum aborda formas de combate à violência sexual infanto-juvenil. INSTITUTO SANTOS DUMONT. 2019. Disponível em: http://www.institutosantosdumont.org.br/2019/11/20/forum-violencia-sexual-infanto-juvenil/?fbclid=IwAR1ReGihWcjpUXnkqA-O0ujxKKJDGB54Qpdue4oj7e4UizS8w0x_x_D2N1U. Acesso em: 10 mar. 2020.

JUNQUEIRA, Simone R. Competências profissionais na ESF e o trabalho em equipe. Módulo Gestor. Caderno 9. 2011. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade9.pdf. Acesso em 12 jul. 2020.

MACHADO, Nilson José. A Universidade e a organização do conhecimento: a rede, o tácito, a dádiva. Estud. av. , São Paulo, v. 15, n. 42, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 mar. 2021.

MOREIRA, Gracyelle Alves Remigio et al . QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA A ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1039-1055, Dec. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000301039&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Mar. 2021. Epub Aug 13, 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00156>. Acesso em: 21 dez. 2019.

FLUXO DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexandra Silva de Lima

Carla Glenda de Souza Silva

Carolina Araújo Damásio Santos

Danielle Medeiros de Araújo Alecrim

Manoella do Monte Alves

Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior

Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont (ISD) - RN

Resumo: O Serviço de Referência para atenção a crianças, adolescentes, mulheres e mulheres trans em situação de violência sexual é uma das estratégias realizadas pelo Instituto Santos Dumont para a prevenção e redução da violência sexual no Município de Macaíba/RN. A opção por atuar nesta problemática ocorre a partir da compreensão de que a violência sexual causa uma gama de consequências negativas na trajetória de vida de uma pessoa. Dentre os objetivos, visa, para além do atendimento direto, possibilitar maior preparo das diversas categorias profissionais para abordar situações de violência sexual e de gênero e fortalecer o SUS no que se refere à premissa da proteção dos direitos humanos e da cidadania. Uma das ferramentas utilizadas para este fim foi a oferta de uma Oficina sobre o Acolhimento às Pessoas em Situação de Violência Sexual, com 8 encontros mensais, carga horária de 40 horas/aula. As temáticas versaram sobre ética e sigilo profissional; escuta qualificada; direitos sociais; protocolos para profilaxias; vigilância em saúde; e, seguimento ambulatorial. A ação totalizou 58 participantes, favoreceu a compreensão do compromisso desses profissionais com a atenção qualificada às pessoas que sofrem esse tipo de violência, além de um produto coletivo: o desenho do fluxo municipal com a definição de papéis institucionais no acolhimento e seguimento das pessoas em situação de violência sexual.

Palavras-chave: Violência Sexual, Fluxo de Rede, Qualificação da Atenção.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Norma Técnica para a Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com

Registro de Informações e Coleta de Vestígios. Brasília: 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf. Acesso em: 14 jun 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013. Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1. 14/03/2013. p.1

REEVES, Scott. Por que precisamos de educação interprofissional para melhorar a prestação de cuidados seguros e eficazes. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 56, pág. 185-197, março de 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

32832016000100185&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 12 dez. 2019. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>.

MOREIRA, Gracyelle Alves Remigio et al . QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA A ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1039-1055, Dec. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000301039&Ing=en&nrm=iso>. access on 30 Mar. 2021. Epub Aug 13, 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00156>. Acesso em: 21 dez. 2019.

REFLEXOS DA FALTA DE CONHECIMENTO NA CONDUÇÃO NUTRICIONAL DE UMA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Vicente Pereira, Unifacisa, Brasil

Liandra de Souza Oliveira, Unifacisa, Brasil

João Pereira da Silva Júnior, Unifacisa, Brasil

Alusca Fernandes de Oliveira, Unifacisa, Brasil

Michael Dean Nascimento Brito, UEPB, Brasil

Franciely Alves da Silva, Unicamp, Brasil

Resumo: O projeto “Impacto do Sertão” é uma ação missionária que visa levar uma mensagem de esperança, ações sociais e de saúde para a população de diversas cidades do sertão da Paraíba. O projeto tem parceria entre a AMM (Agência de Mobilização Missionária) e diversas igrejas evangélicas espalhada pelo Brasil e teve seu início em 2019. Em julho de 2021 foi organizado a quinta viagem missionária do Impacto do Sertão para uma pequena cidade chamada de Carrapateira, que tem pouco mais de 2 mil habitantes, e fica a 25 quilômetros da cidade de São José de Piranhas onde está localizada a base missionária AMM. Os missionários são divididos em grupos, e um dos grupos é o de “Saúde no Lar”. Os integrantes foram médicos, nutricionistas, enfermeiros, fisioterapeutas, dentistas, biomédicos, psicólogos e professores de educação físicos. O público-alvo das ações eram pessoas carentes e com pouca ou nenhuma escolaridade, não houve restrição na faixa etária, assim como, também foram visitadas as casas dos meios urbanos e rurais. O foco do projeto de saúde era passar informações básicas sobre cuidados com a alimentação, primeiros socorros, conscientizar a população conforme as necessidades e anseios de cada um e também falar sobre a importância de tomar a vacina contra o COVID-19. Informações simples que eram passadas pelos profissionais de saúde tinham um impacto enorme na vida da população. Foi observado que ocorreu a construção de uma base de conhecimento relevante para a conscientização de todos.

Palavras-chave: Educação em saúde. Promoção da saúde. Prevenção.

PREVENÇÃO À TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: UM RELATO DE ÊXITO NA ATENÇÃO

Carla Glenda Souza da Silva

Alexandra Silva de Lima

Danielle Medeiros Araújo Alecrim

Erianna Yadja Lucina de Macêdo

Monise Gleyce de Araújo Pontes

Manoella do Monte Alves

Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont (ISD) - RN

Resumo: O Pacto pela Vida, do Ministério da Saúde do Brasil, tem como prioridade a redução da mortalidade materna e infantil. Um dos componentes para sua execução é a redução das taxas de transmissão vertical do HIV e da Sífilis. A cobertura de 100% das gestantes com acesso aos testes para HIV e Sífilis no 1º e 3º Trimestre de Gestação e na admissão para o parto é uma estratégia de diagnóstico. Nesse contexto, o Serviço de Assistência Materno-infantil (SAE MI) em Macaíba/RN, promove a assistência do binômio mãe-bebê durante a gestação e seguimento pós-parto até os 18 meses de vida. No fluxo e organização do serviço, o encerramento do seguimento da criança exposta ao HIV ocorre quando esta apresenta duas cargas virais negativas (2º e 4º mês de vida) e uma sorologia negativa (1ano e seis meses). A partir da **análise descritiva** do banco de dados observou-se que das 30 crianças em seguimento do período de 2017 a 2020, 46,6% (14) já estão com Carga Viral Indetectável e sorologia negativa para o HIV, 30% (9) têm duas Cargas Virais negativas aguardando completar a idade para realizar sorologia, 10% (3) têm apenas uma Carga Viral Indetectável e 13,3% (4) não concluíram o seguimento. **Conclui-se** que há êxito no seguimento, visto que 86,6% das crianças expostas, atendidas no período, atingiram ou irão atingir o objetivo final do protocolo de prevenção à transmissão vertical do HIV, que é a não soroconversão para o HIV.

Palavras-chaves: Prevenção ao HIV, Transmissão Vertical, Não Soroconversão.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 248 p.

UNICEF. Como Prevenir a Transmissão Vertical do HIV e Sífilis no seu Município: Guia para gestores. UNICEF BRASIL e Ministério da Saúde, 2019. 46p.

SENSIBILIZAÇÃO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO EM SAÚDE EM MACAIBA/RN PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO AUTOTESTE DE HIV

Carla Glenda de Souza Silva

Alexandra Silva de Lima

Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior

Lilian Lira Lisboa

Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont (ISD) - RN

Resumo: O autoteste é um processo no qual uma pessoa coleta sua própria amostra, realiza um teste e interpreta o resultado. A estratégia visa ampliar o acesso e a oferta diagnóstica às populações-chave e prioritárias. Todos os indivíduos com resultados reagentes no autoteste devem realizar testes adicionais com um profissional capacitado utilizando o algoritmo de testagem preconizado pelo Ministério da Saúde. A iniciativa teve a finalidade de sensibilizar as equipes de atenção em saúde por meio de uma parceria entre Secretaria Municipal de Saúde de Macaíba/RN e o Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi, iniciando o processo de implantação do procedimento. O tema foi apresentado com exposição dialogada sobre as Diretrizes para Distribuição do Autoteste HIV no Brasil e demonstração prática do procedimento. A experiência alcançou a representação das 23 unidades que compõem a atenção básica, da atenção especializada e da gestão municipal, totalizando 37 profissionais. Considera-se profícua a iniciativa por potencializar a atuação das equipes e favorecer o diagnóstico precoce. O processo de implantação foi dividido em 3 etapas: sensibilização; definição de fluxo e os serviços que disponibilizarão o insumo; e, monitoramento/avaliação para promover a descentralização do procedimento para serviços de saúde da rede municipal.

Palavras-chave: Autoteste HIV, População Vulnerável, Atenção em Saúde

Referências:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 52, de 27 de novembro de 2015. Dispõe sobre as regras para o registro de produtos para diagnóstico in vitro como autoteste para HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana, para fins de triagem, e dá outras providências. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretrizes para a distribuição do autoteste de HIV no Brasil. 2019

EDUCAÇÃO PERMANENTE: FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Carla Glenda Souza da Silva

Alexandra Silva de Lima

Reginaldo Antonio de Oliveira Freitas Júnior

Lilian Lira Lisboa

Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont (ISD) - RN

Resumo: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) - Portaria GM/MS nº 198/20041, com diretrizes publicadas na Portaria GM/MS nº 1.996/20071. Se adequou à implantação do Pacto pela Saúde, incluindo os aspectos relacionados ao financiamento das ações de EPS. A proposta assume a regionalização da gestão do SUS. A violência sexual é um fenômeno universal, no qual não há restrição de sexo, idade, etnia ou classe social, ocorreu no passado e ainda ocorre, em diferentes contextos ao longo da história da humanidade. Devido a transversalidade da atenção, a rede de assistência a pessoas em situação de violência deve ser qualificada para favorecer um acolhimento adequado, escuta qualificada e seguimento resolutivo, para um desfecho menos traumático. De 2016 à 2021, o Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont (ISD) atuou em parceria com SE- SAP/RN e Prefeitura Municipal de Macaíba através das secretarias de: saúde, educação e assistência social; órgãos de proteção (Conselho Tutelar); Ministério Público; órgãos de segurança pública: Polícia Militar e Polícia Civil em um processo de educação permanente voltado para a qualificação da rede de atenção à pessoa em situação de violência sexual em Macaíba/RN. O que resultou em uma rede atuante, com fluxos definidos e seguimento adequado.

Palavras-chaves: Educação Permanente, Violência Sexual, Rede Qualificada.

Referências:

Habigzang L F, Koller S H, Stroehrer F H, Hatzenberger R, Cunha R C, Ramos M S. **Entrevista Clínica com Crianças e Adolescentes Vítimas de Abuso Sexual.** Estudos de Psicologia; 13(3):285-292, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p.

Facuri CO, Fernandes AMS, Oliveira KD, Andrade TS, Azevedo RCS. Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(5):889-898, mai,2003.

REFORMA PSIQUIÁTRICA: ANÁLISE DA EFETIVIDADE NA UNIDADE DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO DE NATAL PELA LEI 10.216/2001

Sávio José Cunha de Castro¹; Jônatan de Araújo Fernandes²

¹Bacharel em direito pela Faculdade Estácio de Natal

²Graduando em farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: A Lei 10.216/2001 conhecida como Reforma Psiquiátrica adequa as modificações estabelecidas visando a medida de segurança nos hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico e um efetivo tratamento ambulatorial. Uma indagação intriga os profissionais da área da saúde: a semelhança entre essas instituições com os institutos prisionais e a aplicabilidade de medidas policiais no tratamento aos pacientes. Realizou-se uma pesquisa no instituto, verificando se a estrutura assistencial terapêutica supre as necessidades dos internos inimputáveis. A pesquisa analisou a atuação do poder público com aqueles que necessitam veementemente de cuidados psíquico-sociais. O que se concluiu foi o total descaso das partes competentes, ausência de políticas públicas tanto no âmbito da saúde mental quanto aos direitos elencados na referida lei, necessários para a reeducação e reinserção do paciente à sociedade. A efetivação da referida lei no Rio Grande do Norte está apenas no ordenamento jurídico, pois a realidade da Unidade de Custódia é degradante e explana o total desrespeito aos preceitos constitucionais garantidos.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica; Unidade de Custódia; Direitos constitucionais.

Referências:

AMARANTE. Paulo Duarte de Carvalho. **Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

BIONDI, Edson. FIALHO, Jorge. KOLKER, Tânia. **A reinserção social do portador de transtorno mental infrator: propostas para a adequação das medidas de segurança à Lei 10.216/2001**. Disponível: <http://www.carceraria.org.br/pub/publicacoes/86ac935a4e8b281472b8a8a97c7e2bd2.216>

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUDITIVA NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM QUEIXA DE ZUMBIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rogéria Cristina Toscano Dias

Alexandra Silva de Lima

Carla Glenda Souza da Silva

Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont (ISD) - RN

Resumo: O zumbido é um som que pode ser percebido no ouvido ou na cabeça, sem fonte no ambiente externo e se manifestam de forma variada: apito, grilo, cachoeira, panela de pressão. Suas causas podem ser otológicas, metabólicas, cardiovasculares, farmacológicas, odontológicas e psicológicas. Afeta 10% a 15% da população adulta em geral, 85% dos pacientes com perda auditiva apresentam o zumbido como sintoma associado, 1% a 5% apresentam zumbido incapacitante, tem maior prevalência em pessoas de 40 a 80 anos de idade e apenas 2% buscam ajuda. Com objetivo de promover o acesso às informações pertinentes ao tratamento deste sintoma, foi criado o grupo com pacientes acompanhados no Centro Especializado em Reabilitação Anita Garibaldi. Utiliza-se a metodologia de rodas de conversa, com temas sugeridos pelos participantes. Entende-se que as discussões devam ser referentes às situações cotidianas com o olhar técnico dos profissionais que conduzem os encontros para que tenha sentido na vivência das pessoas. As avaliações têm sido positivas, pois oportunizam a participação ativa de pacientes, profissionais e de estudantes da área da saúde em sede de graduação e pós-graduação, permitindo a construção de conhecimentos de forma bastante interativa. Assim, acredita-se que a ação contribuirá para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes, bem como para a formação de profissionais com um olhar mais sensível a este público.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Zumbido. Formação Profissional

PROMOÇÃO DE EVENTO COM APOIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SEMANA DE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO

Isabelle Vitória de Ataíde da Rocha¹; Amanda Fernandes do Vale²; Lays Pinheiro de Medeiros³; Raquel Medeiros de Oliveira⁴;

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

³Doutora em Enfermagem (PPGENF/UFRN). Enfermeira Assistencial - Hospital Universitário Ana Bezerra/EBSERH/UFRN.

⁴Especialista em Enfermagem. Enfermeira Assistencial - Hospital Universitário Ana Bezerra/EBSERH/UFRN.

Resumo: A amamentação traz inúmeros benefícios para a saúde da mãe e do bebê, porém, quando há fatores que a impossibilitam, é preciso suprir as necessidades nutricionais do lactente por meio de doações através dos Bancos de Leite Humano (BLH). Este relato visa descrever a vivência de algumas integrantes do projeto de extensão nomeado Proteção, promoção e apoio à amamentação: fortalecendo a iniciativa hospital amigo da criança no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), na semana de doação de leite humano. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, da promoção do evento da semana de doação de leite humano do HUAB, na cidade de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. Em razão da pandemia, o evento foi de forma remota, com algumas adaptações. Foram produzidos materiais para a sua divulgação e de informações acerca do tema. Para isso, usou-se a rede social Instagram, através da página do projeto (@aleitamento_huab), intranet e e-mails institucionais. Ações educativas foram feitas com os colaboradores, além da adoção de estratégias para despertar a participação, como uma gincana que enalteceu o trabalho do funcionário e premiou os que mais ajudaram. As mães doadoras foram homenageadas, como reconhecimento por suas colaborações. O evento se desenvolveu de modo satisfatório e propiciou um elo entre a Universidade, o Serviço de Saúde e a Comunidade. A doação de leite humano é crucial para salvar vidas, logo, há necessidade de medidas para o fortalecimento desta causa.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Bancos de leite. Promoção da Saúde.

INTEGRALIZAÇÃO DE PROMOÇÃO E COMPORTAMENTO DE SAÚDE NO BRASIL

Ana Jaciela de Lima Penha; Discente de Enfermagem. UFRN-FACISA

José Jailson de Almeida Júnior, Doutor em Educação, Docente em Enfermagem. UFRN-FACISA

Resumo: O desenvolvimento de comorbidades na população é preocupante, pois dificulta uma vida saudável, impacta negativamente a rotina e é responsável pela maior parcela de óbitos. Uma reflexão de como avançar no processo de promoção da saúde para diminuir essa tendência crescente e entender os impedimentos, contribui na aplicação de estratégias. **OBJETIVO:** Analisar o comportamento de promoção em saúde no Brasil. **METODOLOGIA:** É um estudo de Revisão Bibliográfica, com busca na SCIELO e a seleção de artigos ocorreu por título e resumo de acordo com o assunto de pesquisa. **RESULTADOS:** A dificuldade em promover saúde está relacionada à condição sociocultural do país, devido ao histórico colonial. Embora a sociedade possua uma concepção de estilo de vida saudável, não aderem na rotina, impossibilitando o hábito e promoção da saúde, pelo contrário, as orientações ou busca por atendimento ocorre quando a doença se instala e o ideal seria uma abordagem imediata, para o indivíduo sem comorbidade; o Sistema Único de Saúde (SUS) ao acolher atividades coletivas deve atentar-se às necessidades individuais que se apresentarem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A desigualdade social tem se demonstrado o maior dificultador. E a Educação em Saúde, inspirado na proposta de Paulo Freire, pode superar o modelo assistencial curativista biomédico.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Hábitos Preventivos

Referência:

ALMEIDA, Nemésio Dario. A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde-SUS. Revista Psicologia e Saúde, 2013.

BYDLOWSKI, Cynthia Rachid; WESTPHAL, Márcia Faria; PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo. Promoção da Saúde. Porque sim e porque ainda não!. Saúde e sociedade, v. 13, n. 1, p. 14-24, 2004.

FIGUEIRA, Taís Rocha et al. Percepções sobre adoção e aconselhamento de modos de vida saudáveis por profissionais de saúde. Trabalho, Educação e saúde, v. 13, p. 181-200, 2015.

GONZÁLEZ, Alberto Durán; ALMEIDA, Marcio José de. Integralidade da saúde: norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. Ciência & saúde coletiva, v. 15, n. 3, p. 757-762, 2010.

TRAVERSO-YÉPEZ, Martha A. Dilemas na promoção da saúde no Brasil: reflexões em torno da política nacional. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 11, p. 223-238, 2007.

